JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1993 | Rio de Janeiro — Quinta-feira, 21 de outubro de 1993 | Ano CIII — Nº 196 | Preço para o Rio: CR$ 80,00

CPI começa devassa no Congresso

Brasília — Josemar Gonçalves

José Carlos dos Santos chega à CPI para depor, olhado por Odacir Klein e Jarbas Passarinho (D), sentados

Em depoimento que durou mais de seis horas, abrindo a CPI que o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) definiu como decisiva para "os destinos da democracia no país", o ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos começou ontem a revelar detalhadamente um grande esquema de corrupção organizado no Congresso Nacional para manipular o Orçamento. Com fala firme e por vezes emocionado — chegou a chorar em alguns momentos e deu a entender que poderia ser morto —, Santos disse, por exemplo, que o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) tinha conhecimento de todo o esquema de fraudes contra o Orçamento da União comandado pelo deputado João Alves (PPR-BA). "Como líder do governo (Collor) ele participava de tudo, mas como relator da Comissão de Orçamento e como ministro, ele fazia os acertos por conta própria", afirmou Santos, na presença de Fiúza, que não protestou. Segundo José Carlos, os acertos eram feitos nas casas dos deputados João Alves, Cid Carvalho e Genebaldo Correia. Alguns (acertos) me foram ditos pelo João Alves, outros eu presenciei nas casas dos três", garantiu. Seu depoimento atingiu também o chefe da Casa Civil da Presidência da República, Henrique Hargreaves, que segundo ele recebia dinheiro para dar suporte ao esquema no Congresso, na época em que assessorava a liderança do PFL na Câmara. Hargreaves admitiu à noite que poderá pedir demissão.

Ameaça assustou os seguranças

Os agentes de segurança que conduziram o ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos para seu depoimento na CPI do Orçamento se assustaram ontem com uma mensagem de rádio ouvida a caminho do Congresso: "Ele está chegando. Não sei se de helicóptero. Bota bala na agulha." Temerosos de um atentado, os responsáveis pela operação decidiram promover uma varredura na área próxima à sala onde José Carlos depôs. Sua proteção esteve a cargo de 20 agentes federais e 100 soldados da PM, além dos seguranças do Senado. José Carlos está preso na Polícia Federal, transferido da Penitenciária da Papuda após reunião entre o ministro da Justiça e o secretário de Segurança do DF, João Brochado.

Deputado ficou rico em 2 anos

O deputado João Alves (PPR-BA) melhorou muito de vida depois que passou a atuar na Comissão de Orçamento do Congresso. Nos últimos dois anos, comprou um jatinho *lear jet*, três apartamentos num edifício de luxo no bairro Itaigara, em Salvador, e uma mansão numa das praias da cidade. Os três apartamentos custaram US$ 2,8 milhões, e um deles, uma cobertura, passou por reformas recentes que custaram US$ 1,4 milhão, entre obras e decoração. Na montagem de sua cobertura, ele mandou revestir as paredes da suíte com tecido importado, e chegou a quebrar a piscina por duas vezes. O apartamento tem até circuito interno de televisão. Os registros imobiliários de Salvador, contudo, registram apenas um imóvel, no bairro Morro do Ipiranga, em nome de João Alves.

Militares vão hoje ao Planalto

Os quatro ministros militares (Exército, Marinha, Aeronáutica e Estado-Maior das Forças Armadas) estão convocados para uma reunião hoje, com o presidente Itamar Franco, para discutir a crise política provocada pelas denúncias de corrupção no Congresso. O Palácio do Planalto informou que o encontro vai tratar apenas do problema salarial dos militares, mas uma fonte ligada aos quartéis informou que os militares se sentem responsáveis pela normalidade no funcionamento das instituições. (Páginas 2 a 8, 14 e 15, *Informe JB* e *Coluna do Castello*)

Fernando Henrique irrita Itamar com plano de aumentar impostos

Foi um dia de crise na equipe econômica. O presidente Itamar Franco manifestou ontem seu descontentamento com o novo pacote tributário em estudo pela equipe econômica, por onerar quase só as pessoas físicas e, especialmente, a classe média. Ao mesmo tempo o negociador da dívida externa, André Lara Resende, pediu demissão inconformado com as dificuldades de se fazer um ajuste fiscal profundo (privatização mais ampla e cortes nos gastos públicos). O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, teve muito trabalho para fazer com que Lara Resende desistisse da idéia, argumentando que poria em risco as negociações da dívida externa.

Assim como Lara Resende, o economista Edmar Bacha e o presidente do BNDES, Pérsio Arida, também podem pedir demissão, caso o governo não redefina sua estratégia. A nova alíquota de 35% do Imposto de Renda — que está sendo muito criticada pelos congressistas e por Itamar — incidiria sobre os salários superiores a 6 mil Ufirs (CR$ 455.400,00).

O mercado financeiro viveu novo dia de apreensão. Desestimuladas pela manutenção do monopólio do Estado em petróleo e telecomunicações, as bolsas caíram 6%, em meio a muitos boatos sobre inadimplência de distribuidora e banco devido ao prejuízo no mercado futuro de índices. O dólar paralelo subiu para CR$ 158,00 e os juros atingiram 38,52%. (*Negócios e Finanças*, páginas 1, 3 e 4 e *Informe Econômico*)

Danuza

Osíris condena alta de impostos

Caderno B, pág. 3

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado, claro em alguns períodos. Névoa úmida pela manhã. Temperatura em elevação. Máxima em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

MÁX. 32,2º — MÍN. 19,9º

Fotos do satélite e mapas do tempo, pág. 22

COTAÇÕES

Comercial (compra)	CR$ 156,29
Comercial (venda)	CR$ 156,30
Paralelo (compra)	CR$ 153,00
Paralelo (venda)	CR$ 158,00
Turismo (compra)	CR$ 146,00
Turismo (venda)	CR$ 156,50
TAXAS REFERENCIAIS	
De Juros (TR) 21.09	37,89%
UNIF	
P/IPTU residencial	CR$ 1.941,12
P/IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 2.362,40
Taxa de Expediente	CR$ 472,48
SALÁRIO MÍNIMO	
Outubro	CR$ 12.024,00
UFERJ	
Outubro	CR$ 3.356,62

ÍNDICE

Coluna do Castello 2
Política e Governo .... 2 a 8, 14 e 15
Informe JB 6
Editoriais e Ique 10
Opinião 11
Brasil .... 12 e 13
Internacional 16
Ciência e Ecologia 17
Cidade .... 18 a 21
Registro 22
Esportes .... 23 a 26
Sérgio Noronha 25

Cadernos/Páginas

Classificados 22
Negócios e Finanças 6
B 8

Assinatura JB (novas) .... Rio 585-4321
Outros estados/cidades (DDG) .... (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... (021) 589-5000
Classificados .... Rio 580-5522
Outras praças (DDG) .... (021) 800-4613

Brizola aceita militar contra narcotráfico

O governador Leonel Brizola, recebido no Planalto pelo presidente Itamar Franco, criticou os que defendem a intervenção do Exército no Rio, mas afirmou aceitar cooperação militar, quando necessária, como agora — exemplificou — no combate ao narcotráfico, ao contrabando de armas e ao roubo de carros. Brizola lembrou que combater o tráfico de drogas é atribuição da Polícia Federal e disse que o controle de armas interessa ao Exército. O governador condenou a idéia de antecipação das eleições gerais e disse que o presidente Itamar, ao admiti-la, não apresentou proposta para encurtar seu mandato, mas quis apenas "manifestar seu desapego ao cargo". (Página 21)

Brasília — Josemar Gonçalves

Brizola (E) disse a Itamar que aceita a colaboração do Exército no combate ao narcotráfico e a outros crimes

B

Bob Dylan festeja 30 anos de música

Chega às lojas um CD duplo com o histórico concerto no Madison Square Garden, em Nova Iorque, que reuniu astros como Eric Clapton, Stevie Wonder e Lou Reed para cantar os sucessos de Bob Dylan (abaixo).

Luiz Carlos David

CIDADE

Protesto na Tijuca

Cerca de 200 camelôs fecharam ontem à tarde a Rua Conde de Bonfim, altura da Praça Saenz Peña (foto), em protesto contra a decisão que os retirou do local. Seis deles foram detidos e liberados em seguida. (Página 20)

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1993 | Rio de Janeiro — Quinta-feira, 21 de outubro de 1993 | Ano CIII — Nº 196 | Preço para o Rio: CR$ 80,00 | 2ª Edição

CPI começa devassa no Congresso

Brasília — Josemar Gonçalves

José Carlos dos Santos chega à CPI para depor, olhado por Odacir Klein e Jarbas Passarinho (D), sentados

Em depoimento que durou mais de seis horas, abrindo a CPI que o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) definiu como decisiva para "os destinos da democracia no país", o ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos começou ontem a revelar detalhadamente um grande esquema de corrupção organizado no Congresso Nacional para manipular o Orçamento. Com fala firme e por vezes emocionado — chegou a chorar em alguns momentos e deu a entender que poderia ser morto —, Santos disse, por exemplo, que o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) tinha conhecimento de todo o esquema de fraudes contra o Orçamento da União comandado pelo deputado João Alves (PPR-BA). "Como líder do governo (Collor) ele participava de tudo, mas como relator da Comissão de Orçamento e como ministro, ele fazia os acertos por conta própria", afirmou Santos, acrescentando que os acertos eram feitos nas casas dos deputados João Alves, Cid Carvalho e Genebaldo Correia. "Alguns (acertos) me foram ditos pelo João Alves, outros eu presenciei nas casas dos três", garantiu. No início da madrugada de hoje, Fiúza e Santos tiveram um bate-boca. O depoimento atingiu também o chefe da Casa Civil da Presidência da República, Henrique Hargreaves, que segundo Santos recebia dinheiro para dar suporte ao esquema no Congresso, na época em que assessorava a liderança do PFL na Câmara. Hargreaves admitiu à noite que poderá pedir demissão.

Ameaça assustou os seguranças

Os agentes de segurança que conduziram o ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos para seu depoimento na CPI do Orçamento se assustaram ontem com uma mensagem de rádio ouvida a caminho do Congresso: "Ele está chegando. Não sei se de helicóptero. Bota bala na agulha." Temerosos de um atentado, os responsáveis pela operação decidiram promover uma varredura na área próxima à sala onde José Carlos depôs. Sua proteção esteve a cargo de 20 agentes federais e 100 soldados da PM, além dos seguranças do Senado. José Carlos está preso na Polícia Federal, transferido da Penitenciária da Papuda após reunião entre o ministro da Justiça e o secretário de Segurança do DF, João Brochado.

Deputado ficou rico em 2 anos

O deputado João Alves (PPR-BA) melhorou muito de vida depois que passou a atuar na Comissão de Orçamento do Congresso. Nos últimos dois anos, comprou um jatinho *lear jet*, três apartamentos num edifício de luxo no bairro Itaigara, em Salvador, e uma mansão numa das praias da cidade. Os três apartamentos custaram US$ 2,8 milhões, e um deles, uma cobertura, passou por reformas recentes que custaram US$ 1,4 milhão, entre obras e decoração. As paredes da suíte, por exemplo, foram revestidas com tecido importado. Os registros imobiliários de Salvador, contudo, mostram apenas um imóvel, no bairro Morro do Ipiranga, em nome de João Alves. Ontem à noite, o senador Passarinho mandou seguranças vigiarem a casa do deputado em Brasília, onde ele não é visto há três dias.

Militares vão hoje ao Planalto

Os quatro ministros militares (Exército, Marinha, Aeronáutica e Estado-Maior das Forças Armadas) estão convocados para uma reunião hoje, com o presidente Itamar Franco, para discutir a crise política provocada pelas denúncias de corrupção no Congresso. O Palácio do Planalto informou que o encontro vai tratar apenas do problema salarial dos militares, mas uma fonte ligada aos quartéis informou que os militares se sentem responsáveis pela normalidade no funcionamento das instituições. (Páginas 2 a 8, 14 e 15, *Informe JB* e *Coluna do Castello*)

Fernando Henrique irrita Itamar com plano de aumentar impostos

Foi um dia de crise na equipe econômica. O presidente Itamar Franco manifestou ontem seu descontentamento com o novo pacote tributário em estudo pela equipe econômica, por onerar quase só as pessoas físicas e, especialmente, a classe média. Ao mesmo tempo o negociador da dívida externa, André Lara Resende, pediu demissão inconformado com as dificuldades de se fazer um ajuste fiscal profundo. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, teve muito trabalho para fazer com que Lara Resende desistisse da idéia. No final da noite, o deputado José Serra (PSDB-SP), falando em nome de Fernando Henrique, anunciou uma mudança de estratégia para o ajuste que, em vez de vir por aumento de impostos, ocorrerá através de "um corte draconiano" no Orçamento para 1994.

Assim como Lara Resende, o economista Edmar Bacha e o presidente do BNDES, Pérsio Arida, também ameaçam pedir demissão. A nova alíquota de 35% do Imposto de Renda — que está sendo muito criticada pelos congressistas e por Itamar — incidiria sobre os salários superiores a 6 mil Ufirs (CR$ 455.400,00).

O mercado financeiro viveu novo dia de apreensão. Desestimuladas pela manutenção do monopólio do Estado em petróleo e telecomunicações, as bolsas caíram 6%, em meio a muitos boatos sobre inadimplência de distribuidora e banco devido ao prejuízo no mercado futuro de índices. (*Negócios e Finanças*, páginas 1, 3 e 4 e *Informe Econômico*)

Danuza

Osíris condena alta de impostos

Caderno B, pág. 3

PC é localizado na Europa sem bigode e magro

Foragido desde o dia 19 de junho, o empresário Paulo César Farias, responsável pela montagem do esquema de corrupção que elegeu e, depois, derrubou o governo Collor, finalmente foi localizado. Cerca de dez quilos mais magro, sem bigode, ele começou ontem à noite a contar, em entrevista ao repórter Roberto Cabrini, da TV Globo, os detalhes de sua fuga. PC está morando num apartamento de um bairro de classe média, em algum país da Europa. O delegado da Polícia Federal Nascimento Paulino, que coordena a caçada ao empresário, afirmou à TV Bandeirantes que sabia do paradeiro de PC desde ontem e que ele se encontra num país que tem tratado de extradição com o Brasil. Por ironia, PC reapareceu no momento em que um novo escândalo abala o país.

Brasília — Josemar Gonçalves

Brizola (E) disse a Itamar que aceita a colaboração do Exército na luta contra o narcotráfico (Página 21)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado, claro em alguns períodos. Névoa úmida pela manhã. Temperatura em elevação. Máxima em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

MÁX. 32,2° — MÍN. 19,9°

Fotos do satélite e mapas do tempo, pág. 22

COTAÇÕES

Comercial (compra)	CR$ 156,29
Comercial (venda)	CR$ 156,30
Paralelo (compra)	CR$ 153,00
Paralelo (venda)	CR$ 158,00
Turismo (compra)	CR$ 146,00
Turismo (venda)	CR$ 156,50

TAXAS REFERENCIAIS

De Juros (TR) 21.09	37,89%

UNIF

P/IPTU residencial	CR$ 1.941,12
P/IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 2.362,40
Taxa de Expediente	CR$ 472,48

SALÁRIO MÍNIMO

Outubro	CR$ 12.024,00

UFERJ

Outubro	CR$ 3.356,62

ÍNDICE

Coluna do Castello 2
Política e Governo .... 2 a 8, 14 e 15
Informe JB 6
Editoriais e Ique 10
Opinião 11
Brasil .... 12 e 13
Internacional 16
Ciência e Ecologia 17
Cidade .... 18 a 21
Registro 22
Esportes .... 23 a 26
Sergio Noronha 25

Cadernos/Páginas

Classificados 22
Negócios e Finanças 6
B 8

Assinatura JB (novas) .... Rio 585-4321
Outros estados/cidades (DDG) .... (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... (021) 589-5000
Classificados .... Rio 580-5522
Outras praças (DDG) .... (021) 800-4613

B

Bob Dylan festeja 30 anos de música

Chega às lojas um CD duplo com o histórico concerto no Madison Square Garden, em Nova Iorque, que reuniu astros como Eric Clapton, Stevie Wonder e Lou Reed para cantar os sucessos de Bob Dylan (abaixo).

Luiz Carlos David

CIDADE

Protesto na Tijuca

Cerca de 200 camelôs fecharam ontem à tarde a Rua Conde de Bonfim, altura da Praça Saenz Peña (foto), em protesto contra a decisão que os retirou do local. Seis deles foram detidos e liberados em seguida. (Página 20)

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

A encruzilhada da equipe econômica

A crise do país é grave não apenas porque está localizada no principal pilar da democracia representativa, o Congresso Nacional. Mas porque também se situa no Poder Executivo. É uma infelicidade que a podridão dos esgotos da Comissão Mista de Orçamento do Congresso venha à tona no mesmo instante em que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e a sua equipe entram numa encruzilhada.

Embora o presidente Itamar Franco tenha reiterado que o ministro Fernando Henrique conta com o seu apoio e merece toda a sua confiança, a verdade é que a equipe econômica já entende que não tem mais as condições políticas que considera necessárias para implantar o programa que considera ideal para a derrubada da inflação e a estabilização da economia.

As suas maiores dificuldades não estão no Congresso. Fragilizado com as denúncias de corrupção, o Congresso aprovaria qualquer plano de governo consistente, redondo, bem acabado e embalado num discurso de que se trataria de um esforço indispensável para a recuperação do país.

O maior problema de Fernando Henrique e de seus brilhantes economistas é que eles estão sozinhos dentro do governo. Eles ainda não conseguiram convencer o resto do governo a ampliar o programa de privatização. Uma bandeira que deveria ser assumida por todo o governo como um sinal claro aos investidores estrangeiros de que o Brasil está mudando de rumo tremula nas mãos de poucos na Esplanada dos Ministérios.

O ministro Fernando Henrique pôs o economista Pérsio Arida no BNDES para reforçar e ampliar o programa de privatização, e ficaram ambos a ver navios. Só eles querem, por exemplo, quebrar o monopólio estatal na área de telecomunicações. O Palácio do Planalto, não. Quebra de monopólio, aliás, não será uma ousadia do governo Itamar. Desde o início de seu governo, o presidente Itamar vem dizendo que não vende à iniciativa privada a Petrobrás, a Vale do Rio Doce e as empresas de telecomunicações.

Num governo que não tem muito tempo pela frente, mas que precisaria ao menos preparar o ambiente para grandes e animadoras transformações, a equipe econômica que assumiu com vontade de mudar, e não de brincar, vê-se de repente num corredor com apenas duas saídas: uma, a da porta da rua; a outra, a de uma sala de maquiagem de fórmulas econômicas.

Se o governo não assume a bandeira da quebra de monopólios, não se pode acreditar também que o ministro Fernando Henrique Cardoso tenha êxito hoje numa reunião do Ministério que irá discutir a extinção de ministérios. Não se reúnem condenados para discutir quem deve ser enforcado primeiro.

O árbitro é o presidente da República. Está nas mãos dele, neste momento, definir o perfil com que seu governo entrará para a história. O presidente não quer ser acusado no futuro de ter sido o responsável pela destruição do valioso patrimônio das estatais. O risco da prudência é bem menor.

No Palácio do Planalto, admite-se que a equipe econômica ainda tem uma boa margem de manobra se, em vez de insistir na quebra de monopólios, concentrar-se na venda, por exemplo, de subsidiárias das grandes estatais — como a BR Distribuidora e algumas empresas penduradas na Vale do Rio Doce. Ou na venda do capital minoritário de algumas outras empresas públicas.

Fora dessa margem, sobra para Fernando Henrique a condenação prévia, dentro do governo e na sociedade, de ter convocado tantas sumidades da academia dos tucanos e de ter jogado a sua reputação num projeto que deu a volta ao mundo e acabou se resumindo na mais antiga fórmula mágica da economia: o aumento de impostos. Quem conhece Fernando Henrique sabe qual das duas portas no final do corredor será capaz de escolher.

Começam as punições

O senador José Sarney esclarece que não está, agora, contra a revisão constitucional. Apenas acha que se o Congresso não der antes, e imediatamente, uma resposta aos escândalos da Comissão de Orçamento não terá autoridade moral para fazer a revisão.

Sarney sugere que a CPI faça um relatório preliminar antes de acabar o seu prazo de 45 dias. Assim, poderá orientar alguma punição antecipada aos culpados.

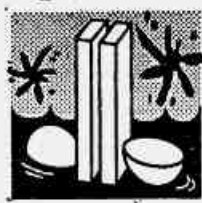
O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, informa que a Corregedoria da Câmara e a do Senado farão investigação paralela à CPI. Será também um caminho para as Mesas das duas Casas tomarem providências antes da conclusão da CPI.

As punições, aliás, segundo Inocêncio, já vão começar. Os três deputados do PDT acusados de baderneiros por terem tumultuado uma das sessões de convocação da revisão receberão advertência pública.

Os principais envolvidos na venda de filiação partidária ao PSD estarão cassados em 20 dias, no máximo, segundo Inocêncio.

Itamar convoca ministros militares

■ Pretexto para reunião é questão salarial, mas tema principal será crise no Congresso

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco convocou todos os ministros militares para reunião hoje, no Palácio do Planalto, em que será debatida a crise política que, embora ligada diretamente apenas a um dos poderes, o Legislativo, preocupa e mobiliza Executivo e Judiciário. A justificativa para o encontro é novamente o problema salarial dos militares. Segundo esta versão, o governo estaria pensando, em função da penúria das Forças Armadas, em desatrelar os servidores militares da política salarial do funcionalismo civil.

Embora este seja um tema sempre presente nas reuniões, a questão agora é a crise. Os militares, segundo avaliou ontem um interlocutor freqüente do presidente nesta área, têm o que estão chamando de uma só "palavra de ordem": o respeito à democracia.

Os militares estarão, entretanto, observando. Um informante com trânsito nos quartéis disse ontem que, como os militares se sentem muito responsáveis pela normalidade do funcionamento das instituições, estão muito preocupados. "A crise é grave, muito grave", definiu a autoridade. Mas nada sugere que os militares adotem, agora, alguma medida mais rigorosa nesta observação, como os estados de sobreaviso ou prontidão. "É preciso esperar os desdobramentos", avisou.

Quando funcionou a CPI do PC, os estados de sobreaviso e prontidão eram freqüentes nos quartéis, mas as autoridades alertam que, naquele caso, havia o perigo de atingir a figura do presidente da República. Desta vez, embora haja ministros de Itamar relacionados entre os denunciados como responsáveis pelas irregularidades, como Henrique Hargreaves, da Casa Civil, e Alexandre Costa, da Integração Regional, o presidente tudo fará para que a crise não chegue ao conjunto do governo.

Outra autoridade conclui que, segundo avaliação dos militares, o Congresso não está parado.

São Paulo — Luis Paulo Lima

Ditta (E) e Meldolezi: fé na 'Operação Mãos Limpas' brasileira

O 'know-how' italiano

■ Professores dizem que CPI deve ter ajuda do Judiciário

SÃO PAULO — Considerado o primeiro passo para o início da *Operação Mãos Limpas* no Brasil, a CPI do Orçamento pode ser inócua, se não houver participação do Judiciário na apuração e o incentivo à confissão dos envolvidos. A afirmação foi feita pelos professores italianos Luca Meldolezi, da Universidade de Nápoles, e Leonardo Ditta, da Universidade de Roma, que participam em Caxambu (MG) do 17º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs).

Para Meldolezi, o processo brasileiro tem semelhanças com o italiano. "Houve uma salto de qualidade nas investigações, pois dos casos corriqueiros de corrupção se descobriu um grande sistema", disse. "Na Itália, ninguém acreditava em resultados e se tentou minimizar o processo para não sujar a imagem do país". Ele apontou, porém, diferenças fundamentais: "No sistema brasileiro temos a impressão de que a corrupção é mais aberta, explícita e menos organizada".

Segundo Ditta, na Itália os casos envolviam mais os partidos e menos os políticos, e a escolha das pessoas que seriam corrompidas era mais criteriosa. "Não tinha para todo o mundo, como no Brasil", afirmou. Meldolezi disse que a porcentagem recebida em grandes obras era dividida entre os partidos da coalizão no poder. "Algumas vezes sobrava até mesmo para a oposição", comentou.

Meldolezi afirmou que as investigações foram facilitadas porque dirigentes de órgãos semelhantes ao Banco Central, Ministério da Fazenda e Tribunal de Contas brasileiros não eram nomeados por políticos e por isso estavam alheios à corrupção.

Até agora, não houve nenhuma condenação na Itália. "A operação teve sucesso porque os políticos corruptos perderam a legitimidade e receberam uma punição moral da sociedade", disse Meldolezi. Segundo ele, o único processo existente é de um pequeno caso comprovado de corrupção, no valor de US$ 5 mil, envolvendo uma empresa de limpeza e um instituto de seguridade para idosos em Milão.

A partir da prisão do corruptor e da promessa de redução da pena no caso de condenação se conseguiu muita informação com as confissões. A pressão da polícia e penas como a proibição de trabalhar no serviços público pelo resto da vida fizeram com que políticos devolvessem o dinheiro roubado. Mas Meldolezi deixou claro que "esse tipo de trabalho é impossível de ser feito apenas por políticos". Ele ressaltou que o fim da imunidade parlamentar é fundamental para que as investigações tenham credibilidade.

Regimento parado

BRASÍLIA — O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), relator do projeto de regimento interno da revisão constitucional, admitiu ontem que a votação das emendas ao regimento deverá ser mesmo em dois turnos. "Os partidos de esquerda estão pedindo, eu coloquei na minha proposta de substitutivo e o outro lado está aceitando", disse ele. Mas Ibsen afirmou que está difícil o acordo em relação à ampliação dos prazos para apresentação e discussão de emendas e a duração da própria revisão.

Apesar da votação do regimento interno ter ficado para a semana que vem, Ibsen garante que o cronograma previsto por Nelson Jobim (PMDB-RS), autor do projeto de regimento, não foi alterado e que não há qualquer intenção por parte dos partidos favoráveis à revisão de diminuir o ritmo de trabalho por causa da CPI do Orçamento.

O presidente da revisão, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), disse que acatou pedido dos partidos contrários à revisão e deu mais um dia para o deputado Ibsen Pinheiro elaborar seu substitutivo ao projeto de regimento e mais dois para apresentação de destaques. Ibsen apresenta seu parecer até a meia-noite de hoje. Logo cedo, às 10h, se reúne com os *contras*.

Mas, apesar de não estar sendo fácil reunir no plenário da revisão número de parlamentares suficientes para dar quórum, outra votação polêmica pode acontecer nos próximos dias. Hoje, o deputado Luiz Gushiken (PT-SP) apresenta um requerimento à Mesa pedindo a suspensão da revisão constitucional até o dia 15 de março de 1994. A assessoria do PDT também tem pronto um projeto de resolução pedindo a suspensão da revisão até que a CPI do Orçamento conclua as investigações de parlamentares envolvidos em corrupção.

A alegação de ambos é de que o Congresso Nacional está sob suspeição e, portanto, não tem condições de fazer a revisão da Constituição. Apesar das duas iniciativas não serem consenso entre os *contras*, seus autores apostam que o escândalo do Orçamento pode lhes garantir os votos que precisam entre os que eram favoráveis à revisão. Mas o presidente da revisão tem opinião radicalmente oposta.

Betinho quer apuração

Em reunião, ontem, no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, o Movimento pela Ética na Política, coordenado à Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida, articulada pelo sociólogo Betinho, divulgou nota pública exigindo apuração imediata das denúncias de corrupção no Congresso. Para o sociólogo, é preciso a mobilização da sociedade, inclusive com manifestações, para preservar a moralidade do Congresso.

Criado na época do *impeachment* do presidente Fernando Collor, o Movimento reúne em torno de 200 entidades da sociedade civil. Cerca de 50 representantes das entidades integradas ao Movimento pela Ética na Política, de diversos estados, estiveram reunidos ontem, ao longo do dia, para avaliar o desenvolvimento da campanha da Ação da Cidadania este ano. Também foi discutida a proposta do Natal Sem Fome, que pretende recolher e distribuir no Natal, pelo menos uma cesta básica para os mais de 35 milhões de famintos no país.

Na avaliação do sociólogo Betinho, o resultado da campanha contra a fome é positivo e surpreendente: "é inexplicável e está acima das nossas expectativas". Mesmo com convicção do resultado positivo da campanha, o sociólogo lembra que, por ser uma ação totalmente descentralizada, não há como medir o tamanho dos resultados: "Certamente é muito maior do que a nossa capacidade de medir".

Escândalo 'bombástico'

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — "O Congresso brasileiro tinha adquirido um pouco de respeitabilidade ao demitir o ex-presidente Fernando Collor. Mas em dez dias dois escândalos bombásticos (em português, grifado) atingiram em cheio as torres gêmeas da Praça dos Três Poderes, em Brasília". É neste termos que o matutino *Liberation* inicia artigo intitulado "Um escândalo assola a classe política brasileira".

O jornal relata as denúncias do ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos, pivô do escândalo, e comenta a possibilidade de renúncia do presidente Itamar Franco e antecipação das eleições presidenciais. Também o vespertino *Le Monde* analisa as "amplas conseqüências e o impacto provocado nos círculos políticos e econômicos do país" pelo declaração feita na segunda-feira passada pelo presidente Itamar Franco, admitindo a antecipação das eleições gerais previstas para 1994.

Le Monde enfatiza os efeitos que o escândalo do orçamento e a declaração de Itamar causaram nas bolsas de valores do Rio e São Paulo.

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

A encruzilhada da equipe econômica

A crise do país é grave não apenas porque está localizada no principal pilar da democracia representativa, o Congresso Nacional. Mas porque também se situa no Poder Executivo. É uma infelicidade que a podridão dos esgotos da Comissão Mista de Orçamento do Congresso venha à tona no mesmo instante em que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e a sua equipe entram numa encruzilhada.

Embora o presidente Itamar Franco tenha reiterado que o ministro Fernando Henrique conta com o seu apoio e merece toda a sua confiança, a verdade é que a equipe econômica já entende que não tem mais as condições políticas que considera necessárias para implantar o programa que considera ideal para a derrubada da inflação e a estabilização da economia.

As suas maiores dificuldades não estão no Congresso. Fragilizado com as denúncias de corrupção, o Congresso aprovaria qualquer plano de governo consistente, redondo, bem acabado e embalado num discurso de que se trataria de um esforço indispensável para a recuperação do país.

O maior problema de Fernando Henrique e de seus brilhantes economistas é que eles estão sozinhos dentro do governo. Eles ainda não conseguiram convencer o resto do governo a ampliar o programa de privatização. Uma bandeira que deveria ser assumida por todo o governo como um sinal claro aos investidores estrangeiros de que o Brasil está mudando de rumo tremula nas mãos de poucos na Esplanada dos Ministérios.

O ministro Fernando Henrique pôs o economista Pérsio Arida no BNDES para reforçar e ampliar o programa de privatização, e ficaram ambos a ver navios. Só eles querem, por exemplo, quebrar o monopólio estatal na área de telecomunicações. O Palácio do Planalto, não. Quebra de monopólio, aliás, não será uma ousadia do governo Itamar. Desde o início de seu governo, o presidente Itamar vem dizendo que não vende à iniciativa privada a Petrobrás, a Vale do Rio Doce e as empresas de telecomunicações.

Num governo que não tem muito tempo pela frente, mas que precisaria ao menos preparar o ambiente para grandes e animadoras transformações, a equipe econômica que assumiu com vontade de mudar, e não de brincar, vê-se de repente num corredor com apenas duas saídas: uma, a da porta da rua; a outra, a de uma sala de maquiagem de fórmulas econômicas.

Se o governo não assume a bandeira da quebra de monopólios, não se pode acreditar também que o ministro Fernando Henrique Cardoso tenha êxito hoje numa reunião do Ministério que irá discutir a extinção de ministérios. Não se reúnem condenados para discutir quem deve ser enforcado primeiro.

O árbitro é o presidente da República. Está nas mãos dele, neste momento, definir o perfil com que seu governo entrará para a história. O presidente não quer ser acusado no futuro de ter sido o responsável pela destruição do valioso patrimônio das estatais. O risco da prudência é bem menor.

No Palácio do Planalto, admite-se que a equipe econômica ainda tem uma boa margem de manobra se, em vez de insistir na quebra de monopólios, concentrar-se na venda, por exemplo, de subsidiárias das grandes estatais — como a BR Distribuidora e algumas empresas penduradas na Vale do Rio Doce. Ou na venda do capital minoritário de algumas outras empresas públicas.

Fora dessa margem, sobra para Fernando Henrique a condenação prévia, dentro do governo e na sociedade, de ter convocado tantas sumidades da academia dos tucanos e de ter jogado a sua reputação num projeto que deu a volta ao mundo e acabou se resumindo na mais antiga fórmula mágica da economia: o aumento de impostos. Quem conhece Fernando Henrique sabe qual das duas portas no final do corredor será capaz de escolher.

Começam as punições

O senador José Sarney esclarece que não está, agora, contra a revisão constitucional. Apenas acha que se o Congresso não der antes, e imediatamente, uma resposta aos escândalos da Comissão de Orçamento não terá autoridade moral para fazer a revisão.

Sarney sugere que a CPI faça um relatório preliminar antes de acabar o seu prazo de 45 dias. Assim, poderá orientar alguma punição antecipada aos culpados.

O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, informa que a Corregedoria da Câmara e a do Senado farão investigação paralela à CPI. Será também um caminho para as Mesas das duas Casas tomarem providências antes da conclusão da CPI.

As punições, aliás, segundo Inocêncio, já vão começar. Os três deputados do PDT acusados de baderneiros por terem tumultuado uma das sessões de convocação da revisão receberão advertência pública.

Os principais envolvidos na venda de filiação partidária ao PSD estarão cassados em 20 dias, no máximo, segundo Inocêncio.

Itamar convoca ministros militares

■ Pretexto para reunião é questão salarial, mas tema principal será crise no Congresso

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco convocou todos os ministros militares para reunião hoje, no Palácio do Planalto, em que será debatida a crise política que, embora ligada diretamente apenas a um dos poderes, o Legislativo, preocupa o Executivo e Judiciário. A justificativa para o encontro é novamente o problema salarial dos militares. Segundo esta versão, o governo estaria pensando, em função da penúria das Forças Armadas, em desatrelar os servidores militares da política salarial do funcionalismo civil.

Embora este seja um tema sempre presente nas reuniões, a questão agora é a crise. Os militares, segundo do avaliou ontem um interlocutor freqüente do presidente nesta área, têm o que estão chamando de uma só "palavra de ordem": o respeito à democracia.

Os militares estarão, entretanto, observando. Um informante com trânsito nos quartéis disse ontem que, como os militares se sentem muito responsáveis pela normalidade do funcionamento das instituições, estão muito preocupados. "A crise é grave, muito grave", definiu a autoridade. Mas nada sugere que os militares adotem, agora, alguma medida mais rigorosa nesta observação, como os estados de sobreaviso ou prontidão. "É preciso esperar os desdobramentos", avisou.

Quando funcionou a CPI do PC, os estados de sobreaviso e prontidão eram freqüentes nos quartéis, mas as autoridades alertam que naquele caso, havia o perigo de atingir a figura do presidente da República. Desta vez, embora haja ministros de Itamar relacionados entre os denunciados como responsáveis pelas irregularidades, como Henrique Hargreaves, da Casa Civil, e Alexandre Costa, da Integração Regional, o presidente tudo fará para que a crise não chegue ao conjunto do governo.

Outra autoridade conclui que, segundo avaliação dos militares, o Congresso não está parado.

São Paulo — Luis Paulo Lima

Ditta (E) e Meldolezi: fé na 'Operação Mãos Limpas' brasileira

O 'know-how' italiano

■ Professores dizem que CPI deve ter ajuda do Judiciário

SÃO PAULO — Considerado o primeiro passo para o início da *Operação Mãos Limpas* no Brasil, a CPI do Orçamento pode ser inócua, se não houver participação do Judiciário na apuração e o incentivo à confissão dos envolvidos. A afirmação foi feita pelos professores italianos Luca Meldolezi, da Universidade de Nápoles, e Leonardo Ditta, da Universidade de Roma, que participam em Caxambu (MG) do 17º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs).

Para Meldolezi, o processo brasileiro tem semelhanças com o italiano. "Houve uma salto de qualidade nas investigações, pois dos casos corriqueiros de corrupção se descobriu um grande sistema", disse. "Na Itália, ninguém acreditava em resultados e se tentou minimizar o processo para não sujar a imagem do país". Ele apontou, porém, diferenças fundamentais: "No sistema brasileiro temos a impressão de que a corrupção é mais aberta, explícita e menos organizada".

Segundo Ditta, na Itália os casos envolviam mais os partidos e menos os políticos, e a escolha das pessoas que seriam corrompidas era mais criteriosa. "Não tinha para todo o mundo, como no Brasil", afirmou. Meldolezi disse que a porcentagem recebida em grandes obras era dividida entre os partidos da coalizão no poder. "Algumas vezes sobrava até mesmo para a oposição", comentou.

Meldolezi afirmou que as investigações foram facilitadas porque dirigentes de órgãos semelhantes ao Banco Central, Ministério da Fazenda e Tribunal de Contas brasileiros não eram nomeados por políticos e por isso estavam alheios à corrupção.

Até agora, não houve nenhuma condenação na Itália. "A operação teve sucesso porque os políticos corruptos perderam a legitimidade e receberam uma punição moral da sociedade", disse Meldolezi. Segundo ele, o único processo existente é de um pequeno caso comprovado de corrupção, no valor de US$ 5 mil, envolvendo uma empresa de limpeza e um instituto de seguridade para idosos em Milão.

A partir da prisão do corruptor e da promessa de redução da pena no caso de condenação se conseguiu muita informação com as confissões. A pressão da polícia e penas como a proibição de trabalhar no serviços público pelo resto da vida fizeram com que políticos devolvessem o dinheiro roubado. Mas Meldolezi deixou claro que "esse tipo de trabalho é impossível de ser feito apenas por políticos". Ele ressaltou que o fim da imunidade parlamentar é fundamental para que as investigações tenham credibilidade.

Planalto oferece ajuda

O presidente Itamar Franco determinou que um assessor do governo fosse colocado à disposição da CPI do Orçamento. A intenção do presidente é garantir que a CPI tenha todas as informações que solicitar ao Executivo no mais breve espaço de tempo. Este assessor terá também a função de ajudar na coleta de dados sobre os trabalhos da CPI, que se destinam a dar subsídios ao presidente Itamar Franco sobre a necessidade de instaurar um inquérito especial dentro do próprio Executivo.

O oferecimento do presidente, levado aos integrantes da CPI pelo líder do governo, senador Pedro Simon (PMDB-RS), foi acolhido pelo relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). "Esta colaboração será muito útil, especialmente quando precisarmos recorrer à Receita Federal para obter dados sobre a variação patrimonial daqueles que tiverem comprovado envolvimento", disse Magalhães.

Paralelamente ao trabalho da CPI, o líder do PDT, deputado Luiz Alfredo Salomão (RJ), pediu tramitação em regime de urgência para projeto do deputado Genebaldo Correia (BA), líder do PMDB, que pede que sejam excluídos da proteção do sigilo bancário (Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964) os detentores de mandato eletivo e os presidentes de partido político.

A mesma iniciativa foi tomada no Senado pelo líder do governo, Pedro Simon, pedindo urgência a projeto de sua autoria que exclui entre os protegidos pelo sigilo bancário deputados federais, senadores, ministros, dirigentes partidários e o presidente da República e seu vice.

□ O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), relator do projeto de regimento interno da revisão constitucional, admitiu ontem que a votação das emendas ao regimento deverá ser mesmo em dois turnos. "Os partidos de esquerda estão pedindo, eu coloquei na minha proposta de substitutivo e o outro lado está aceitando", disse ele. Mas Ibsen afirmou que está difícil o acordo em relação à ampliação dos prazos para apresentação e discussão de emendas e a duração da própria revisão. Apesar da votação do regimento interno ter ficado para a semana que vem, Ibsen garante que não há qualquer intenção por parte dos partidos favoráveis à revisão de diminuir o ritmo de trabalho por causa da CPI do Orçamento.

Betinho quer apuração

Em reunião, ontem, no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, o Movimento pela Ética na Política, coordenado à Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida, articulada pelo sociólogo Betinho, divulgou nota pública exigindo apuração imediata das denúncias de corrupção no Congresso. Para o sociólogo, é preciso a mobilização da sociedade, inclusive com manifestações, para preservar a moralidade do Congresso.

Criado na época do *impeachment* do presidente Fernando Collor, o Movimento reúne em torno de 200 entidades da sociedade civil. Cerca de 50 representantes das entidades integradas ao Movimento pela Ética na Política, de diversos estados, estiveram reunidos ontem, ao longo do dia, para avaliar o desenvolvimento da campanha da Ação da Cidadania este ano. Também foi discutida a proposta do Natal Sem Fome, que pretende recolher e distribuir no Natal, pelo menos uma cesta básica para os mais de 35 milhões de famintos no país.

Na avaliação do sociólogo Betinho, o resultado da campanha contra a fome é positivo e surpreendente: "é inexplicável e está acima das nossas expectativas". Mesmo com convicção do resultado positivo da campanha, o sociólogo lembra que, por ser uma ação totalmente descentralizada, não há como medir o tamanho dos resultados: "Certamente é muito maior do que a nossa capacidade de medir".

Escândalo 'bombástico'

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — "O Congresso brasileiro tinha adquirido um pouco de respeitabilidade ao demitir o ex-presidente Fernando Collor. Mas em dez dias dois escândalos bombásticos (em português, grifado) atingiram em cheio as torres gêmeas da Praça dos Três Poderes, em Brasília". É neste termos que o matutino *Liberation* inicia artigo intitulado "Um escândalo assola a classe política brasileira".

O jornal relata as denúncias do ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos, pivô do escândalo, e comenta a possibilidade de renúncia do presidente Itamar Franco e antecipação das eleições presidenciais. Também o vespertino *Le Monde* analisa as "amplas conseqüências e o impacto provocado nos círculos políticos e econômicos do país" pelo declaração feita na segunda-feira passada pelo presidente Itamar Franco, admitindo a antecipação das eleições gerais previstas para 1994.

Le Monde enfatiza os efeitos que o escândalo do orçamento e a declaração de Itamar causaram nas bolsas de valores do Rio e São Paulo.

CPI revela corrupção no Congresso

■ Depoimento de ex-assessor do Senado mostra como o Orçamento era fraudado

O mais imprevisível dos países assiste a uma nova onda de escândalos, tão explosiva quanto a que marcou o *impeachment* de Fernando Collor e talvez mais decisiva. Se tudo não acabar em *pizza*, o Brasil resgata sua possibilidade de melhorar significativamente a qualidade de sua representação parlamentar. Como disse o senador Jarbas Passarinho, na abertura da CPI do Orçamento, não está em jogo apenas o futuro de alguns políticos, "mas o destino da democracia brasileira". Em depoimento ontem na CPI, o ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos não só confirmou suas denúncias, como deixou desconcertados vários parlamentares presentes à sessão. O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), por exemplo, desviou o olhar quando José Carlos afirmou que ele sabia de todo o esquema montado pelo deputado João Alves (PPR-BA). É mais do que nitroglicerina.

Brasília — Josemar Gonçalves

José Carlos chorou quando Suplicy elogiou a atitude de sua filha, Adriana, que o convenceu a contar tudo

Brasília — Jamil Bittar

Passarinho, com Benito (E) e Magalhães (D): 'É grave o fato de a palavra de um criminoso levar à CPI'

Associação inevitável

■ Sala é a mesma em que o caso PC foi desvendado

Para muitos parlamentares presentes à solenidade de instalação da CPI do Orçamento, foi inevitável a sensação de nostalgia em relação à CPI do PC. Além de estar instalada na mesma sala e de ser alvo das atenções da sociedade, o tema da investigação é o mesmo: corrupção. Só que desta vez a suspeição atinge pares dos próprios investigadores.

O deputado José Genoino (PT-SP) — que não era titular da outra CPI e também não é desta, mas promete novamente participação ativa — estava lá, com os regimentos do Congresso e a Constituição. "As dobrinhas de marcação dos livros são as daquela época."

O presidente da CPI do PC, deputado Benito Gama (PFL-BA), disse que foi impossível não lembrar dos trabalhos de um ano atrás: "A mesma sala cheia, o clima de expectativa, a cobrança da sociedade, a vontade e determinação de apurar, é tudo igual", disse ele, lembrando que, na época, havia proposto "uma espécie de CPI permanente" para fiscalizar a execução do Orçamento.

Também estava lá o relator da CPI do PC, senador Amir Lando (PMDB-TO), outro não titular. "Na CPI do PC foi que puxamos a ponta deste manto obscuro. Mas não queriam puxá-lo naquela época. No meu relatório, falei da corrupção na elaboração do Orçamento. Está tudo lá. Acho que faltou vergonha na cara para não parar com isso antes."

Entidades acusadas

O economista José Carlos Alves dos Santos confirmou ontem para o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) a liberação, pelo ex-ministro do Bem Estar Social, Ricardo Fiúza, de verbas destinadas a entidades comunitárias, várias delas ligadas a parlamentares. Suplicy apresentou a Santos uma relação com várias entidades que receberam verbas a fundo perdido:

■ Instituto de Desenvolvimento Político e Social Eva Cândido, ligado à deputada Raquel Cândido (PTB-RO), recebeu o equivalente a US$ 30 mil, em maio de 1992.

■ A Faculdade de Direito de Nova Iguaçu e o Colégio de Aplicação da Sesni, ligados ao deputado Fábio Raunhetti (PTB-RJ), receberam cerca de US$ 300 mil.

■ Ricardo Fiúza destinou também verbas para a Academia Cearense de Letras e para a Fundação Amadeu Filomeno, de Fortaleza, ganharam cerca de US$ 100 mil.

■ Foram beneficiados também a Fundação Dolores Lustosa, do Ceará, a Associação de Caridade Lagarto, de Sergipe, e o Centro Social J. Lapa, de Pernambuco.

■ Fiuza liberou verbas igualmente para o Centro Social Dr. Pio Guerra e para a Sociedade Cultural e Recreativa de Lagoa dos Gatos, no valor de US$ 27 mil. As duas entidades são de Pernambuco.

■ Houve distribuição de verbas ainda para o Instituto de Educação Infantil Ranchinho Alegre e para diversos colégios no Rio de Janeiro, entre eles a Associação Educacional Caxiense e a Sociedade de Ensino Superior de Nova Iguaçu.

Brasília — Jamil Bittar

Amin e Simon conversaram e gesticularam muito na instalação da CPI

"Resgatar a credibilidade"

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), disse ontem, após a sessão de instalação, que está em jogo "o destino da democracia no Brasil", que considera ameaçada diante dos sucessivos escândalos envolvendo o Congresso Nacional. Para ele, é grave o fato de "a palavra de um criminoso levar à criação de uma CPI". O presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), garantiu que a CPI "vai resgatar a credibilidade do Congresso".

O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), os líderes do PMDB na Câmara, Genebaldo Correia (BA), e no Senado, Mauro Benevides (CE), e o líder do PPR na Câmara, José Luiz Maia (PI), todos acusados pelo economista José Carlos Alves dos Santos, não compareceram à instalação da CPI.

Bate-boca — O líder do PDT na Câmara, deputado Luiz Alfredo Salomão (RJ), reivindicou para seu partido a vice-presidência da CPI, ignorando o acordo de lideranças que deu a presidência a Passarinho, a vice ao deputado Odacir Klein (PMDB-RS) e a relatoria ao deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). Houve um bate-boca que deixou o senador Pedro Simon (PMDB-RS) irritado. Para acabar com a confusão, Simon propôs que se fizesse uma eleição. Klein ganhou, inclusive com o voto do PDT.

Uma hora depois da instalação, a CPI fez sua primeira reunião. Antes, Passarinho anunciou que pediria ao ministro da Justiça, Maurício Correa, a transferência de José Carlos da Penitenciária da Papuda para as dependências da Polícia Federal. Passarinho reafirmou sua intenção de ser rápido nas investigações e garantiu que os trabalhos da CPI vão responder, na prática, aos que duvidam se os parlamentares estão em condições de julgar com isenção seus colegas acusados de corrupção.

Mas, na sala onde se instalou a CPI — a mesma que abrigou a de CPI do PC — não sobrou lugar nem faltou *papagaio de pirata*. Em pé, estáticos, eles se postaram estrategicamente atrás da mesa diretora, bem ao alcance de todas as câmeras. Entre os *papagaios*, se destacaram, pela persistência, os deputados Nelson Bornier (PL-RJ), Carlos Luppi (PDT-RJ), Maurício Najar (PFL-SP), Freire Júnior (PMDB-TO), Élio Dalla-Vechia (PDT-PR), Fernando Carrion (PPR-RS) e Moroni Torgan (PSDB-CE). Porém, número muito maior de parlamentares se acotovelava ao lado da mesa. Dos parlamentares titulares da CPI, faltaram ao ato de instalação o senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) e o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ).

Eram tantas pessoas dentro da sala, que não faltaram também alguns protestos, como o do deputado José Genoino (PT-SP) que, apesar de reconhecer que se tratava de uma audiência pública, apresentou uma questão de ordem pedindo a Passarinho que determinasse que, nas próximas sessões, os lobistas de empreiteiras que quiserem acompanhar os trabalhos da CPI sejam identificados através de crachás.

"Bota bala na agulha"

BRASÍLIA — Uma mensagem de rádio captada pela segurança que conduzia o ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos para seu depoimento na CPI do Orçamento, deixou preocupados os agentes federais. "Ele está chegando. Não sei se de helicóptero. Bota bala na agulha", disse uma voz não identificada. Imediatamente, o comandante da operação, delegado Bório e o deputado Moroni Torgan (PSDB-CE), que é delegado da Polícia Federal, receosos de que se tratasse de um atentado, resolveram esperar no prédio do Ministerio da Justiça, até que uma varredura fosse efetuada no Senado, nos arredores da sala onde José Carlos depôs. Logo depois da operação de guerra montada para proteger Santos, Moroni Torgan concluiu: "Ele corre risco de vida".

Para garantir a segurança do ex-assessor, foram mobilizados 20 agentes federais, sendo 10 do COT (Comando de Operações Táticas). Este grupo foi autorizado a entrar no Senado armado de metralhadoras alemãs HK e israelenses USI. Além disso, cerca de 100 soldados da Polícia Militar se postaram em pontos estratégicos do Senado. A intenção era cobrir espaços onde atiradores de elite pudessem alvejar José Carlos. Toda a segurança do Senado foi mobilizada para proteger a vida do ex-assessor. Agentes armados acompanharam José Carlos o tempo todo.

Da superintendência da PF até o Senado, ele foi conduzido sem algemas. "Afinal, ele está mais seguro protegido pela polícia do que solto", confidenciou um delegado da PF. "Para que ele iria fugir?". Para conseguir a autorização do juiz da 11ª Vara Federal, Hamilton de Sá Dantas, o deputado Moroni Torgan argumentou: "O que está em jogo é uma crise institucional". O juiz chegou a cogitar pela espera do retorno do titular da 10ª Vara, Pedro Paulo Castelo Branco, que está no Acre, para decidir se José Carlos poderia ou não depor. A 10ª Vara é a responsável pela detenção de José Carlos, daqui em diante.

CPI expõe lado sujo do Congresso

■ Depoimento de ex-assessor do Senado mostra como o Orçamento era fraudado

O mais imprevisível dos países assiste a uma nova onda de escândalos, tão explosiva quanto a que marcou o *impeachment* de Fernando Collor e talvez mais decisiva. Se tudo não acabar em *pizza*, o Brasil resgata sua possibilidade de melhorar significativamente a qualidade de sua representação parlamentar. Como disse o senador Jarbas Passarinho, na abertura da CPI do Orçamento, não está em jogo apenas o futuro de alguns políticos, "mas o destino da democracia brasileira". Em depoimento ontem na CPI, o ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos não só confirmou suas denúncias, como deixou desconcertados vários parlamentares presentes à sessão. O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), por exemplo, desviou o olhar quando José Carlos afirmou que ele sabia de todo o esquema montado pelo deputado João Alves (PPR-BA). É mais do que nitroglicerina.

Brasília — Josemar Gonçalves

José Carlos chorou quando Suplicy elogiou a atitude de sua filha, Adriana, que o convenceu a contar tudo

Entidades acusadas

O economista José Carlos Alves dos Santos confirmou ontem para o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) a liberação, pelo ex-ministro do Bem Estar Social, Ricardo Fiúza, de verbas destinadas a entidades comunitárias, várias delas ligadas a parlamentares. Suplicy apresentou a Santos uma relação com várias entidades que receberam verbas a fundo perdido:

■ Instituto de Desenvolvimento Político e Social Eva Cândido, ligado à deputada Raquel Cândido (PTB-RO), recebeu o equivalente a US$ 30 mil, em maio de 1992.

■ A Faculdade de Direito de Nova Iguaçu e o Colégio de Aplicação da Sesni, ligados ao deputado Fábio Raunhetti (PTB-RJ), receberam cerca de US$ 300 mil.

■ Ricardo Fiúza destinou também verbas para a Academia Cearense de Letras e para a Fundação Amadeu Filomeno, de Fortaleza, ganharam cerca de US$ 100 mil.

■ Foram beneficiados também a Fundação Dolores Lustosa, do Ceará, a Associação de Caridade Lagarto, de Sergipe, e o Centro Social J. Lapa, de Pernambuco.

■ Fiuza liberou verbas igualmente para o Centro Social Dr. Pio Guerra e para a Sociedade Cultural e Recreativa de Lagoa dos Gatos, no valor de US$ 27 mil. As duas entidades são de Pernambuco.

■ Houve distribuição de verbas ainda para o Instituto de Educação Infantil Ranchinho Alegre e para diversos colégios no Rio de Janeiro, entre eles a Associação Educacional Caxiense e a Sociedade de Ensino Superior de Nova Iguaçu.

Sensação de nostalgia

■ Sala é a mesma em que o caso PC foi desvendado

Para muitos parlamentares presentes à solenidade de instalação da CPI do Orçamento, foi inevitável a sensação de nostalgia em relação à CPI do PC. Além de estar instalada na mesma sala e de ser alvo das atenções da sociedade, o tema da investigação é o mesmo: corrupção. Só que desta vez a suspeição atinge pares dos próprios investigadores.

O deputado José Genoino (PT-SP) — que não era titular da outra CPI e também não é desta, mas promete novamente participação ativa — estava lá, com os regimentos do Congresso e a Constituição. "As dobrinhas de marcação dos livros são as daquela época."

O presidente da CPI do PC, deputado Benito Gama (PFL-BA), disse que foi impossível não lembrar dos trabalhos de um ano atrás: "A mesma sala cheia, o clima de expectativa, a cobrança da sociedade, a vontade e determinação de apurar, é tudo igual", disse ele, lembrando que, na época, havia proposto "uma espécie de CPI permanente" para fiscalizar a execução do Orçamento.

Também estava lá o relator da CPI do PC, senador Amir Lando (PMDB-TO), outro não titular. "Na CPI do PC foi que puxamos a ponta deste manto obscuro. Mas não queriam puxá-lo naquela época. No meu relatório, falei da corrupção na elaboração do Orçamento. Está tudo lá. Acho que faltou vergonha na cara para não parar com isso antes."

Brasília — Jamil Bittar

Passarinho, com Benito (E) e Magalhães (D): 'É grave o fato de a palavra de um criminoso levar à CPI'

Brasília — Jamil Bittar

Amin e Simon conversaram e gesticularam muito na instalação da CPI

"Resgatar a credibilidade"

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), disse ontem, após a sessão de instalação, que está em jogo "o destino da democracia no Brasil", que considera ameaçada diante dos sucessivos escândalos envolvendo o Congresso Nacional. Para ele, é grave o fato de "a palavra de um criminoso levar à criação de uma CPI". O presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), garantiu que a CPI "vai resgatar a credibilidade do Congresso".

O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), os líderes do PMDB na Câmara, Genebaldo Correia (BA), e no Senado, Mauro Benevides (CE), e o líder do PPR na Câmara, José Luiz Maia (PI), todos acusados pelo economista José Carlos Alves dos Santos, não compareceram à instalação da CPI.

Bate-boca — O líder do PDT na Câmara, deputado Luiz Alfredo Salomão (RJ), reivindicou para seu partido a vice-presidência da CPI, ignorando o acordo de lideranças que deu a presidência a Passarinho, a vice ao deputado Odacir Klein (PMDB-RS) e a relatoria ao deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). Houve um bate-boca que deixou o senador Pedro Simon (PMDB-RS) irritado. Para acabar com a confusão, Simon propôs que se fizesse uma eleição. Klein ganhou, inclusive com o voto do PDT.

Uma hora depois da instalação, a CPI fez sua primeira reunião. Antes, Passarinho anunciou que pediria ao ministro da Justiça, Maurício Correa, a transferência de José Carlos da Penitenciária da Papuda para as dependências da Polícia Federal. Passarinho reafirmou sua intenção de ser rápido nas investigações e garantiu que os trabalhos da CPI vão responder, na prática, aos que duvidam se os parlamentares estão em condições de julgar com isenção seus colegas acusados de corrupção.

Mas, na sala onde se instalou a CPI — a mesma que abrigou a de CPI do PC — não sobrou lugar nem faltou *papagaio de pirata*. Em pé, estáticos, eles se postaram estrategicamente atrás da mesa diretora, bem ao alcance de todas as câmeras. Entre os *papagaios*, se destacaram, pela persistência, os deputados Nelson Bornier (PL-RJ), Carlos Luppi (PDT-RJ), Maurício Najar (PFL-SP), Freire Júnior (PMDB-TO), Élio Dalla-Vechia (PDT-PR), Fernando Carrion (PPR-RS) e Moroni Torgan (PSDB-CE). Porém, número muito maior de parlamentares se acotovelava ao lado da mesa. Dos parlamentares titulares da CPI, faltaram ao ato de instalação o senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) e o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ).

Eram tantas pessoas dentro da sala, que não faltaram também alguns protestos, como o do deputado José Genoino (PT-SP) que, apesar de reconhecer que se tratava de uma audiência pública, apresentou uma questão de ordem pedindo a Passarinho que determinasse que, nas próximas sessões, os lobistas de empreiteiras que quiserem acompanhar os trabalhos da CPI sejam identificados através de crachás.

"Bota bala na agulha"

BRASÍLIA — Uma mensagem de rádio captada pela segurança que conduzia o ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos para seu depoimento na CPI do Orçamento, deixou preocupados os agentes federais. "Ele está chegando. Não sei se de helicóptero. Bota bala na agulha", disse uma voz não identificada. Imediatamente, o comandante da operação, delegado Bório e o deputado Moroni Torgan (PSDB-CE), que é delegado da Polícia Federal, receosos de que se tratasse de um atentado, resolveram esperar no prédio do Ministerio da Justiça, até que uma varredura fosse efetuada no Senado, nos arredores da sala onde José Carlos depôs. Logo depois da operação de guerra montada para proteger Santos, Moroni Torgan concluiu: "Ele corre risco de vida".

Para garantir a segurança do ex-assessor, foram mobilizados 20 agentes federais, sendo 10 do COT (Comando de Operações Táticas). Este grupo foi autorizado a entrar no Senado armado de metralhadoras alemãs HK e israelenses USI. Além disso, cerca de 100 soldados da Polícia Militar se postaram em pontos estratégicos do Senado. A intenção era cobrir espaços onde atiradores de elite pudessem alvejar José Carlos. Toda a segurança do Senado foi mobilizada para proteger a vida do ex-assessor. Agentes armados acompanharam José Carlos o tempo todo.

Da superintendência da PF até o Senado, ele foi conduzido sem algemas. "Afinal, ele está mais seguro protegido pela polícia do que solto", confidenciou um delegado da PF. "Para que ele iria fugir?". Para conseguir a autorização do juiz da 11ª Vara Federal, Hamilton de Sá Dantas, o deputado Moroni Torgan argumentou: "O que está em jogo é uma crise institucional". O juiz chegou a cogitar pela espera do retorno do titular da 10ª Vara, Pedro Paulo Castelo Branco, que está no Acre, para decidir se José Carlos poderia ou não depor. A 10ª Vara é a responsável pela detenção de José Carlos, daqui em diante.

José Carlos confirma as denúncias na CPI

■ Ex-assessor do Senado disse que representantes de grandes empreiteiras visitavam as casas de Alves, Fiúza e Genebaldo

BRASÍLIA — O ex-assessor da Comissão Mista de Orçamento, José Carlos Alves dos Santos, disse ontem, no primeiro depoimento da CPI do Orçamento, que o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) tinha conhecimento de todo o esquema de fraudes contra o Orçamento da União comandado pelo deputado João Alves (PPR-BA). "Como líder ele participava de tudo, mas como relator da Comissão de Orçamento e como ministro ele fazia os acertos de moto próprio", acusou José Carlos, olhando fixo nos olhos de Fiúza, que desviou o olhar.

Em vários momentos da sessão, o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), disse a José Carlos que não deveria sentir-se constrangido "com a presença do deputado Ricardo Fiúza ou de qualquer outra pessoa por ele denunciada". Além de Fiúza, outro acusado estava na sala da CPI, o deputado Gastone Righi (PTB-SP).

José Carlos confirmou todas as declarações dadas à revista *Veja*, mas em alguns casos piorou a situação de parlamentares denunciados. "Aqui na revista está escrito que os acertos eram na casa do deputado João Alves. O que eu disse, na verdade, foi que os acertos eram feitos nas casas dos deputados João Alves, Cid Carvalho e Genebaldo Correia. Alguns me foram ditos pelo João Alves. Outros eu mesmo presenciei nas casas dos três", corrigiu o ex-assessor da Comissão de Orçamento, acrescentando que no caso do hoje líder do PMDB na Câmara eram utilizadas "tanto a casa do Lago quanto o apartamento que fica na quadra do deputado Fiúza (a Superquadra Norte 302)".

"Confiança" — José Carlos apontou o atual ministro do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, como um dos beneficiários do esquema de corrupção de João Alves. "O deputado João Alves dizia que o Hargreaves era pessoa de sua confiança e que recebia dinheiro para dar suporte ao esquema no Congresso", acusou, esclarecendo que esse fato ocorreu quando Hargreaves era assessor da liderança do PFL na Câmara.

Quando iniciou suas perguntas, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) apresentou uma relação de entidades privadas que foram beneficiadas com as dotações globais do Orçamento, que eram disfarçadas sob a rubrica de subvenções sociais. José Carlos leu a relação apresentada por Suplicy e disse: "Posso afirmar que algumas delas com certeza foram colocadas por influência dos deputados Fábio Ranhuetti (PTB-RJ) e Feres Nader (PTB-RJ)". O esquema de fraudes contra o Orçamento, segundo José Carlos, eram praticados no Ministério do Planejamento, na época do ministro Anibal Teixeira, no Ministério da Educação, na gestão de Carlos Chiarelli, e no Ministério da Ação Social com Margarida Procópio e Ricardo Fiúza.

Indagado pelo relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), se possuía provas das suas acusações, José Carlos informou que "alguns acertos o deputado João Alves me contou, outros podem ser comprovados em documentos retirados dos processos administrativos dos ministérios".

O início do depoimento do ex-assessor da Comissão de Orçamento foi muito confuso. Vestindo calça e camisa de malha azul, José Carlos entrou na sala 2 do Senado — onde funcionou a CPI do PC — às 18h18. Cercado pelo senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) e pelo vice-presidente da CPI, deputado Odacir Klein (PMDB-RS), José Carlos ficou bem em frente ao deputado Ricardo Fiúza, que estava na primeira fila das mesas destinadas aos parlamentares. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), passou a palavra a Roberto Magalhães, que iniciou uma série de perguntas baseadas na entrevista à revista Veja. Nervoso, o ex-assessor do Senado alegou que não tivera a oportunidade de ler toda a entrevista e deu respostas evasivas.

Penitência — O deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) sugeriu, então, que Passarinho lesse a entrevista para José Carlos. "Eu tenho muito respeito por Vossa Excelência, mas não vou me submeter a essa penitência", respondeu o senador, arrancando os primeiros risos da sessão e descontraindo o ambiente. A solução foi uma pausa de dez minutos para que José Carlos lesse a revista. Quando terminou a leitura, José Carlos confirmou todo o teor da entrevista e passou a fazer afirmações objetivas e a apresentar novas denúncias.

José Carlos revelou como funcionava o esquema comandado por João Alves: "Em 89, logo após a Constituinte, ele me chamou para ver uma relação de entidades privadas, onde a gente percebia que já havia acerto. Os parlamentares indicavam as entidades habilitadas a receber e era feita a relação. O João Alves, o Cid Carvalho e o Genebaldo Correia pediam para eu ter o cuidado de verificar se essas entidades estavam cadastradas no código de subvenções sociais. A partir dessa checagem, a relação era encaminhada aos ministérios. Após receber as dotações globais disfarçadas na rubrica de subvenções sociais, as entidades privadas devolviam parte do dinheiro. Com certeza uma parte dessas subvenções retornavam para o João Alves em forma de dólar".

O QUE FOI DITO SOBRE CADA UM DELES

João Alves
"Alguns acertos o deputado João Alves me contou, outros podem ser comprovados em documentos retirados de processos administrativos de ministérios"

Ricardo Fiúza
"Como líder, ele (Fiúza) participava de tudo, mas como relator da Comissão de Orçamento e como ministro ele fazia os acertos de moto próprio".

Henrique Hargreaves
"João Alves dizia que o Hargreaves era pessoa de sua confiança e que recebia dinheiro para dar suporte ao esquema no Congresso".

Genebaldo Correia
"Os acertos eram feitos nas casa dos deputados João Alves, Cid Carvalho e Genebaldo Correia".

Marcílio M. Moreira
"Ele (Marcílio) permitia a inclusão de emendas que atendiam a interesses de parlamentares"

Fábio Raunheitti
"Posso afirmar que algumas entidades foram colocadas no Orçamento por influência dos deputados Feres Nader e Fábio Raunheitti".

Mauro Benevides
"O deputado João Alves é que dizia que eles (Benevides, Ibsen Pinheiro e Gastone Righi) levavam dinheiro".

Margarida Procópio
"As dotações eram acertadas previamente com os ministros (Margarida Procópio, Annibal Teixeira, Ricardo Fiúza e Carlos Chiarelli) antes da elaboração do orçamento".

Josemar Gonçalves-Brasília

José Carlos contou que João Alves lhe ofereceu US$ 1 milhão para que nada revelasse sobre o esquema

José Carlos esclareceu que não eram só entidades privadas que participavam desse esquema, mas também prefeituras. As entidades privadas, segundo explicou, eram universidades e escolas particulares. Uma relação obtida pelo senador Eduardo Suplicy descobriu entre as beneficiárias a Faculdade de Direito de Nova Iguaçu, que o deputado José Vicente Brizola (PDT-RJ) apresentou documentos à CPI comprovando ser de propriedade do deputado Fábio Ranhuetti (PTB-RJ).

José Carlos Alves dos Santos disse que durante o tempo em que o senador Almir Gabriel (PSDB-PA) foi relator da Comissão de Orçamento o esquema das subvenções sociais continuou normalmente. "Quero ressaltar que nunca vi ingerência ou referência ao nome do senador Almir Gabriel como participante do esquema, mas quando foi relator as dotações globais continuaram a ser destinadas como subvenções sociais", afirmou. "De 1989 para cá, as dotações permaneceram com os mesmos nomes e as mesmas classificações, com pequenas diferenças. Não é possível que isso não seja detectado numa auditagem", esclareceu.

Empreiteiras — O ex-assessor do Senado disse que todas as empreiteiras de grande porte e boa parte das de pequeno porte visitavam as casas de João Alves, Cid Carvalho, Genebaldo Correia e Ricardo Fiúza, mas só citou os nomes da Andrade Gutierrez, OAS, Norberto Odebrecht e Queiroz Galvão. Sobre os relatores setoriais da Comissão de Orçamento, José Carlos afirmou que "eram escolhidas pessoas de confiança de João Alves para ocupar os postos". Ele respondia a uma pergunta de Suplicy, que citara os deputados José Luiz Maia (PPR-PI), na área da Secretaria de Desenvolvimento Regional, Cid Carvalho, na Agricultura e Reforma Agrária, José Geraldo Ribeiro (PL-MG), na Ação Social, e Sérgio Guerra, no DNER. "Eu nunca presenciei os acertos entre eles, mas quando saíam da casa de João Alves, algumas vezes ele falava coisas do tipo "foi boa a reunião" ou "esse aí vai participar do esquema".

José Carlos disse que os parlamentares que freqüentavam sua casa eram Genebaldo Correia, Cid Carvalho, José Geraldo e Sérgio Guerra. "Muitos outros foram à minha casa, mas numa reunião social, quando foi comemorado o aniversário do deputado João Alves", acrescentou.

O único momento de descontrole emocional de José Carlos foi quando Suplicy elogiou a atitude da filha de José Carlos, Adriana, de convencê-lo a falar tudo que sabia. O ex-assessor do Senado levou as duas mãos ao rosto e chorou copiosamente.

Segundo José Carlos, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, no governo Collor, conhecia o esquema de favorecimento de parlamentares durante a execução do Orçamento da União. "Ele permitiu a inclusão de emendas que atendiam interesses dos parlamentares, na proposta de Orçamento", disse o ex-diretor do Departamento de Orçamento da União (DOU), José Carlos Alves dos Santos. Também participaram do esquema o secretário de Planejamento, Pedro Parente, e o secretário-geral do Ministério da Economia, Luis Antonio Gonçalves.

No depoimento, José Carlos apontou a existência de, pelo menos, três esquemas de corrupção envolvendo emendas do Orçamento da União: o das dotações de subvenções sociais (de que admite ter mais conhecimento), o esquema das empreiteiras ("que é muito maior") e o esquema da elaboração orçamentária, revelando a participação do Executivo. José Carlos revelou que conhece pouco sobre o esquema das empreiteiras, pois ele era negociado diretamente com os relatores da Comissão de Orçamento do Congresso Nacional.

Num outro momento importante de seu depoimento, o ex-assessor relacionou uma série de parlamentares que "com certeza" estavam envolvidos no esquema de corrupção: o ex-deputado Feres Nader (PTB-RJ), os deputados Sérgio Guerra (PSB-PE), Cid Carvalho (PMDB-MA), Fabio Raunheitti (PTB-RJ), José Carlos Vasconcellos (PRN-PE), Flavio Derzi (PP-MS), José Luiz Maia (PPR-PI), José Geraldo (PL-MG), Carlos Benevides (PMDB-CE), Ezio Ferreira (PFL-AM), Genebaldo Correia (PMDB-BA) e João Alves (PPR-BA), além dos senadores Saldanha Derzi (PRN-MS) e Ronaldo Aragão (PMDB-RO). Outros nomes foram citados pelo assessor, mas com ressalvas: Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), Mauro Benevides (PMDB-CE), Humberto Lucena (PMDB-PB) e Gastone Righi (PTB-SP). José Carlos não deixou claro se eles participaram ou não do esquema: "Eles sabiam do esquema e indicavam relações de entidades para serem beneficiadas pelo esquema de subvenções sociais". E concluiu: "O deputado João Alves é que dizia que eles levavam dinheiro".

Numa outra lista, o ex-assessor listou o nome das autoridades que freqüentavam a casa do deputado João Alves: Genebaldo Correia, José Carlos Vasconcellos, José Geraldo, Paes Landim, Messias Góis, Cid Carvalho, Pedro Irujo, Ricardo Fiúza, Ulderico Pinto, Edson Lobão, os governadores Edson Lobão, João Alves e Joaquim Roriz, além do atual ministro Henrique Hargreaves. Os senadores Humberto Lucena e Mauro Benevides telefonavam várias vezes para a casa de João Alves.

Três ministérios faziam parte "com certeza" do esquema de corrupção: Planejamento, Educação e Ação Social. "Talvez o Ministério do Interior, não tenho certeza", disse. "As dotações eram acertadas previamente com os ministros antes da elaboração do Orçamento", detalhou. Os ministros citados foram: Anibal Teixeira, Margarida Procópio, Ricardo Fiúza, Carlos Chiarelli e o atual ministro Henrique Hargreaves, na época, assessor da liderança do PFL. José Carlos citou alguns contatos dos ministérios: Iolanda e Célia, da ministra Margarida Procópio, Iolanda, do ministro Fiúza, Ribas, do ministro Chiarelli.

"Alguns governadores negociavam diretamente com o deputado João Alves, na sua casa." O deputado João Alves, segundo José Carlos, ofereceu US$ 1 milhão em moeda americana ao ex-assessor. "Ele não queria que eu falasse", disse. "Tudo que eu vi foi em dólar", completou.

Depois de três horas de depoimento, José Carlos dos Santos afirmou que o líder do PPR, deputado José Luis Maia (PI), também recebia dinheiro. "O João Alves me disse que dava dinheiro a ele também", afirmou, ao responder pergunta do deputado Pedro Pavão (PPR-SP), que pretendia saber em que circunstâncias havia citado o líder da bancada.

Respondendo ao senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), José Carlos disse que "existem papéis, existem relações" em seu poder que poderiam fornecer elementos sobre as fraudes na elaboração do Orçamento. Em virtude desta revelação, contrariando afirmações anteriores, o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) apresentou questão de ordem para que a CPI fizesse diligências para obter os papéis. A questão foi acatada pelo presidente da comissão: "Tomarei todas as providências para que esta busca seja bem-sucedida."

José Carlos disse ainda, nesta fase do depoimento, que sua mulher sabia de seu envolvimento nestas irregularidades, mas ignorava o volume de recursos envolvido. Contou que o deputado João Alves, que o considerava um "amigo", o aconselhou a aplicar recursos no exterior e a ter uma pessoa de confiança no país para abrir e movimentar contas bancárias. "Ele me disse que tinha uma pessoa assim." Ele negou seu envolvimento com drogas, dizendo que "há uma campanha" para desmoralizá-lo. Neste momento, o senador Jarbas Passarinho voltou a apelar para que não se tocassem em questões pessoais que emocionavam o depoente: "Não podemos nos desviar de nosso objetivo, estamos aqui para investigar corrupção no Parlamento e no Executivo."

Tortura — José Carlos Alves dos Santos denunciou que foi torturado pela polícia em seu primeiro dia de prisão. "De madrugada, eles me colocaram um capuz preto, me sentaram com os braços presos em uma cadeira e colocaram um saco plástico em minha cabeça, tapando o nariz e a boca. Depois bateram na região da barriga, me despiram a parte de baixo e deram choques elétricos nos órgãos genitais." Segundo o depoente, as torturas foram feitas antes de sua entrevista à revista Veja, e os policiais queriam saber sobre o destino de sua mulher. José Carlos informou que decidiu dar a entrevista após ser acusado de atos que não tinha praticado, como assassinato, tráfico de drogas, falsificação de dólares.

O economista confirmou que ganhou US$ 80 mil na loteria em meados de 92, mas reafirmou que o restante do dinheiro havia sido recebido única e exclusivamente do deputado João Alves. José Carlos procurou distinguir os parlamentares que ele comprovou ter conhecimento do esquema e daqueles que apenas haviam sido citados por João Alves. Ele informou ao deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), por exemplo, que João Alves havia comentado ter-lhe efetuado pagamentos. "Se o senhor recebeu ou não, eu não sei", comentou o depoente.

José Carlos esclareceu que não tinha poder para interferir em nenhuma parte deste processo, e que sua função era apenas assessorar João Alves sobre as tecnicalidades do orçamento. Por isto recebia o "cala-boca", inclusive quando estava aposentado. O deputado também ameaçava demiti-lo, se ele se recusasse a receber o dinheiro, segundo José Carlos.

José Carlos confirma as denúncias na CPI

■ Ex-assessor do Senado disse que representantes de grandes empreiteiras visitavam as casas de Alves, Fiúza e Genebaldo

BRASÍLIA — O ex-assessor da Comissão Mista de Orçamento José Carlos Alves dos Santos disse ontem, no primeiro depoimento da CPI do Orçamento, que o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) tinha conhecimento de todo o esquema de fraudes contra o Orçamento da União comandado pelo deputado João Alves (PPR-BA). "Como líder ele participava de tudo, mas como relator da Comissão de Orçamento e como ministro ele fazia os acertos de moto próprio", acusou José Carlos, olhando fixo nos olhos de Fiúza, que desviou o olhar.

Em vários momentos da sessão, o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), disse a José Carlos que não deveria sentir-se constrangido "com a presença do deputado Ricardo Fiúza ou de qualquer outra pessoa por ele denunciada". Além de Fiúza, outro acusado estava na sala da CPI, o deputado Gastone Righi (PTB-SP).

José Carlos confirmou todas as declarações dadas à revista *Veja*, mas em alguns casos piorou a situação de parlamentares denunciados. "Aqui na revista está escrito que os acertos eram na casa do deputado João Alves. O que eu disse, na verdade, foi que os acertos eram feitos nas casas dos deputados João Alves, Cid Carvalho e Genebaldo Correia. Alguns me foram ditos pelo João Alves. Outros eu mesmo presenciei nas casas dos três", corrigiu o ex-assessor da Comissão de Orçamento, acrescentando que no caso do hoje líder do PMDB na Câmara eram utilizadas "tanto a casa do Lago quanto o apartamento que fica na quadra do deputado Fiúza (a Superquadra Norte 302)".

"Confiança" — José Carlos apontou o atual ministro do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, como um dos beneficiários do esquema de corrupção de João Alves. "O deputado João Alves dizia que o Hargreaves era pessoa de sua confiança e que recebia dinheiro para dar suporte ao esquema no Congresso", acusou, esclarecendo que esse fato ocorreu quando Hargreaves era assessor da liderança do PFL na Câmara.

Quando iniciou suas perguntas, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) apresentou uma relação de entidades privadas que foram beneficiadas com as dotações globais do Orçamento, que eram disfarçadas sob a rubrica de subvenções sociais. José Carlos leu a relação apresentada por Suplicy e disse: "Posso afirmar que algumas delas com certeza foram colocadas por influência dos deputados Fábio Raunheitti (PTB-RJ) e Feres Nader (PTB-RJ)." O esquema de fraudes contra o Orçamento, segundo José Carlos, era praticado no Ministério do Planejamento, na época do ministro Aníbal Teixeira, no Ministério da Educação, na gestão de Carlos Chiarelli, e no Ministério da Ação Social, com Margarida Procópio e Ricardo Fiúza.

Indagado pelo relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), se possuía provas de suas acusações, José Carlos informou: "Alguns acertos o deputado João Alves me contou, outros podem ser comprovados em documentos retirados dos processos administrativos dos ministérios."

O início do depoimento do ex-assessor da Comissão de Orçamento foi muito confuso. Vestindo calça e camisa de malha azul, José Carlos entrou na sala 2 do Senado — onde funcionou a CPI do PC — às 18h18. Cercado pelo senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) e pelo vice-presidente da CPI, deputado Odacir Klein (PMDB-RS), José Carlos ficou bem em frente ao deputado Ricardo Fiúza, que estava na primeira fila das mesas destinadas aos parlamentares. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), passou a palavra a Roberto Magalhães, que iniciou uma série de perguntas baseadas na entrevista à revista *Veja*. Nervoso, o ex-assessor do Senado alegou que não tivera a oportunidade de ler toda a entrevista e deu respostas evasivas.

Penitência — O deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) sugeriu, então, que Passarinho lesse a entrevista para José Carlos. "Eu tenho muito respeito por Vossa Excelência, mas não vou me submeter a essa penitência", respondeu o senador, arrancando os primeiros risos da sessão e descontraindo o ambiente. A solução foi uma pausa de dez minutos para que José Carlos lesse a revista. Quando terminou a leitura, José Carlos confirmou todo o teor da entrevista e passou a fazer afirmações objetivas e a apresentar novas denúncias.

José Carlos revelou como funcionava o esquema comandado por João Alves: "Em 89, logo após a Constituinte, ele me chamou para ver uma relação de entidades privadas, onde a gente percebia que já havia acerto. Os parlamentares indicavam as entidades habilitadas a receber e era feita a relação. O João Alves, o Cid Carvalho e o Genebaldo Correia pediam para eu ter o cuidado de verificar se essas entidades estavam cadastradas no código de subvenções sociais. A partir dessa checagem, a relação era encaminhada aos ministérios. Após receber as dotações globais disfarçadas na rubrica de subvenções sociais, as entidades privadas devolviam parte do dinheiro. Com certeza uma parte dessas subvenções retornavam para o João Alves em forma de dólar."

José Carlos esclareceu que não eram só entidades privadas que participavam desse esquema, mas também prefeituras. As entidades privadas, segundo explicou, eram universidades e escolas particulares. Uma relação obtida pelo senador Eduardo Suplicy descobriu entre as beneficiárias a Faculdade de Direito de Nova Iguaçu, que o deputado José Vicente Brizola (PDT-RJ) apresentou documentos à CPI comprovando ser de propriedade do deputado Fábio Raunheitti.

José Carlos Alves dos Santos disse que durante o tempo em que o senador Almir Gabriel (PSDB-PA) foi relator da Comissão de Orçamento, o esquema das subvenções sociais continuou normalmente. "Quero ressaltar que nunca vi ingerência ou referência ao nome do senador Almir Gabriel como participante do esquema, mas quando foi relator as dotações globais continuaram a ser destinadas como subvenções sociais", afirmou. "De 1989 para cá, as dotações permaneceram com os mesmos nomes e as mesmas classificações, com pequenas diferenças. Não é possível que isso não seja detectado numa auditagem", esclareceu.

Empreiteiras — O ex-assessor do Senado disse que representantes de todas as empreiteiras de grande porte e boa parte das de pequeno porte visitavam as casas de João Alves, Cid Carvalho, Genebaldo Correia e Ricardo Fiúza, mas só citou a Andrade Gutierrez, a OAS, a Norberto Odebrecht e a Queiroz Galvão. Sobre os relatores setoriais da Comissão de Orçamento, José Carlos afirmou que "eram escolhidas pessoas de confiança de João Alves para ocupar os postos". Ele respondia a uma pergunta de Suplicy, que citara os deputados José Luís Maia, na área da Secretaria de Desenvolvimento Regional, Cid Carvalho, na Agricultura e Reforma Agrária, José Geraldo Ribeiro (PL-MG), na Ação Social, e Sérgio Guerra, no DNER. "Eu nunca presenciei os acertos entre eles, mas quando saíam da casa de João Alves, algumas vezes ele falava coisas do tipo "foi boa a reunião" ou "esse aí vai participar do esquema".

José Carlos disse que os parlamentares que freqüentavam sua casa eram Genebaldo Correia, Cid Carvalho, José Geraldo e Sérgio Guerra. "Muitos outros foram à minha casa, mas numa reunião social, quando foi comemorado o aniversário do deputado João Alves", acrescentou.

O único momento de descontrole emocional de José Carlos foi quando Suplicy elogiou a atitude da filha de José Carlos, Adriana, de convencê-lo a falar tudo que sabia. O ex-assessor do Senado levou as duas mãos ao rosto e chorou copiosamente.

Segundo José Carlos, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, no governo Collor, conhecia o esquema de favorecimento de parlamentares durante a execução do Orçamento da União. "Ele permitiu a inclusão de emendas que atendiam a interesses dos parlamentares, na proposta de Orçamento", disse José Carlos Alves dos Santos. Também participavam do esquema o então secretário de Planejamento, Pedro Parente, e o então secretário-geral do Ministério da Economia, Luís Antônio Gonçalves.

No depoimento, José Carlos apontou a existência de, pelo menos, três esquemas de corrupção envolvendo emendas do Orçamento da União: o das dotações de subvenções sociais (de que admite ter mais conhecimento), o esquema das empreiteiras ("que é muito maior") e o esquema da elaboração orçamentária, revelando a participação do Executivo. José Carlos revelou que conhece pouco sobre o esquema das empreiteiras, pois ele era negociado diretamente com os relatores da Comissão de Orçamento do Congresso Nacional.

"Com certeza" — Num outro momento importante de seu depoimento, o ex-assessor relacionou os nomes de parlamentares que "com certeza" estavam envolvidos no esquema de corrupção: o ex-deputado Feres Nader (PTB-RJ), os deputados Sérgio Guerra (PSB-PE), Cid Carvalho (PMDB-MA), Fabio Raunheitti (PTB-RJ), José Carlos Vasconcellos (PRN-PE), Flávio Derzi (PP-MS), José Luís Maia (PPR-PI), José Geraldo (PL-MG), Carlos Benevides (PMDB-CE), Ezio Ferreira (PFL-AM), Genebaldo Correia (PMDB-BA) e João Alves (PPR-BA), além dos senadores Saldanha Derzi (PRN-MS) e Ronaldo Aragão (PMDB-RO). Outros nomes foram citados pelo assessor, mas com ressalvas: Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), Mauro Benevides (PMDB-CE), Humberto Lucena (PMDB-PB) e Gastone Righi (PTB-SP). José Carlos não deixou claro se eles participaram ou não do esquema: "Eles sabiam do esquema e indicavam relações de entidades para serem beneficiadas pelo esquema de subvenções sociais." E concluiu: "O deputado João Alves é que dizia que eles levavam dinheiro."

Numa outra relação, o ex-assessor listou o nome das autoridades que freqüentavam a casa do deputado João Alves: Genebaldo Correia, José Carlos Vasconcellos, José Geraldo, Paes Landim, Messias Góis, Cid Carvalho, Pedro Irujo, Ricardo Fiúza, Uldorico Pinto, Edson Lobão, os governadores Edison Lobão, João Alves e Joaquim Roriz, além do atual ministro Henrique Hargreaves. Os senadores Humberto Lucena e Mauro Benevides telefonavam várias vezes para a casa de João Alves.

Três ministérios faziam parte "com certeza" do esquema de corrupção: Planejamento, Educação e Ação Social. "Talvez o Ministério do Interior, não tenho certeza", disse. "As dotações eram acertadas previamente com os ministros antes da elaboração do Orçamento", detalhou. Os ministros citados foram: Aníbal Teixeira, Margarida Procópio, Ricardo Fiúza, Carlos Chiarelli e o atual ministro Henrique Hargreaves, na época assessor da liderança do PFL. José Carlos citou alguns contatos dos ministérios: Iolanda e Célia, da ministra Margarida Procópio, Iolanda, do ministro Fiúza, Ribas, do ministro Chiarelli.

"Alguns governadores negociavam diretamente com o deputado João Alves, na sua casa." João Alves, segundo José Carlos, ofereceu US$ 1 milhão em moeda americana ao ex-assessor. "Ele não queria que eu falasse", disse. "Tudo que eu vi foi em dólar", completou.

Depois de três horas de depoimento, José Carlos dos Santos afirmou que o líder do PPR, deputado José Luís Maia (PI), também recebia dinheiro. "O João Alves me disse que dava dinheiro a ele também", afirmou, ao responder pergunta do deputado Pedro Pavão (PPR-SP), que pretendia saber em que circunstâncias havia citado o líder da bancada.

Respondendo ao senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), José Carlos disse que "existem papéis, existem relações" em seu poder que poderiam fornecer elementos sobre as fraudes na elaboração do Orçamento. Em virtude desta revelação, contrariando afirmações anteriores, o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) apresentou questão de ordem para que a CPI fizesse diligências para obter os papéis. A questão foi acatada pelo presidente da comissão: "Tomarei todas as providências para que esta busca seja bem-sucedida."

José Carlos disse ainda, nesta fase do depoimento, que sua mulher sabia de seu envolvimento nestas irregularidades, mas ignorava o volume de recursos envolvido. Contou que o deputado João Alves, que o considerava um "amigo", o aconselhou a aplicar recursos no exterior e a ter uma pessoa de confiança no país para abrir e movimentar contas bancárias. "Ele me disse que tinha uma pessoa assim." Ele negou seu envolvimento com drogas, dizendo que "há uma campanha" para desmoralizá-lo. Neste momento, o senador Jarbas Passarinho voltou a apelar para que não se tocassem em questões pessoais que emocionavam o depoente: "Não podemos nos desviar de nosso objetivo, estamos aqui para investigar corrupção no Parlamento e no Executivo."

Tortura — José Carlos Alves dos Santos denunciou que foi torturado pela polícia em seu primeiro dia de prisão. "De madrugada, eles me colocaram um capuz preto, me sentaram com os braços presos em uma cadeira e colocaram um saco plástico em minha cabeça, tapando o nariz e a boca. Depois bateram na região da barriga, me despiram a parte de baixo e deram choques elétricos nos órgãos genitais."

Segundo o depoente, as torturas foram feitas antes de sua entrevista à revista *Veja*, e os policiais queriam saber sobre o destino de sua mulher. José Carlos informou que decidiu dar a entrevista após ser acusado de atos que não tinha praticado, como assassinato, tráfico de drogas, falsificação de dólares.

O economista confirmou que ganhou US$ 80 mil na loteria em meados de 92, mas reafirmou que o restante do dinheiro havia sido recebido única e exclusivamente do deputado João Alves. José Carlos procurou distinguir os parlamentares que ele comprovou ter conhecimento do esquema daqueles que apenas haviam sido citados por João Alves. Ele informou ao deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), por exemplo, que João Alves havia comentado ter-lhe efetuado pagamentos. "Se o senhor recebeu ou não, eu não sei", comentou o depoente.

José Carlos esclareceu que não tinha poder para interferir em nenhuma parte deste processo, e que sua função era apenas assessorar João Alves sobre as tecnicalidades do Orçamento. Por isso, recebia o "cala-boca", explicou. O deputado também ameaçava demiti-lo se ele se recusasse a receber o dinheiro, segundo José Carlos.

O QUE FOI DITO SOBRE CADA UM DELES

JOÃO ALVES

"Alguns acertos o deputado João Alves me contou, outros podem ser comprovados em documentos retirados de processos administrativos de ministérios"

RICARDO FIÚZA

"Como líder, ele (Fiúza) participava de tudo, mas como relator da Comissão de Orçamento e como ministro ele fazia os acertos de moto próprio".

HENRIQUE HARGREAVES

"João Alves dizia que o Hargreaves era pessoa de sua confiança e que recebia dinheiro para dar suporte ao esquema no Congresso".

GENEBALDO CORREIA

"Os acertos eram feitos nas casa dos deputados João Alves, Cid Carvalho e Genebaldo Correia".

MARCÍLIO M. MOREIRA

"Ele (Marcílio) permitia a inclusão de emendas que atendiam a interesses de parlamentares"

FÁBIO RAUNHEITTI

"Posso afirmar que algumas entidades foram colocadas no Orçamento por influência dos deputados Feres Nader e Fábio Raunheitti".

MAURO BENEVIDES

"O deputado João Alves é que dizia que eles (Benevides, Ibsen Pinheiro e Gastone Righi) levavam dinheiro".

MARGARIDA PROCÓPIO

"As dotações eram acertadas previamente com os ministros (Margarida Procópio, Annibal Teixeira, Ricardo Fiúza e Carlos Chiarelli) antes da elaboração do orçamento".

Josemar Gonçalves-Brasília

José Carlos contou que o ministro Henrique Hargreaves recebia dinheiro do esquema de João Alves

José Carlos confirma as denúncias na CPI

■ Ex-assessor do Senado disse que representantes de grandes empreiteiras visitavam as casas de Alves, Fiúza e Genebaldo

BRASÍLIA — O ex-assessor da Comissão Mista de Orçamento José Carlos Alves dos Santos disse ontem, no primeiro depoimento da CPI do Orçamento, que o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) tinha conhecimento de todo o esquema de fraudes contra o Orçamento da União comandado pelo deputado João Alves (PPR-BA). "Como líder ele participava de tudo, mas como relator da Comissão de Orçamento e como ministro ele fazia os acertos de moto próprio", acusou José Carlos, olhando fixo nos olhos de Fiúza, que desviou o olhar.

Em vários momentos da sessão, o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), disse a José Carlos que não deveria sentir-se constrangido "com a presença do deputado Ricardo Fiúza ou de qualquer outra pessoa por ele denunciada". Além de Fiúza, outro acusado estava na sala da CPI, o deputado Gastone Righi (PTB-SP).

José Carlos confirmou todas as declarações dadas à revista *Veja*, mas em alguns casos piorou a situação de parlamentares denunciados. "Aqui na revista está escrito que os acertos eram na casa do deputado João Alves. O que eu disse, na verdade, foi que os acertos eram feitos nas casas dos deputados João Alves, Cid Carvalho e Genebaldo Correia. Alguns me foram ditos pelo João Alves. Outros eu mesmo presenciei nas casas dos três", corrigiu o ex-assessor da Comissão de Orçamento, acrescentando que no caso do hoje líder do PMDB na Câmara eram utilizadas "tanto a casa do Lago quanto o apartamento que fica na quadra do deputado Fiúza (a Superquadra Norte 302)".

"Confiança" — José Carlos apontou o atual ministro do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, como um dos beneficiários do esquema de corrupção de João Alves. "O deputado João Alves dizia que o Hargreaves era pessoa de sua confiança e que recebia dinheiro para dar suporte ao esquema no Congresso", acusou, esclarecendo que esse fato ocorreu quando Hargreaves era assessor da liderança do PFL na Câmara.

Quando iniciou suas perguntas, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) apresentou uma relação de entidades privadas que foram beneficiadas com as dotações globais do Orçamento, que eram disfarçadas sob a rubrica de subvenções sociais. José Carlos leu a relação apresentada por Suplicy e disse: "Posso afirmar que algumas delas com certeza foram colocadas por influência dos deputados Fábio Raunheitti (PTB-RJ) e Feres Nader (PTB-RJ)." O esquema de fraudes contra o Orçamento, segundo José Carlos, era praticado no Ministério do Planejamento, na época do ministro Aníbal Teixeira, no Ministério da Educação, na gestão de Carlos Chiarelli, e no Ministério da Ação Social, com Margarida Procópio e Ricardo Fiúza.

Indagado pelo relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), se possuía provas de suas acusações, José Carlos informou: "Alguns acertos o deputado João Alves me contou, outros podem ser comprovados em documentos retirados dos processos administrativos dos ministérios."

O início do depoimento do ex-assessor da Comissão de Orçamento foi muito confuso. Vestindo calça e camisa de malha azul, José Carlos entrou na sala 2 do Senado — onde funcionou a CPI do PC — às 18h18. Cercado pelo senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) e pelo vice-presidente da CPI, deputado Odacir Klein (PMDB-RS), José Carlos ficou bem em frente ao deputado Ricardo Fiúza, que estava na primeira fila das mesas destinadas aos parlamentares. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), passou a palavra a Roberto Magalhães, que iniciou uma série de perguntas baseadas na entrevista à revista *Veja*. Nervoso, o ex-assessor do Senado alegou que não tivera a oportunidade de ler toda a entrevista e deu respostas evasivas.

Penitência — O deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) sugeriu, então, que Passarinho lesse a entrevista para José Carlos. "Eu tenho muito respeito por Vossa Excelência, mas não vou me submeter a essa penitência", respondeu o senador, arrancando os primeiros risos da sessão e descontraindo o ambiente. A solução foi uma pausa de dez minutos para que José Carlos lesse a revista. Quando terminou a leitura, José Carlos confirmou todo o teor da entrevista e passou a fazer afirmações objetivas e a apresentar novas denúncias.

José Carlos revelou como funcionava o esquema comandado por João Alves: "Em 89, logo após a Constituinte, ele me chamou para ver uma relação de entidades privadas, onde a gente percebia que já havia acerto. Os parlamentares indicavam as entidades habilitadas a receber e era feita a relação. O João Alves, o Cid Carvalho e o Genebaldo Correia pediam para eu ter o cuidado de verificar se essas entidades estavam cadastradas no código de subvenções sociais. A partir dessa checagem, a relação era encaminhada aos ministérios. Após receber as dotações globais disfarçadas na rubrica de subvenções sociais, as entidades privadas devolviam parte do dinheiro. Com certeza uma parte dessas subvenções retornavam para o João Alves em forma de dólar."

José Carlos esclareceu que não eram só entidades privadas que participavam desse esquema, mas também prefeituras. As entidades privadas, segundo explicou, eram universidades e escolas particulares. Uma relação obtida pelo senador Eduardo Suplicy descobriu entre as beneficiárias a Faculdade de Direito de Nova Iguaçu, que o deputado José Vicente Brizola (PDT-RJ) apresentou documentos à CPI comprovando ser de propriedade do deputado Fábio Raunheitti.

José Carlos Alves dos Santos disse que durante o tempo em que o senador Almir Gabriel (PSDB-PA) foi relator da Comissão de Orçamento, o esquema das subvenções sociais continuou normalmente. "Quero ressaltar que nunca vi ingerência ou referência ao nome do senador Almir Gabriel como participante do esquema, mas quando foi relator as dotações globais continuaram a ser destinadas como subvenções sociais", afirmou. "De 1989 para cá, as dotações permaneceram com os mesmos nomes e as mesmas classificações, com pequenas diferenças. Não é possível que isso não seja detectado numa auditagem", esclareceu.

Empreiteiras — O ex-assessor do Senado disse que representantes de todas as empreiteiras de grande porte e boa parte das de pequeno porte visitavam as casas de João Alves, Cid Carvalho, Genebaldo Correia e Ricardo Fiúza, mas só citou a Andrade Gutierrez, a OAS, a Norberto Odebrecht e a Queiroz Galvão. Sobre os relatores setoriais da Comissão de Orçamento, José Carlos afirmou que "eram escolhidas pessoas de confiança de João Alves para ocupar os postos". Ele respondia a uma pergunta de Suplicy, que citara os deputados José Luís Maia, na área da Secretaria de Desenvolvimento Regional, Cid Carvalho, na Agricultura e Reforma Agrária, José Geraldo Ribeiro (PL-MG), na Ação Social, e Sérgio Guerra, no DNER. "Eu nunca presenciei os acertos entre eles, mas quando saíam da casa de João Alves, algumas vezes ele falava coisas do tipo "foi boa a reunião" ou "esse aí vai participar do esquema".

José Carlos disse que os parlamentares que freqüentavam sua casa eram Genebaldo Correia, Cid Carvalho, José Geraldo e Sérgio Guerra. "Muitos outros foram à minha casa, mas numa reunião social, quando foi comemorado o aniversário do deputado João Alves", acrescentou.

O único momento de descontrole emocional de José Carlos foi quando Suplicy elogiou a atitude da filha de José Carlos, Adriana, de convencê-lo a falar tudo que sabia. O ex-assessor do Senado levou as duas mãos ao rosto e chorou copiosamente.

Segundo José Carlos, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, no governo Collor, conhecia o esquema de favorecimento de parlamentares durante a execução do Orçamento da União. "Ele permitiu a inclusão de emendas que atendiam a interesses dos parlamentares, na proposta de Orçamento", disse José Carlos Alves dos Santos. Também participavam do esquema o então secretário de Planejamento, Pedro Parente, e o então secretário-geral do Ministério da Economia, Luís Antônio Gonçalves.

No depoimento, José Carlos apontou a existência de, pelo menos, três esquemas de corrupção envolvendo emendas do Orçamento da União: o das dotações de subvenções sociais (de que admite ter mais conhecimento), o esquema das empreiteiras ("que é muito maior") e o esquema da elaboração orçamentária, revelando a participação do Executivo. José Carlos revelou que conhece pouco sobre o esquema das empreiteiras, pois ele era negociado diretamente com os relatores da Comissão de Orçamento do Congresso Nacional.

"Com certeza" — Num outro momento importante de seu depoimento, o ex-assessor relacionou os nomes de parlamentares que "com certeza" estavam envolvidos no esquema de corrupção: o ex-deputado Feres Nader (PTB-RJ), os deputados Sérgio Guerra (PSB-PE), Cid Carvalho (PMDB-MA), Fabio Raunheitti (PTB-RJ), José Carlos Vasconcellos (PRN-PE), Flávio Derzi (PP-MS), José Luis Maia (PPR-PI), José Geraldo (PL-MG), Carlos Benevides (PMDB-CE), Ezio Ferreira (PFL-AM), Genebaldo Correia (PMDB-BA) e João Alves (PPR-BA), além dos senadores Saldanha Derzi (PRN-MS) e Ronaldo Aragão (PMDB-RO). Outros nomes foram citados pelo assessor, mas com ressalvas: Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), Mauro Benevides (PMDB-CE), Humberto Lucena (PMDB-PB) e Gastone Righi (PTB-SP). José Carlos não deixou claro se eles participaram ou não do esquema: "Eles sabiam do esquema e indicavam relações de entidades para serem beneficiadas pelo esquema de subvenções sociais." E concluiu: "O deputado João Alves é que dizia que eles levavam dinheiro."

Numa outra relação, o ex-assessor listou o nome das autoridades que freqüentavam a casa do deputado João Alves: Genebaldo Correia, José Carlos Vasconcellos, José Geraldo, Paes Landim, Messias Góis, Cid Carvalho, Pedro Irujo, Ricardo Fiúza, Uldorico Pinto, Edson Lobão, os governadores Edison Lobão, João Alves e Joaquim Roriz, além do atual ministro Henrique Hargreaves. Os senadores Humberto Lucena e Mauro Benevides telefonavam várias vezes para a casa de João Alves.

Três ministérios faziam parte "com certeza" do esquema de corrupção: Planejamento, Educação e Ação Social. "Talvez o Ministério do Interior, não tenho certeza", disse. "As dotações eram acertadas previamente com os ministros antes da elaboração do Orçamento", detalhou. Os ministros citados foram: Aníbal Teixeira, Margarida Procópio, Ricardo Fiúza, Carlos Chiarelli e o atual ministro Henrique Hargreaves, na época assessor da liderança do PFL. José Carlos citou alguns contatos dos ministérios: Iolanda e Célia, da ministra Margarida Procópio, Iolanda, do ministro Fiúza, Ribas, do ministro Chiarelli.

"Alguns governadores negociavam diretamente com o deputado João Alves, na sua casa." João Alves, segundo José Carlos, ofereceu US$ 1 milhão em moeda americana ao ex-assessor. "Ele não queria que eu falasse", disse. "Tudo que eu vi foi em dólar", completou.

Depois de três horas de depoimento, José Carlos dos Santos afirmou que o líder do PPR, deputado José Luís Maia (PI), também recebia dinheiro. "O João Alves me disse que dava dinheiro a ele também", afirmou, ao responder pergunta do deputado Pedro Pavão (PPR-SP), que pretendia saber em que circunstâncias havia citado o líder da bancada.

Respondendo ao senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), José Carlos disse que "existem papéis, existem relações" em seu poder que poderiam fornecer elementos sobre as fraudes na elaboração do Orçamento. Em virtude desta revelação, contrariando afirmações anteriores, o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) apresentou questão de ordem para que a CPI fizesse diligências para obter os papéis. A questão foi acatada pelo presidente da comissão: "Tomarei todas as providências para que esta busca seja bem-sucedida."

José Carlos disse ainda, nesta fase do depoimento, que sua mulher sabia de seu envolvimento nestas irregularidades, mas ignorava o volume de recursos envolvido. Contou que o deputado João Alves, que o considerava um "amigo", o aconselhou a aplicar recursos no exterior e a ter uma pessoa de confiança no país para abrir e movimentar contas bancárias. "Ele me disse que tinha uma pessoa assim." Ele negou seu envolvimento com drogas, dizendo que "há uma campanha" para desmoralizá-lo. Neste momento, o senador Jarbas Passarinho voltou a apelar para que não se tocassem em questões pessoais que emocionavam o depoente: "Não podemos nos desviar de nosso objetivo, estamos aqui para investigar corrupção no Parlamento e no Executivo."

Tortura — José Carlos Alves dos Santos denunciou que foi torturado pela polícia em seu primeiro dia de prisão. "De madrugada, eles me colocaram um capuz preto, me sentaram com os braços presos em uma cadeira e colocaram um saco plástico em minha cabeça, tapando o nariz e a boca. Depois bateram na região da barriga, me despiram a parte de baixo e deram choques elétricos nos órgãos genitais."

Segundo o depoente, as torturas foram feitas antes de sua entrevista à revista *Veja*, e os policiais queriam saber sobre o destino de sua mulher. José Carlos informou que decidiu dar a entrevista após ser acusado de atos que não tinha praticado, como assassinato, tráfico de drogas, falsificação de dólares.

O economista confirmou que ganhou US$ 80 mil na loteria em meados de 92, mas reafirmou que o restante do dinheiro havia sido recebido única e exclusivamente do deputado João Alves. José Carlos procurou distinguir os parlamentares que ele comprovou ter conhecimento do esquema daqueles que apenas haviam sido citados por João Alves. Ele informou ao deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), por exemplo, que João Alves havia comentado ter-lhe efetuado pagamentos. "Se o senhor recebeu ou não, eu não sei", comentou o depoente.

José Carlos esclareceu que não tinha poder para interferir em nenhuma parte deste processo.

O QUE FOI DITO SOBRE CADA UM DELES

JOÃO ALVES
Pivô Ofereceu US$ 1 milhão para que José Carlos se calasse

RICARDO FIÚZA
Como relator, e depois ministro da Ação Social, acertava as dotações

HENRIQUE HARGREAVES
Recebia dinheiro para dar suporte ao esquema no Congresso

GENEBALDO CORREIA
Alguns acertos eram feitos em sua casa

FÁBIO RAUNHEITTI
Entidades indicadas pelo deputado foram colocadas no Orçamento

MARCÍLIO M. MOREIRA
Permitia a inclusão de emendas de interesse de parlamentares

MAURO BENEVIDES
Recebia dinheiro, como Ibsen Pinheiro e Gastone Roghi

MARGARIDA PROCÓPIO
Acertava as dotações antes da elaboração do Orçamento

CID CARVALHO
Acertos foram feitos em sua casa

FERES NADER
Participava do esquema de corrupção

JOSÉ LUÍS MAIA
Pessoa de confiança do deputado João Alves

IBSEN PINHEIRO
Sabia do esquema, mas José Carlos não sabe se recebia dinheiro

SÉRGIO GUERRA
Outro deputado de confiança de João Alves

PEDRO PARENTE
Participava do esquema de corrupção

SALDANHA DERZI
Outro participante do esquema

HUMBERTO LUCENA
Também sabia do esquema, mas José Carlos não sabe se participava

GASTONE RIGHI
Também conhecia o esquema, mas o depoente não sabe se recebia dinheiro

ANÍBAL TEIXEIRA
Como ministro, acertava as dotações de sua pasta

CARLOS CHIARELLI
Também ministro, acertava igualmente dotações

ROBERTO JEFFERSON
João Alves dizia que lhe dava dinheiro, mas José Carlos não tem provas

Envolvidos em escândalo perderão mandato

■ Parlamentares da CPI põem João Alves, Ricardo Fiúza e José Carlos Vasconcelos como primeiros nomes da lista de cassações

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O pedido de cassação dos parlamentares envolvidos será uma das conseqüências inevitáveis da CPI do Orçamento. Esta é a conclusão a que chegaram os senadores Eduardo Suplicy (PT-SP), José Paulo Bisol (PSB-RS) e Pedro Simon (PMDB-RS) e os deputados Odacir Klein (PMDB-RS), vice-presidente da CPI, Aloizio Mercadante (PT-SP) e Sigmaringa Seixas (PSDB-DF). Eles se reuniram ontem no gabinete de Suplicy.

O deputado João Alves (PPR-BA), ex-relator da Comissão Mista de Orçamento, em decorrência das provas já colhidas num processo de mil páginas que corre no Supremo Tribunal Federal (STF), já está na lista dos que vão ter seus mandatos cassados. Os deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE), ex-relator da Comissão de Orçamento, e José Carlos Vasconcelos (PE), líder do PRN, entraram na mira depois que se tornou pública negociação de ambos, ocorrida em 1991, visando aprovar emendas do interesse das empreiteiras Mendes Junior, Andrade Gutierrez, Tratex e Queiroz Galvão.

"Esta vai ser a maior devassa da história, quem tentar obstruir, passa a ser suspeito", disse o senador José Paulo Bisol. Além da punição exemplar dos parlamentares envolvidos, o grupo de parlamentares que se reuniu no gabinete de Suplicy pretende jogar pesado contra as empreiteiras. Eles consideram que esta foi uma das lacunas da CPI do PC. "Não podemos esquecer os corruptores", repetia o vice-presidente da CPI, Odacir Klein.

Foi na reunião, destinada a avaliar os trabalhos da CPI e pensar nos passos seguintes, que se inverteu a ordem dos primeiros depoimentos — do economista José Carlos Alves dos Santos e do deputado João Alves. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), pretendia ouvir ontem João Alves, mas se chegou à conclusão de que ele deveria negar tudo. Assim, ficou decidido que o primeiro depoimento seria de José Carlos. O grupo acertou também que seria proposta uma acareação entre João Alves e José Carlos. "Com esta inversão poderemos estudar o processo no Supremo contra João Alves", explicou Mercadante.

Deputado condenado deixa CPI

■ Ex-prefeito de Uberaba é réu de desvio de verba

Reprodução

Presença de Wagner desacredita CPI que vai apurar corrupção no Orçamento

A denúncia feita pelo 'Jornal da Manhã' coincidiu com afastamento

Presença de Wagner desacredita CPI que vai apurar corrupção no Orçamento. Com esta manchete, o *Jornal da Manhã*, de Uberaba (MG), denuncia que o deputado Wagner do Nascimento (PP-MG), que integraria a CPI do Orçamento, foi condenado a 10 anos de prisão por desvio de dinheiro público, num processo que se arrasta desde 88. Coincidência ou não, o PP retirou Wagner da CPI ontem mesmo e em seu lugar nomeou Mário Shermon, do Pará. A desculpa oficial do partido é que Wagner terá que se dedicar em tempo integral à organização da legenda em Minas Gerais.

O *Jornal da Manhã* lembra também as ligações do deputado com Ricardo Fiúza (PFL-PE), um dos acusados de envolvimento no esquema de corrupção na Comissão de Orçamento. Segundo o jornal, Fiúza apareceu na propaganda eleitoral gratuita de Wagner, em outubro do ano passado, quando este era candidato a prefeito de Uberaba pelo PRN. "O então ministro assegurava verbas para Uberaba no Orçamento da União desde que Wagner fosse eleito prefeito", diz a reportagem.

Originário da Arena, Wagner foi eleito prefeito de Uberaba para mandato de seis anos. Terminada a gestão, suas contas dos exercícios de 1984 e 1988 foram rejeitadas pelo Tribunal de Contas. Mas, ainda em 84, antes da rejeição das contas, o Ministério Público de Minas já havia denunciado Wagner "por desvio de dinheiro público municipal em proveito próprio".

No dia 1º de junho de 1988, quando Wagner ainda era prefeito, o juiz Mauro José de Sousa proferiu a sentença: 10 anos de prisão em regime fechado.

José Carlos passou pela sala de Corrêa

Antes de depor na CPI, José Carlos Alves dos Santos esteve no gabinete do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, por meia hora. "O ministro não recebeu José Carlos", afirmou o assessor Jair Rodrigues. Mas funcionários garantem que José Carlos foi ao 4º andar, onde fica o gabinete de Corrêa.

José Carlos foi ao ministério a pedido do presidente da CPI, Jarbas Passarinho (PPR-PA). O esquema de segurança não era satisfatório, e Passarinho pediu a Corrêa que o preso esperasse no ministério até o momento de falar à CPI. Além disso, a Justiça Federal não tinha expedido alvará entregando o preso a Passarinho, como informou a assessoria do Ministério da Justiça. Com forte aparato de segurança, cerca de 15 policiais armados com metralhadoras bloquearam os acessos ao gabinete do ministro. Mas, segundo funcionários, José Carlos esteve na sala do chefe de gabinete, Assu Guimarães, interligada à de Corrêa.

Carta indica fraude

Uma carta dirigida ao deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), ex-relator da Comissão Mista de Orçamento, enviada pelo deputado José Carlos Vasconcelos (PRN-PE), sub-relator do orçamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento (gerido pelo BNDES), em 25 de dezembro de 1991, é o primeiro indício de fraude que está sob análise da CPI do Orçamento.

Na carta, o deputado José Carlos Vasconcelos pede a inclusão no Relatório Geral do Orçamento de 16 emendas que não constavam dos sub-relatórios de Energia e do Fundo Nacional de Desenvolvimento. Ao lado de algumas destas emendas, Vasconcelos fez questão de lembrar a Fiúza quais os interesses que estavam em jogo. Assim, ao lado de emenda destinando recursos para a construção da Hidrelétrica de Manso (MT) está escrito à mão que a obra está sendo executada pelas empreiteiras Tratex e Mendes Júnior. Em outra, destinando recursos para a Chesf construir uma linha de transmissão no trecho Piripiri-Paraiba, no Piauí, está escrito o nome do deputado José Luis Maia (PI), líder do PPR. "Estas anotações indicam que Fiúza tinha compromissos políticos e empresariais a cumprir", disse um dos integrantes da CPI.

O senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL), sub-relator do orçamento de Energia, protestou ontem contra seu envolvimento no episódio. "Pelo que está escrito, dá a entender que as emendas são minhas. Elas são emendas de bancada que foram deslocadas para o orçamento do FND, administrado pelo BNDES, porque era a única fonte de recursos que não implicavam em remanejamento (tirar de um lugar para colocar noutro)", explicou. O senador alagoano afirmou, ainda, que apenas as seis primeiras emendas tinham o seu aval, sendo que outras duas, para obras em Goiás e Minas Gerais, "foram colocadas em minha cota como sub-relator de energia indevidamente".

Viagem
4ª feira no seu JB

Fiúza provoca crise de nervos em José Carlos

■ Deputado acusado de participar do esquema apela para questões pessoais e depoente soca a mesa e cai em choro convulsivo

BRASÍLIA — Aos 15 minutos de hoje, José Carlos passou por outro momento de descontrole emocional após discutir com o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) sobre o envolvimento do parlamentar nas denúncias. Fiúza tomou a iniciativa de citar a mulher de José Carlos, Ana Elisabeth Lofrano, desaparecida há um ano. Durante um longo discurso, Fiúza disse: "Durante uma fase difícil do relacionamento do doutor José Carlos com sua mulher, eu cheguei a aconselhar que ele lutasse por seu casamento a todo custo." Quando o senador Jarbas Passarinho concedeu a palavra a José Carlos, ele afirmou: "Quero lembrar ao deputado Fiúza que quando ele me deu aquele conselho, fez um adendo."

Fiúza interpelou: "Que adendo?" E José Carlos respondeu: "O senhor me perguntou: "Mas ela sabe dessas coisas?" Fiúza rapidamente perguntou: "Que coisas?" José Carlos empurrou o microfone, deu um soco na mesa e gritou: "As coisas do Orçamento", caindo, em seguida, num choro convulsivo.

Antes desse episódio, Fiúza e José Carlos tiveram outra discussão. Fiúza perguntou se alguma vez tinha mandado José Carlos sair da sala de sua casa para ele poder conversar com alguma pessoa. José Carlos respondeu que sim. "E o senhor já viu algum empreiteiro em minha casa?", indagou Fiúza. "Vi, sim. Já vi o Cláudio Mello, da Odebrecht, e um outro empreiteiro de Pernambuco", respondeu. Mais tarde ficou esclarecido, pelo próprio Fiúza, que era Antônio Queiroz Galvão, da Construtora Queiroz Galvão. A discussão só parou quando o senador Jarbas Passarinho advertiu a Fiúza que aquilo não era uma acareação.

O deputado Ricardo Fiúza confessou que só estava presente à CPI depois de ter tomado dois comprimidos de Lexotan. Ele afirmou que renuncia à vida pública e dá tudo o que tem se ficar comprovado que está envolvido.

Fiúza: situação constrangedora

No intervalo, telefonema à filha

BRASÍLIA — O economista José Carlos Alves dos Santos teve uma crise nervosa no intervalo de seu depoimento, mas logo se recuperou. Durante os 20 minutos que deram para ele descansar e se alimentar, telefonou para a filha Adriana e, enquanto conversava com ela, chorou forte. A crise acabou retardando o depoimento, reiniciado às 22h57. Quando voltou, José Carlos, respondendo ao deputado Sérgio Miranda (PC do B-MG), disse que conhecia Cláudio Melo, da construtora Norberto Odebrecht, e que já o vira na casa do deputado João Alves.

José Carlos afirmou que é possível identificar as obras pedidas pelas empreiteiras, porque há ofícios em vários ministérios, com a relação das obras enviadas pelo deputado José Alves. "Aí, é só ver quais os parlamentares que assinaram as emendas", disse ele. José Carlos também não negou que parte dos mais de US$ 1 milhão de dólares que recebeu de João Alves era dinheiro de empreiteiras e ressaltou que, algumas vezes, o pagamento era até adiantado. Segundo ele, não sabia que havia dólares falsos, "e provavelmente nem o João Alves sabia disso".

Perguntado sobre o depósito no valor de CR$ 3 bilhões feito por ele no Banco Nacional, no dia 31 de dezembro de 1992, José Carlos disse que estava apavorado para pagar o resgate porque tinha medo de mostrar os dólares e ter que explicar sua origem e, segundo ele, fez um empréstimo ao banco. Nesse ponto, ele se confundiu, afirmando primeiro que tinha vendido duas salas e uma caminhonete, e depois dizendo que tinha apenas empenhado para conseguir o empréstimo.

Inquéritos — Para Bisol, ele listou os inquéritos a que está respondendo, negando ligação com tráfico de entorpecentes e afirmando que a polícia jamais vai poder dizer que seu dinheiro veio do tráfico. "Não tem nada a ver comigo". Ele também relembrou o suposto seqüestro da mulher e disse não acreditar que a causa possa estar ligada à Comissão de Orçamento. Sobre os dólares falsos, disse acreditar que nem mesmo o deputado João Alves, que os deu a ele, sabia que eram falsos.

O economista disse ainda que "tem muita gente boa no Congresso, honesta, séria", mas que suas denúncias não são novidade para ninguém. Ele se atrapalhou na hora de responder se a polícia achou os dólares na primeira, segunda ou terceira vez que fez buscas em sua casa. Depois, afirmou que foi na segunda. Não soube explicar porque não os escondeu depois da primeira visita policial: "Não tinha o que fazer com eles. Não estava preocupado. Não sabia que eles iam voltar."

Bisol, depois de ouvir José Carlos, disse que o depoimento tem força e que a prova material seriam os dólares. Para o senador, o que é preciso saber é como se provará que os dólares vieram mesmo de propinas originárias de negócios feitos em função do Orçamento. "Evidentemente, vai ter gente dizendo que a origem é outra, como por exemplo, tóxico", disse Bisol, provocando imediata reação no economista: "Eu nunca mexi com tóxico na minha vida."

Bisol então perguntou por que a polícia teria aberto inquérito por tráfico de drogas, e José Carlos aventou a possibilidade de ter sido vítima de uma "armação".

Carta indica fraude

Uma carta dirigida ao deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), ex-relator da Comissão Mista de Orçamento, enviada pelo deputado José Carlos Vasconcelos (PRN-PE), sub-relator do orçamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento (gerido pelo BNDES), em 25 de dezembro de 1991, é o primeiro indício de fraude que está sob análise da CPI do Orçamento.

Na carta, o deputado José Carlos Vasconcelos pede a inclusão no Relatório Geral do Orçamento de 16 emendas que não constavam dos sub-relatórios de Energia e do Fundo Nacional de Desenvolvimento. Ao lado de algumas destas emendas, Vasconcelos fez questão de lembrar a Fiúza quais os interesses que estavam em jogo. Assim, ao lado de emenda destinando recursos para a construção da Hidrelétrica de Manso (MT) está escrito à mão que a obra está sendo executada pelas empreiteiras Tratex e Mendes Júnior. Em outra, destinando recursos para a Chesf construir uma linha de transmissão no trecho Piripiri-Paraíba, no Piauí, está escrito o nome do deputado José Luís Maia (PI), líder do PPR. "Estas anotações indicam que Fiúza tinha compromissos políticos e empresariais a cumprir", disse um dos integrantes da CPI.

O senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL), sub-relator do orçamento de Energia, protestou ontem contra seu envolvimento no episódio. "Pelo que está escrito, dá a entender que as emendas são minhas. Elas são emendas de bancada que foram deslocadas para o orçamento do FND, administrado pelo BNDES, porque era a única fonte de recursos que não implicavam em remanejamento (tirar de um lugar para colocar noutro)", explicou. O senador alagoano afirmou, ainda, que apenas as seis primeiras emendas tinham o seu aval, sendo que outras duas, para obras em Goiás e Minas Gerais, "foram colocadas em minha cota como sub-relator de energia indevidamente".

Polícia tem teoria para assassinato

■ Mulher de José Carlos pode ter sido morta por esquema de corrupção do marido

FRANCISCO GONÇALVES

BRASÍLIA — A Polícia Civil suspeita que a mulher do economista José Carlos Alves do Santos, Ana Elisabeth Lofrano dos Santos, foi assassinada pelo esquema de corrupção em que seu marido estava envolvido. Defendida pelo secretário de Segurança do Distrito Federal, João Brochado, esta linha de investigação vem sendo seguida pelos delegados da Polícia Civil que trabalham no inquérito sobre o desaparecimento de Ana Elisabeth.

"Pelas características do crime a hipótese mais forte é de que a mulher tenha sido morta pelo esquema corruptor ligado a seu marido", afirmou o coronel Brochado. Pela quantidade de dólares achados em poder do economista e seu envolvimento na divulgação da versão do seqüestro de Ana Elisabeth, a Polícia Civil vem reunindo indícios para provar se José Carlos teve participação direta na morte da mulher. "O esquema corruptor pode ter assassinado Ana Elisabeth com ou sem o conhecimento de José Carlos", comentou o secretário.

Em outra frente de investigação, a Polícia Civil aprofunda as diligências na intenção de descobrir provas de que o economista também está envolvido em tráfico internacional de drogas. Nesse caso, o inquérito passaria para a PF. A delegacia de Tóxicos aguarda relatório do Departamento de Aviação Civil sobre os deslocamentos do avião Seneca II da empresa Plata Táxi Aéreo, de propriedade da amante de José Carlos, Crislene.

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

O ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, acusado de participar do esquema de corrupção do Orçamento na época em que trabalhava na Congresso, admite a hipótese de se demitir do cargo, mas afirma que não decidirá sob pressão.

— Isso é coisa que vou decidir. Não é coisa que os outros resolvam por mim — afirma Hargreaves, que na segunda-feira pôs o cargo à disposição do presidente Itamar.

Hargreaves confirmou que tinha intimidades com o chefe da quadrilha que fraudava o Orçamento, mas nega que o deputado João Alves fosse freqüentador assíduo do seu gabinete no Palácio do Planalto. Diz que neste ano Alves pediu três audiências e compareceu a duas.

Um dos integrantes do grupo de Juiz de Fora que cerca o presidente, Hargreaves jura que é inocente no escândalo do Orçamento, sobre o qual afirma não ter opinião.

— Não acho nada. O que posso achar? Esse negócio de achar é perigoso.

Outras declarações do ministro-chefe do Gabinete Civil:

— Não posso aceitar acusações de um sujeito que está na cadeia.

— Estou entrando nessa história de gaiato. Nunca participei do Orçamento nos meus 36 anos de trabalho na Câmara.

— José Carlos dos Santos mistura muita coisa, há muita gente misturada, seguindo uma estratégia de advogado.

□

Até as 22h de ontem, Hargreaves ainda não tinha pedido demissão.

■

Rindo por último?

Feliz da vida, o ex-presidente Collor deu anteontem à noite entrevista ao canal de língua espanhola da CNN.

Apesar da insistência do repórter, Collor não quis falar sobre o escândalo do Congresso, para não atrapalhar o julgamento do seu processo no STF.

Mas não escondeu sua imensa satisfação com os acontecimentos.

Brizolaço

Do governador Brizola, filosofando sobre o novo mar de lama:

— Já pensou o parlamentarismo com esse Congresso?

SQS 212

A imagem do Congresso pode sofrer outro duro golpe se José Carlos dos Santos resolver falar sobre as *festinhas* que promovia em seu apartamento na SQS 212, animadas pelo estoque de objetos sexuais e filmes pornográficos apreendido pela polícia.

Alguns dos parlamentares que fraudaram o Orçamento com Santos também teriam freqüentado as orgias e a participação de três deles estaria registrada numa fita de vídeo, asseguram deputados a par do escândalo.

Cara a cara

A CPI do Orçamento prepara uma acareação entre o corrupto-denunciante José Carlos dos Santos e o deputado João Alves (PPR-BA), acusado de ser o homem da mala do Orçamento.

Entre os integrantes da CPI, o encontro já era chamado ontem de *pororoca da lama*.

Baderninha

O ibope do escândalo no Orçamento é tão alto no Congresso que as sessões das outras CPIs têm ficado às moscas.

Terça-feira à noite, o vice-presidente da CPI da Desestatização, deputado Paulo Ramos (PDT-RJ), aproveitou a presença de apenas mais dois parlamentares e *aprovou* a quebra de sigilo bancário de diretores do BNDES e participantes de leilões da privatização.

Horas mais tarde, descoberta, a traquinagem foi cancelada.

Mal de família

Não é apenas o ex-assessor da Comissão de Orçamento José Carlos Alves dos Santos que tem um passado nebuloso em sua família.

Seu irmão, Antônio Carlos Alves dos Santos, foi indiciado pela Polícia Federal, por causa de denúncias de irregularidades em sua gestão na presidência da Central de Medicamentos no governo Collor.

Poupança

Para defender o Banco do Brasil das críticas do senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), que discursou terça-feira no Senado contra os altos salários da instituição, o senador Epitácio Cafeteira lembrou orgulhoso que só teve dois empregos na vida: no BB e na política.

Entre risinhos, seus colegas perguntavam em qual dos dois empregos ele teria poupado dinheiro suficiente para circular com suas Mercedes em Brasília.

Novo Napoleão

Não é só o ex-presidente Sarney que tem pena do estado psicológico do líder do governo no Senado, Pedro Simon.

Vários outros parlamentares também suspeitam que o senador, cada vez exagerado nos gestos e na retórica, não está batendo bem dos pinos.

Até já arranjaram um apelido para o novo Simon: *Maluco Beleza*.

Nota óbvia

Edital com as instruções sobre o vestibular ao Curso de Música da UnB, publicado nos jornais de Brasília, pede aos candidatos que não esqueçam de comparecer no local das provas com os instrumentos musicais que pretendem aprender a tocar.

E acrescenta: "É dispensável levar o piano."

Outro escândalo

Tem sujeira feia no Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Três ex-presidentes do INPI — Hissao Arita, Mauro Arruda e Arthur Carlos Bandeira — foram denunciados em inquérito na Polícia Federal, por peculato e formação de quadrilha.

No próximo dia 27, os três prestam depoimento na 48ª Vara Criminal do Rio.

LANCE-LIVRE

- É bom pedir logo a prisão preventiva dos acusados antes que os **anões** se juntem a PC.
- **O parlamentar que quiser reivindicar sessão secreta para a CPI do Orçamento terá que fazer o pedido em público, durante reunião da própria CPI.**
- Hoje, o presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira, faz 53 anos. Ontem avisou que não gosta de festas e nem aceita presentes. Nesses dias bicudos, só fazer aniversário já compromete parlamentar.
- **Alegando que todo o Congresso está "sob suspeita" por causa do escândalo no Orçamento, o PDT apresenta hoje projeto de resolução pedindo formalmente a interrupção da revisão constitucional.**
- Se as eleições fossem realmente antecipadas, o TSE não teria os recursos disponíveis para garanti-las. Os CR$ 13 bilhões previstos para isso no Orçamento de 1994 só seriam liberados em abril.
- **Jô Soares dará início a uma nova CPI paralela em seu programa no SBT. Segunda-feira entrevistará um dos anões da Comissão de Orçamento.**
- O promotor responsável pela apuração da chacina de Vigário Geral, Luis Otávio de Freitas, sofreu infarto ontem à tarde e está internado na UTI do Pró-Cardiaco.
- **O falecido cartunista Henfil, irmão de Betinho, será homenageado hoje pela bancada do PT na Câmara dos Vereadores do Rio, com a entrega da Medalha Pedro Ernesto aos seus familiares, às 18h30.**
- O programa **Vox Populi**, da Rádio Catedral, da Arquidiocese do Rio, abordará hoje o problema das gangues do Rio e dos arrastões na praia, às 18h05, logo depois da Ave-Maria.
- **A jornalista Rose Esquenazi, do JB, lança hoje, às 20h30, no Cineclube Estação Botafogo, seu livro** No túnel do tempo, uma memória afetiva da TV brasileira.
- Hoje, Tatiana Memória, secretária para Assuntos Extraordinários do governo Brizola, anuncia, na Faculdade Carioca, a implantação de computadores nos Cieps do Rio.
- **Lama, lama, lama.**

CUT fará dia 10 plebiscito sobre eleição

SÃO PAULO — A CUT vai promover um plebiscito no próximo dia 10 para saber se a população quer a revisão constitucional e a antecipação das eleições gerais. Segundo seu presidente, Jair Meneguelli, a proposta é que, além dos filiados, participem da votação todos os cidadãos interessados. Apesar da consulta, para Meneguelli "nesse momento, o eixo da conjuntura não é a discussão sobre as eleições antecipadas mas o resultado da CPI".

No próximo dia 27, dirigentes da CUT vão a Brasília com representantes da OAB, CNBB, ABI, prefeitos e governadores para entregar um documento aos presidentes da Câmara e do Senado solicitando o adiamento da revisão. "É inadmissível que de manhã parlamentares sejam réus acusados de suborno e à tarde eles legislem em nome do Brasil, como se nada estivesse acontecendo", lamentou. "Se houver *maracutaia* na CPI e as investigações não forem até as últimas conseqüências, com a punição dos culpados, posso ficar a favor da antecipação das eleições", afirmou. Na reunião realizada pela executiva da central, não houve unanimidade sobre a antecipação das eleições. Por isso, a CUT vai acatar o resultado do plebiscito. A consulta popular no dia 10 será transformada em um dia de luta.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	580-5522
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	585-4321
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES (021)	800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	SCS Quadra IV Bl. A Ed. Israel Pinheiro 5º	(70398-900)	061-223 5888	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Av. Afonso Pena, 1500/7º	(30130-921)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-382 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

Representantes Comerciais: Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 222-6504 e 224-0380 • **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 • **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 • **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C - 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M - 235-5539
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D - 226-8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221 - 294-4151
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B - 594-1718
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 126 - 717-9900/722-2030
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/202	254-8932
ILHA	Est. do Galeão 2701	Sl 205 - 462-6161
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo - 585-4678

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

PREÇOS DE ASSINATURAS (EM CR$)

LOCAL	Avulsa em bancas: Dias úteis	Avulsa em bancas: Dom	Período	Mensal à vista	Bimestral à vista	Trimestral à vista	Trimestral 2 vezes	Semestral à vista	Semestral 3 vezes	Anual à vista	Anual 4 vezes
RJ	80,00	100,00	SEG a DOM	2 480,00	4 960,00	7 440,00	4 340,00	14 880,00	6 689,00	29 760,00	11 495,00
			SEG a SEX	1 760,00	3 520,00	5 280,00	3 080,00	10 560,00	4 747,00	21 120,00	8 158,00
MG,ES,SP	90,00	110,00	SEG a DOM	2 780,00	5 560,00	8 340,00	4 865,00	16 680,00	7 498,00	33 360,00	12 886,00
			SEG a SEX	1 980,00	3 960,00	5 940,00	3 465,00	11 880,00	5 341,00	23 760,00	9 178,00
DF	100,00	140,00	SEG a DOM	3 160,00	6 320,00	9 480,00	5 530,00	18 960,00	8 523,00	37 920,00	14 647,00
			SEG a SEX	2 200,00	4 400,00	6 600,00	3 850,00	13 200,00	5 934,00	26 400,00	10 197,00
PR,SC,RS,GO,MS, MT, AL, SE,BA,PE	150,00	190,00	SEG a DOM	4 660,00	9 320,00	13 980,00	8 155,00	27 960,00	12 569,00	55 920,00	21 600,00
			SEG a SEX	3 300,00	6 600,00	9 900,00	5 775,00	19 800,00	8 901,00	39 600,00	15 296,00
Demais estados	180,00	250,00	SEG a DOM	5 680,00	11 360,00	17 040,00	9 940,00	34 080,00	15 320,00	68 160,00	26 328,00
			SEG a SEX	3 960,00	7 920,00	11 880,00	6 930,00	23 760,00	10 681,00	47 520,00	18 355,00

SÁBADO E DOMINGO

ASSINATURA	RJ	DF	MG/SP/ES
TRIMESTRAL	2 160,00	2 880,00	2 400,00
SEMESTRAL	4 320,00	5 760,00	4 800,00
ANUAL	8 640,00	11 520,00	9 600,00

PF vai convidar políticos para depor

■ Delegado quer ouvir todos os citados por ex-assessor, inclusive três governadores

BRASÍLIA — A Polícia Federal vai convidar para prestar depoimento todos os políticos citados pelo economista José Carlos Alves dos Santos como beneficiários do esquema de corrupção na Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional. Até mesmo os governadores Edson Lobão, do Maranhão, João Alves, de Sergipe, e Joaquim Roriz, do Distrito Federal, deverão ser chamados para prestar esclarecimentos sobre envolvimento em irregularidades na comissão.

Antes de formalizar os convites aos políticos — que não são obrigados a comparecer à Polícia Federal —, o delegado Magnaldo José Nicolau, que preside o inquérito sobre o caso, vai ouvir o depoimento de José Carlos. "A partir do que ele falar é que vamos definir o rumo das investigações", explicou Magnaldo. Caso o economista confirme as declarações que deu à revista *Veja*, o delegado pretende intimar também os representantes das empreiteiras Andrade Gutierrez, Norberto Odebrecht e OAS, que teriam sido favorecidas na elaboração de emendas do Orçamento Geral da União.

O superintendente do DPF em Brasília, Edmo Salvatori, e o delegado Magnaldo receberam ontem os cinco volumes e 18 anexos do inquérito instaurado em novembro de 1991 para apurar o envolvimento do deputado João Alves (PPR-BA) no esquema de corrupção na Comissão de Orçamento. Esse inquérito será aproveitado para as novas investigações sobre a cobrança de propinas envolvendo parlamentares e empreiteiras. Quando trabalhava neste caso, Magnaldo Nicolau tentou duas vezes ouvir o depoimento de João Alves. O deputado não aceitou o convite.

Contas — O titular do inquérito pretende pedir à Justiça autorização para fazer uma devassa nas contas bancárias do deputado João Alves nos últimos cinco anos. O ministro Moreira Alves do Supremo Tribunal Federal já autorizou a quebra do sigilo das contas bancárias do parlamentar entre março de 1990 e julho de 1991. O delegado vai remeter a autorização ao Banco Central, que fará o levantamento das contas de João Alves e também dos ex-secretários de Habitação e Saneamento do Ministério da Ação Social, respectivamente, Ramon Arnús Filho e Walter Annicchino.

Brasília — Luiz Antonio

Processo contra João Alves já está com Magnaldo (E) e Salvatori

Inquérito prossegue com a nova denúncia

A intenção da Polícia Federal é aproveitar o que já foi apurado no inquérito aberto em novembro de 1991 contra o deputado João Alves (PPR-BA) e prosseguir as investigações a partir das novas denúncias de José Carlos. O diretor-geral do DPF, coronel Wilson Romão, lembrou que o economista não foi transferido ontem para a superintendência da PF por questões de segurança: "Tanto a Papuda quanto nós temos condições de fazer a segurança dele." A segurança na superintendência do DF, disse o coronel, já está reforçada — é três vezes superior ao normal —, porque em suas dependências se encontra o mafioso Marco Pugliese. Romão afirmou ainda que, todas as vezes que a Polícia Civil do DF precisar tomar o depoimento de José Carlos (que também responde a inquérito por homicídio de sua mulher e ocultação de cadaver), ele será colocado à disposição.

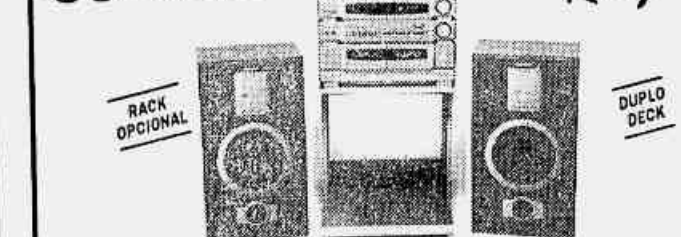
A transferência do economista José Carlos Alves dos Santos para a guarda do DPF foi negociada entre o Secretário de Segurança do Distrito Federal, João Brochado, e o ministro da Justiça, Maurício Corrêa. O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), também requisitou a mudança de José Carlos para a Polícia Federal. "Ele agora está sob custódia da PF", assinalou o ministro da Justiça.

Segundo o coronel Romão, o ex-diretor do Departamento de Orçamento da União foi removido por estar indiciado em crime de uso de moeda falsa, que é da competência da Justiça Federal. "Além disso, o deslocamento para os depoimentos na CPI fica facilitado", afirmou Romão. Caso o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, considere necessário abrir outro inquérito, o delegado Galileu Rodrigues Pinheiro, de Goiânia, será o responsável pelas investigações. Pinheiro foi da equipe do delegado Paulo Lacerda e apurou o Esquema PC.

Além do inquérito sobre uso de moeda falsa (José Carlos foi preso no dia 8 passado com US$ 800 mil, dos quais US$ 30 mil eram falsos), também poderá ser aberto inquérito sobre tráfico de drogas, disse o coronel Romão. Ele informou também que o delegado Magnaldo José Nicolau, que foi responsável pelo inquérito contra o ex-ministro Antonio Rogério Magri, irá comandar as apurações sobre o esquema de corrupção na Comissão Mista do Orçamento do Congresso.

Transferência cinematográfica

☐ Amparado por uma escolta cinematográfica, digna de mafioso italiano, o economista José Carlos Alves dos Santos foi transferido ontem da Penitenciária da Papuda para a carceragem da Superintendência da Polícia Federal. Quinze carros, atiradores de elite e até um helicóptero foram mobilizados para a transferência do prisioneiro. Após percorrer os cerca de 30 quilômetros entre a Papuda e o DPF, José Carlos saiu do carro blindado da Polícia Militar protegido por um colete à prova de balas, uma máscara e seis policiais com escudos. O economista fez exames médicos para comprovar que não havia qualquer tipo de lesão corporal e, uma hora depois, seguiu já sob da Polícia Federal para prestar depoimento no Congresso.

TOCA-DISCOS LASER GRADIENTE MOD. CDP 2000 CR
Garantia Gradiente de 1 ano.
À VISTA: 30.900,00 ou 2x 16.900,00 FIXAS
Total Plano: 33.800,00

SYSTEM GRADIENTE ROXY MOD. RX-41
Garantia Gradiente de 1 ano.
À VISTA: 32.900,00 ou 2x 17.900,00 FIXAS
Total Plano: 35.800,00

A ARAPUÃ VAI ALÉM, OFERECENDO A VOCÊ O MAIOR PROGRAMA CULTURAL! GRÁTIS INGRESSOS PARA A PEÇA "ALÉM DA VIDA", NO TEATRO GALERIA.

ORIENTAÇÕES AO CONSUMIDOR
• Ofertas exclusivas para compras por telefone válidas até 23.10.93 no Rio e Grande Rio. Após esta data os produtos retornarão aos seus preços normais. Quantidades limitadas: 10 unidades.
• Forma de pagamento: à vista, pagamento no ato do recebimento do produto. A prazo: 1º pagamento no ato do recebimento do produto e uma única prestação em 05/11/93, através de cheque.
• *NÃO COBRAMOS FRETE NAS ENTREGAS A DOMICÍLIO PARA O RIO E GRANDE RIO.
• Entregamos também na Região dos Lagos (entrega a combinar)
• Não vendemos para concorrentes e pequenos revendedores.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO AO CLIENTE: 771-2304.

Alves ‘comprou’ eleição com verbas federais

■ Cerca de US$ 27 milhões foram parar nos redutos eleitorais do deputado na Bahia, às vésperas ou logo depois da eleição de 9(

FRANKLIN MARTINS

BRASÍLIA — Um espetacular derrame de verbas federais na Bahia, liberadas pelo Ministério do Bem-Estar Social, então comandado pela ministra Margarida Procópio, garantiu a eleição em 1990 do deputado João Alves (PPR-BA), na época relator-geral da Comissão de Orçamento do Congresso. Cerca de US$ 27 milhões foram despejados nos redutos eleitorais de Alves nas vésperas e logo depois das eleições. Desse total, quase US$ 4 milhões foram liberados a fundo perdido, sem qualquer controle, para prefeituras ou entidades beneficientes ligadas ao deputado pelo Conselho Nacional do Serviço Social (CNSS). Um dos sete membros do conselho era o então chefe da assessoria de Orçamento do Senado, José Carlos Alves do Santos. Os restantes US$ 23 milhões foram repassados para obras de habitação e saneamento.

Mais votado — Em 1990, João Alves foi o terceiro deputado mais votado na Bahia, com 68 mil 900 votos, chegando atrás apenas de Waldir Pires, ex-governador do estado, e de Luis Eduardo Magalhães, filho do atual governador, Antônio Carlos Magalhães. Os 39 municípios do interior onde ele foi fortemente votado receberam praticamente o mesmo volume de recursos destinado no período ao estado de São Paulo. Os prefeitos de seus principais redutos eleitorais receberam entre agosto e novembro de 1990 em torno de US$ 500 mil, dos quais nunca prestaram contas ao CNSS.

Um cruzamento entre o mapa de votação de João Alves e a planilha de verbas liberadas pelo Ministério do Bem Estar Social mostra uma absoluta coincidência de municípios: Abaira, Aratuipe, Aurelino Leal, Caatiba, Caravelas, Castro Alves, Condeúba, Cordeiros, Dário Meira, Entre Rios, Eunápolis, Filadélfia, Firmino Alves, Guajeru, Ibipitanga, Iguaí, Ipirá, Itabela, Itaetê, Itajuípe, Itambé, Itarantim, Itororó, Jacaraci, Macarani, Maetinga, Malhada, Malhada de Pedras, Maragogipe, Nova Itarana, Paramirim, Piatã, Piripa, Potiragua, Presidente Janio Quadros, Quixabeira, Rio de Contas, Serra Dourada e Vitória da Conquista.

Na maioria dos casos, uma parte dos recursos foi liberada antes das eleições e outra depois, mostrando que João Alves controlava inteiramente o esquema de liberação de verbas do CNSS, e podia montar um cronograma que impedisse eventuais traições dos chefes políticos locais.

PFL — Em geral, os recursos públicos foram destinados a prefeitos do PFL, partido pelo qual se elegeu Alves. Mas em vários municípios eles conseguiram seduzir prefeitos de legendas adversárias, como em Nova Itarana e Eunápolis, onde a prefeituras, que eram do PMDB, receberam US$ 180 mil e US$ 375 mil — coincidentemente na mesma data, 14 de agosto de 1990.

Quando não foi possível comprar a peso de ouro o apoio dos prefeitos, João Alves apelou para o financimento de entidades beneficentes controladas por seus cabos eleitorais. Em Vitória da Conquista, por exemplo, o Núcleo de Voluntárias Sociais, controlado pela candidata a deputada estadual Margarida Oliveira, que fazia uma dobradinha com Alves, botou a mão em nada menos de US$ 350 mil cedidos pelo CNSS. João Alves teve 1 mil 346 votos no município, o que dá uma média de US$ 260 do dinheiro do contribuinte por voto do deputado.

Aldori Silva — 28/11/91

João Alves foi o terceiro mais votado, atrás de Waldir e Luiz Eduardo

Onde Alves despejou verbas em 1990

Municipios baianos	Votos que teve	Recursos CNSS (US$)	Saneamento (US$)
Abaira	1505	55.000	250.000
Condeúba	2278	--	1.500.000
Cordeiros	1568	500.000	1.430.000
Entre Rios	1205	380.000	375.000
Filadélfia	1165	--	375.000
Guajeru	1219	--	1.275.000
Ipirá	1294	--	375.000
Itabela	1159	--	500.000
Itarantim	3107	680.000	2.050.000
Itororó	3853	440.000	1.000.000
Macarani	2025	--	1.600.000
Paramirim	1579	80.000	630.000
Piatá	1110	100.000	175.000
P. Janio Quadros	2005	--	1.875.000
Rio das Contas	2977	--	1.800.000
Quixabeira	1400	--	350.000
Serra Dourada	1446	500.000	875.000
Vitória Conquista	1346	350.000	--

A fortuna meteórica

■ Ex-janguista, foi um ‘revolucionário de primeira hora’

SALVADOR — Quando o deputado federal João Alves de Almeida (PPR-BA) começou sua carreira política na Bahia, na década de 60, já tinha uma vida financeira confortável, por causa do salário privilegiado que recebia como procurador do Instituto dos Aposentados e Pensionistas Bancários (IAPB). Mesmo assim, os sinais exteriores de riqueza eram mínimos. Ele morava em um apartamento modesto no Corredor da Vitória, um dos bairros mais elegantes de Salvador, mas quando falar no telefone recorria ao vizinho, o senador Ruy Bacellar.

Hoje, além dos quatro apartamentos em Salvador, o deputado tem um jatinho Learjet, que está em nome do seu sócio na empresa de táxi aéreo Ajax, sediada no Rio. A bordo, cada poltrona tem uma minitelevisão e as refeições são servidas em pratos, talheres e copos que custaram US$ 3 mil.

Luxo — De acordo com registros imobiliários, João Alves aparece como proprietário apenas do apartamento 202, na Rua José Pancet, nº 2, localizado no Morro do Ipiranga, onde só mora quem tem muito dinheiro. Os outros três apartamentos ficam no edifício Beverly Hills, de 14 andares, localizado no Itaigara, um bairro também habitado por famílias de alta renda.

A compra, avaliada em US$ 2,850 milhões, foi realizada há cerca de dois anos, quando João Alves pertencia à Comissão Mista de Orçamento no Congresso. Com o salário líquido de CR$ 450 mil de um deputado federal, os corretores admitem que é impossível adquirir estes imóveis.

Um desses três apartamentos é a cobertura número 1401, de 540 metros quadrados de área útil, avaliada em US$ 2 milhões. O imóvel está fechado, mas os vizinhos garantem que João Alves pretende habitá-lo, porque recentemente foi feita uma reforma que custou US$ 700 mil e uma decoração avaliada em mais US$ 700 mil.

Jango — Eleito pela primeira vez deputado federal pelo PTB, em 1962, João Alves era um dos políticos mais influentes junto ao presidente João Goulart. Os políticos mais antigos da Bahia contam que Jango assinava papéis em branco e entregava ao deputado para fazer as nomeações que desejasse. Mesmo com este prestígio, João Alves foi do grupo petebista que aderiu ao golpe de 64. No mesmo ano, apoiou o general Castelo Branco e se filiou à Arena.

Na última eleição para governador, alguns políticos garantem que seu apoio foi decisivo para a vitória do governador Antônio Carlos Magalhães, que não mantém vínculo de amizade com o deputado. Nesta eleição, ele tentou realizar o sonho de ser senador, mas foi vetado habilmente por ACM .

Ex-líder é investigado

FRANCISCO GONÇALVES
JORGE VASCONCELOS

BRASÍLIA — A Polícia Federal tem indícios de que o líder do governo Collor na Câmara, deputado Humberto Souto (PMDB-MG), está envolvido com o esquema de falcatruas no Orçamento da União. No inquérito aberto há dois anos pelo DPF para investigar irregularidades no Orçamento está uma carta enviada pelo próprio deputado a um prefeito do interior de Minas interessado na obtenção de recursos. No texto, Souto informa ao prefeito que a verba poderia ser intermediada em Brasília pelo empresário Normando Cavalcante — da Seval (Serviços de Assessoria Ltda.) — indiciado no inquérito do delegado Magnaldo Nicolau.

Souto aconselhou o prefeito a procurar a Seval, argumentando que Normando liberaria mais rapidamente as verbas junto aos ministérios. Na carta, o deputado fala ao prefeito da necessidade de pagar uma "comissão" a Normando para que este pudesse liberar os recursos. E diz que, embora tivesse que pagar essa comissão, seria melhor recorrer à Seval, pela experiência da firma em serviços desse tipo.

Normando Cavalcante foi indiciado por exploração de prestígio e apontado como recebedor de procurações de prefeitos para retirar dinheiro do Orçamento diretamente no Banco do Brasil. Segundo as investigações, o empresário já recebeu mais de 300 procurações e se apresentava como assessor do deputado João Alves. O próprio Normando confirma que Souto fez parte de sua clientela, assim como o deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), um dos *sete anões* da Comissão de Orçamento, denunciados pelo ex-assessor do Senado, José Carlos Alves.

"Os prefeitos chegavam ao meu escritório, e eu elaborava os projetos que eles queriam ver aprovados nos ministérios. Geralmente, eram obras de saneamento básico e construção de escolas. Feito o projeto, eu acompanhava toda sua tramitação, na maioria das vezes nos ministérios da Ação Social e da Educação", disse o empresário. "Trabalho no ramo do lobby há 28 anos e nesse período tratei dos interesses de mais de 100 parlamentares. Mas os honorários que eu recebia vinham das prefeituras."

Normando é um eficiente "lobista". Segundo ele mesmo, 80% dos projetos que apresentava nos ministérios eram aprovados. O envolvimento do empresário com a a corrupção no Orçamento continua a ser investigado pelo delegado Nicolau.

Alves ‘comprou’ eleição com verbas federais

■ Cerca de US$ 27 milhões foram parar nos redutos eleitorais do deputado na Bahia, às vésperas ou logo depois da eleição de 90

FRANKLIN MARTINS

BRASÍLIA — Um espetacular derrame de verbas federais na Bahia, liberadas pelo Ministério do Bem-Estar Social, então comandado pela ministra Margarida Procópio, garantiu a eleição em 1990 do deputado João Alves (PPR-BA), na época relator-geral da Comissão de Orçamento do Congresso. Cerca de US$ 27 milhões foram despejados nos redutos eleitorais de Alves nas vésperas e logo depois das eleições. Desse total, quase US$ 4 milhões foram liberados a fundo perdido, sem qualquer controle, para prefeituras ou entidades beneficientes ligadas ao deputado pelo Conselho Nacional do Serviço Social (CNSS). Um dos sete membros do conselho era o então chefe da assessoria de Orçamento do Senado, José Carlos Alves dos Santos. Os restantes US$ 23 milhões foram repassados para obras de habitação e saneamento.

Mais votado — Em 1990, João Alves foi o terceiro deputado mais votado na Bahia, com 68 mil 900 votos, chegando atrás apenas de Waldir Pires, ex-governador do estado, e de Luís Eduardo Magalhães, filho do atual governador, Antônio Carlos Magalhães. Os 39 municípios do interior onde ele foi fortemente votado receberam praticamente o mesmo volume de recursos destinado no período ao estado de São Paulo. Os prefeitos de seus principais redutos eleitorais receberam entre agosto e novembro de 1990 em torno de US$ 500 mil, dos quais nunca prestaram contas ao CNSS.

Um cruzamento entre o mapa de votação de João Alves e a planilha de verbas liberadas pelo Ministério do Bem Estar Social mostra uma absoluta coincidência de municípios: Abaíra, Aratuípe, Aurelino Leal, Caatiba, Caravelas, Castro Alves, Condeúba, Cordeiros, Dário Meira, Entre Rios, Eunápolis, Filadélfia, Firmino Alves, Guajeru, Ibipitanga, Iguaí, Ipirá, Itabela, Itaetê, Itajuípe, Itambé, Itarantim, Itororó, Jacaraci, Macarani, Maetinga, Malhada, Malhada de Pedras, Maragogipe, Nova Itarana, Paramirim, Piatá, Piripa, Potiragua, Presidente Janio Quadros, Quixabeira, Rio de Contas, Serra Dourada e Vitória da Conquista.

Na maioria dos casos, uma parte dos recursos foi liberada antes das eleições e outra depois, mostrando que João Alves controlava inteiramente o esquema de liberação de verbas do CNSS, e podia montar um cronograma que impedisse eventuais traições dos chefes políticos locais.

PFL — Em geral, os recursos públicos foram destinados a prefeitos do PFL, partido pelo qual se elegeu Alves. Mas em vários municípios eles conseguiram seduzir prefeitos de legendas adversárias, como em Nova Itarana e Eunápolis, onde a prefeituras, que eram do PMDB, receberam US$ 180 mil e US$ 375 mil — coincidentemente na mesma data, 14 de agosto de 1990.

Quando não foi possível comprar a peso de ouro o apoio dos prefeitos, João Alves apelou para o financiamento de entidades beneficientes controladas por seus cabos eleitorais. Em Vitória da Conquista, por exemplo, o Núcleo de Voluntárias Sociais, controlado pela candidata a deputada estadual Margarida Oliveira, que fazia uma dobradinha com Alves, botou a mão em nada menos de US$ 350 mil cedidos pelo CNSS. João Alves teve 1 mil 346 votos no município, o que dá uma média de US$ 260 do dinheiro do contribuinte por voto do deputado.

Aldori Silva — 26/11/91

João Alves foi o terceiro mais votado, atrás de Waldir e Luiz Eduardo

Onde Alves despejou verbas em 1990

Municipios baianos	Votos que teve	Recursos CNSS (US$)	Saneamento (US$)
Abaira	1505	55.000	250.000
Condeúba	2278	--	1.500.000
Cordeiros	1568	500.000	1.430.000
Entre Rios	1205	380.000	375.000
Filadélfia	1165	--	375.000
Guajeru	1219	--	1.275.000
Ipirá	1294	--	375.000
Itabela	1159	--	500.000
Itarantim	3107	680.000	2.050.000
Itororó	3853	440.000	1.000.000
Macarani	2025	--	1.600.000
Paramirim	1579	80.000	630.000
Piatá	1110	100.000	175.000
P. Janio Quadros	2005	--	1.875.000
Rio das Contas	2977	--	1.800.000
Quixabeira	1400	--	350.000
Serra Dourada	1446	500.000	875.000
Vitória Conquista	1346	350.000	--

A fortuna meteórica

■ Ex-janguista, foi um ‘revolucionário de primeira hora’

SALVADOR — Quando o deputado federal João Alves de Almeida (PPR-BA) começou sua carreira política na Bahia, na década de 60, já tinha uma vida financeira confortável, por causa do salário privilegiado que recebia como procurador do Instituto dos Aposentados e Pensionistas Bancários (IAPB). Mesmo assim, os sinais exteriores de riqueza eram mínimos. Ele morava em um apartamento modesto no Corredor da Vitória, um dos bairros mais elegantes de Salvador, mas quando falar no telefone recorria ao vizinho, o senador Ruy Bacellar.

Hoje, além dos quatro apartamentos em Salvador, o deputado tem um jatinho Learjet, que está em nome do seu sócio na empresa de táxi aéreo Ajax, sediada no Rio. A bordo, cada poltrona tem uma minitelevisão e as refeições são servidas em pratos, talheres e copos que custaram US$ 3 mil.

Luxo — De acordo com registros imobiliários, João Alves aparece como proprietário apenas do apartamento 202, na Rua José Pancet, nº 2, localizado no Morro do Ipiranga, onde só mora quem tem muito dinheiro. Os outros três apartamentos ficam no edifício Beverly Hills, de 14 andares, localizado no Itaigara, um bairro também habitado por famílias de alta renda.

A compra, avaliada em US$ 2,850 milhões, foi realizada há cerca de dois anos, quando João Alves pertencia à Comissão Mista de Orçamento no Congresso. Com o salário líquido de CR$ 450 mil de um deputado federal, os corretores admitem que é impossível adquirir estes imóveis.

Um desses três apartamentos é a cobertura número 1401, de 540 metros quadrados de área útil, avaliada em US$ 2 milhões. O imóvel está fechado, mas os vizinhos garantem que João Alves pretende habitá-lo, porque recentemente foi feita uma reforma que custou US$ 700 mil e uma decoração avaliada em mais US$ 700 mil.

Jango — Eleito pela primeira vez deputado federal pelo PTB, em 1962, João Alves era um dos políticos mais influentes junto ao presidente João Goulart. Os políticos mais antigos da Bahia contam que Jango assinava papéis em branco e entregava ao deputado para fazer as nomeações que desejasse. Mesmo com este prestígio, João Alves foi do grupo petebista que aderiu ao golpe de 64. No mesmo ano, apoiou o general Castelo Branco e se filiou à Arena.

Na última eleição para governador, alguns políticos garantem que seu apoio foi decisivo para a vitória do governador Antônio Carlos Magalhães, que não mantém vínculo de amizade com o deputado. Nesta eleição, ele tentou realizar o sonho de ser senador, mas foi vetado habilmente por ACM .

Ex-líder é investigado

FRANCISCO GONÇALVES
JORGE VASCONCELOS

BRASÍLIA — A Polícia Federal tem indícios de que o líder do governo Collor na Câmara, deputado Humberto Souto (PMDB-MG), está envolvido com o esquema de falcatruas no Orçamento da União. No inquérito aberto há dois anos pelo DPF para investigar irregularidades no Orçamento está uma carta enviada pelo próprio deputado a um prefeito do interior de Minas interessado na obtenção de recursos. No texto, Souto informa ao prefeito que a verba poderia ser intermediada em Brasília pelo empresário Normando Cavalcante — da Seval (Serviços de Assessoria Ltda.) — indiciado no inquérito do delegado Magnaldo Nicolau.

Souto aconselhou o prefeito a procurar a Seval, argumentando que Normando liberaria mais rapidamente as verbas junto aos ministérios. Na carta, o deputado fala ao prefeito da necessidade de pagar uma “comissão” a Normando para que este pudesse liberar os recursos. E diz que, embora tivesse que pagar essa comissão, seria melhor recorrer à Seval, pela experiência da firma em serviços desse tipo.

Normando Cavalcante foi indiciado por exploração de prestígio e apontado como recebedor de procurações de prefeitos para retirar dinheiro do Orçamento diretamente no Banco do Brasil. Segundo as investigações, o empresário já recebeu mais de 300 procurações e se apresentava como assessor do deputado João Alves. O próprio Normando confirma que Souto fez parte de sua clientela, assim como o deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), um dos *sete anões* da Comissão de Orçamento, denunciados pelo ex-assessor do Senado, José Carlos Alves.

“Os prefeitos chegavam ao meu escritório, e eu elaborava os projetos que eles queriam ver aprovados nos ministérios. Geralmente, eram obras de saneamento básico e construção de escolas. Feito o projeto, eu acompanhava toda sua tramitação, na maioria das vezes nos ministérios da Ação Social e da Educação”, disse o empresário. “Trabalho no ramo do lobby há 28 anos e nesse período tratei dos interesses de mais de 100 parlamentares. Mas os honorários que eu recebia vinham das prefeituras.”

Normando é um eficiente “lobista”. Segundo ele mesmo, 80% dos projetos que apresentava nos ministérios eram aprovados.

Mais escândalo no Congresso nas páginas 14 e 15

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente do Conselho*
•
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Diretor Presidente*
•
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*

WILSON FIGUEIREDO — *Diretor de Redação*
•
DACIO MALTA — *Editor*
•
MERVAL PEREIRA — *Editor Executivo*
•
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

Dia da Definição

A reunião ministerial para examinar hoje mudanças na privatização e as idéias do governo na revisão constitucional, pelas circunstâncias que a cercam, é a oportunidade histórica para o governo Itamar Franco redefinir o grau suportável de intervenção do Estado na sociedade e o seu papel na vida nacional.

A evolução tecnológica e o processo de internacionalização da economia mundial, acelerado após a queda do Muro de Berlim em 1989, e a derrocada do planejamento estatal comunista no Leste europeu, tornam imperiosa a revisão de conceitos e de atitudes sobre o papel do Estado e as áreas onde sua atuação continua indispensável para corrigir as imperfeições do funcionamento do mercado.

Esse é um conflito ideológico que há décadas vem separando brasileiros: de um lado, defensores intransigentes da presença do Estado na economia; de outra parte, os liberais e os defensores da prevalência da iniciativa privada. Meio século de industrialização, a partir da presença direta do Estado no domínio econômico, foi um período mais que suficiente para provar erros e acertos da presença estatal no Brasil.

A formação heterogênea do governo Itamar Franco trouxe o conflito para o próprio interior do governo, como ficou claro na reunião ministerial de terça-feira. Mas é imperioso — para a sociedade tomar posições perante o Estado — que o presidente da República dê a orientação política definitiva do seu governo sobre a questão.

Com a alta responsabilidade política da gestão orçamentária, que pode produzir equilíbrio ou desequilíbrio econômico-financeiro entre o Estado e a sociedade, o ministro Fernando Henrique Cardoso tem insistido na redefinição do papel do Estado e em dois pontos fundamentais para diminuir o avanço do governo sobre a poupança privada, através dos impostos ou da inflação, que é o pior dos impostos.

A definição do papel do Estado cresce de importância por vários fatores. A estabilização da economia depende do controle dos gastos do Estado, que implica recuo de sua influência na área empresarial, para concentração no campo social. A estabilização é essencial para a economia retomar a trajetória de crescimento que é a melhor maneira do país solucionar carências sociais acumuladas. E a sustentação do crescimento só será possível mediante a absorção de tecnologias e capitais estrangeiros para ampliar a taxa de investimento da economia. As restrições à movimentação do capital estrangeiro da Constituição de 1988 impedem a mobilização modernizadora do capital estrangeiro.

O contribuinte está particularmente preocupado com a inserção de um novo aumento da carga tributária entre os temas da reunião. O retrospecto de medidas desta ordem é altamente negativo, pois só serve para perpetuar desvios, desperdícios, ineficiências e déficits no interior do Estado. É portanto uma opção entre o futuro e o passado que a sociedade aguarda do presidente Itamar Franco.

Mau Exemplo

Enquanto o presidente da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), dá mostras de haver compreendido que os tempos estão mudando, o senador Humberto Lucena (PMDB-PB), presidente do Senado e da Assembléia revisora faz ouvidos de mercador às pancadas que o futuro está desferindo à porta de seu gabinete.

Em face das denúncias de atos fraudulentos que pesam sobre 23 parlamentares, dois ministros, quatro ex-ministros e três governadores, Inocêncio assinou sem hesitar o pedido de convocação de uma CPI. Ministros colocaram seus cargos à disposição, líderes abriram mão de suas lideranças. Lucena, porém, diz que não renuncia: porque é inocente, não fez nada, não tem culpa nenhuma.

É difícil acompanhar a lógica do senador Lucena. Justamente por ser inocente é que já deveria ter renunciado a seus cargos. Quem não deve não teme, não é mesmo? Lucena é o terceiro homem da República: no impedimento de Itamar Franco e de Inocêncio de Oliveira, é o presidente da República. Salta aos olhos que não pode continuar ocupando lugar tão insigne na linha de sucessão alguém implicado nas traficâncias do famigerado anão-mór do Orçamento, deputado João Alves (PPR-BA).

Lucena parece não se dar conta que o prestígio parlamentar independe do cargo. A presença e atuação do parlamentar é que determina a importância do cargo. Benedito Valadares costumava dizer que não se devia oferecer a José Maria Alkmim o lugar de chefe dos contínuos, pois seu conterrâneo seria capaz de lhe conferir importância histórica. A presidência da Assembléia Constituinte, em 87 e 88, tornou-se célebre graças a Ulysses Guimarães, não o contrário.

Os que assistiram ao primeiro desempenho de Humberto Lucena como presidente da Revisão Constitucional — quando lhe tomaram das mãos a o documento de convocação e lhe cassaram a palavra arrancando os fios de seu microfone — constataram que a cadeira de Ulysses permaneceu vazia. A renúncia de Lucena, porém, daria substância ao que hoje não passa de um fogo fátuo.

Mantido na presidência da revisão constitucional, porém, Onaireves Moura e Nobel Moura verão legitimadas suas pretensões de não serem julgados por quem também tem culpa no cartório. O deputado Augusto Farias (PSC-AL), irmão de PC, foi mais longe: já avisou que vai reivindicar um lugar na CPI para desmascarar a hipocrisia do Congresso e desagravar o irmão. Larápios de toda espécie torcem abertamente para que Lucena permaneça no cargo.

Só há uma explicação plausível para um tal apego ao cargo: seus quatro filhos, cinco sobrinhos e o marido de uma sobrinha empregados no Senado nunca fizeram menção de se demitir, em face da denúncias de apadrinhamento. Se os nepotes agüentaram firme, por que cargas d'água o patriarca vai dar o mau exemplo?

Precedente Moral

A decisão do presidente da Comissão de Orçamento do Congresso, senador Raimundo Lira (PFL-PB), de anular as 29.400 emendas ao Orçamento da União de 1994, diante das denúncias do ex-diretor do Orçamento da União e ex-assessor da Comissão de Orçamento, José Carlos Alves dos Santos, abre o precedente moral para o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, congelar todas as emendas do Orçamento de 1993, com o mesmo vício de origem.

O episódio do Congresso feriu fundo as estranhas do governo, na medida que expôs ao conhecimento público as suspeitas que sempre cercaram a elaboração do Orçamento da União. Essas suspeitas, é bom que se diga, já eram imensas no período autoritário, quando o Executivo retirou do Congresso qualquer ingerência no orçamento. O Congresso, diante do predomínio numérico do partido oficial, só fazia referendar a proposta do Executivo, sem poder descer a fundo no exame das prioridade e valores.

Na recuperação das prerrogativas do Congresso em matéria orçamentária, determinadas pela Constituição de 1988, o uso do cachimbo fez a boca torta nas espúrias relações entre o Estado e os fornecedores de bens e executantes de serviços, mediante a intermediação dos políticos.

A indignação moral despertada na sociedade pelo depoimento de José Carlos Alves dos Santos na CPI do Orçamento reforça o sentido de austeridade que o ministro Fernando Henrique Cardoso vinha tentando aplicar ao Orçamento da União de 1993. Diante de tantas suspeitas, é mais que conveniente a aplicação da ordem de nada gastar do Orçamento em curso para produzir o necessário superávit nas finanças públicas.

O que sobrar, sobrou. E deve ser usado para o governo pagar dívidas, zerar contas e botar em dia as verbas sociais que não dependem de emendas parlamentares suspeitas. É o mínimo que se pode fazer, no momento, em matéria de moralização do Orçamento.

Ajuste de Contas

Os escândalos que envolvem o Legislativo no tráfico de emendas ao Orçamento Federal e na compra de filiação partidária para o PSD trouxeram de novo à baila a discussão sobre o fim do sigilo bancário. Tal discussão precisa ser regida por balizas severas, a fim de separar o joio do trigo. O direito ao sigilo bancário é prerrogativa essencial à privacidade dos cidadãos, direito garantido no próprio texto da Constituição. A defesa do direito à privacidade, porém, não pode ser pretexto para o acobertamento de criminosos, sobretudo quando lesivos ao patrimônio público.

Basta lembrar que as falcatruas do notório PC Farias só foram documentadas a partir do momento que a Justiça decidiu retirar o tapete que acobertava suas contas fantasmas. Por elas se seguiu a trilha do pagamento escuso das despesas da Casa da Dinda, na preparação do desmascaramento da impostura de Fernando Collor. Agora, no momento em que a exigência de moralização da vida pública volta seus olhos para o Congresso, não pode o sigilo bancário servir de pretexto para acobertar os corruptos que, no episódio do *impeachment*, se fizeram passar por paladinos da honestidade.

No momento que o Legislativo toma para si o encargo de investigar suas próprias entranhas, não pode ter dois pesos e duas medidas, defendendo para parlamentares suspeitos o guarda-chuva do sigilo bancário que recusou ao presidente e seus imediatos. Não cabe ao Legislativo legislar em causa própria. A opinião pública exige que o Congresso legitime o direito de promover a revisão da Carta Magna lavando sua honra nas águas da transparência. Do mesmo modo que não se pode tolerar que a imunidade parlamentar sirva de escudo para corruptos, também já se tornou intolerável a convivência com denúncias escandalosas de desvios de verbas.

O Estado se encontra exangue, e o país vê se multiplicarem em velocidade geométrica as hordas de miseráveis que engrossam a surda guerra civil do dia-a-dia. Nesta hora, os milhões de eleitores que assistiram horrorizados ao depoimento de José Carlos Alves dos Santos na CPI, via TV, exigem que o Legislativo promova, com seu exemplo, rigorosa moralização da vida pública. A votação, em regime de urgência, do fim do sigilo bancário para ocupante de cargo eletivo, quando incurso em suspeita, é o caminho reto no rumo deste ajuste de contas com a dignidade.

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores, Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP 20949-900, Rio de Janeiro, RJ, FAX-021-580.3349

Festival Villa-Lobos

O Festival Villa-Lobos, criado por Arminda Villa-Lobos, vem sendo realizado, ininterruptamente, há 31 anos, no Rio de Janeiro, sempre a partir de 17 de novembro, data do falecimento do compositor. Financiado por verbas públicas até 1984, passou a ser pago pela iniciativa privada desde 1985. (...) Graças à iniciativa privada, o festival pôde ser mantido num padrão internacional, com intensa mídia, provocando grande afluência de público aos concertos e uma maciça divulgação do museu, do IBPC (e da então Pró-Memória-Sphan) e do Ministério da Cultura, em todos esses anos.

Em 25 de março, o Museu Villa-Lobos apresentou o projeto do 32º Festival Villa-Lobos à presidência do Montrealbank, que confirmou sua decisão de manter o patrocínio do evento. Recentemente, fomos surpreendidos com o anúncio da decisão da matriz canadense do Montrealbank de encerrar sua permanência no Brasil e negociar com o Credit Commercial de France suas atividades em nosso país.

Embora o Dr. João Henrique de Oliveira Cristóvão, presidente do Montrealbank no Brasil, tenha envidado esforços no sentido de que o CCF continuasse o patrocínio, fomos por ele informados, no dia 28 de setembro, de que tal não seria possível. Imediatamente, expusemos o fato ao Dr. Francisco Manuel de Mello Franco, presidente do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, órgão do Ministério da Cultura ao qual o Museu Villa-Lobos é subordinado, que, prontamente, apoiou-nos na solução da questão, buscando pessoalmente eventuais patrocinadores, mesmo com a premência do tempo.

Infelizmente, devido à proximidade da realização do 32º Festival Villa-Lobos (17 a 22 de novembro), restou-nos o seu cancelamento.

Queremos agradecer publicamente ao Dr. João Henrique de Oliveira Cristóvão e ao Dr. Francisco Manuel de Mello Franco, pelo estímulo e prova de confiança. Agradecemos, ainda, a Arthur Moreira Lima, diretor da Sala Cecília Meirelles, e a todos os artistas programados que, solidários, tão bem souberam compreender a situação. **Turíbio Santos, diretor do Museu Villa-Lobos — Rio de Janeiro.**

Telecomunicações

Em sua edição de 17/10, na reportagem *Telecomunicações dividem lobistas na revisão*, o **JORNAL DO BRASIL** tenta vincular empresas associadas ao Instituto Brasileiro para Desenvolvimento das Telecomunicações (IBDT) com as atividades do sr. Paulo César Farias na campanha do ex-presidente Fernando Collor. A intenção da reportagem parece ser a de levantar suspeição sobre o trabalho público e transparente do IBDT em defesa da participação da iniciativa privada nas telecomunicações, o que, por si só, seria razão suficiente para que não se rotulasse como lobby o trabalho que ali desenvolvemos. O IBDT nada tem a ver com a atuação de seus associados em diversas atividades. Nosso trabalho (...) busca tão somente somar forças com aqueles que querem pôr fim ao monopólio estatal das telecomunicações, que tantos dissabores tem trazido à nação. **Oscar Dias Corrêa Jr., presidente do IBDT — São Paulo.**

Imoralidades

(...) O destaque que se tentou dar à condenação do ex-governador Moreira Franco pela publicação de um livro que nada mais é do que uma prestação de contas à população sobre sua atuação no governo do estado acabou por ampliar um fato menor e corriqueiro, enquanto o país permanece envolto em escândalos sucessivos (...). Imoralidade é o procurador-geral do estado mandar ofício à Procuradoria de Justiça para impedir que o Ministério Público investigue denúncias comprovadas contra o secretário estadual de Saúde. Mais imoral ainda é o decreto do governador Leonel Brizola determinando que seja extinto na Procuradoria Geral do estado o inquérito que apurava as irregularidades constatadas no Banerj, envolvendo até mesmo seu então presidente, Marcello Alencar. Como leitora assídua desse conceituado jornal, espero que o mesmo destaque editorial seja dado a esses fatos (...). **Maria Beatriz Pedrosa Fafiães — Niterói (RJ).**

Vereadores

O povo carioca tem a pior imagem da Câmara dos Vereadores e dos servidores públicos em geral. Nós, do PT, e particularmente eu, fazemos uma avaliação mais realista: a sociedade tem sua parcela de razão e muita coisa do que diz é absolutamente verdade. Aqui na Câmara, por exemplo, muita gente entrou de forma ilegal, muita gente não passa de *fantasma*. (...). Mas há uma parcela de servidores — a maioria, acho eu — que trabalha e que se alia a qualquer projeto para mudar esse tipo de coisa. Pelo menos 80% dos servidores estão apoiando nosso trabalho à frente da primeira-secretaria para a implantação de um moderno sistema de controle de freqüência através de cartões magnéticos (...). Esse é o nosso desafio: afugentar os *fantasmas*, recuperar nossa credibilidade e restituir a dignidade aos servidores que trabalham. Para estes, em contrapartida, estamos elaborando um plano de cargos e salários (...) para premiá-los por seu bom desempenho. (...) Enfim, o que estamos travando há quase um ano na primeira-secretaria é uma verdadeira guerra contra a burocracia, para tornar a Câmara moderna, eficiente e respeitada pela população da cidade. **Adilson Pires, primeiro-secretário da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro.**

Crianças

No Plano de Combate à Fome e à Miséria, elaborado em Brasília em abril de 94, a criança é identificada como prioridade, porém sentimos falta de uma preocupação mais abrangente que nos permita enfrentar o momento atual. Também não são muito claros os critérios de aplicação do plano. No Rio de Janeiro, existem problemas sociais graves que precisam ser resolvidos com urgência. Como acreditar na seriedade de propósitos políticos, quando o único governador de estado que não assinou o Pacto pela Infância, respaldado por organizações internacionais, foi o Rio de Janeiro? Diante do caos do nosso estado, como acreditar que os discursos e as teorias sairão do vazio para a prática? A Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) está indignada com a crescente descrença na possibilidade de melhorarmos esta inquietante crise moral e com a falta de ética na gestão do bem comum. Não gostaríamos de ver encerrado nosso esforço para despertar a esperança, que, ao ser atingida por tanta violência, cederá mais uma vez lugar à frustração. **Dra. Izabel Pirá Mendes, presidente da Soperj.**

Correio

De repente, o Correio brasileiro foi envolvido por uma revolução, como em tantas empresas e órgãos do governo brasileiro. Seu presidente, há quatro anos, Rocha Lima, foi demitido sob a acusação, entre outras, de ter comprado Kombis na Autolatina, sem licitação, manchando uma imagem irrepreensível que fez da ECT a entidade nacional de maior respeitabilidade pública ao longo de vários anos. De repente, também, a direção do Correio passa a ser ocupada, pela primeira vez em vários anos, por uma minoria absoluta de administradores oriundos de outras áreas do governo — não postais. De repente estamos diante de um ano eleitoral em que a presença maciça do Correio em todos os pontos do país passa a ter uma influência muito mais ampla, se eventualmente for usada como ferramenta por grupos políticos. Na qualidade de presidente da Abemd, e por isso representando os usuários profissionais do Correio, enviei ao ministro Hugo Napoleão correspondência do dia 16 de setembro, manifestando nossa preocupação ao ver postos técnicos sendo aspirados por apadrinhados políticos, até com documentação falsa. (...) Tomei a liberdade de recordar ao ministro que, a exemplo do Itamarati que forma seus excelentes profissionais pelo Instituto Rio Branco, o Correio brasileiro tem na sua Escola de Administração Postal um centro de competência valorizado por toda a comunidade postal do mundo. (...) Acima de tudo, nós, que dependemos de um parceiro altamente competente, queremos manifestar nossa preocupação com o risco da queda de eficiência no Correio brasileiro (...). **Pio Borges, presidente da Associação Brasileira de Marketing Direto — São Paulo.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Cinema e diplomacia

ARNALDO CARRILHO *

Há uma singularidade no patrimônio audiovisual brasileiro. Um filme inédito há 51 anos, co-produzido pelo governo dos EUA e pela falida (há muito tempo) RKO Radio Picture, acaba de inaugurar duas mostras cinematográficas em Nova Iorque e Washington. Refiro-me a *It's all true*, de George Orson Welles, realizado em cinco meses no Rio de Janeiro, Fortaleza, Recife e Salvador, como ato de diplomacia cultural, aliás, gerador de um caso diplomático, cujo dossiê só foi fechado no ano que passou. Franklin D. Roosevelt, que compreendia o significado do cinema em termos de propaganda política e publicidade comercial, cometeu um equívoco. Deu ouvidos a Nelson A. Rockefeller e despachou o radialista, ator e cineasta genial para um Brasil de regime autoritário e simpático ao Eixo.

Orson Welles chegou ao Rio duas semanas depois que outro Welles, Sumner, induzira Getúlio Vargas a romper com o III Reich, a Itália fascista e o império militarista de Hiroito. A então aprazível cidade que sediava a capital do Estado Novo era palco de espionagem germano-italiana e anglo-americana e nossa Polícia Civil mantinha ajuste de cooperação com a Gestapo. Até aí tudo bem, tudo normal, de vez que essas atividades inspiraram até Alfred Hitchcock num filme agradável.

O jovem grandalhão de 26 anos desembarcou, véspera do carnaval, saltou de um DC-3 proveniente de Miami e foi conduzido até um carro conversível chapa-branca com direito a dois motociclistas batedores. Foi recebido em audiência pelo chefe da Nação, pelo ministro das Relações Exteriores e pelo chefe do Departamento de Imprensa e Propaganda.

Era uma festa só, acentuada pelo início do tríduo momesco, desfiles, samba, confetes, serpentinas e, nas coxas das havaianas e odaliscas, jatos de lança-perfume, cujo cheiro Welles comparou ao de hospital barato. Os homens no primeiro plano da paisagem eram franzinos — tempos de sífilis e tuberculose —, cabelos oleosos ou engomalinados, ternos claros e sorridentes embaixo de seus bigodinhos bem aparados. O diretor, por ser do mais alto nível, preocupava-se mais com a verdade do que com a realidade, esta em geral insuportável, enquanto a outra era o ponto ideal de fusão entre ética e estética. Não gostou dos ajuntamentos, suores, empurrões e pisadas nos salões de baile. Queria ver algo mais, perguntava quem compusera aquela sucessão infernal de músicas, os gritos inconformados da Praça Onze, a modéstia dos passistas de Vila Isabel amando e sambando.

Nos cinco meses que viveu entre nós, conheceu logo os traços de nosso modo de ser. Subiu o morro, deste desceu aos infernos da miséria, do racismo e da morte. Viera oficialmente filmar um Brasil bonitinho com gente engraçada que tomava banho de mar fantasiada, batucava e sambava nas ruas, nos bares e cassinos. Viu logo que era um país de fachada o que Getúlio queria mostrar a Roosevelt. Filmou jangadeiros, sua luta no mar, nossa religiosidade popular, as macumbas sincretizadas com o catolicismo, enfim, filmou o povo, o interdito. Os homens de ouro do regime fizeram saber aos seus homólogos norte-americanos que Orson Welles não era bem o que queriam, que a decepção era grande.

O segundo Roosevelt, que em 1932 concordara em que o povo das *hoovervilles* (favelas móveis da Depressão) era *perigoso*, como lhe dissera John Steinbeck, mandou parar tudo. Bom mesmo era o Disney, criador do Zé Carioca, esse Orson bebia demais — lembrava-lhe Eleanor. Washington retirou o patrocínio do filme, a RKO cortou as remessas de dinheiro e o diretor passou a comer feijão com arroz e peixe na aldeia cearense de pescadores. Deixou o Brasil em fins de julho, dias depois da prisão (domiciliar) do chefe da Polícia Civil, oficiada por um primeiro-secretário da carreira de diplomata chamado nada mais, nada menos que Vasco Leitão da Cunha, e demissão de Filinto Müller, Francisco Campos e Lourival Fontes. O Brasil entraria na guerra e derrubaria a ditadura, seis meses após o fim das hostilidades na Europa. Só não derrubaria aquilo que Gláuber chamava de "subdesenvolvimento cultural".

Washington, Rio e depois Brasília jamais quiseram saber do assunto, as *majors* hollywoodianas se afastaram definitivamente de Orson Welles. Sua aventura brasileira tinha resultado num filme amaldiçoado que lhe arrasara a carreira. Em 85-86, Rogério Sganzerla, David Neves e alguns poucos outros começamos a lutar por esse filme que Dick Wilson, Bill Krohn e Myron Meisel montaram e terminaram. É uma obra-prima! Sua estória ilustra bem o que as relações EUA-Brasil poderiam ter sido. Sua apresentação ao mundo inteiro mostrará que *It's all true* é apenas, como o título indica, uma questão de verdade, como P.C.Saraceni definiu há mais de três décadas o Cinema Novo.

Só em 1992 o governo brasileiro fez saber ao Departamento de Estado em Washington que nada tinha a opor à finalização do filme. A Paramount, sua proprietária, e o AFI (American Film Institute) necessitavam dessa luz-verde para desentocar as imagens preciosas que o talento excepcional de Orson Welles captou em nosso país. Certa feita, trincando forte sua piteira, Roosevelt lançou esta pérola entre os dentes: "Aonde vão nossos filmes, chegam nossos produtos." O frágil grandalhão que realizara *Cidadão Kane*, verdadeiro embaixador da Boa-Vizinhança no Brasil, optou pelo revés, ou seja, propôs o desembarque dos nossos produtos visuais nas *silver screens* do mundo inteiro. E partiu do Brasil convencido de que "...o verdadeiro fascismo é um gangsterismo da classe média de baixa extração" — como diria décadas mais tarde. Pena que tivéssemos de esperar mais de meio século por essa oportunidade maravilhosa.

* Diplomata, cônsul-geral em Hong Kong e Macau, trabalhou nos últimos sete anos para finalização do filme brasileiro de Orson Welles

'Impeachment' para os maus políticos

BENITO GAMA *

Não mudou apenas o governo após o impedimento do presidente Collor. A mentalidade do povo tornou-se mais exigente e crítica, e o país ficou diferente. Não é mais o mesmo da acomodação, da insensibilidade, tolerante com pequenas e às vezes até grandes falhas de caráter e conduta. Do governo como das pessoas. Eu comentava durante a CPI do PC Farias que após aquele período o Brasil jamais seria o mesmo. Isso aconteceu, realmente.

De lá para cá não foi desmascarado apenas o esquema de corrupção montado pelo empresário hoje foragido. A juíza Denise Frossard condenou o comando da contravenção do jogo do bicho. Denúncias de irregularidades e corrupção surgiram em vários setores, proporcionando ações corretivas. O Congresso não escapou delas, nem poderia. É composto por brasileiros como os de outros segmentos, dotados de qualidades e defeitos. Às vezes essa segunda característica sobressai.

A CPI do caso PC Farias resgatou o orgulho nacional, como reabilitou uma instituição parlamentar de inquérito desacreditada, porque também eivada de vícios. A comparação é inevitável. Naquela ocasião o Congresso investigou e julgou o Executivo. Desta vez, com a CPI das denúncias da Comissão de Orçamento, se encarregará de investigar outros parlamentares. A CPI anterior credenciou moralmente o Congresso para isso. Seremos igualmente rigorosos e justos, e os culpados descobertos, punidos exemplarmente. A limpeza do Congresso tem que ser feita em caráter definitivo para desestimular outros aventureiros da corrupção.

Não se trata apenas de investigar denúncias, mas de apresentar medidas para melhorar o desempenho da comissão e torná-la controlável. O número de seus integrantes deve ser reduzido drasticamente. Pareceres sobre casos específicos, como o de verbas para Educação ou

A CPI do Orçamento deve ser tão ou mais rigorosa que a de PC Farias.

Transportes, buscados também nas comissões técnicas dedicadas a esses temas para neutralizar influências. Os vícios são grandes na Comissão de Orçamento, mas nem por isso cabe liquidá-la, e sim limitá-la a suas funções.

Não apenas parlamentares influenciam maleficamente a Comissão de Orçamento. Há *lobbies* de empreiteiras e dos próprios ministérios e órgãos do governo que buscam alterar no trâmite do Legislativo propostas originárias do Executivo que presumidamente não correspondem a seus interesses. A Comissão que autoriza as verbas atrai a ambição e suscita a corrupção, além de estimular a conduta venal. Os lobistas não poderão mais ter acesso, como antes faziam livremente, aos trabalhos da Comissão.

A CPI da Comissão de Orçamento deverá ser tão ou mais rigorosa que a de PC Farias. O Congresso deve se preparar para uma das fases mais críticas mas igualmente revigorantes de sua existência. Na medida em que forem expurgados, através da cassação de mandato, os desonestos e traidores do voto popular, o Congresso tende a recuperar prestígio. Com direito de defesa aos acusados e sem exageros espetaculosos que conduzam a emocionalismos inibidores da verdade.

O Congresso procedeu com responsabilidade e respeito às leis em relação aos corruptos do esquema PC Farias. Tem que se comportar da mesma forma em relação às acusações sobre a Comissão de Orçamento. Entre os acusados não haverá companheiros, mas cidadãos comuns, cuja culpa ou inocência será investigada criteriosamente, acusando ou inocentando, para separar o lado bom do Congresso, que existe, sim, e expurgar, com o *impeachment*, os maus políticos.

* Deputado federal (PFL-BA) e ex-presidente da CPI do esquema PC Farias

Mário de Andrade e a ópera no Brasil

CIRLEI DE HOLLANDA *

Engana-se quem pensa que, no projeto de Mário de construção de uma nova estética para a arte brasileira, a ópera não tenha sido objeto de estudo e de reflexão.

Em setembro de 1928, a estréia da ópera *L'Innocente*, de Francisco Mignone, baseada numa novela de Concha Espina e com libreto em italiano, provoca-lhe forte reação. Ele andava no auge da efervescência patriótica — acabara de publicar *Macunaíma* e *Ensaio sobre Música Brasileira*. Acirrado, escreve uma série de sete artigos, no *Diário Nacional*, em que combate o total descaso do governo em relação a uma política cultural que realmente viesse a contribuir para o desenvolvimento da música e do artista brasileiros. Não poupa, inclusive, Mignone, seu antigo colega de Conservatório: "... as circunstâncias históricas do momento (...) não permitem mais que *O Inocente* seja contado como representação brasileira. (...) A música brasileira fica na mesma, antes e depois dessa opera." É a partir dessa indignação que, provavelmente, se tenha instalado em Mário a preocupação de legitimar o teatro lírico no país. Da doutrinação passa então à prática.

Logo no mês seguinte, fica pronto o libreto de *Pedro Malazarte*, com o propósito evidente de repensar a ópera brasileira. O texto é entregue a Camargo Guarnieri, então com 21 anos, e por quem Mário se havia tomado de entusiasmo, responsabilizando-se, inclusive, por sua formação estética e cultural. Camargo, entretanto, não se sentiu imediatamente apto a enfrentar tal façanha, somente conseguindo vencer o desafio no início de 1932. É possível que o tom acentuadamente professoral que se percebe no libreto, através das várias determinações de Mário, tenha contribuído para inibir o jovem músico, ainda bastante inexperiente.

A postura do escritor em relação ao compositor é, indiscutivelmente, a de um orientador e, em todos os momentos, fica patente a intenção didática subjacente à proposta artística. Carta de 1928 ao amigo Manuel Bandeira não deixa dúvidas: "Falar nisso, comunico-vos que escrevi o libreto duma ópera!!!! (...) Fiz em 2 dias pra caso urgente um libretinho (...) de ópera-cômica num ato. (...) Músico: Mozart Camargo Guarnieri, 21 anos, moderno, brasileiríssimo, inteligente. Obra de mocidade pra ele. Isso não tem importância nem meu texto."

A estréia, contudo, de *Pedro Malazarte*, em maio de 1952, contrariando a expectativa do próprio Mário, obteve enorme repercussão e, até hoje, representa um marco no processo de conquista de um teatro lírico com expressão verdadeiramente nacional. Em 1942, mesmo sem ter podido avaliar os resultados práticos de sua primeira incursão ao universo operístico, ele volta a abordar o gênero, e, entusiasticamente, se entrega à elaboração de *Café*. A idéia vinha de longe. O tema, que inicialmente seria estruturado em forma de romance, renasce, mais tarde, como ópera. Dessa vez, porém, não se trata de um "libretinho" sem nenhuma importância... A obra é séria, conforme confidencia ao amigo Drummond: "Há vários anos venho ambicionando, não uma reforma, mas uma dignificação da ópera."

A tarefa é confiada a Francisco Mignone, que a essa altura já havia aderido aos postulados da Semana de Arte Moderna. E se, em 1928, Mário lhe atacava o italianismo de *L'Innocente*, mais de dez anos depois publica um artigo no *Estado* em que lhe enaltece o trabalho para canto: "Com exceção de Carlos Gomes, e porventura mesmo incluindo o grande compositor do passado, não sei de quem melhor escreva para voz, no Brasil."

O Mário do *Café* não era, efetivamente, o mesmo de quatorze anos atrás, cheio de indicações a serem seguidas por um discípulo. Agora, está o Mário respeitoso, que propõe com cautela, que indaga, aberto a efetuar mudanças, a acomodar seu texto ao sentido rítmico que o compositor lhe impõe. O terreno do teatro lírico permanecia pouco explorado, e Mário se debate entre a sedução da poesia e a funcionalidade do libreto: "...acabei fazendo versos e poemas, confesso, que têm a intenção de valerem por si. É um pecado de vaidade, eu sei..."

Mignone, entretanto, não conseguiu levar adiante a empreitada. Em 1968, em entrevista concedida ao *Jornal do Brasil*, ele se justifica. "A obra era muito sofisticada e não tive coragem de musicar." Em depoimento ao Museu da Imagem e do Som, em 1991, arrisca nova explicação: "... os versos do Mário são bonitos lidos por ele, nem sempre são musicais, não sugerem música."

Na verdade, era a segunda vez que Mignone se recusava a investir no texto moderno e arriscado de Mário. Antes do *Café*, por volta de 1940, depois de prefaciar o romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, Mário, entusiasmado, insiste para que Mignone o tome como base para uma nova tentativa no campo da ópera brasileira. E chega mesmo a esboçar-lhe um libreto.

Mignone, repetindo a mesma qualificação de "obra sofisticada", põe de lado o argumento, só retornando a ele em 1978, mas agora com texto de Mello Nóbrega.

Mário, gerador da idéia, não pôde assistir à tradução operística do texto do escritor Manuel Antônio de Almeida. Não viu o *Café* posto em música, nem o seu *Pedro Malazarte* levado à cena. Não conseguiu tampouco reformular a ópera no Brasil.

Mas cumprindo o que ele mesmo julgava sua maior vocação, repensou antigas fórmulas, fomentou discussões, influenciou compositores a trabalharem sob uma nova concepção litero-musical. E com isso, e por causa dele, novos avanços foram feitos, outros caminhos desvendados e — sobretudo — restabelecido o vínculo entre o teatro lírico e a literatura brasileira.

O projeto de Mário permanece. Se os seus versos são musicais ou não, o seu texto sofisticado, não importa. Toda essa discussão sucumbe ao seu legado maior, que ele mesmo explicou a Manuel Bandeira: "Minha vida tem sido, e será e quero que seja uma *Invitation* a se reconhecer a gente brasileira. Um exemplo e não uma criação. E se boto dentro dos meus exemplos o que os faz tornar legíveis e sobretudo convidativos, isso basta pra que sejam exemplos úteis. *Et voilà*. E sou feliz. Me abrace. Mário."

* Compositora, mestre em Música pela UFRJ e autora da ópera *Judas em Sábado de Aleluia*

Outra forma de combater a fome

DONALD STEWART JUNIOR *

Os jornais e os noticiários de televisão têm dedicado amplo espaço à campanha que está sendo movida contra a fome. A campanha é louvável e todos que com ela se solidarizam merecem o nosso reconhecimento e respeito. Entretanto, como não se encontrará alguém que seja favorável à fome, ou mesmo que dela se beneficie, e como ainda assim ela existe, creio que o assunto deva merecer exame mais atento, uma vez que a mídia, ao destacar o efeito tão penoso e indesejado, sem enfatizar as causas, leva muitas pessoas a crer que as causas são óbvias e do conhecimento geral.

Alguns, simplistamente, acreditam que a causa da fome é a maldade de uns poucos empresários gananciosos que exploram o povo. Como não conseguem identificá-los e, conseqüentemente, puni-los, contentam-se em tornar a causa mais vaga e distante: atribuem-na aos países mais desenvolvidos, ou às suas empresas, que seriam ricos exatamente porque exploram a "periferia". Como o mundo é capaz de produzir alimentos em quantidade mais do que suficiente para alimentar toda a humanidade, e ainda assim existe fome, a causa parece plausível.

Outros acham que o problema reside na má distribuição de terras. Se a terra fosse mais bem distribuída, pensam eles, todos poderiam produzir pelo menos para o seu sustento e, conseqüentemente, não haveria fome. Por assim entenderem defendem, velada ou ostensivamente, a invasão da propriedade alheia, sobretudo daquelas qualificadas como improdutivas. Se assim fosse, para acabar com a fome, talvez até valesse a pena desrespeitar o direito de propriedade. Os fatos, entretanto, não confirmam essa relação causal: os EUA têm muito menos propriedades rurais que o Brasil e menos de 5% de sua população trabalhando na agricultura. Apesar disto, conseguem alimentar bem toda a sua população e ainda ser o maior exportador mundial de alimentos.

Outros ainda alegam que os salários são baixos: se todos tivessem um emprego e uma salário justo, não haveria fome. E tão convencidos estavam do acerto de suas convicções, que colocaram esta provisão na nossa Constituição. Se esta explicação fosse correta, poderíamos ser um pouco mais ambiciosos e exigir salários que não só fossem suficientes para garantir a subsistência, mas também para possibilitar a satisfação de outras necessidades e desejos.

O Brasil produz alimentos em quantidade suficiente para alimentar toda sua população e ainda gerar excedentes exportáveis. Há duas maneiras de se aliviar este problema: produzindo alimentos mais baratos e/ou aumentando a produtividade dos que produzem pouco. Note-se que produzir pouco não quer dizer trabalhar pouco: no nosso caso, geralmente trabalhamos muito e produzimos pouco, seja porque desperdiçamos esforços e recursos, seja porque não dispomos dos meios que nos tornariam mais produtivos.

A maneira mais eficaz e mais rápida de aumentar a produtividade, e conseqüentemente diminuir a fome, é através do aumento do capital produtivo *per capita*. Assim sendo, se queremos fazer uma campanha contra a fome, precisamos estimular a realização de investimentos produtivos em nosso país, ou seja, precisamos estimular os brasileiros a investir no Brasil, e não no exterior, bem como estimular os estrangeiros a trazerem para cá o seu capital, em vez de levá-lo para a Cochinchina.

Para isso, é necessário que prevaleça em nosso país, de forma inequívoca, o respeito à propriedade privada e o direito à livre circulação de capitais. A reforma constitucional ora em curso é uma boa oportunidade para tornar explícitas essas garantias.

* Empresário

Reforma tributária: acredite se quiser

ALOÍSIO MERCADANTE *

O país precisa com urgência de uma reforma tributária! Esta frase vem sendo repetida ao longo de toda uma década de crise. A questão continua presente, na ordem do dia, e a lógica das tantas equipes econômicas que se sucederam ao longo deste tempo tem sido monotonamente repetitiva: enfrentar a queda da receita com a criação de novos impostos.

Ao que tudo indica, a equipe de plantão do momento, comandada pelo ministro Fernando Henrique Cardoso, vai manter o receituário. Depois de inúmeros discursos atribuindo prioridade à reforma fiscal e tributária, o ministro anuncia medidas "provisórias" aumentando alíquotas e deixando para depois a reforma propriamente dita. Se ela é a prioridade, por que não foram apresentadas propostas ao Congresso Nacional?

A conseqüência destas políticas marcadas por tergivensações e omissões é a convivência forçada do país com uma estrutura tributária deformada, cumulativa, ineficiente, burocratizada e socialmente injusta.

É evidente a necessidade de simplificar a estrutura tributária, reduzindo o número de impostos e facilitando a vida do contribuinte. Parece-nos igualmente evidente que deveríamos optar por um alinhamento com as grandes tendências tributárias internacionais, ou seja, tributar os fatos geradores clássicos como o valor adicionado, a renda e o patrimônio.

Esta nova estrutura simplificada deveria reduzir, de forma seletiva, o peso relativo dos impostos indiretos e aumentar a participação dos impostos diretos. Devemos evitar a tributação sobre o faturamento ou mesmo sobre a intermediação financeira, porque ela penaliza as exportações, distorce os preços relativos e diminui a competitividade da economia brasileira. Paralelamente, é fundamental aliviar a incidência de tributos sobre a folha de pagamentos, de modo a desestimular a informalização do mercado de trabalho.

Esta nova estrutura simplificada, contudo, precisa ser orientada pelo princípio da progressividade fiscal, ou seja, da justiça fiscal. Precisamos de uma mudança estrutural no padrão de tratamento dos impostos diretos. O enfoque não pode ser o contracheque do assalariado, mas sim a riqueza acumulada em ativos empresariais. A receita federal deveria glosar as despesas não relacionadas às atividades fins da empresa, como aluguel de mansões, lanchas, aviões, viagens e outras despesas não operacionais. Isto vale também para o uso abusivo do estatuto da microempresa nos serviços, utilizado para deduzir despesas pessoais dos proprietários.

O país precisa de profunda e urgente reforma fiscal e tributária.

A recuperação da receita não pode mais se assentar nas empresas organizadas, nos assalariados e na classe média. Ao contrário, é preciso valorizar os impostos sobre o patrimônio. A nível federal é urgente tornar efetiva a cobrança do ITR (Imposto Territorial Rural), que penaliza as grandes propriedades fundiárias improdutivas e que só arrecadou US$ 18 milhões de 1992.

Por que não regulamentar o imposto sobre grandes fortunas, que foi a base da reconstrução das economias européias no pós-guerra? O imposto sobre heranças e doações, de âmbito estadual, também precisaria ser reabilitado. No Japão este imposto chega a atingir 50% do valor das heranças. Os municípios precisam implantar definitivamente o IPTU com alíquotas progressivas em função do valor da propriedade. No Brasil a riqueza é mais concentrada que a renda e, pior, praticamente não paga imposto.

A elevação dos impostos diretos e sobre a riqueza poderia aliviar a tributação indireta e a incidência sobre a folha de pagamentos. No conjunto, a própria carga tributária legal poderia ser reduzida, sendo melhor distribuída a partir do princípio da progressividade. A sonegação de impostos, que hoje é superior a 50%, certamente cairia com a redução da carga, a simplificação e a racionalização.

O primeiro passo em direção à racionalidade fiscal é o reaparelhamento da receita. Em 1969, a Secretaria da Receita Federal tinha 25.460 funcionários e recebia, em média, 15 declarações de pessoas jurídicas por funcionário. Em 1990, a receita tinha apenas 17.601 funcionários, com uma média de 104 declarações por funcionário. Do ponto de vista da eficácia da cobrança coercitiva a situação é ainda mais precária. Em 1989, de um total de 50.132 autos lavrados, no valor global de 655,7 milhões de cruzeiros, apenas 4,65% da dívida foram cobrados. Temos cerca de 140 mil contribuintes inscritos na dívida ativa, sendo que 4% dos processos são responsáveis por 95% da dívida em mora. É preciso contratar novos auditores, informatizar a fiscalização e dotar o fisco de novos instrumentos legais para a punição dos sonegadores.

Partindo de dados da própria Receita Federal, de acordo com os quais metade das empresas do país lançam na folha de pagamentos, sem recolher os valores à União, a contribuição previdenciária, o imposto de renda e FGTS, nós elaboramos uma proposta nova e simples para a fiscalização: os próprios trabalhadores receberiam, com o envelope de pagamento dos salários, as guias de recolhimento daquelas taxas. O sindicato seria o substituto processual para os casos de sonegação e a multa pelo atraso seria paga ao próprio trabalhador. Teríamos atrás de cada carteira de trabalho um fiscal do seu próprio salário. O que falta é vontade política.

O país precisa de uma profunda reforma fiscal e tributária. É inaceitável prorrogar mais uma vez esta questão. Mesmo porque, melhor forma de aumentar a arrecadação é retomar o crescimento e gastar bem os recursos públicos. Mas ao que tudo indica, a reforma ficará para 1995: acredite se quiser.

* Deputado Federal (PT-SP), economista e professor universitário licenciado da Unicamp e PUC-SP

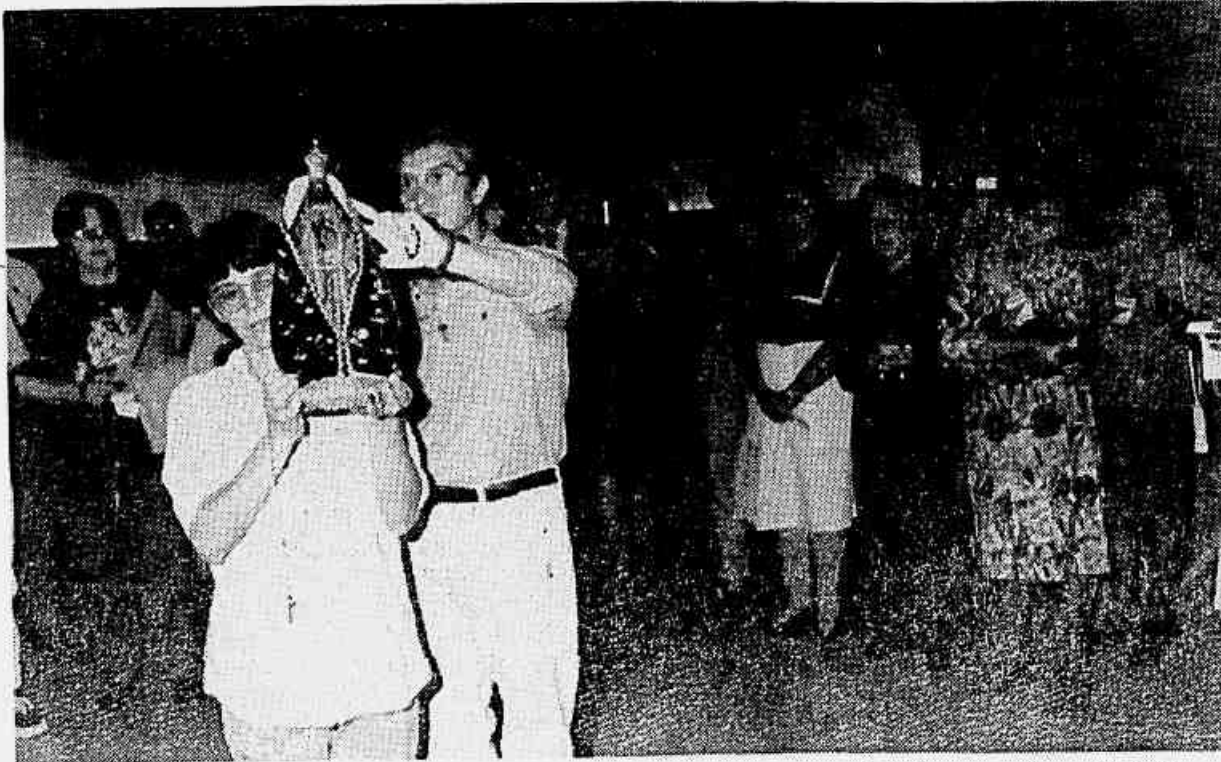
Sogro de Fleury na mira da Justiça

■ Armado de revólver de cano longo, ele e o filho deram surra em comerciante de Itu

SÃO PAULO — Um mês depois da eleição de 1990 — quando Fleury já era governador eleito — o pai de dona Ika Fleury, primeira-dama do estado, Herculano Castilho Passos, dono de uma padaria no centro de Itu, e seu filho, Pedro Paulo, armados com dois revólveres *Smith & Wesson*, deram uma surra no comerciante José Maurílio Alves da Silva e no balconista Braz Irineu de Almeida, e agora estão sendo processados por lesões corporais.

Eles já foram condenados por porte ilegal de armas a 6 meses de prisão. Mas apelaram da sentença do juiz João Osmar Marçura ao Tribunal de Justiça de São Paulo e acabam de perder o primeiro *round*: o promotor Plínio Brito Gentil, em seu parecer, pede a manutenção da pena, por entender que as provas do processo não deixam dúvidas sobre a agressão, provada em laudos periciais. O motivo da briga foi uma discussão política gerada pela então recente disputa política entre Fleury e Paulo Maluf.

No dia da briga, 19 de dezembro de 1990, Pedro Paulo entrou na padaria e, invocando sua condição de cunhado, fez a defesa do governador eleito. Maurílio, que é malufista, contestou, dando início a uma discussão acirrada. Pedro Paulo xingou o comerciante e se retirou.

Momentos depois, voltou ao estabelecimento acompanhado do pai. Ele portava um revólver calibre 32 e Herculano, sogro do então candidato, outro, calibre 38, os dois de cano longo, potentes. A pancadaria só terminou depois que o comerciante e seu empregado estavam seriamente machucados, com escoriações generalizadas, cortes no rosto e ombros. No processo, o promotor de Itu considera que Herculano e Pedro Paulo — que já respondeu outro processo por roubo na comarca — agiram covardemente.

Brasília — Jamil Bittar

Pistoleiros alegam que sofreram tortura na CPI

BRASÍLIA — O advogado Pedro Calmon, defensor dos acusados do assassinato do senador Olavo Pires (RO) — Carlos Leonor de Macedo e João Ferreira Lima — entregou ontem ao juiz da 10ª Vara da Justiça Federal, Pedro Paulo Castello Branco, documentos em que os dois declaram ter sofrido "torturas psicológicas", durante "interrogatório a portas fechadas" na CPI da Pistolagem, na Câmara dos Deputados. Segundo as declarações, a deputada Rachel Cândido, integrante da CPI, queria que eles apontassem,"de qualquer modo", o governador de Rondônia, Oswaldo Pianna, e o dono da empresa União Cascavel, como mandantes do crime. Em troca, segundo os presos, seria libertada "a família de Carlos Leonor, inclusive a filha de seis anos".

Ao juiz Pedro Paulo, Calmon pediu também que convoque para depor não só Carlos Leonor, mas também Rachel Cândido e os deputados Moroni Torgan e Edmundo Galdino, respectivamente presidente e relator da CPI. No documento entregue pelo advogado ao **JORNAL DO BRASIL** e assinado pelos dois acusados, estes voltam a afirmar que estavam "inventando uma história" quando disseram, há três semanas, que o mandante do assassinato de Pires era o governador Pianna. A história teria sido inventada, segundo os dois, porque a polícia de Boa Vista lhes havia prometido a liberdade se envolvessem "políticos no crime". Calmon disse que apresentará as declarações de Leonor e Ferreira ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa.

□ *Enquanto de um lado do corredor da Ala Nilo Coelho do Senado, parlamentares e jornalistas se espremiam para acompanhar a solenidade de instalação da CPI do Orçamento, no outro lado um grupo de mulheres rezava terço, em alto e bom som, sob o comando do padre Ítalo Guerrera e a proteção de uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Tudo isto dentro do túnel do tempo, o corredor que liga o plenário do Senado às salas de comissões e gabinetes de deputados. Mas a reza nada tinha a ver com corrupção — o assunto que domina tudo no Congresso nos últimos dias, depois das denúncias do economista José Carlos Alves dos Santos. Era um protesto das fiéis da Igreja Nossa Senhora de Pompéia, de Vila Planalto (Brasília), contra a senadora Eva Blay (PSDB-SP), que apresentava sua proposta de legalização do aborto, em uma sala próxima.*

Morre o velho sábio

■ Tradição de medicina natural perde 'expert'

ORLANDO FARIAS

ITACOATIARA, AM — Um dos últimos pajés da Amazônia, o índio mundumku Apulinário Souza Paiva, morreu domingo passado neste município a 350 quilômetros de Manaus. Era um dos homens mais velhos da região — tinha 105 anos — e passou a vida curando adultos e crianças com a medicina de seus ancestrais, sem cobrar nada. *Puli*, que previu a própria morte, por causas naturais, no início deste ano, era procurado por muita gente em sua casa às margens do Rio Arari, na comunidade Monte Cristo.

Com ele se encerra boa parte de uma tradição na medicina popular amazônica — a cura mediante ervas, rezas e rituais defumatórios, segredos que aprendeu com o pai, também pajé, Egídio Souza. O agricultor Raimundo Barbosa, que hospedava *Puli*, criou 13 filhos saudáveis que todas as manhãs bebiam estranhos chás extraídos de espécies como a carapanaúba, o matruz e o camu-camu (que chega a ter o dobro de vitamina C da acerola). "Ele não ficou rico porque não quis", contou Raimundo.

O desaparecimento dos pajés é uma preocupação de várias tribos. Os tucanos do Alto Rio Negro já tomaram uma iniciativa: criaram uma escola para tentar formar uma nova geração de pajés. "As missões religiosas baniram e expulsaram os pajés, sob a acusação de praticar bruxarias", lembrou o tucano Gabriel Gentil, coordenador da escola de pajés.

Doença do coração mata mais em Ribeirão Preto

SÃO PAULO — A cidade de Ribeirão Preto, a 320 quilômetros da capital, é a recordista brasileira de mortes provocadas por doenças cardiovasculares. Segundo informações do Sistema de Coleta e Análise Estatísticas Vitais da cidade, das 2.618 mortes registradas no ano passado, 35% tiveram como causa doenças do coração. Esse índice é bem superior aos do estado (32%) e do país (27%).

Esses números surpreenderam o coordenador do Programa de Prevenção às Doenças Cardiovasculares de Ribeirão, Luis Atílio Viana, que não sabe explicar como a sua pacata cidade de 316 mil habitantes pôde superar os índices dos grandes centros, onde o estresse e o declínio da qualidade de vida contribuem para o aumento da incidência de doenças do coração. Mas tem uma pista na grande porcentagem de hipertensos da cidade: 21,22%, contra 15% da média do país.

Ribeirão Preto não só tem o maior índice de mortes cardiovasculares do país como caminha na contramão. Enquanto os índices nacionais de mortes associadas a doenças do coração vêm caindo, os de Ribeirão aumentam a cada ano. O centro de processamento de dados do Departamento de Medicina Social da USP mostra que em 87 a cidade teve 31,14% de mortes provocadas por essas doenças, índice que saltou para 35% em 92. Segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, o estado de São Paulo conseguiu reduzir as mortes por doenças cardiovasculares de 36% em 80 para 32% em 92.

Estado de Zerbini

O cardiologista Euryclides de Jesus Zerbini, pioneiro dos transplantes de coração no Brasil, foi submetido ontem a nova drenagem para retirada de 2,5 litros de líquido da região abdominal. Zerbini, 81 anos, está internado desde quarta-feira passada no Instituto do Coração (Incor) do Hospital das Clínicas de São Paulo e sofre de câncer. No início da semana, Zerbini havia sido submetido à primeira punção. Segundo boletim de ontem à tarde, assinado pelo superintendente Hospital das Clínicas, Antônio Carlos Gomes da Silva, Zerbini "permanece em estado sonolento e com astenia intensa (fraqueza)".

Grávida demitida

A vereadora Helena Bonumá (PT) pediu em Porto Alegre que a Secretaria Municipal da Indústria e Comércio puna a confeitaria Maomé, que demitiu a empregada Inês Bueno por estar grávida. Helena invocou a lei municipal nº 6751, que prevê sanções contra empresas que pratiquem atos de violência ou discriminem a mulher. Segundo a vereadora, a confeitaria, uma das mais conhecidas da capital gaúcha, desrespeitou a Constituição porque obrigou a empregada a fazer o exame de gravidez e depois a demitiu. O Artigo 7º, inciso 28, dá estabilidade às grávidas.

Arte obrigatória

Num projeto que acaba com o desemprego dos 70 artistas plásticos locais, o vereador Adalim Medeiros (PMDB), da cidade gaúcha de Pelotas, propôs uma legislação que obriga a instalação de obras de arte em prédios e praças que possuam mais de mil metros quadrados de área construída do segundo maior município do estado, incluindo hospitais, hotéis, motéis, escolas e clubes esportivos. A nova medida, caso aprovada pela Câmara, passaria a vigorar a partir da construção dos novos prédios. As atuais edificações escapariam da obrigatoriedade legal em favor da arte.

O paraíso não existia

■ Frei Betto conta em livro o fim da utopia socialista

28/4/92

Frei Betto: bênção a Giocondo

SÃO PAULO — Autor de romances, depoimentos, histórias infantis e obras pastorais, frei Carlos Alberto Christo, o Frei Betto, lançará na próxima semana o seu 27º livro — *O paraíso perdido*, um alentado volume de 430 páginas com com o relato de suas incursões pelos bastidores do socialismo, o ideal de seus sonhos de militante político e religioso, pelo qual passou quatro anos na prisão.

"Achei que tinha a obrigação moral de contar a minha experiência de cristão que participou do diálogo com os socialistas e chegou à conclusão de que não há paraíso possível em nenhum regime", explica Frei Betto. Ele confessa que copiou o título do livro conscientemente da obra do poeta inglês Milton ao desistir de uma primeira sugestão: *Viagens a bordo da utopia*.

Tropeço no Muro — Da queda de Anastacio Somoza na Nicarágua, em 1979, ao *Vôo da Solidariedade* a Cuba, em 1991, Frei Betto descreve os encontros com importantes líderes da esquerda mundial e as esperanças de dezenas de brasileiros que apostavam na revolução e acabaram tropeçando nos destroços do Muro de Berlim.

Paralelamente à análise crítica dos acertos e erros do socialismo, Frei Betto revela episódios curiosos e surpreendentes sobre políticos e militantes que o acompanharam em suas viagens aos países comunistas, especialmente a Cuba. "Mesmo não sendo sacerdote, dei uma bênção a Giocondo Dias, que era secretário-geral do PCB, quando o encontrei quase agonizante em Moscou", conta o frade dominicano. Fechou os olhos para o ritual e, ao abri-los após o sinal-da-cruz, viu Giocondo chorar de emoção.

O cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, de São Paulo, o bispo Dom Pedro Casaldáliga, de São Félix do Araguaia (MT), o psicanalista Hélio Pellegrino e dezenas de políticos, entre os quais Luiz Carlos Prestes e o deputado Roberto Freire (PPS-PE) também estão no livro de memórias. Outro personagem constante é o presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, com quem ele viajou mais de uma vez a Cuba.

Embora seja amigo pessoal de Fidel Castro e mantenha sua solidariedade ao povo cubano, Frei Betto afirma que jamais deixou de criticar o que viu de errado no regime de Havana. Num dos últimos capítulos de *O paraíso perdido*, ele lembra haver protestado — em seu nome e nos nomes do compositor Chico Buarque e do escritor Fernando Morais — contra a execução de adversários políticos de Castro que foram condenados à morte por traição.

Rotterdam, Holanda — Reuter

□ *A Anistia Internacional promoveu uma original manifestação, ontem em Rotterdam, na Holanda. Em frente ao quartel de polícia, os militantes dos direitos humanos reuniram uma pilha de sapatos para simbolizar seu protesto contra a morte de crianças de rua no Brasil. Ontem a Anistia também iniciou uma campanha mundial contra assassinatos políticos.*

Operários do ABC vão aderir hoje à campanha contra fome

6/3/92

D. Paulo Evaristo vai ao ABC

SÃO PAULO — Os trabalhadores das 1.500 indústrias do ABC paulista aderiram à campanha de combate à fome e vão passar o dia de hoje arrecadando dinheiro e alimentos nas portas das fábricas. Amanhã será feito um ato na fábrica da Ford, em São Bernardo do Campo, com a presença do cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns. Os trabalhadores autorizaram a empresa a descontar CR$ 500,00 dos salários durante 12 meses para ser entregue à campanha. O salário médio do metalúrgico é de CR$ 100 mil e a doação será corrigida de acordo com os reajustes da categoria.

As comissões de cada fábrica escolheram uma entidade para entregar as doações. Na Ford, o dinheiro será entregue ao padre Júlio Lancelotti, responsável pelo funcionamento do Instituto de Crianças Nossa Senhora do Bom Parto, de menores abandonados. Das comissões participam também representantes das empresas. Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Vicente Paulo da Silva, a adesão à campanha foi decidida após a discussão sobre a necessidade de as pessoas se conscientizarem de que é preciso também haver uma distribuição de renda mais justa.

Brasil quer parceria na Amazônia

BRASÍLIA — O governo brasileiro quer que os oito países do Pacto Amazônico participem do Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam). Ontem, logo após reunião com outros nove ministros, no anexo do Palácio do Planalto, o almirante Mário César Flores, ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), afirmou que a unidade dos países amazônicos seria o ideal para evitar irregularidades na região. Ao lado do ministro do Meio Ambiente e Amazônia Legal, Rubens Ricúpero, Flores informou que o projeto custará entre US$ 600 milhões e US$ 800 milhões para a total implantação que deverá ser feita ao longo de cinco a oito anos.

O almirante Flores anunciou ainda que o sistema já começou a ser instalado com a transferência de radares do Nordeste para Roraima, Tabatinga e São Gabriel da Cachoeira, na Amazônia. As empresas interessadas em participar do Sipan deverão apresentar propostas em 90 dias e as análises estarão concluídas no primeiro semestre do ano que vem. "Este julgamento será aberto e transparente. O sigilo fica por conta das questões técnicas", afirmou Flores. No entanto, por questões de segurança, reafirmou que não será feita licitação.

Na opinião do ministro Ricúpero, a primeira providência é o controle da região, através de radares. "É importante ter o controle e identificação de qualquer ação ilegal, como a de narcotráfico e garimpo, por exemplo. Até porque esta área ainda sofre muito com a ausência do Estado", disse.

Entre os equipamentos que começarão a ser adquiridos a partir de meados de 1994, Flores listou 17 radares fixos ao longo da fronteira, com capacidade de alcance até para registrar o que se passsa debaixo das árvores.

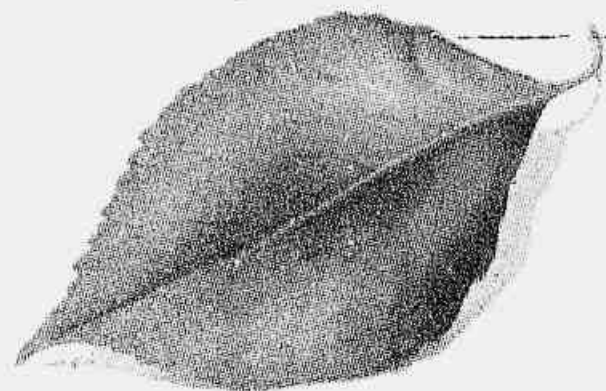
Cléo Velleda/Zero Hora — 27/4/93

Rauch: sob ameaça de prisão

DCE do Sul pede prisão para reitor

PORTO ALEGRE — O advogado Jorge Garcia, em nome do DCE da PUC gaúcha, entrou ontem no Fórum do bairro Partenon com pedido de prisão do reitor da Pontifícia Universidade Católica, o irmão marista Norberto Rauch, por desobediência a ordem judicial. É que, até agora, ele não cumpriu decisão do juiz Hérsio Costa de Souza, de reduzir as mensalidades escolares em 13,15% no primeiro semestre e em 20% a partir de julho.

A decisão se baseava em solicitação do próprio Diretório Central de Estudantes, que reclamou do abuso dos reajustes das mensalidades. A medida judicial foi concedida no dia 8. O prazo final para pagamento das mensalidades era 15 de outubro. Mas todos os 20 mil universitários foram obrigados a pagar o valor estipulado pela PUC.

A alegação do reitor e de sua assessoria jurídica é que não haviam sido intimados a tempo. A reitoria também impetrou recurso. O advogado Garcia alegou, no pedido de prisão do reitor, que o recurso da PUC não tinha efeito suspensivo. Ou seja, mesmo recorrendo, a PUC era obrigada a reduzir as mensalidades nos termos definidos pelo juiz nesse período.

Fiúza foi conivente com as fraudes em 92

■ Senador Mauro Benevides, por exemplo, acrescentou à mão as emendas que somavam mais Cr$ 4,050 milhões ao Orçamento

FLORA HOLZMAN

BRASÍLIA — A pressa para fechar o orçamento de 1992, com atraso de dois meses e cheio de emendas fraudadas e feitas na última hora, permitiu que o senador Mauro Benevides (PMDB-CE) acabasse registrando suas emendas à mão. Na última hora, Benevides excluiu emendas no valor de Cr$ 1,385 milhão (a preços de abril de 1991), mas somou Cr$ 4.050.000,00 aos Cr$ 13,8 milhões, que já tinha conseguido aprovar na comissão.

Este foi um dos sinais que levaram o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) a denunciar o relatório do orçamento preparado pelo deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE). Fiúza, porém, alegou que tinha o aval da Comissão Mista de Orçamento para refazer o relatório final após sua votação em plenário. O caso terminou arquivado por sugestão do senador Magno Bacellar (PDT-MA), que não encontrou "impropriedades".

Alguns políticos foram ainda mais longe e emprestaram sua própria assinatura para que os parlamentares mais ávidos apresentassem suas emendas sem aparecerem como patrocinadores. A prática foi seguida à risca por Fiúza, que aparece como recordista de emendas, grande parte de iniciativa do colega que na época tinha sido destituido da Comissão, deputado João Alves. Para atender a todos os amigos que preferiam ficar escondidos, Fiúza terminou aprovando Cr$ 1.034.079.141,00 a preços de abril de 1991 em emendas tidas como sendo "do relator", mas atendiam ao desejo de outros parlamentares.

No orçamento do ano anterior, João Alves havia colocado Fiúza entre seus preferidos na aprovação das emendas ao Orçamento de 1991. Naquele ano os parlamentares valeram-se principalmente de dois artifícios para encontrar recursos que financiassem suas emendas. Inventaram receitas extras e retiraram recursos da reserva de contingência para custear gastos com a construção de estradas e outros programas. O uso da reserva de contingência sempre foi especialidade do deputado Carlos Benevides (PMDB-CE) e seu pai, Mauro Benevides, do mesmo partido.

O senador Louremberg Nunes Rocha (PTB-MT), citado por José Carlos Alves dos Santos, distribuiu migalhas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, que ele relatava, em 223 emendas para o que ele definiu como Assistência Financeira para Ampliação e Reforma de Escolas do 1º Grau em municípios de todo o país.

Na maioria dos casos o dinheiro destinado a cada prefeitura não dava nem para comprar a tinta, mas o total das emendas somou Cr$ 12.680.670,00 a preços de abril de 1991 porque o senador rateou as sobras para a construção de estradas e hospitais em sua terra natal. Também neste caso os recursos não davam nem para pagar o asfalto ou os tijolos, mas nem por isso deixaram de entrar no Orçamento.

O deputado Cid Carvalho (PMDB-MA) na qualidade de relator dos fundos rurais aprovou poucas emendas próprias, mas Fiúza premiou-o acatando as emendas que rateavam pequena verba para dezenas de "centros comunitários", construção de postos de saúde e infra-estrutura urbana.

Gilberto Alves — 13/8/91

Suplicy denunciou o relatório de Fiúza

Reprodução

'93 10/19 20:57 ☎ 061 321 9211 JB BRASILIA 13

12/04

CONGRESSO NACIONAL
COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO
RESUMO DAS EMENDAS APROVADAS POR AUTOR

PÁG.: 808
06/02/92
11:54:47

PARLAMENTAR EMENDA	OBJETO	VALOR
052 316-0	Const. est. Vicinal	1 015.000
052 323-2	Unid. Saúde / Jaguari-CE	50.000
052 482-4	Redenção	10.000
052 540-5	Acaraú	30.000
	SALDO	1 385000

Exclusão 1 385000
Inclusão 4 050000

Benevides excluiu recursos de Cr$ 1,385 milhão e incluiu verbas de Cr$ 4.050 milhões

Nada vai mudar para 94

Os líderes dos partidos na Comissão Mista de Orçamento não aceitaram a proposta de cancelar as 29.200 emendas apresentadas ao Orçamento de 1994. A proposta havia sido apresentada pelo presidente da comissão, senador Raimundo Lira (PFL-PB), após as denúncias de irregularidades praticadas nos orçamentos dos anos anteriores, narradas pelo ex-funcionário do Senado José Carlos Alves dos Santos. Os parlamentares decidiram manter o cronograma normal da comissão, que prevê a votação dos relatórios parciais até o dia 25 de outubro e o encaminhamento do Orçamento ao plenário do Congresso até o dia 6 de dezembro.

Os parlamentares também decidiram instalar na próxima quarta-feira a Subcomissão de Fiscalização e Controle, que acompanhará a discussão das emendas, para evitar irregularidades. Mas um dos membros desta subcomissaõ, o deputado Anibal Teixeira está sob suspeita, por ter sido acusado por José Carlos de ter participado das irregularidades no orçamento. A subcomissão, que será instalada pela primeira vez, está autorizada a contratar uma empresa externa de auditoria para analisar os custos das obras previstas no Orçamento de 94, inclusive as enviadas pelo Executivo.

O deputado Francisco Dornelles (PPR-RJ) foi um dos principais defensores da manutenção dos trabalhos. "Se o Congresso não puder discutir o Orçamento, estará desmoralizado", argumentou o parlamentar, conclamando todos a fazerem uma campanha de defesa da instituição. O deputado Paulo Bernardo (PT-PR) também questionou a validade da proposta de Raimundo Lira. "Só teria sentido se fosse para mudarmos toda a sistemática de discussão. Se for para apresentar todas as emendas de novo, não adianta, só vai servir para obrigar as empreiteiras a pagarem de novo pela apresentação das emendas", ironizou.

AS ETAPAS DO SUBORNO

■ Chega à Comissão Mista de Orçamento do Congresso o projeto de lei orçamentária consolidado no Ministério da Fazenda — já influenciado pela ação de lobistas que atuam em cada ministério.

■ São designados sub-relatores para as subcomissões de Orçamento — controladas até 92 pelos *sete anões*, parlamentares que recebiam propinas para aprovar emendas em troca de dinheiro ou favores.

■ O Orçamento acabava votado pelo plenário do Congresso com atraso: milhares de emendas eram apresentadas à última hora, impedindo análise dos pedidos de recursos para obras das empreiteiras envolvidas.

■ Aprovado, o Orçamento ainda era modificado no Departamento de Orçamento da União, da Fazenda — onde José Carlos Santos trabalhou. O processo só termina no Tesouro, quando os recursos são liberados.

Amazonenses vão identificar fraude

MANAUS — Uma comissão de parlamentares amazonenses vai tentar identificar hoje na Comissão de Orçamento do Senado, em Brasília, a autoria da emenda que destinou verbas ao Amazonas para o combate à cólera durante o ano de 1991. Inspeção do Tribunal de Contas da União constatou superfaturamento de preços nas obras realizadas.

O deputado Eron Bezerra (PC do B) e os vereadores Serafim Corrêa (PSB) e Vanessa Graziotin (PC do B) suspeitam que a inclusão das verbas no Orçamento foi patrocinada pelo líder do PMDB na Câmara Federal, deputado Genebaldo Corrêa. As verbas totalizam US$ 15 milhões. A empresa contratada para executar a perfuração de poços artesianos e outras obras de saneamento contra a cólera, foi a Clio Construção, com matriz em Salvador, terra do líder do PMDB. "Não temos como provar o envolvimento dele, mas vamos tentar confirmar nossas suspeitas através da Comissão de Orçamento do Senado", disse ontem Bezerra.

Lyra pede hoje a cassação de três deputados

■ Relatório sobre compra de filiações recomenda também o indiciamento criminal de Onaireves Moura, Nobel Moura e Itsuo Takayama

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — O corregedor-geral da Câmara dos Deputados, Fernando Lyra (PSB-PE), apresentará hoje às 11h30 à Mesa da Câmara seu relatório final pedindo a cassação — por falta de ética e decoro parlamentar — do mandato de três dos 14 parlamentares do PSD acusados de vender suas filiações em dólar, para permitir que o partido atingisse a bancada de 15 deputados e pudesse lançar candidato à Presidência da República, além de obter tempo maior no horário gratuito na televisão.

Apresentando como prova os testemunhos do deputado Jair Bolsonaro (PPR-RJ) e do presidente do PP, Álvaro Dias, referendado por cinco testemunhas entre assessores e deputados, além de três fitas gravadas, Lyra vai recomendar à Comissão de Justiça o indiciamento, por crime de corrupção passiva, dos deputados Onaireves Moura (PR), líder do PSD, e Nobel Moura (RO), por aliciamento do deputado Itzuo Takayama (MT), que vendeu seu mandato. "Os indícios de autoria de crime de corrupção e as provas testemunhais obtidas são suficientes para a perda de mandato", afirmou Lyra.

Jamil Bittar — 14/10/93

Takayama: Bíblia não proíbe vender-se

José Roberto Serra — 18/10/93

Onaireves: o financiador da operação

Jamil Bittar — 14/10/93

Nobel: o intermediário das propostas

O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), anunciou que confirmará a decisão do corregedor, pela perda dos mandatos, como forma de punição. O presidente da Comissão de Justiça, José Dutra (PMDB-AM), foi convocado para receber pessoalmente a representação, designar um relator e, em 15 dias, concluir o processo. O julgamento final pelo plenário da Câmara está previsto para o dia 10 de novembro, uma quarta-feira. Lyra vai propor ainda medidas para evitar que o *mar de lama* se repita. Entre elas estão a volta da fidelidade partidária, a apresentação de emendas ao orçamento via partidos e fim da imunidade parlamentar para crimes comuns.

Além do processo na Câmara, os deputados envolvidos no chamado balcão de negócio poderão ficar 10 anos inelegíveis, se forem denunciados pelo procurador Aristides Junqueira, por crime contra a administraçãoi pública.

A Corregedoria tomou depoimentos de 24 envolvidos, 10 como testemunhas de acusação e 14 como suspeitos de receberem propinas para trocar de partido nas duas últimas semanas que antecederam o prazo para novas filiações partidárias, em 1º de outubro. Os dois principais acusadores, Jair Bolsonaro (PPR-RJ) e o presidente do PP, Álvaro Dias, apresentaram testemunhas que referendaram suas acusações.

PF ouvirá Fleury sobre troca-troca

SÃO PAULO — O governador Luiz Antônio Fleury (PMDB) deve ser chamado a depor no inquérito que a Polícia Federal abrirá para apurar denúncia de compra de deputados filiados ao PSD. A abertura do inquérito foi determinada na terça-feira passada pelo procurador-geral da República, Aristides Junqueira.

A Polícia Federal aguarda distribuição de representação encaminhada à Procuradoria Geral da República pelo deputado José Dirceu (PT-SP) para indicar o delegado que ouvirá o governador em São Paulo ou Brasília. A assessoria de comunicação do governador informou que não há nada de oficial sobre o depoimento.

Os acusadores e os acusados

■ Álvaro Dias fez a denúncia em 23 de setembro. Acusou Itsuo Takayama de ter vendido sua filiação, depois de ouvir do próprio que precisava de dinheiro para campanha ao Senado;

■ Jair Bolsonaro detalhou a tentativa de Oinareves e Nobel Moura de comprarem sua filiação por US$ 85 mil. Nobel teria dito que os pagamentos seriam feitos por empreiteira do governador Luiz Antônio Fleury. Acusou os baianos Jonival Lucas, Jairo Azi e Sérgio Brito de terem cobrado mais que os outros;

■ Oswaldo Reis confirmou que Nobel era intermediário da compra, e Onaireves, o financiador. Os dois tentaram usá-lo para cooptar Waldenor Guedes (PP-AM). Apresentou fita onde Nobel revela que o chefe é Onaireves; ■ Reditário Cassol (PSD-RO), outro acusado, entrou com notificação ontem no Supremo para que Nobel confirme em 48 horas a acusação;

■ Francisco Silva (PP-RJ) confirmou ter recusado proposta para se filiar por US$ 30 mil;

■ Delcino Tavares (PP-PR) acusou Itsuo Takayama de ter confirmado que vendeu seu "passe" por US$ 30 mil; ■ Carlos Nasser (advogado do PP): assistiu à conversa entre Takayama e Álvaro Dias, e confirmou que o deputado teria dito que o objetivo era negociar o tempo de TV e ajuda para ser candidato ao Senado, e que nada disso era proibido pela Bíblia. Ele é evangélico;

■ Paulo Duarte (PPR-SC) acusou Nobel de ter lhe oferecido "um bom dinheiro" para entrar no PSD;

■ Sérgio Spada (PP-PR) denunciou Onaireves por lhe ter oferecido financiamento para a reeleição;

■ Renato Assunção (assessor de Oswaldo Reis) confirmou as declarações do chefe contra os dois Moura.

Tucanos vão ao Planalto dar apoio a Itamar

BRASÍLIA — A crise no Congresso Nacional, às vésperas do anúncio de mudanças na economia, levou a cúpula do PSDB a ir ao Palácio do Planalto para declarar apoio ao presidente Itamar Franco. "Achamos que era importante vir aqui neste momento de crise, de baixo astral, para dizer ao presidente que ele restabeleceu a moralidade no Executivo. O país não pode parar e não vai parar", disse Tasso Jereissati, presidente do partido, depois de uma audiência com Itamar.

Segundo o dirigente tucano, Itamar concordou e disse não acreditar que a revisão constitucional seja prejudicada pela CPI do Orçamento. Tasso disse, entretanto, que o presidente tem uma "preocupação grande" com os desdobramentos que possam ocorrer no Congresso.

Na audiência, que durou mais de uma hora, o presidente deixou claro que não propôs a redução de seu mandato e que a declaração feita segunda-feira, através do líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), foi apenas para manifestar seu desapego ao cargo.

Sobre a denúncia do economista José Carlos dos Santos de que os ministros da Casa Civil, Henrique Hargreaves, e da Integração Regional, Alexandre Costa, teriam participado do esquema de corrupção da Comissão de Orçamento, Tasso comentou: "Não se pode condenar os ministros sem qualquer prova. O que não se pode esquecer é que o passado do presidente não permite qualquer desvio nesse sentido".

Participaram também da audiência com o presidente, os senadores Mário Covas (SP), José Richa (PR), os deputados José Serra (SP), Artur da Távola (RJ), e Sérgio Machado (CE), além dos ex-prefeitos Pimenta da Veiga, de Belo Horizonte, e Marcello Alencar, do Rio.

Israel aceita libertação de palestinos

TABA, EGITO — No segundo dia de negociações para a regulamentação do plano de paz assinado por Israel e pela Organização para Libertação da Palestina (OLP), israelenses e palestinos mostravam-se otimistas sobre a possibilidade de um acordo a respeito da libertação dos 12 mil palestinos presos em cárceres israelenses. Os primeiros a ganhar a liberdade poderiam ser os membros da Al Fatah, principal facção da OLP. Segundo informação da TV israelense, até 2.000 prisioneiros palestinos — sobretudo mulheres, doentes, velhos e jovens — deverão ser libertados em uma ou duas semanas.

Para os palestinos, a causa dos prisioneiros é prioridade absoluta. Eles contam com a tácita cumplicidade dos israelenses. Todos acreditam que a libertação de prisioneiros terá um forte efeito dissuasivo sobre os adversários do plano de paz. "Os prisioneiros são uma prioridade", diz Nabil Shaath, da delegação palestina.

Os negociadores chegaram a um primeiro impasse na questão da segurança israelense nos territórios que passam à jurisdição palestina. "É muito difícil ficar contente quando Israel fala de segurança", diz Nabil Shaath. "Os palestinos ouviram nossa concepção sobre segurança e não posso dizer que eles sorriram", concordou o israelense Jacques Neriah. Os palestinos acusam Israel de continuar usando os mesmos conceitos de segurança de antes do plano de paz. As maiores queixas se referem ao número de tropas que Israel pretende deixar nos territórios e ao controle que quer exercer nas passagens que ligam Gaza a Jericó e ao Egito e Jericó à Jordânia.

Porto Príncipe — AFP

Os navios americanos que impõem o bloqueio ao Haiti foram instruídos a entrar nas águas territoriais

EUA defendem governo com aliados da ditadura do Haiti

■ Mas Aristide exige cumprimento de acordo para volta ao poder

PORTO PRÍNCIPE — Os Estados Unidos estão pressionando o primeiro-ministro do Haiti, Robert Malval, a incluir em seu gabinete alguns aliados da ditadura militar, como solução de compromisso para vencer a atual crise e reconduzir ao poder o presidente Jean-Bertrand Aristide. A notícia causou um *frisson* generalizado porque representaria uma vitória do ditador Raoul Cedras, que propôs, como última cartada para evitar o embargo da ONU já em vigor, um governo de coalizão com representantes do seu regime.

A repercussão levou a Casa Branca a esclarecer que se estava considerando apenas "aliados democráticos" dos militares, mas nenhum nome foi citado. A porta-voz da Casa Branca, Dee Dee Myers, explicou que não haverá lugar para Cedras ou para o chefe de polícia, coronel Michel François, e muito menos para seguidores do ex-ditador Jean-Claude Duvalier. "Estamos negociando um acordo com o governo haitiano. Cabe a eles decidir o que fazer. Uma das opções é expandir o gabinete para incluir outras forças democráticas," disse Myers.

Evan François, irmão do chefe de polícia haitiano, declarou ao jornal *Los Angeles Times* que os militares desejam controlar os ministérios da Defesa, do Interior, do Bem-Estar Social e da Informações.

Em Nova Iorque, Aristide rejeitou esta possibilidade, dizendo que só aceita voltar ao poder nos termos do acordo assinado em julho com a ONU por Cedras, que se comprometeu a renunciar sem condições no dia 15 de outubro para que ele voltasse ao país no dia 30.

Malval, indicado por Aristide para preparar a transição, anunciou ontem que renunciará se o presidente não puder voltar no dia 30 como estava previsto. Malval disse que Aristide ainda está confiante de que poderá voltar no dia 30, mas admitiu num telefonema que cancelará a viagem se Cedras e François continuarem em seus postos.

Aristide fez um apelo ontem pela reconciliação política como única maneira de se chegar à democracia. "Precisamos dizer não à vingança, não à injustiça, não à impunidade e sim à reconciliação e à paz," disse. O presidente haitiano acrescentou que uma de suas prioridades será reorganizar as Forças Armadas: "Não podemos continuar com um Exército de 7 mil homens que consome 48% do orçamento."

Os navios americanos que cumprem o embargo contra a ONU interceptaram várias embarcações que se destinavam a Porto Príncipe. Um dos barcos recebeu ordens de navegar para a República Dominicana ou para as Bahamas onde seria inspecionado mas, em vez disso, deixou a região e não foi perseguido.

Na terça-feira à noite, o Senado americano rejeitou uma tentativa da oposição republicana de atar as mãos do presidente Bill Clinton no caso de uma eventual intervenção militar contra o Haiti. Por 65 votos contra 33, foi rejeitada uma lei que exigiria a autorização do Congresso antes de mandar tropas ao exterior.

Radical japonês se mata em redação de jornal

TÓQUIO — Em protesto contra uma charge política publicada sobre seu grupo, o *Kaze no Kai* (Partido do Vento), o líder direitista Shusuke Nomura, de 57 anos, suicidou-se ontem na sede do *Asahi Shimbun*, um dos principais jornais do Japão. Nomura conversava com o presidente e outros executivos da empresa jornalística sobre uma charge publicada no semanário *Shukan Asahi*, durante a campanha de 1992 para as eleições do Senado. "De repente, gritou que iria se sacrificar no ataque ao jornal. Curvou-se na direção do palácio imperial, puxou duas pistolas do quimono e atirou nos dois lados da barriga", como descreveu a TV Asahi, do mesmo grupo empresarial, no noticiário vespertino.

Nomura, um conhecido ativista da barulhenta e mal-humorada extrema direita japonesa, que já estivera preso duas vezes devido a suas atividades radicais, ficou irritado com a charge, que considerou um trocadilho insultuoso. Ao omitir um traço no ideograma que significa 'vento', o cartunista fez com que o nome do partido ficasse *Shirami no Kai* (Partido dos Piolhos).

Há uma longa história de sangue entre o *Asahi* e a extrema direita japonesa, que combate sua linha editorial liberal. Em 1987, um repórter do jornal que trabalhava em Nishinomiya, Oeste do Japão, foi morto a tiros por um mascarado não identificado que invadiu a sucursal. Em 1977, o próprio Nomura, acompanhado de três outros direitistas armados com pistolas e espadas, ocupou durante um dia a Keidanren (Federação das Organizações Empresariais), fazendo reféns.

Antes, em 1963, ele fora condenado e preso por incendiar a casa de um importante político do partido governante. Há no Japão 980 grupos de direita, com um total de 120 mil membros.

Shusuke Nomura

Imperatriz do Japão desmaia

☐ A imperatriz Michiko, do Japão, sofreu um desmaio ontem, dia do seu 59º aniversário, e ficou parcialmente inconsciente, mas se recuperou. Depois de examiná-la, o médico chefe da Casa Imperial disse não ter encontrado sinais de paralisia em seus membros, mas observou que ela continua tendo dificuldades com a fala. Os sintomas denotam a ocorrência de um derrame moderado. Michiko, a figura mais popular da família imperial, tem sofrido muito com artigos publicados ultimamente na imprensa japonesa. Essas indiscrições sobre a vida particular da imperatriz parecem indicar uma rejeição a ela, a primeira plebéia a entrar na família imperial, ao casar -se com o príncipe Akihito em 1959. Afetada pelas intrigas, a imperatriz se desculpou afirmando que " se minhas palavras provocaram sofrimento, peço encarecidamente que me perdoem".

EUA exigem ação contra TV violenta

WASHINGTON — A ministra da Justiça dos Estados Unidos, Janet Reno, ameaçou as redes de TV com medidas de controle do governo, se não tomarem elas mesmas a iniciativa — "agora", enfatizou — de moderar a violência da programação. Dirigindo-se a redes nacionais, estações independentes e por cabo, Reno disse em depoimento na Comissão de Comércio do Senado que "será difícil resistir" às pressões da opinião pública para que alguma coisa seja feita, se os responsáveis não fixarem metas e prazos no sentido de "reduzir substancialmente sua programação violenta".

A comissão aprecia projeto de lei que estabelece proibição de programas violentos em horários acompanhados por crianças; obrigatoriedade de advertências antes e durante programas de ostentação da violência; fiscalização governamental das programações, quatro vezes por ano.

Há quem denuncie nessas iniciativas uma forma condenável de censura, mas Reno garantiu que elas não violariam os direitos constitucionais de livre expressão. "Estou cansada do jogo de empurra", desabafou, acrescentando que as emissoras "precisam assumir sua responsabilidade" e trabalhar "no trato do problema, fazendo algo imediatamente".

Ela mesma sugeriu que os patrocinadores se recusem a anunciar em programas violentos: que as emissoras orientem os pais quanto à programação; e que sejam produzidos programas de ficção em que a violência seja repudiada.

Em Los Angeles, os estúdios Walt Disney tomaram a inédita iniciativa de retirar dos cinemas, para cortes, o filme *The Program*, inspirador de bravatas em que dois adolescentes se feriram gravemente e um morreu. No filme, jogadores de futebol embriagados se atiram em autopistas movimentadas para demonstrar sua *coragem*, saindo ilesos. Os dois rapazes da Pensilvânia e o outro de Nova Iorque que imitaram o exemplo na terça-feira não tiveram a mesma sorte. Diretores de escolas de diferentes pontos do país revelaram que na mesma noite dezenas de outros adolescentes tentaram a experiência.

Srinagar, Índia — AFP

Policiais se engalfinham com manifestantes radicais muçulmanos em frente à mesquita ocupada há seis dias

Índia e Paquistão propõem-se a conversar sobre a Caxemira

ISLAMABAD — Depois de se fortalecer no poder com a eleição de seus aliados para governar duas províncias importantes, a nova primeira-ministra do Paquistão, Benazir Bhutto, propôs ontem "sérias discussões" a seu colega indiano, Narasimha Rao, sobre a crise na Caxemira. Há seis dias, 10 mil soldados e policiais da Índia cercam a mais sagrada mesquita do estado indiano de Jamu-Caxemira, onde 30 a 50 guerrilheiros separatistas muçulmanos estão entrincheirados.

A polícia da Índia dispersou à força manifestantes que apoiavam os rebeldes sitiados na mesquita de Hazratbal. Uma pessoa morreu e 50 saíram feridas. Um comando de elite do 9º Exército e outro da Guarda Nacional da Índia estão prontos para invadir o templo. O governo propôs aos guerrilheiros que saiam livremente, desde que abandonem as armas. Os rebeldes exigem o fim do cerco e do toque de recolher na área próxima à mesquita, em Srinagar, capital de Jamu-Caxemira.

A proposta de diálogo de Benazir Bhutto foi uma resposta às congratulações pela posse recebidas do primeiro-ministro indiano. Narasimha Rao, que se dispôs a "um diálogo amplo com o Paquistão para discutir todas as questões comuns, inclusive o problema da Caxemira".

Benazir, que hoje vai a Chipre para reunião de cúpula da Comunidade Britânica, disse que qualquer solução "precisa basear-se nas aspirações e direitos legítimos do povo da Caxemira", onde a maioria da população é muçulmana.

Geórgia lança contra-ofensiva e toma três cidades de rebeldes

KUTAISSI, GEÓRGIA — Numa contra-ofensiva, as forças do governo da antiga república soviética da Geórgia retomaram três cidades, Khoni, Lanchkhuti e o porto de Poti, no mar Negro, e planejavam lançar novos ataques para tentar retomar Samtredia, Senaki e Zugdidi, no Oeste do país, dos rebeldes leais ao presidente deposto. As autoridades georgianas deram um ultimato aos rebeldes, prometendo garantir a sua segurança se eles abandonarem a luta armada e entregarem as armas. E o Ministério da Defesa informou que suas tropas repeliram um assalto de blindados contra Kutaissi, a segunda maior cidade georgiana.

Uma grande coluna de tanques e blindados russos chegou a Kutaissi, mas o ministro do Exterior da Rússia, Andrei Kozirev, negou em Paris qualquer intervenção de Moscou, apesar dos apelos do presidente georgiano, o ex-ministro do Exterior soviético Eduard Chevardnadze.

Diante da desagregação das forças armadas da Geórgia e da facilidade com que os rebeldes avançavam, Chevardnadze pediu ajuda militar à Rússia. As forças georgianas estão desorganizadas desde a rebelião que derrubou o presidente Gamsakhurdia em janeiro de 1992. Sofreram uma grande derrota na Abcázia e, além dos partidários de Gamsakhurdia, enfrentam separatistas na Ossétia do Sul.

Apesar da reação fria em Moscou, o prefeito de Kutaissi, Teimuraz Chuchiachvili, declarou que a cidade, de 300 mil habitantes, recebeu reforços. A Rússia admitiu que forças conjuntas dos países da Comunidade de Estados Independentes, que reúne a maioria das ex-repúblicas soviéticas, podem proteger linhas de suprimento vitais.

Americano não quer a Otan ampliada a leste

TRAVEMÜNDE, ALEMANHA — Os Estados Unidos comunicaram aos aliados da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) que se opõem à admissão imediata dos países da Europa Oriental na aliança, mas propuseram uma integração gradual destes países através de acordos bilaterais. Na abertura da reunião dos ministros da Defesa da Otan, o americano Les Aspin afirmou que Washington também se opõe a que se sejam dadas garantias de segurança a estes países.

Em Helsinki, o ministro da Defesa russo, Pavel Grachev, apoiou Aspin: "Não somos a União Soviética e não diríamos aos outros o que fazer. Mas como a Otan é uma aliança militar, questionaríamos qualquer tentativa de ampliá-la," declarou. Os tratados bilaterais propostos por Aspin poderiam incluir manobras com a Otan, abrindo caminho para operações conjuntas.

O ministro da Defesa da Grã-Bretanha, Malcolm Rifkind, disse que a Otan não poderia dar garantias a alguns países e deixar outros de fora. "Seria um erro estabelecer uma linha demarcatória na Europa. Só podemos conseguir estabilidade no continente com a Rússia e não contra ela." disse Rifkind.

Governo boliviano acusa Judiciário

O governo boliviano acusou de corrupção o presidente da Corte Suprema de Justiça, Edgar Oblitas, que rebateu acusando o Executivo de querer controlar o Judiciário. O ministro da Justiça, Germán Quiroga, divulgou um vídeo em que o assessor da Suprema Corte, Hugo Galindo Decker, negocia um pagamento de suborno para que fosse negada a extradição para Manágua do ex-vice-ministro da presidência nicaragüense, José Ibarra Rojas. Quiroga denunciou que investigações mostraram que Decker e Oblitas cobraram US$ 15 mil para negar o pedido de extradição. Rojas foi libertado e viajou para os Estados Unidos.

Eleição na Sérvia

O presidente Slobodan Milosevic dissolveu ontem o Parlamento sérvio e convocou eleições para o dia 19 de dezembro. Imediatamente, os principais líderes da oposição condenaram a decisão, sugerindo que podem boicotar as novas eleições. Falando na Tv estatal, Milosevic citou como motivo de sua decisão a obstrução parlamentar, "num momento em que é preciso unidade para o bem da Sérvia".

Ligações mafiosas

Uma série de denúncias de mafiosos *arrependidos* contra oito magistrados está provocando um verdadeiro terremoto na Justiça de Palermo, capital da Sicília. As acusações incluem subornos de milhões de dólares pagos pela *Cosa Nostra* em troca da manipulação de julgamentos e de sentenças. Entre os acusados estão o ex-procurador-geral Pietro Giammanco e o desembargador Carmelo Conti, ex-presidente do Tribunal de Justiça da Sicília.

Saúde de Fellini

O estado de saúde do cineasta Federico Fellini continuava estacionário ontem, segundo o último boletim médico divulgado pelo hospital Umberto I, em Roma. O chefe do Departamento de Reanimação disse que esta situação pode continuar por vários dias. Fellini sofreu lesões no córtex cerebral, cujos efeitos são irreversíveis, e é mantido vivo através de aparelhos.

Greve na França

Os aeroportos de Orly e Charles de Gaulle foram paralizados pela greve dos aeroviários da Air France, em protesto contra a demissão de 4 mil colegas. Cerca de mil pessoas invadiram a pista do aeroporto de Orly e 500 vôos de média distância foram cancelados no Charles de Gaulle. O ministro de transportes Bernard Bosson alertou que se a greve continuar hoje atrapalhando os serviços internacionais ele fará uso da força para desobstruir as pistas.

Proteínas recém-descobertas dão nova esperança a obesos

■ Substância bloqueia apetite específico por comida gordurosa

WASHINGTON — A guerra contra a gordura corporal pode ter chegado a um ponto culminante com a descoberta simultânea da proteína da gula, presente no organismo, e de seu antídoto natural, uma substância capaz de bloquear a ânsia por alimentos gordurosos e que poderá ser transformada em remédio.

A descoberta das duas proteínas — galanina e enterostatina — foi relatada numa reunião da Associação Americana de Estudos da Obesidade. Segundo os pesquisadores, ela abre caminhos para a criação de novos remédios naturais para deter o desejo por alimentos gordurosos e, portanto, o aumento do peso.

Segundo a autora da descoberta da galanina, a bióloga Sara Leibowitz, da Universidade Rockfeller, em Nova Iorque, é a primeira vez que se descobrem substâncias que atuam diretamente sobre o apetite por comida gordurosa. "Estamos muito perto de relacionar áreas precisas do cérebro a apetites igualmente precisos", anima-se Leibowitz.

O autor do estudo sobre a enterostatina, David York, da Universidade do Estado da Lousiania, disse que ratos que receberam injeções da proteína tiveram uma redução de 50% a 80% no impulso de ingerir alimentos gordurosos.

Segundo York, que planeja iniciar testes em seres humanos no começo de 1994, a substância poderá ser adminstrada sob forma de comprimidos.

Segundo Sara Leibowitz, o nível de galanina no corpo varia ao longo do dia: o nível aumenta pela manhã e sobe até a hora do jantar, baixando durante a noite. "A galanina desempenha um papel específico no corpo feminino, integrando um mecanismo que prepara as jovens para adquirir mais gorduras durante a gravidez, para garantir o acúmulo de reservas de energia para nutrir o feto", explicou a pesquisadora. "É um modelo natural que infelizmente não se adapta ao padrões estéticos vigentes no mundo atual", completou ela.

AFP

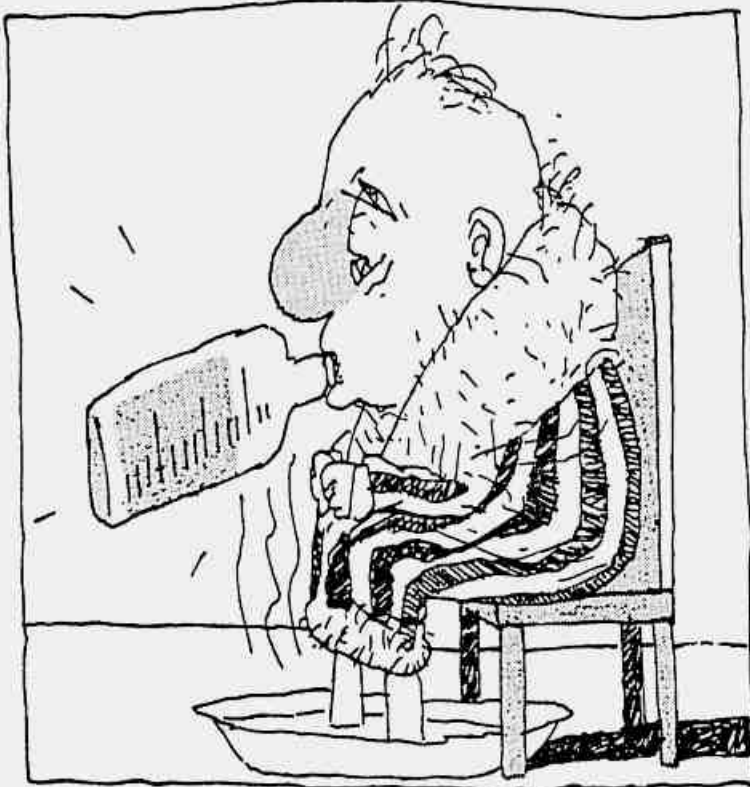
□ *Os astronautas do ônibus espacial Columbia começaram a testar métodos para combater os efeitos negativos da microgravidade no organismo humano. Os astronautas David Wolf, Rhea Seddon, Shannon Lucid e Martin Fettman, coordenam as pesquisas sobre o corpo humano no espaço, trabalham sobre a ação da microgravidade no coração, pulmões, ossos e outros órgãos. Seddon (direita) administrou uma substância no colega Fettman para testar o comportamento dos líquidos corporais no espaço. O deslocamento para a parte superior do corpo e a posterior perda dos líquidos corporais é uma das conseqüências da ausência de gravidade que pode trazer problemas para os astronautas, sobretudo quando a nave volta à gravidade terrestre. Os líquidos corporais dos astronautas descem bruscamente, causando tonteiras, vertigens e desmaios.*

Álcool é mesmo bom para gripe

■ Mas eficácia está condicionada a dose moderada

WASHINGTON — Pesquisa da Universidade de Carnegie-Mellon, em Pittsburg, concluiu que o consumo do álcool, em quantidades moderadas, favorece a resistência ao resfriado e à gripe.

O estudo, publicado na revista *American of Public Health*, diz que doses altas de álcool diminuem as defesas e fazem aumentar as possibilidades de se contrairem infecções. No entanto, quantidades moderadas de bebida destilada - um cálice - mostraram proteger o organismo dos vírus que atacam o sistema respiratório.

A condição para um resultado eficiente é que a pessoa não associe a bebida ao fumo. Os pesquisadores observaram as reações de 400 voluntários aos quais foram ministradas, pelo nariz, gotas de líquido contento vírus do resfriado. Um grupo ingeriu pequenas doses de álcool, outro, doses altas, e um terceiro permaneceu abstêmio.

Havia entre os voluntários fumantes e não fumantes. Entre os que beberam pequenas doses de álcool, foram detectados efeitos benéficos no organismo atingido pelo vírus da gripe.

Entre os fumantes que consumiram de três a quatro cálices por dia, a porcentagem de afetados pelo resfriado foi mais baixa que a registrada entre os abstêmios. A reações de fumantes e não fumantes que não tomavam álcool foi idêntica.

Mamografia é recomendada só após os 50

BALTIMORE — O Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos está propondo uma nova alteração nos critérios adotados pelos médicos para indicação de mamografias (radiografia da mama). A nova revisão deixa de recomendar que as mulheres na faixa dos 40 anos se submetam ao exame rotineiramente para prevenir o câncer. Pesquisas demonstraram que o exame não reduziu a mortalidade por câncer nessa faixa de idade. Na revisão proposta pelo INC, que foi apresentada ontem para ser analisada por uma comissão de cientistas independentes, a mamografia anual ou bianual deixa de ser indicada para mulheres até os 49 anos. Em vez disso, recomenda o INC, estas mulheres devem discutir individualmente com seus médicos sobre a necessidade deste exame de raio X.

A revisão mantém a recomendação do exame anual ou bianual para mulheres de 50 anos para cima, acompanhado de exames clínicos. Para mulheres acima de 70 anos a indicação é de que a radiografia seja feito mesmo que o exame clínico não sugira nenhum problema.

Rússia poderá suspender novo despejo radioativo

MOSCOU — A segunda fase da operação russa para lançar material radiativo no Mar do Japão poderá ser suspensa devido à reação do governo japonês ao primeiro despejo de 900 toneladas de água contaminada, feito domingo a 550 quilômetros da costa japonesa e denunciado pela Greenpeace. O despejo levou o governo japonês a advertir à Rússia de que este comportamento poderia "degradar progressivamente" as relações entre as duas nações.

A informação sobre a possível suspensão do despejo partiu do diretor do Departamento de Cooperação Internacional do Ministério de Ecologia russo, Yuri Kazakov.

Segundo Kazakov, o ministro de Ecologia russo Viktor Danilov-Danilian se reuniria ontem com o presidente Bóris Yeltsin e com o primeiro-ministro Viktor Chernomirdin para discutir a crise gerada pelo recente despejo.

A Marinha de Guerra da Rússia, cujo navio-tanque TNT-27 realizou o primeiro despejo, planejava lançar ao mar, nos próximos dias, mais 800 toneladas de de lixo nuclear no mesmo setor do Mar do Japão.

Bactérias resistem ao calor

□ Amostras de material extraído em profundos lençóis de petróleo revelaram um mundo de vida microscópica que se desenvolve a uma profundidade de três quilômetros a partir da crosta terrestre. São bactérias capazes de sobreviver em altas temperaturas e alta pressão. O estudo foi feito pelo alemão Karl Stetter, da Universidade de Regensburg e publicado na revista *Nature*. As bactérias suportam temperaturas superiores a 80 graus centígrados e metabolizam gases e ácidos orgânicos resultantes de reações geoquímicas. Stetter diz que não ficou claro se as colônias de bactérias ocorreram naturalmente ou se foram depositadas junto com os jatos de água do mar usados para extração do óleo. O trabalho de Stetter provou que a possibilidade de vida não se restringe à fina camada que forma a superfície terrestre.

Mulheres fazem mais cirurgias no pé por usarem sapatos altos

NOVA IORQUE — Uma análise das fichas de 2.100 pacientes que sofreram cirurgia no pé, nos últimos 15 anos, revelou que mais de 80% eram mulheres e que seus problemas eram causados, basicamente, pelo uso de saltos altos e sapatos estreitos.

O ortopedista e cirurgião Michael Coughlin apresentou o estudo no Seminário de Escritores de Ciência, em Nova Iorque.

"Os resultados deveriam servir para ensinar a consumidoras, designers, fabricantes e comerciantes que sapatos devem ser confortáveis e bem ajustados, já no momento da compra", alertou Coughlin, que clínica em Boise, no estado americano de Idaho.

O médico disse que muitas mulheres usam sapatos muito mais estreitos do que seus pés e que elas não mudam o número do calçado, de acordo com as mudanças naturais decorrentes do avanço da idade.

Segundo a análise de Coughlin, 769 mulheres e apenas 46 homens tiveram que ser operados para aliviar ou corrigir um joanete ou alguma deformidade nas juntas do dedão dos pés.

Em relação às cirurgias para corrigir neuromas — condição em que os nervos localizados entre as juntas dos dedos ficam prejudicados pelo excesso de pressão —, também a mulheres foram a maioria. Foram operadas por esta causa, no período estudado, contra apenas 38 homens.

A baixa ocorrência de problemas entre os homens — com que a moda é bem mais clemente — demonstra que os problemas nos pés podem ser eliminados ou, ao menos, reduzidos com o uso de calçados mais confortáveis.

Julio Fernandes

A violência contra as crianças e adolescentes pobres é um dos fatores que ajudam a engrossar as estatísticas sobre o aumento da criminalidade

Criminalidade aumenta na capital

■ Fenômeno assusta população e já desfaz imagem pacífica que caracteriza a cidade

RICARDO MIRANDA E MARGARETE VITÓRIA

O aumento da criminalidade do Distrito Federal está desfazendo a imagem de cidade pacífica conquistada pela capital. Embora menos impressionantes do que o de outras capitais, os números da violência revelam uma brutalização precoce de uma cidade que só agora chegou aos 33 anos.

Os principais sintomas: o avanço dos crimes hediondos, o aumento da violência contra os meninos de rua e o crescimento das gangues de adolescentes, que transforma rixas pessoais em chacinas, como ocorreu com o assassinato do estudante Marco Antônio de Velasco Pontes, de 16 anos, espancado até a morte por lutadores de artes marciais.

Ocorrem na cidade três homicídios a cada dois dias. As delegacias registram, diariamente, pelo menos 28 casos de lesão corporal, 15 assaltos e um estupro.

Existem 350 inquéritos de assassinatos em aberto, repousando nos escaninhos da Delegacia de Homicídios — muitos deles com mais de quinze anos. "A causa da violência não é só a miséria", avalia o delegado Pedro Ribeiro Soares. "O que existe é uma polícia desaparelhada e um Poder Judiciário lento", reclama Pedro. Todas as semanas, as delegacias do DF registram pelo menos dois crimes violentos praticados por uma das 20 gangues de meninos da cidade.

A delinqüência juvenil representa 70% das ocorrências na cidade-satélite do Gama, onde se concentram algumas das principais gangues do DF. Com muros baixos e poucos policiais, as 700 escolas do DF tem sido um dos alvos preferidos da violência na cidade, principalmente por parte de gangues. Foi o caso da menina Dilsa Lopes, de 15 anos, assassinada em novembro de 1988 dentro da sala de aula, durante uma briga de dois menores.

Execuções — A violência contra os menores aumenta na mesma proporção. Este ano foram registradas 63 mortes violentas de menores, segundo dados da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa, que se baseou em laudos periciais do Instituto Médico Legal (IML). Há oito anos, foram registrados 29 casos. Desde 1986, são 380 assassinatos de menores. Em sua maioria, esse garotos tem entre 14 e 18 anos, são negros e moram em cidades-satélite, principalmente Ceilândia e Gama.

O aumento da violência contra os menores levou a secretária do Desenvolvimento Social, Maria do Barro, a denunciar a existência de uma indústria de execuções na cidade. A denúncia levou a Câmara Legislativa a abrir uma Comissão Especial de Inquérito (CPI) para investigar o caso.

Há um mês, deputados distritais aprovaram a criação de um Fórum Permanente para discutir a criminalidade na cidade. Entre as causas da violência apontadas pelo Fórum estão a impunidade dos assassinos, a morosidade da Justiça nas investigações, a grande quantidade de programas violentos veiculados pela televisão, e a atual forma de encarceramento, que impossibilita a reintegração dos presos à sociedade.

Para Djalma Nogueira, membro da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a impunidade, a recessão, a falta de uma política eficiente para menores carentes e a proliferação dos assentamentos no DF são os principais causas do aumento da criminalidade na capital. Segundo ele, é necessário o governo local implantar uma política de emprego eficaz paralelamente à criação de assentamentos. "Caso contrário, a reação das classes média e alta será cercar superquadras, casas e condomínios", afirma.

O desemprego na capital já atingiu mais de 110 mil pessoas. Djalma diz ainda que "em Brasília todo mundo se sente meio autoridade e muitas lideranças políticas políticas dão exemplo de má conduta".

Governador reclama mais verbas para polícia

O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, reclama mais recursos para reaparelhar a polícia e enfrentar o aumento da criminalidade na cidade. A Polícia Militar do Distrito Federal tem hoje 13.500 homens e pede mais dois mil.

"Diminuir a criminalidade é muito simples. Basta reaparelhar a polícia, dando um efetivo condizente e meios adequados", diagnostica o delegado Francisco Crisanto, titular da 19ª DP, na Ceilândia, onde todos os finais de semana é registrado um homicídio. "Eu vi o Exército agindo nos morros do Rio de Janeiro e fiquei apaixonado", diz ele. "A polícia sabe quem pratica o crime, onde mora e como faz. Só faltam meios para ir atrás", garante.

O delegado Onofre da Silva, da 2ª DP, na Asa Norte, defende um controle mais rigoroso da venda de armas na cidade. "Hoje qualquer criança consegue comprar uma arma", denuncia o delegado, para quem o porte ilegal de armas deveria ser crime inafiançável. Onofre se notabilizou ao instaurar inquérito contra todos os vendedores de arma que anunciavam o produto nos jornais.

Para o secretário de Segurança Pública do DF, coronel João Manuel Brochado, o consumo de drogas está por trás da maioria dos crimes entre adolescentes.

Segundo pesquisa da Escola Paulista de Medicina, pelo menos um em cada quatro estudantes secundários da rede pública já experimentou algum tipo de droga.

Os crimes não livraram nem a Esplanada dos Ministérios, centro da alta burocracia do país, que tem aparecido nos registros policiais como um dos pontos de venda de drogas. Há poucos dias, um funcionário da gráfica do Senado foi preso com cocaína e enquadrado como traficante.

A Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes informou ontem que foram apreendidos este ano 2,6 quilos de cocaína e 15,1 quilos de maconha.

O criminoso pode morar ao seu lado

VALÉRIA DE VELASCO*

Sempre que se falava em violência e crime em Brasília, a tendência era uma só: a imediata associação à pobreza, ao crescimento populacional e aos assentamentos, que para grande número de pessoas representavam as únicas causas do aumento da criminalidade. Chegou-se não só a comentar que o metrô, ao facilitar o acesso ao Plano Piloto, iria contribuir para o crescimento da criminalidade, como a se propor que as quadras deveriam ter cercas, para garantir sua segurança.

Esse equívoco perdurou até a cidade acordar, brutalmente, para a realidade, com o bárbaro assassinato cruel do meu filho Marquinho, em agosto, à luz do dia, na frente de dezenas de testemunhas, por uma gangue de 11 jovens delinquentes da classe média, todos do Plano Piloto.

Com o choque, caiu uma das máscaras da nossa *ilha da fantasia*, e a cidade viu que os criminosos moram ao lado e que, se cercar as quadras, não terá para onde fugir deles.

A prisão dos assassinos, reconhecidos, a partir daí, por outras vítimas, revelou uma face até então oculta do cotidiano de Brasília: agressões, espancamentos, furtos e ameaças são delitos comuns na cidade, praticados por jovens e adultos de classe média que crescem à sombra da impunidade e da crença de que é possível se beneficiar do lado podre do poder. A violência cresceu à sombra, também, do medo das vítimas que, nunca procuravam a polícia.

Crime, poder e impunidade compõem essa realidade, simbolizada a partir do assassinato monstruoso da menina Ana Lídia, do covarde assassinato de Marquinho e, agora, pela prisão do economista José Carlos Alves dos Santos, cujas ligações poderosas lhe deram a tranqüilidade para acumular dólares debaixo do colchão.

(*) Jornalista, mãe do estudante Marco Antônio, assassinado em agosto.

Um desafio contra a violência

MAURÍCIO CORRÊA (*)

Não posso esconder o espanto que me causou ao ler, na revista *Le Point*, editada em Paris (nº 1.092, agosto de 1993, página 24), como o tráfico de drogas está inundando o mundo, aparecendo o destaque para Brasília entre os grandes centros de "lavagem de droga".

O crescimento sócio-econômico no âmbito da estrutura urbana de Brasília está gerando um inquietante caldo de cultura da criminalidade, sobretudo a violenta, o que representa um enorme desafio à tarefa de se viabilizar, com a máxima urgência, medidas alternativas que consigam libertar a população do pesadelo da insegurança.

Ressalte-se que não é só a questão do tráfico e uso de drogas. É público que a criminalidade em Brasília envolve outros raios de ações abomináveis: homicídios perversos, estupros, corrupção, seqüestros, roubos e assaltos, alguns com a morte das vítimas.

Urge, então, equacionar os problemas e promover com eficácia a prevenção do delito.

Todos temos contribuições a oferecer. A sociedade tem a sua função a desempenhar e a administração pública tem, prioritariamente, o dever de restaurar a confiança do povo nas instituições.

O primeiro e necessário passo é partirmos para a elaboração, sem improvisações, de um Plano de Defesa Social para Brasília, e que isso sirva de modelo para todo o país, não somente pelas suas diretrizes teóricas, mas, sobretudo, pela sua importantíssima implementação.

Reconhecendo esta realidade que nos cerca, será possível trabalharmos com os pés no chão e verificar também que vivemos ainda o início de um processo de deterioração da qualidade de vida, o que nos permite gerenciar algumas estratégias de segurança e até pensar com otimismo em uma difícil, mas possível reversão do quadro, diante de acontecimentos ainda episódicos e não sistemáticos.

(*) Ex-presidente da OAB e Ministro da Justiça

INFORME DF

Gravidez Precoce

Ao contrário das demais faixas etárias, a taxa de fecundidade das adolescentes brasilienses entre 15 a 19 anos continua aumentando. Segundo estimativas da Codeplan, a fecundidade deste grupo etário aumentou 15% entre 1980 e 1991. Assim, apesar da queda na natalidade e da moderação dos fluxos migratórios, a população do DF, hoje de 1,6 milhão de habitantes, deve alcançar 1,9 milhão no ano 2000.

Frente a este quadro, o governo decidiu implantar, com o apoio financeiro do Fundo de População das Nações Unidas, um Programa de Saúde do Adolescente. O projeto, que pretende ensinar o uso de métodos contraceptivos, vai começar junto às comunidades do Paranoá e de Samambaia. As duas cidades-satélites, as mais novas e mais carentes do DF, tem uma população de aproximadamente 45 mil jovens. Uma pesquisa recente da Secretaria de Saúde revelou que 60% dos adolescentes de 10 a 19 anos destas duas cidades já teriam iniciado atividade sexual. No próximo ano, centenas de professores, estudantes, agentes de saúde e líderes comunitários serão formados para atuarem como orientadores sobre sexualidade em áreas de população carente. O projeto vai custar US$ 500 mil.

No DF, 32,5% das mulheres entre 15 e 54 anos, período mais fértil, são esterilizadas.

Roriz e o Orçamento

"Será que é crime o governador eleito, acompanhado de um senador e um secretário de Fazenda, ir ao encontro do presidente da Comissão de Orçamento do Congresso lutar por verbas para o seu Estado?", desabafou ontem o governador Joaquim Roriz, inconformado com as denúncias do ex-assessor do Senado, José Carlos Alves dos Santos. "Profundamente angustiado", Roriz admitiu que chegou a pensar em abandonar a vida pública.

As Emendas

As emendas da bancada do Distrito Federal no Congresso para o orçamento do próximo ano totalizaram mais de US$ 130 milhões, sem contar o repasse de US$ 1,1 bilhão para o pagamento de servidores das áreas de educação, saúde e segurança. Cada deputado teve o limite máximo de 47 emendas individuais para apresentar à Comissão de Orçamento.

O coronel João Brochado, secretário de Segurança Pública, negou ontem que tenha havido tortura do ex-assessor do Senado, José Carlos Alves dos Santos, no período em que permaneceu preso na Delegacia de Defraudações.

PELA CAPITAL

■ **O deputado distrital José Edmar (PFL) apresentou ontem requerimento de urgência urgentíssima para seu projeto que veda o preenchimento com parentes dos cargos em comissão na Câmara Legislativa.**

■ As inscrições para o 26º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro foram prorrogadas até o próximo dia 31. Basta comparecer à Fundação Cultural, no anexo do Teatro Nacional. O evento ocorrerá em novembro, no Cine Brasília.

■ **A Câmara Legislativa realiza hoje uma sessão solene para conceder o título de cidadão honorário de Brasília *Post Morten* ao ex-presidente da UNE, Honestino Monteiro Guimarães, desaparecido político há exatos 20 anos. É o primeiro título do gênero aprovado pela casa.**

■ O presidente da Fibra, Antônio fábio Ribeiro, defendeu ontem a continuidade da revisão constitucional paralelamente à investigação iniciada pela CPI do Orçamento.

■ **Os *gourmets* recomendam: Taiyo, o novo restaurante japonês da cidade.**

PROGRAMA

Oswaldo Montenegro contra a Fome

Quem quiser assistir ao show de Oswaldo Montenegro, no próximo dia 29, na Sala-Villa Lobos, pode dispensar a carteira em casa e abrir a dispensa. Para ingressar na sala basta levar um quilo de alimento

Bastou um telefonema do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, para que Oswaldo se engajasse na Campanha de Combate à Fome e à Miséria.

CINEMA

Mostra do Cinema Indiano - Cine Brasília (Fone 244-1660)- 106/107 sul. Às 15h, 17h30, e 20h.

Madadayo — Cultura Inglesa — 708/709 Sul (Fone: 244-5650). De segunda a sexta-feira, às 21h. Sábado e domingo, às 16h, 18h, 20h e 21h.

O Fugitivo — Cine Park 1 e Cine Park 2 (Fone: 234-3336) às 15h15, 18h e 20h45. Drama (14 anos).

A Firma — Cine Park 3 (Fone: 234-3336) às 13h15, 18h, 20h45. Drama (14 anos).

Muito Barulho por Nada — Cine Park 4 (Fone: 234-3336) às 15h, 17h, 19h e 21h. Drama.

Top Gang 2 — A Missão — Cine Park 5, às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30. Comédia.

Como Água Para Chocolate — Cine Park 7 (Fone: 234-3336) às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Drama (12 anos).

O Piano — Cine Park 8 (Fone: 234-3336) às 14h, 16h40 e 21h. Drama (14 anos).

Sintonia de Amor — Cine Park 6 (Fone 234-3336) às 13h30, 15h30, 17h30, e 21h30. Drama.

Estado pune 14 empresas que fraudaram licitações

As irregularidades cometidas durante a gestão do ex-secretário estadual de Saúde, Luiz Orlando Cadorna, geraram a primeira punição no âmbito do próprio governo do estado. Por fraudar licitações no valor de Cr$ 55 milhões, no período entre agosto e novembro do ano passado, quatro açougues vão ser proibidos de participar de concorrências estaduais e dez padarias serão suspensas por dois anos, de acordo com a conclusão do inquérito administrativo da secretaria estadual de Administração, que fornece ainda novos subsídios para as comissões de inquérito que apuram a participação de servidores no caso. O trabalho será base para o inquérito criminal na Delegacia Especial de Crimes contra a Fazenda, Administração Pública e o Patrimônio.

O resultado final das investigações confirma as suspeitas de que houve quebra do sigilo das propostas feitas à secretaria estadual de Saúde na época. Algumas padarias remetiam as propostas datilografadas em máquinas iguais e com assinaturas muito semelhantes. Já os açougues pertenciam a uma única família, que ficava conhecendo as propostas dos concorrentes e cometia fraudes.

"Tudo indica que um era testa-de-ferro do outro e foram beneficiados pela má-fé de servidores do terceiro e quarto escalões da secretaria", disse o secretário estadual de Administração, Luiz Henrique Lima, que assinou o ato de punição, publicado no último dia 7 no *Diário Oficial* do Estado. Os fornecedores punidos também superfaturaram os preços cobrados pelos produtos 50% em média.

A secretaria de Administração constatou que tanto as padarias quanto os açougues tinham um pacto que consistia em rodízios, em que as empresas alternavam as vezes em que cada uma ganhava. Algumas faziam o papel de meras figurantes, apenas para cumprir a exigência legal em relação ao número de concorrentes, mas nunca venciam, já que ofereciam preços rebaixados.

Foto: Abrapia

O diretor da Abrapia, Lauro Monteiro, exibiu foto de um imóvel oferecido pela prefeitura, que está condenado pela Defesa Civil

Entidades brigam por sede

■ Abrapia acusa prefeitura e mantém disputa com a Sociedade Viva Cazuza

Acusado de intransigente, o médico Lauro Monteiro, diretor da Abrapia (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência), que se recusa a ceder à Sociedade Viva Cazuza o terreno em Laranjeiras ocupado há cinco anos pelo serviço S.O.S. Criança, apresentou ontem fotos mostrando que os seis imóveis oferecidos pela prefeitura estão em péssimo estado de conservação, condenados pela Defesa Civil ou abrigam outras instituições. "Boa parte deles é um verdadeiro pardieiro e em alguns fomos recebidos por elementos armados", denunciou. A Abrapia vai continuar lutando na Justiça para não ter que deixar o local.

Lauro Monteiro criticou a atitude de Lúcia Araújo, presidente da Sociedade Viva Cazuza, lembrando que ela já ocupa 28% da área construída, enquanto a Abrapia tem apenas 12% desse total, onde são atendidas as denúncias envolvendo mensalmente cerca de 800 crianças vítimas de violência familiar. A entidade ocupa uma das duas casas do terreno, que inclui ainda um galpão e uma área. "Nós não nos importamos em nos mudarmos para um lugar decente, mas o que não podemos é desocupar o segundo andar da casa, para ela (Lúcia Araújo) colocar algumas unidades da Viva Cazuza, em troca de locais inabitáveis", afirmou Lauro Monteiro.

Ação — Ele criticou a forma como foi feita a cessão do terreno a Lúcia Araújo, mãe do falecido cantor e compositor Cazuza. "Foi tudo feito de uma maneira infantil. Só porque ela é amiga da mulher do prefeito, se julga dona dessa área. Agora, o que ninguém pode dizer é que o S.O.S. Criança é dispensável", afirmou Lauro Monteiro, que em maio foi intimado pela prefeitura a desocupar o local em um prazo máximo de 30 dias. Como reação, a Abrapia entrou com uma ação na 8ª Vara de Fazenda Pública.

Mesmo reconhecendo a relevância do serviço prestado pela Abrapia, Lúcia Araújo argumentou que a entidade pode funcionar em um espaço menor porque não está voltada para a acolhida de menores, ao contrário da Sociedade Viva Cazuza que vai atender a 30 crianças portadoras do vírus da Aids. "Não queremos que deixem a casa, mas apenas liberem o segundo andar dela, onde deverá funcionar uma enfermaria para 15 crianças", disse Lúcia Araújo, ontem acompanhada pela mulher do prefeito, Mariangeles Maia.

Até agora, a Sociedade Viva Cazuza já investiu US$ 45 mil na reforma da casa da frente, quase pronta para entrar em funcionamento. Lúcia Araújo prevê que ainda sejam aplicados US$ 20 mil em obras no segundo andar da casa ocupada pela Abrapia. "Ele disse que todas as casas oferecidas à Abrapia estavam em péssimo estado, mas todo imóvel desapropriado é assim. Temos sempre que fazer algum investimento para torná-lo habitável. Se ele faz um trabalho voltado para crianças que apanham dos pais, eu faço um voltado para as que apanham da vida", concluiu ela.

'Rio Bikers' completa o primeiro aniversário

MALU FERNANDES

A menos de um mês do primeiro aniversário do passeio ciclístico na orla marítima da Zona Sul — o atual *Rio Bikers*, antigo *Tuesday Night Bikers* —, mudaram muito as pessoas que pedalam 30 quilômetros, na ida e volta do Leblon ao Museu de Arte Moderna, no Centro. Talvez pelo acirramento da concorrência, com outros passeios ciclísticos; pela mudança das estações, ou, quem sabe, pelo desgaste do modismo e pela constância dos verdadeiros adeptos do esporte.

Cada participante arrisca uma hipótese para as mudanças evidentes nos grandes passeios noturnos. "Quem entra, não sai. Vira cachaça", diz o diretor do Unibanco Antônio Carlos Santos, 49 anos, que não perde um passeio e descarta a possibilidade de concorrências na Barra, Ilha do Governador, Tijuca ou até Niterói terem afastado os companheiros dos primeiros passeios.

"Tem um passeio da Barra até a Prainha", justifica o produtor cultural Álvaro Osório, 41 anos, contente com a "peneirada". "Antes, era o *boom*. Tinha muito acidente", compara a arquiteta Ingrid Yosua, 40 anos, lembrando que chegou a desmaiar no asfalto. Para ela, o fim do modismo resultou em mais organização e menos gente.

Segundo um dos promotores, Roberto Braga, o número de participantes do *Rio Bikers* na terça-feira passada caiu para quatro mil, o que lhe parece pouco, comparado às seis mil pessoas que se reuniam em novembro de 92. "A intenção é de que cada bairro tenha a sua promoção e sua diversão", diz uma das líderes, Marina Bezerra.

Para incrementar os passeios ciclísticos originais — do Leblon ao MAM — no verão, os organizadores e patrocinadores prometem surpresas a partir de novembro. Serão sorteadas camisetas, bicicletas e inúmeros brindes. O passeio da última terça-feira teve uma pequena mostra, com a distribuição de três mil *bike bottles* (garrafinhas de bicicleta) e 12 mil latinhas de Diet-Coke para quem completou o circuito.

Segurança nunca sai de moda

IN	OUT
Respeitar a parada no MAM	Desobedecer limites de demarcação
Manter velocidade constante	Pedalar em ziguezague
Usar equipamentos	Andar perto dos carros
Bicicletas em bom estado	Excesso de acessórios

João Cerqueira

□ *Após dias seguidos de sol, o carioca acordou sob densa neblina e chuva fina — provocadas por uma frente quente que veio do Oeste. Uma esperada frente fria passou ao largo do Rio, pelo oceano, mas o clima abafado ainda sugere possíveis pancadas de chuva para os próximos dias. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, há outra frente fria na Região Sul que virá para o Rio. A temperatura máxima de ontem foi registrada em Bangu, 32,2°C, e a mínima, 19,9°C, no Alto da Boavista.*

Prefeitura dará 102%

O prefeito César Maia anunciou ontem que o reajuste salarial dos servidores municipais, entre outubro e dezembro, será de 102% — 26% em outubro, 26,5% em novembro e 27% em dezembro.

O 13º salário será pago com a diferença entre o valor nominal adiantado em julho e o total relativo a dezembro. Por isso, o adiantamento de julho não será corrigido. O prefeito explicou que, por não haver correção no adiantamento de julho, o valor relativo à diferença será concedido como gratificação.

Vítimas da ditadura

A partir de hoje, às 17h, cerca de 20 parentes de mortos e desaparecidos políticos da época da ditadura militar vão fazer uma greve de fome de 24 horas no hall de entrada da Câmara dos Vereadores, na Cinelândia. O objetivo da manifestação é pressionar a entrega, ao Congresso Nacional, de um projeto de lei elaborado pela comissão externa dos deputados, que pede esclarecimentos sobre as mortes e desaparecimentos e exige a indenização das famílias das vítimas.

Tecelagem é tombada

■ Prédio da fábrica Confiança vira área de proteção cultural

LÍVIA FROSSARD

Quando o apito/ da fábrica de tecidos/ vem ferir os meus ouvidos/ eu me lembro de você. A antiga Companhia de Fiação de Tecidos Confiança foi imortalizada nos versos de Noel Rosa em *Três apitos*, música que dedicou a uma namorada que era funcionária da fábrica. Desde terça-feira, o prédio que abrigava a tecelagem, onde hoje funciona o supermercado Boulevard, a antiga creche, o palacete do Barão de Drummond — onde fica o escritório do supermercado — e as 223 casas da vila operária passam a ser área de proteção cultural do município.

Os antigos funcionários da tecelagem eram os mais contentes com a notícia, mas ainda não sabiam se poderiam continuar morando em suas casas. Precavido, o antigo funcionário Luiz Alves, de 82 anos, preferiu não comemorar até saber de todos os detalhes. "Eles são muito malandros, vivem nos ameaçando", disse. Ele chegou de Pernambuco em 1936 e foi trabalhar na tecelagem como foguista. "Na época, os donos, os Lacerda de Menezes, que também eram pernambucanos, ajudavam muito os empregados", disse. Luiz Alves contou que havia escola para crianças, médicos, clube, e os funcionários recebiam a cada seis meses um terno de linho.

A fábrica foi fundada em 1886 por Cunha Vasco e J. Mendes Campos com 100 teares e ocupando um área de 92 mil metros quadrados. Chegou a ter 1,4 mil teares e 51 maçaroqueiras. Entre 1929 e 1934, esteve fechada por causa da crise, até que foi comprada pelos pernambucanos. Em 1945, atingiu sua época de ouro, com 2,2 mil empregados. A crise se agravou em 1964, quando foi comprada pelo grupo J. J. Abdala. Um ano depois, a fábrica faliu e foi desativada. Na época, os funcionários acusaram de irresponsabilidade o presidente João José Abdala, deputado que teve seus direitos políticos cassados depois do golpe de 1964.

"Eles quebraram todas as máquinas para vender o metal e a madeira", afirmou o conselheiro da Associação de Moradores da Vila Operária Confiança, Gentil de Oliveira Ferreira, de 76 anos. Desde 1937 trabalhando na fábrica, ele passou a se dedicar à música depois do fechamento e tocava em gafieiras e circos. "Atualmente, a Agro Imobiliária Primavera diz ser a dona das casas. Através do seu procurador, o advogado Ruy de Carvalho Pinto, por duas vezes me deram ordem para sair, mas a Justiça está do meu lado", informou. O advogado não foi encontrado.

Fernando Rabelo

Moradora da Vila Operária observa a antiga fábrica

CURSOS

Dança

A professora Patrícia Ávila está dando aulas de *Dança Criativa* para crianças entre três e cinco anos. As aulas são às terças e quintas-feiras, de 9h às 9h45, na Praia do Flamengo, 66. Informações: 512-4817.

Literatura

O Ginásio Integrado da Gávea/Escola Parque promovem em outubro e novembro uma série de palestras sobre Educação, com a participação de especialistas na área. *A construção do processo de alfabetização de maternal à classe de alfabetização* é o tema da segunda palestra, que será realizada dia 27, às 13h30, pela professora Patrícia Lins e Silva. Dias 29 de outubro e 3 e 5 de novembro haverá orientação sobre a aplicação pedagógica do tema com a professora Mariângela Turano Braga. Informações pelo telefone 274-2949.

Psicoterapia

Começa sábado, dia 23, o *I Curso Intensivo de Psicoterapia Breve Integrada*, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, em Botafogo. No encontro, coordenado por Vera Lemgruber, serão discutidos temas como *Variedade de Psicoterapia, Fatores de cura não específicas* e *Integração com Farmacoterapia*. Informações pelo telefone 286-2846 ou fax 226-9351.

Acupuntura

O Centro de Estudos e Pesquisas em Acupuntura e Medicinas Asiáticas Tradicionais iniciou este mês o seu *IV Curso de Formação em Acupuntura*, com duração de dois anos, às terças e quintas-feiras, das 20h às 22h. O curso é destinado a médicos, fisioterapeutas e universitários. Informações: 256-2362.

Mitos

Os institutos Junguiano e Cultural Cesgranrio promoverão, a partir de 8 de novembro, o curso *Mitos e alquimia*, que aborda temas como *Mitos do homem moderno: Prometeu, Fausto, Dom Quixote e o Vagabundo, Hefesto, o deus da téchné e Atalante, a fugidia*. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones 205-8590 e 205-9675.

Para publicação são necessários dados sobre a data de início, local e telefone para informações.

Marcelo Theobald/29.10.92 — Olavo Rufino/14.11.92

O vereador Antônio Pitanga e a deputada Benedita da Silva deixaram listas de presentes em sete lojas e incluíram entre seus sonhos de consumo três televisores, calculadora importada e camisolas finas

Lista revela os gostos de Pitanga e Benedita

ELIZABETE ANTUNES

Não será por falta de televisores que a deputada Benedita da Silva e o vereador Antônio Pitanga, ambos do PT, deixarão de ser felizes para sempre. Se depender da lista de presentes de casamento, quando um quiser ver o futebol e o outro preferir a novela, não haverá briga.

Opção variada — O casal escolheu sete lojas. Só no setor de eletrodomésticos da Mesbla, os petistas deixaram a modéstia de lado e listaram três televisores diferentes: um Mitsubishi 21 polegadas, um Sharp 28, e um Toshiba 28 (o mais caro, que custa CR$ 160 mil). A lista inclui um videocassete de CR$ 69.790,00, um aparelho de som de CR$ 94 mil, e um forno de microondas de CR$ 56 mil. "O número variado de um mesmo pedido é para dar opção", justificou Pitanga. O vendedor Antônio Carlos, da Mesbla, explicou que a TV comprada sai da lista, mas as outras pedidas permanecem. "Ninguém tem acesso à lista do que já foi comprado, só os noivos", disse.

As árduas tarefas domésticas também não foram esquecidas por Benedita: tábua de passar, lava-louça, lavadora e secadora de roupas, aspirador e batedeira. Em meio a faqueiros e jarras, há pedidos inusitados como uma calculadora importada e uma máquina fotográfica.

Requinte — Na sofisticada Rachel Presentes do Shopping Rio Sul, os presentes mais caros são uma baixela francesa com 60 peças, de CR$ 304 mil, e um faqueiro em prata francesa de CR$ 475 mil, com 130 peças. Até ontem nenhum convidado tinha se disposto a oferecer tanto requinte. Só na Rachel a lista soma 650 pedidos, entre cristais, prataria e até um moedor de pimenta, para os pratos baianos de Pitanga.

O que Benedita usará na noite de núpcias é segredo, assim como o vestido de noiva. Mas na Catram do Rio Sul, pode-se ter uma idéia com as camisolas manequim 46, de CR$ 17 mil. O casamento será às 19h de sábado, na Catedral Presbiteriana, na Praça Tiradentes.

Protesto de ambulantes tumultua a Tijuca

■ Cerca de 200 camelôs fecharam Rua Conde de Bonfim para reclamar contra decisão do prefeito de tirá-los da Praça Saens Peña

Um protesto de cerca de 200 camelôs, na Praça Saens Peña, Tijuca, na tarde de ontem, causou uma grande confusão no bairro. A Rua Conde de Bonfim foi fechada várias vezes pelos manifestantes, tumultuando o trânsito. Um corre-corre provocado pelos ambulantes apavorou moradores e forçou os comerciantes a fecharem suas lojas. O tumulto, que durou quase duas horas, foi a reação dos camelôs à notícia de que o prefeito César Maia havia proibido o comércio ambulante na Saens Peña. Seis camelôs foram detidos e liberados em seguida.

Eles reclamavam que estão sem trabalhar há mais de uma semana sem que a prefeitura tenha ainda definido os locais onde as vendas serão permitidas. Em princípio, três ruas estão sendo estudadas: Santo Afonso, Barão de Mesquita e Conde de Bonfim após a Pinto de Figueiredo. Mas o administrador regional, Chico Aguiar, disse que os locais ainda não estão definidos. A decisão será divulgada até segunda-feira.

Reunião — Ontem, os camelôs tiveram duas reuniões com Aguiar, fiscais da secretaria de Fazenda e o comando do 6º BPM (Andaraí) para saber quais as decisões sobre a ocupação da praça. A confusão criada pelos ambulantes começou depois da primeira reunião, pela manhã. Eram 12h25 quando alguns camelôs fecharam a Rua Conde de Bonfim, altura da Major D'Ávila, e gritaram: "Queremos trabalhar".

PMs — Os 30 PMs que faziam a segurança da praça apenas acompanharam a manifestação e evitaram quebra-quebra e furtos. Seis camelôs foram detidos, entre eles Flávio Alves Meneses, 28 anos. "Dei bobeira", admitiu. Todos os detidos foram levados para a 19ª DP (Tijuca). Sessenta PMs ficaram de prontidão na praça para evitar novos distúrbios.

Pessoas corriam, em pânico. "Estou apavorada", disse a professora Jandira Curio. Nervosa, ela tremia: o carro no qual estava foi cercado pelos manifestantes. Mesmo assim, foi condescendente. "Se os tirarem da rua, eles vão roubar", profetizou.

O presidente da Associação do Comércio Ambulante da Tijuca, Ary Amorim, 42 anos, incitava os colegas a obrigar os comerciantes a fecharem as portas.

Fotos de Luiz Carlos David

Durante a confusão, o ambulante Flávio Alves Meneses foi levado para a 19ª DP, mas liberado em seguida

Policiais evitaram quebra-quebra, enquanto os manifestantes obrigavam os comerciantes a fechar as lojas

Muitos planos e poucos resultados

Idéias e projetos para retirar das ruas da cidade o número excessivo de camelôs nunca faltaram aos administradores. Só na gestão do ex-prefeito Marcello Alencar foram tentadas várias alternativas. Uma delas — a de disciplinar a atividade dos camelôs em toda a cidade — se tornou lei, criando 18.400 pontos fixos de venda, divididos pelas regiões administrativas, com prioridade para deficientes físicos, ex-detentos, menores e ambulantes com ponto há mais tempo.

Desta lei, surgiu a intenção da Prefeitura de ordenar o comércio ambulante nos bairros do Leme, Copacabana e Tijuca, onde o excesso de barracas atrapalhava os pedestres, prejudicava o comércio regular e estrangulava pontos de parada de ônibus. Marcello Alencar descobriu também que outra boa tática era atacar os depósitos clandestinos dos camelôs, uma promessa de campanha de Cesar Maia. Alternativa bem-sucedida foi a implantada pela Prefeitura em concordância com os próprios camelôs no Largo de São Francisco, no Centro. Lá, o número de barracas foi limitado e os cadastrados formaram uma associação e trabalham com nota fiscal. Para garantir seus pontos, eles mesmos se encarregaram de fiscalizar a área e impedir a invasão de novos camelôs.

Fortes tira invasor de barracos na Niemeyer

Equipes da Prefeitura despejaram ontem, dos buracos sob as pistas da Avenida Niemeyer, seis das 14 famílias que foram retiradas na semana passada, mas voltaram ao local. A ação da Secretaria de Obras provocou a ira de moradores do Morro do Vidigal, quando, com uma retroescavadeira, operários demoliram o portão da casa do corretor de imóveis Leonardo Zacche, no 359 da avenida.

Do alto do morro, foram jogadas pedras nas equipes, mas ninguém ficou ferido. Leonardo chegou a tempo de salvar sua casa. O secretário de Obras, Márcio Fortes, decidiu adiar a demolição até que seja conferida a documentação da casa. As seis famílias que ignoraram as advertências da Fundação Geo-Rio — sobre o perigo de desabamentos nas chuvas de verão — não poderão mais voltar aos buracos, que foram vedados com concreto.

"A única opção que a Secretaria de Desenvolvimento Social oferece aos desabrigados é a Fazenda Modelo, em Sepetiba", admitiu a subprefeita da Zona Sul, Solange Amaral, lembrando que há um déficit de um milhão de casas no estado. "Fazenda Modelo, nem pensar. Lá só tem mendigo, parasita e doente. Não sou mendigo", revoltou-se o vendedor ambulante e flanelinha Derival Moreira da Silva, 23 anos.

Quadrilha vende guia de endereços gratuito

Uma quadrilha está vendendo ilegalmente o guia de endereços da Enderj (Endereços do Estado do Rio de Janeiro Ltda), destinado ao comércio, indústria e a profissionais liberais, e distribuído gratuitamente. Seus integrantes se fazem passar por vendedores credenciados e oferecem o exemplar na casa das pessoas por CR$ 600,00. A quadrilha está agindo em todo o Grande Rio.

O golpe já foi aplicado em mais de duas mil pessoas, segundo estimativa da própria Enderj, que já denunciou o fato à polícia. A vítima descobre que foi enganada após análise mais atenta da capa do guia, onde uma fita adesiva vermelha esconde o aviso de "distribuição gratuita". A falsificação mais grosseira, no entanto, está no recibo, confeccionado em cópia xerox de péssima qualidade.

No recibo estão o nome da Enderj em letras de forma, com o endereço incompleto, número falso de CGC e número de telefone que, na realidade, pertence à firma Deloitte Touthe Tohmatsu Auditores Independentes. Funcionárias da firma, no entanto, insistiram ontem em que o telefone não pertence à empresa — apesar da confirmação da Telerj — e reconheceram que receberam vários telefonemas de pessoas lesadas.

Segundo o supervisor de cobrança da Enderj, Cláudio Monteiro, o nº 2 do guia (edição 92/93) teve tiragem de 175 mil exemplares. Ele revelou que a distribuição é feita através de um cadastro que inclui o Rio, Região Serrana e Baixada Fluminense. "Eles conseguiram os guias roubando um carregamento, mas também recolheram nos estabelecimentos, sob pretexto de correções", explicou Monteiro.

Lote Nº	Rodovia		Especificação dos Serviços	Extensão (Km)	Prazo de Execução Dias Corridos
	Sigla S.R.E	Trecho			
01	ES-130	Montanha - Cajubi	Pavimentação	23,0	450
02	ES-185	Iuna - BR 262	Reabilitação	13,6	300
03	ES-289	Cachoeiro do Itapemirim - A. Vivacqua	Reabilitação	12,0	300
04	ES-060	Colatina - São Roque	Reabilitação	26,0	360
05	ES-313	Itauninhas - Nova Lima	Reabilitação	8,0	240
06	ES-381	Vaversa - São Mateus	Reabilitação	15,1	350
07	ES-080	ES - 381 - B. S. Francisco	Reabilitação	24,9	360
08	ES-320	B. S. Francisco - Rio Paulista	Reabilitação	23,2	420
	ES-381	B. S. Francisco - Divisa ES/MG	Reabilitação	5,3	
	Total Lote 08			28,5	
09	ES-387	Celina - Ibitirama	Selagem	32,2	180
	ES-185	Ibitirama - Iuna	Selagem	33,3	
	Total Lote 09			65,5	
10	ES-060	Campo Acima - Itapemirim	Selagem	4,1	180
	ES-164	Castelinho - BR-262	Selagem	20,2	
	ES-487	Rio Novo do Sul - Itapemirim	Selagem	19,5	
	Total Lote 10			43,8	
11	ES-381	Nova Venécia - Vaversa	Selagem	45,1	180
	ES-313	Nova Lima - BR-101	Selagem	11,2	
	Total Lote 11			56,3	

Polícia Militar ocupa a Favela do Coroado

■ Operação foi executada depois que traficantes disfarçados de policiais invadiram a área para retomar pontos de venda de drogas

Cerca de 70 policiais militares do 9º BPM (Rocha Miranda) e dos batalhões de Polícia de Choque e de Operações Especiais ocuparam ontem a Favela do Coroado, em Acari, para proteger os moradores de um grupo de traficantes que invadira a área para reassumir os pontos de drogas. Aproximadamente 30 traficantes em seis carros entraram na favela de madrugada, mataram quatro integrantes da quadrilha rival e só não ocuparam os pontos estratégicos do Coroado devido à rápida ação da polícia.

Viciados — As favelas do Coroado, Acari e Amarelinho fazem parte do Complexo de Acari, e são consideradas pela polícia as mais procuradas por viciados por estarem localizadas às margens da Avenida Brasil. Há cerca de um mês o Coroado foi palco de uma das mais violentas incursões da PM, que matou oito traficantes após os bandidos terem encurralado quatro detetives da Delegacia de Repressão a Entorpecentes de Niterói. A PM ocupou a favela e o chefe do tráfico da área, *Parazão*, conseguiu escapar.

Coletes e capuzes — Na madrugada de ontem, numa ação que não era esperada pela polícia, a favela foi invadida por bandidos que usavam coletes das polícias Civil e Federal, capuzes tipo ninja e armamentos pesados. A quadrilha era comandada pelo traficante conhecido apenas como Jorge Luiz, que entrou no Coroado para assumir os pontos de vendas de drogas. Houve troca de tiros e cinco homens do bando rival foram executados a tiros de escopeta. Quatro corpos foram colocados numa Kombi e *desovados* na Fazenda Botafogo, em Coelho Neto. Os mortos foram reconhecidos como *Batista*, *Cabeça*, *Marrom* e *Chicão*. O quinto corpo, que não foi identificado, ficou num triciclo na Avenida Automóvel Clube, em Acari. Jorge Luiz, segundo testemunhas, permaneceu na área por quatro horas e fugiu pouco antes da chegada da PM.

Os PMs cercaram as principais vielas e entraram na favela sem correrias. Não houve pânico entre os moradores, o comércio funcionou normalmente e a polícia revistou suspeitos, casas e caminhões, à procura de armas, drogas e principalmente dos coletes e capuzes usados pelos traficantes na invasão. Por determinação do coronel Adilson Fernandes, Bope, ocupará a favela, monitorando o policiamento com rádios transmissores, até a prisão de todos os homens do bando de Jorge Luiz.

Marco Antonio Cavalcanti

Setenta policiais de três batalhões entraram na favela de manhã, numa incursão que não causou pânico entre os moradores do Complexo de Acari

Fernando Rabelo

Denize Figueiredo e Renata Richa fazem o curso desde maio

Uma polícia elegante

■ Curso rigoroso prepara futuras delegadas do Rio

Decotes, babados, batons, perfumes. Mulheres alinhadas e homens bem vestidos. Este deve ser o cenário de uma delegacia de polícia depois da posse dos candidatos aprovados para o cargo de delegados de 3ª classe (inicial), que enfrentaram ontem mais quatro horas de prova teórica de segurança pública. Entre os 150 que disputam as 130 vagas, há cerca de 50 candidatas que não temem o preconceito, e, assim como os aspirantes do sexo oposto, prometem enfrentar as novas responsabilidades com muita garra.

A mais nova das candidatas, Renata Richa, de 28 anos, é uma legítima representante da nova geração de policiais. Bem maquiada, vestindo calça jeans justa e blusa com generoso decote, ela garantiu que o cargo não impede que a delegada seja também feminina. Ela trabalha como escrivã há quatro anos na Coordenadoria de Inteligência e Apoio Policial. "Sempre gostei de ser policial e quero corresponder aos anseios da sociedade. Viemos para dar sangue novo para a polícia", declarou.

Intensivo — O curso preparatório foi considerado de alto nível pelos candidatos. Desde maio deste ano, eles têm aulas como Filosofia, Sociologia e História no Centro Unificado de Ensino e Pesquisa da vice-governadoria, na Uerj. Para Renata Richa e sua colega Denize Figueiredo, as melhores provas foram as de tiro e as que exigiram mais dos candidatos foram as teóricas.

Segundo Ângela Virginia Sampaio, de 40 anos e há 11 trabalhando como escrivã, o curso superou todas as expectativas. "Mas às vezes se tornou cansativo. Afinal, tivemos aulas de segunda a sexta-feira, de 8h às 17h50", afirmou.

Ajuda — Durante o curso, os candidatos receberam uma bolsa-auxílio correspondente a 80% do vencimento básico de delegado de 3ª classe, no valor de aproximadamente CR$ 60 mil. Entre os aspirantes, há policiais de outros estados. "Mesmo se nós não formos transferidos, foi uma ótima experiência, em que pudemos nos atualizar e aprender muitas coisas", disse um delegado mineiro que preferiu não se identificar.

Os alunos enfrentaram provas físicas, de tiro, teóricas e assistiram a palestras, vídeos e fizeram um estágio nas delegacias. O curso termina no próximo dia 25 e 130 serão aprovados. Mas como devem aparecer mais vagas, há chance de todos serem aproveitados.

Brizola vai a Itamar e diz que aceita colaboração do Exército

Josemar Gonçalves

O ministro da Justiça, Maurício Corrêa (E), Brizola e Itamar se reuniram no Planalto

BRASÍLIA — Em encontro com o presidente Itamar Franco, ontem, no Palácio do Planalto, o governador Leonel Brizola criticou todos aqueles que defendem a intervenção do Exército no Rio de Janeiro, mas disse aceitar a cooperação militar sempre que houver uma necessidade, dando como exemplo a colaboração atual entre as duas instituições no combate ao narcotráfico, no contrabando de armas e no roubo de automóveis.

"Quem propugna a intervenção é o *Comando Marrom*, mas ninguém vai conseguir criar um impasse nisso porque eu sempre defendi a cooperação entre os poderes policiais do estado e o governo federal", sustentou o governador.

O *Comando Marrom* foi definido por Brizola como uma "associação para delinqüir, que pretende manter os grupos de extermínio, mostrando as favelas como guetos de onde vem todo o mal, onde dominam os traficantes". Mas não identificou quem faz parte deste comando: "Se soubesse quem são, eles estariam no mesmo lugar daqueles que promoveram as chacinas de Vigário Geral e da Candelária."

Durante o encontro — do qual participou também o ministro da Justiça, Maurício Corrêa —, Brizola lembrou que o combate ao narcotráfico é atribuição da Polícia Federal e que o controle de armas interessa ao Exército.

Castor vê o filho

Elegante, de terno cinza, gravata bordô, lenço de seda da mesma cor na lapela, o banqueiro do jogo do bicho Castor de Andrade, condenado a seis anos de prisão, foi ontem à Polinter visitar seu filho Paulinho Andrade. Chegou em um Mercedes preto, quatro portas, modelo de luxo. Castor ficou cerca de 30 minutos conversando com o filho na mesma cela onde esteve preso de maio a setembro, quando saiu por ordem do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que entendeu que ele tinha direito a aguardar o julgamento de todos os recursos em liberdade. Ele disse que Paulinho está precisando muito do seu apoio.

Morte em treino

Paulo Roberto Seixas Panisset, 40 anos, da Brigada de Emergência de Furnas Centrais Elétricas, onde trabalhava há 12 anos, morreu às 13h30 de ontem, quando a corda em que descia arrebentou quando ele estava na altura do 14º andar do Edifício John Cotrin, provocando a sua queda de, aproximadamente, 50 metros. Segundo Furnas, o material da Brigada é comprado sob indicação e inspeção do Corpo de Bombeiros. Antes de a corda arrebentar, 12 integrantes do Corpo de Bombeiros e da Brigada da empresa já tinham descido por ela.

Justiça acata habeas-corpus e mantém 'X-9' em liberdade

O presidente do Tribunal de Alçada Criminal, Alfredo Marinho, concedeu ontem à noite liminar ao habeas-corpus impetrado pela Defensoria Pública em favor do *X-9* Ivan Custódio Barbosa de Lima, principal testemunha do processo que apura a chacina de Vigário Geral. Ivan teve sua prisão decretada na terça-feira pelo juiz da Vara de Execuções Penais, Leomil Antunes Pinheiro. Os defensores argumentaram que a condenação de Ivan, em 1978, por assalto à mão armada, já prescreveu. No mandado de recaptura do *X-9*, encaminhado à Polinter e ao Desipe, o juiz Leomil Pinheiro afirma que a prescrição do crime interrompeu-se porque Ivan praticou outro delito — receptação — e também foi condenado.

O procurador geral da Defensoria Pública, José Carlos Tórtima, acha que Ivan corre risco de vida se voltar à prisão. "Ele pode ser definitivamente silenciado, levando para o túmulo segredos ainda não revelados", disse. Para Tórtima, se o habeas-corpus fosse negado, não restaria alternativa senão reconduzir o *X-9* à prisão. "Ordem judicial não se discute, se cumpre". O vice-governador Nilo Batista enviara ofício ao juiz comunicando que, como Ivan é mantido em local de difícil acesso, precisaria de um prazo de 48 horas para cumprir sua decisão.

Tórtima entende que, apesar da ordem do juiz, não há prisão que garanta a integridade física do *X-9*: "Existe prisão de segurança máxima contra fugas e não para preservar testemunhas".

Três mortos

Antônio Carlos da Silva Chagas, 24 anos, Alexandre Pereira Soares, 27, e uma mulher negra não identificada foram mortos com tiros de escopeta, ontem de madrugada, na Rua Guarujá, próximo à estação ferroviária de Inhoaíba (Zona Oeste). Os policiais da 36ª DP (Santa Cruz) acham que o crime foi a mando das quadrilhas dos traficantes *Pedrinho* e *Moa*, que dominam o tráfico de drogas das favelas de Vilar Carioca e do Barbante.

Ameaça do tráfico fecha duas escolas

Dois colégios municipais na Favela da Praia de Ramos, no Complexo da Maré, fecharam ontem devido a ameaças dos traficantes. No colégio Tenente General Napion, 1.100 crianças ficarão sem estudar até segunda-feira. No colégio Armando Sales, 743 estudantes também só voltam às aulas segunda. As ameaças foram feitas uma semana depois do tiroteio entre traficantes que deixou o 24º Batalhão de Infantaria Blindado do Exército no fogo cruzado.

Vereador é preso com CR$ 1 milhão em vales

O vereador do PTR de Itaboraí Carlos José da Silva Soares, de 27 anos, foi preso terça-feira na Rodovia Niterói-Manilha com CR$ 1.194.000,00 em talões de vale-transporte falsificados. Conhecido como Carlinhos Soares ou *Carlinhos Faustão*, o vereador foi preso dirigindo o Parati cinza, roubado, placa QG-2649, onde estavam os vales falsos.

Na noite de ontem, a Polinter apreendeu na casa de Carlos — sobrinho do ex-prefeito de Itaboraí Sérgio Soares — impressoras e picotadeiras, além de vales-alimentação Top Premium, do Banco Nacional, uma carteira de identidade e um CIC, todos falsos.

Eleito com 684 votos, o vereador terminaria seu mandato em 1996. Sua imunidade de nada vale por ter sido preso em flagrante.

Faustão contou que pouco antes tentara vender os vales, de CR$ 190 a CR$ 170, à empresa de ônibus Rio Ita. Em Niterói, também foi preso Valmir Scaffo que auxiliava o vereador.

Banco roubado

Doze homens armados assaltaram ontem de manhã a agência do Banco do Brasil da Rua Nicarágua 436, na Penha. Eles renderam os funcionários e roubaram todo o dinheiro dos caixas e da tesouraria. A quadrilha fugiu num Monza preto, numa Veraneio e em outro carro não identificado. Na Avenida Rio Branco 106, Centro, cinco homens armados roubaram CR$ 1 milhão da agência do Banco Brasileiro de Comércio.

Polícia Militar ocupa a Favela do Coroado

■ Operação foi executada depois que traficantes disfarçados de policiais invadiram a área para retomar pontos de venda de drogas

Cerca de 70 policiais militares do 9º BPM (Rocha Miranda) e dos batalhões de Polícia de Choque e de Operações Especiais ocuparam ontem a Favela do Coroado, em Acari, para proteger os moradores de um grupo de traficantes que invadira a área para reassumir os pontos de drogas. Aproximadamente 30 traficantes em seis carros entraram na favela de madrugada, mataram quatro integrantes da quadrilha rival e só não ocuparam os pontos estratégicos do Coroado devido à rápida ação da polícia.

Viciados — As favelas do Coroado, Acari e Amarelinho fazem parte do Complexo de Acari, e são consideradas pela polícia as mais procuradas por viciados por estarem localizadas às margens da Avenida Brasil. Há cerca de um mês o Coroado foi palco de uma das mais violentas incursões da PM, que matou oito traficantes após os bandidos terem encurralado quatro detetives da Delegacia de Repressão a Entorpecentes de Niterói. A PM ocupou a favela e o chefe do tráfico da área, *Parazão*, conseguiu escapar.

Coletes e capuzes — Na madrugada de ontem, numa ação que não era esperada pela polícia, a favela foi invadida por bandidos que usavam coletes das polícias Civil e Federal, capuzes tipo ninja e armamentos pesados. A quadrilha era comandada pelo traficante conhecido apenas como Jorge Luiz, que entrou no Coroado para assumir os pontos de vendas de drogas. Houve troca de tiros e cinco homens do bando rival foram executados a tiros de escopeta. Quatro corpos foram colocados numa Kombi e *desovados* na Fazenda Botafogo, em Coelho Neto. Os mortos foram reconhecidos como *Batista*, *Cabeça*, *Marrom* e *Chicão*. O quinto corpo, que não foi identificado, ficou num triciclo na Avenida Automóvel Clube, em Acari. Jorge Luiz, segundo testemunhas, permaneceu na área por quatro horas e fugiu pouco antes da chegada da PM.

Os PMs cercaram as principais vielas e entraram na favela sem correrias. Não houve pânico entre os moradores, o comércio funcionou normalmente e a polícia revistou suspeitos, casas e caminhões, à procura de armas, drogas e principalmente dos coletes e capuzes usados pelos traficantes na invasão. Por determinação do coronel Adilson Fernandes, Bope, ocupará a favela, monitorando o policiamento com rádios transmissores, até a prisão de todos os homens do bando de Jorge Luiz.

Marco Antonio Cavalcanti

Setenta policiais de três batalhões entraram na favela de manhã, numa incursão que não causou pânico entre os moradores do Complexo de Acari

Fernando Rabelo

Denize Figueiredo e Renata Richa fazem o curso desde maio

Uma polícia elegante

■ Curso rigoroso prepara futuras delegadas do Rio

Decotes, babados, batons, perfumes. Mulheres alinhadas e homens bem vestidos. Este deve ser o cenário de uma delegacia de polícia depois da posse dos candidatos aprovados para o cargo de delegados de 3ª classe (inicial), que enfrentaram ontem mais quatro horas de prova teórica de segurança pública. Entre os 150 que disputam as 130 vagas, há cerca de 50 candidatas que não temem o preconceito, e, assim como os aspirantes do sexo oposto, prometem enfrentar as novas responsabilidades com muita garra.

A mais nova das candidatas, Renata Richa, de 28 anos, é uma legítima representante da nova geração de policiais. Bem maquiada, vestindo calça jeans justa e blusa com generoso decote, ela garantiu que o cargo não impede que a delegada seja também feminina. Ela trabalha como escrivã há quatro anos na Coordenadoria de Inteligência e Apoio Policial. "Sempre gostei de ser policial e quero corresponder aos anseios da sociedade. Viemos para dar sangue novo para a polícia", declarou.

Intensivo — O curso preparatório foi considerado de alto nível pelos candidatos. Desde maio deste ano, eles têm aulas como Filosofia, Sociologia e História no Centro Unificado de Ensino e Pesquisa da vice-governadoria, na Uerj. Para Renata Richa e sua colega Denize Figueiredo, as melhores provas foram as de tiro e as que exigiram mais dos candidatos foram as teóricas.

Segundo Ângela Virginia Sampaio, de 40 anos e há 11 trabalhando como escrivã, o curso superou todas as expectativas. "Mas às vezes se tornou cansativo. Afinal, tivemos aulas de segunda a sexta-feira, de 8h às 17h50", afirmou.

Ajuda — Durante o curso, os candidatos receberam uma bolsa-auxílio correspondente a 80% do vencimento básico de delegado de 3ª classe, no valor de aproximadamente CR$ 60 mil. Entre os aspirantes, há policiais de outros estados. "Mesmo se nós não formos transferidos, foi uma ótima experiência, em que pudemos nos atualizar e aprender muitas coisas", disse um delegado mineiro que preferiu não se identificar.

Os alunos enfrentaram provas físicas, de tiro, teóricas e assistiram a palestras, vídeos e fizeram um estágio nas delegacias. O curso termina no próximo dia 25 e 130 serão aprovados. Mas como devem aparecer mais vagas, há chance de todos serem aproveitados.

Brizola vai a Itamar e diz que aceita colaboração do Exército

Josemar Gonçalves

O ministro da Justiça, Maurício Corrêa (E), Brizola e Itamar se reuniram no Planalto

BRASÍLIA — Em encontro com o presidente Itamar Franco, ontem, no Palácio do Planalto, o governador Leonel Brizola criticou todos aqueles que defendem a intervenção do Exército no Rio de Janeiro, mas disse aceitar a cooperação militar sempre que houver uma necessidade, dando como exemplo a colaboração atual entre as duas instituições no combate ao tráfico, no contrabando de armas e no roubo de automóveis.

"Quem propugna a intervenção é o *Comando Marrom*, mas ninguém vai conseguir criar um impasse nisso porque eu sempre defendi a cooperação entre os poderes policiais do estado e o governo federal", sustentou o governador.

O *Comando Marrom* foi definido por Brizola como uma "associação para delinqüir, que pretende manter os grupos de extermínio, mostrando as favelas como guetos de onde vem todo o mal". Mas não identificou quem faz parte deste comando: "Se soubesse quem são, eles estariam no mesmo lugar daqueles que promoveram as chacinas de Vigário Geral e da Candelária."

O presidente Itamar esclareceu que ao aceitar a antecipação das eleições não apresentou nenhuma proposta para encurtar seu próprio mandato. "O presidente disse e eu entendi que foi uma oportunidade em que quis manifestar seu desapego ao cargo", relatou Brizola.

Justiça acata habeas-corpus e mantém 'X-9' em liberdade

O presidente do Tribunal de Alçada Criminal, Alfredo Marinho, concedeu ontem à noite liminar ao habeas-corpus impetrado pela Defensoria Pública em favor do *X-9* Ivan Custódio Barbosa de Lima, principal testemunha do processo que apura a chacina de Vigário Geral. Ivan teve sua prisão decretada na terça-feira pelo juiz da Vara de Execuções Penais, Leomil Antunes Pinheiro. Os defensores argumentaram que a condenação de Ivan, em 1978, por assalto à mão armada, já prescreveu. No mandado de recaptura do *X-9*, encaminhado à Polinter e ao Desipe, o juiz Leomil Pinheiro afirma que a prescrição do crime interrompeu-se porque Ivan praticou outro delito — receptação — e também foi condenado.

O procurador geral da Defensoria Pública, José Carlos Tórtima, acha que Ivan corre risco de vida se voltar à prisão. "Ele pode ser definitivamente silenciado, levando para o túmulo segredos ainda não revelados", disse. Para Tórtima, se o habeas-corpus fosse negado, não restaria alternativa senão reconduzir o *X-9* à prisão. "Ordem judicial não se discute, se cumpre". O vice-governador Nilo Batista enviara ofício ao juiz comunicando que, como Ivan é mantido em local de difícil acesso, precisaria de um prazo de 48 horas para cumprir sua decisão.

Tórtima entende que, apesar da ordem do juiz, não há prisão que garanta a integridade física do *X-9*: "Existe prisão de segurança máxima contra fugas e não para preservar testemunhas".

Ameaça do tráfico fecha duas escolas

Dois colégios municipais na Favela da Praia de Ramos, no Complexo da Maré, fecharam ontem devido a ameaças dos traficantes. No colégio Tenente General Napion, 1.100 crianças ficarão sem estudar até segunda-feira. No colégio Armando Sales, 743 estudantes também só voltam às aulas segunda. As ameaças foram feitas uma semana depois do tiroteio entre traficantes que deixou o 24º Batalhão de Infantaria Blindado do Exército no fogo cruzado.

Golpistas austríacos são presos esbanjando no Rio

Os austríacos Wolfgang Hecker e Herman Leitner foram presos ontem no Rio depois de aplicarem um golpe de milhões de dólares no Banco de Viena, na Áustria. Os sócios foram descobertos após darem uma entrevista a uma revista alemã, contando a vida de *mil e uma maravilhas* que estavam levando no Rio de Janeiro.

Wolfgang, responsável por um desfalque equivalente a CR$ 3 bilhões, chegou ao Rio em meados de 1992. Ele e o sócio alugaram um apartamento de luxo a duas quadras da praia, na Barra da Tijuca, e pareciam ter dado o golpe perfeito até resolverem falar a uma revista alemã. Contaram como se faz para gastar dinheiro no Rio: praias, mulheres, boates...

Foi a pista que a polícia austriaca buscava. Wolfgang foi encontrado por agentes da Polícia Federal num hospital, após sofrer um acidente de carro. Herman já está preso. O governo está estudando o pedido de extradição dos austríacos.

Castor vê o filho

Elegante, de terno cinza, gravata bordô, lenço de seda da mesma cor na lapela, o banqueiro do jogo do bicho Castor de Andrade, condenado a seis anos de prisão, foi ontem à Polinter visitar seu filho Paulinho Andrade. Chegou em um Mercedes preto, quatro portas, modelo de luxo. Castor ficou cerca de 30 minutos conversando com o filho na mesma cela onde esteve preso de maio a setembro, quando saiu por ordem do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que entendeu que ele tinha direito a aguardar o julgamento de todos os recursos em liberdade. Ele disse que Paulinho está precisando muito do seu apoio.

Morte em treino

Paulo Roberto Seixas Panisset, 40 anos, da Brigada de Emergência de Furnas Centrais Elétricas, onde trabalhava há 12 anos, morreu às 13h30 de ontem, quando a corda em que descia arrebentou quando ele estava na altura do 14º andar do Edifício John Cotrin, provocando a sua queda de, aproximadamente, 50 metros. Segundo Furnas, o material da Brigada é comprado sob indicação e inspeção do Corpo de Bombeiros. Antes de a corda arrebentar, 12 integrantes do Corpo de Bombeiros e da Brigada da empresa já tinham descido por ela.

Três mortos

Antônio Carlos da Silva Chagas, 24 anos, Alexandre Pereira Soares, 27, e uma mulher negra não identificada foram mortos com tiros de escopeta, ontem de madrugada, na Rua Guarujá, próximo à estação ferroviária de Inhoaíba (Zona Oeste). Os policiais da 36ª DP (Santa Cruz) acham que o crime foi a mando das quadrilhas dos traficantes *Pedrinho* e *Moa*, que dominam o tráfico de drogas das favelas de Vilar Carioca e do Barbante.

Banco roubado

Doze homens armados assaltaram ontem de manhã a agência do Banco do Brasil da Rua Nicarágua 436, na Penha. Eles renderam os funcionários e roubaram todo o dinheiro dos caixas e da tesouraria. A quadrilha fugiu num Monza preto, numa motocicleta e em outro carro não identificado. Na Avenida Rio Branco 106, Centro, cinco homens armados roubaram CR$ 1 milhão da agência do Banco Brasileiro de Comércio.

TEMPO

O Instituto Nacional de Meteorologia descarta a possibilidade de chuvas no Rio e prevê mais um final de semana com sol. Hoje, o dia começa com o céu nublado em algumas áreas devido à formação de névoa úmida, mas a tendência é de que melhore gradativamente ainda pela manhã. À tarde, podem ocorrer rajadas de vento. A temperatura volta a subir, variando de 18 a 31 graus nas serras, de 22 a 31 graus na Região dos Lagos e de 19 a 34 graus na capital. Taxa de umidade relativa do ar em torno de 70%.

SOL

nascente	06h15min
poente	18h59min

LUA

nascente	11h39min
poente	-----

Nova 15 a 22/10 — **Crescente** 22 a 30/10 — **Cheia** 30/10 a 7/11 — **Minguante** 7 a 13/11

Fonte: *Observatório Nacional*

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu parcialmente nublado a nublado. Os ventos passam de noroeste a sudoeste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de sudoeste com ondas de 1m a 1,5m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 10km a 20km. Em Niterói, temperatura da água em torno de 23 graus.

MARÉS

preamar	
07h19min	0.9m
19h09min	0.9m
baixamar	
02h38min	0.4m
15h21min	0.6m

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 15/10/93)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 272, 315, 317 e 321. Obras na ponte sobre o Rio Prata, no Km 174. Meia pista no Km 225 (SP-RJ). Obras no acostamento nos Kms 243 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Pintura do meio-fio no Km 264 e no Km 291. No Km 311, em Penedo, desvio (RJ-SP) e meia pista (SP-RJ).

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Estreitamento da pista no Km 47 (RJ-JF). Meia pista no Kms 75 e 82 (JF-RJ) e no Km 97 (RJ-JF). Faixa da direita interditada do Km 66 ao Km 88 (JF-RJ). Desvio no Km 121, ambos os sentidos.

Rio - Santos (BR 101)
Meia pista nos Kms 34 e 63 (Santos-Rio) e em vários trechos entre o Km 89 e o Km 92, próximo a Angra dos Reis.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Estreitamento da pista no Km 49 e obras no acostamento do Km 93.

Niterói - Região dos Lagos (RJ 106)
Obras de construção do canteiro central e dos acostamentos no Km 5.

Itaboraí - Friburgo (RJ 116)
Obras no acostamento entre Papucaia e Japuíba. Recapeamento do Km 30 ao Km 32. Pista com passagem para um só veículo, em Macuco.

Fonte: *DNER/DER*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Satélite Goes - 22h (19/9) A presença de uma frente fria sobre o sul do país e parte do Centro-Oeste ainda mantém o tempo nublado com condições de chuvas nessas áreas. No Sudeste, uma linha de instabilidade provoca chuvas em São Paulo e no sul do Rio de Janeiro. No restante da região, predomina tempo bom.

Meteosat - 17h (20/10) Chove em quase toda a região Norte e em áreas isoladas da Bahia. À tarde, podem ocorrer pancadas de chuva e trovoadas no sul do Piauí, no Maranhão e no Tocantins. Temperaturas: 12° a 32° Sul; 14° a 37° Sudeste; 16° a 36° Centro-Oeste; 15° a 38° Nordeste e 18° a 37° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	35	22
Rio Branco	nub/chuvas	34	22
Manaus	nub/chuvas	33	23
Boa Vista	s/dados	–	–
Belém	nub/chuvas	33	22
Macapá	s/dados	–	–
Palmas	par/nublado	35	22
São Luís	nublado	34	23
Teresina	par/nublado	38	20
Fortaleza	par/nublado	32	23
Natal	nublado	31	23
João Pessoa	nublado	31	23
Recife	nublado	31	22
Maceió	nublado	31	20
Aracaju	nublado	31	22
Salvador	nub/chuvas	30	21
Cuiabá	par/nublado	36	24
Campo Grande	par/nublado	33	20
Goiânia	nublado	33	15
Brasília	nub/chuvas	28	16
Belo Horizonte	par/nublado	31	20
Vitória	par/nublado	29	22
São Paulo	par/nublado	31	18
Curitiba	nub/chuvas	23	13
Florianópolis	nub/chuvas	22	17
Porto Alegre	nub/chuvas	20	15

Fonte: INPE

MUNDO

Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	10	03
Atenas	claro	26	16
Barcelona	chuvas	18	14
Berlim	nublado	09	01
Bruxelas	nublado	09	-02
Buenos Aires	chuvas	23	13
Chicago	nublado	10	07
Frankfurt	claro	11	06
Johanesburgo	claro	25	13
Lima	nublado	20	16
Lisboa	claro	19	15
Londres	nublado	10	04
Los Angeles	claro	28	15
Madri	claro	18	08
México	claro	25	12
Miami	nublado	30	29
Montevidéu	chuvas	22	15
Moscou	nublado	07	-01
Nova Iorque	nublado	16	09
Paris	nublado	10	07
Roma	claro	26	11
Santiago	nublado	17	07
São Francisco	nublado	26	11
Sydney	nublado	24	14
Tóquio	claro	21	13
Toronto	nublado	12	02
Viena	nublado	10	05
Washington	nublado	18	15

AEROPORTOS

Santos Dumont	Par/nublado. Possíveis chuvas.
Galeão (RJ)	Par/nublado. Possíveis chuvas.
Cumbica (SP)	Tempo nublado. Chuvas ocasionais.
Congonhas (SP)	Tempo nublado. Chuvas ocasionais.
Viracopos (SP)	Tempo nublado. Chuvas ocasionais.
Confins (BH)	Tempo bom. Visibilidade boa.
Brasília	Par/nublado. Possíveis chuvas.
Manaus	Tempo nublado. Possíveis chuvas.
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa.
Recife	Par/nublado. Chuvas ocasionais.
Salvador	Par/nublado. Chuvas ocasionais.
Curitiba	Tempo nublado. Possíveis chuvas.
Porto Alegre	Tempo nublado. Chuvas ocasionais.

Fonte: Tasa

REGISTRO

Convidados: para compor o Conselho Internacional da Fundação Krajcberg, o oceanógrafo **Jacques Cousteau**, o prefeito de Paris, **Jacques Chirac**, e o crítico de arte **Pierre Restany**. O artista plástico **Frans Krajcberg**, que inaugurou a fundação este mês, em Vitória (ES), viaja hoje para a França para formalizar o convite pessoalmente. Os quatro são amigos há muitos anos.

Internado: na clínica Pró-Cardíaco de Botafogo, o promotor **Luiz Otávio de Freitas**, coordenador da 1ª Central de Inquéritos do Ministério Público e um dos responsáveis pela investigação da chacina de Vigário Geral. Ele foi levado à clínica anteontem com isquemia coronariana e recupera-se no setor de emergência.

Visitou: ontem, a sede do **JORNAL DO BRASIL**, o senador pelo Rio de Janeiro Hydeckel de Freitas, recebido pela diretoria da empresa. Na próxima segunda-feira o senador assina sua ficha de filiação no PPR.

Preparado: por **Rubens Gerchman**, o segundo tomo do livro que descreve sua trajetória nas artes plásticas. As 120 páginas com fotografias a cores de **Marcos Rodrigues** foram diagramadas pelo artista plástico **Dieter Stein** e incluem as obras mais recentes do artista, que foram vendidas no exterior e nem chegaram a ser expostas no Brasil. Esculturas em ferro e objetos de arte conceitual dos anos 60 e 70, com textos e críticas estrangeiros, também fazem parte do volume. Antes de ser lançada no Brasil, porém, a obra chegará às livrarias da Colômbia, Venezuela e México, onde o artista apresentará a exposição *Antológica*, com algumas obras emprestadas pelo *marchand* **Jean Boghicci** e pelo colecionador **Assis Chateaubriand**. "Ainda pretendo publicar um terceiro tomo, que será um catálogo de toda minha obra, composta por mais de dois mil desenhos, gravuras, telas e esculturas", antecipou Gerchman.

Inaugurada: a biblioteca do Consulado Geral do Japão no Rio. Estão disponíveis ao público mais de 3.500 livros e revistas sobre os mais diversos aspectos da cultura e da civilização japonesas, como literatura, arquitetura, ikebana, origami e bonsai. O cadastro e o acesso às obras são gratuitos. O Centro Cultural e Informativo do Japão fica na Avenida Presidente Wilson, 233/15º andar, Centro.

Morreu: **Gidske Anderson**, 72 anos, de câncer, em Oslo, Noruega. Jornalista e escritora, presidiu o comitê norueguês que escolhia o ganhador do Prêmio Nobel da Paz.

Concedida: pela Unesco, às professoras **Tânia Maria Barros Maciel** e **Maria Inácia d'Ávila**, da UFRJ, um intercâmbio de técnicas na área de Meio Ambiente. O convênio entre a Unesco e a UFRJ será assinado no dia 26 em Paris. Além das premiadas, que concorreram com um projeto sobre o homem do Pantanal, estarão presentes o ministro da Educação, Murílio Hingel, e o reitor da UFRJ, Nélson Maculan.

MARCADAS

Para comemorar os 20 anos da Company, **Mauro Taubmann** está organizando na próxima quarta-feira uma grande festa no Hipódromo da Gávea. A *20th anniversary* reunirá 2 mil pessoas nas tribunas do Jockey Club, mas apenas 400 convidados *vips* terão acesso à tribuna de honra, onde será partido o bolo de aniversário. Além de show, desfile e discoteca, estão programadas homenagens-surpresas para os manequins **Sílvia Pfeifer** e **Beth Lago** (foto), **Monique Evans** e **Zee Nunes**

• o restaurante Saint Honoré, no Hotel Méridien, comemora seus 18 anos com a *Semana dos Grandes Chefs*, que oferecerá um *menu degustation* com as especialidades dos *chefs* **Michel Augier**, **Laurent Suaudeau**, **Bernard Trouillier** e **Vicent Kopersky**. O evento começa amanhã e termina no dia 30, sempre na hora do jantar.

• **Tomaz Lima**, do grupo *Homem de Bem*, rege um pequeno concerto — flauta, violão e duas percussões — hoje, às 18h, na Universidade Santa Úrsula, em comemoração ao dia da padroeira da instituição de ensino. Entrada franca.

• Começa hoje a programação especial que o Museu da Imagem e do Som criou para lembrar os dez anos de morte da cantora **Clara Nunes**.

• hoje, a partir das 20h30, a Almadén lança sua nova linha de vinhos — a *Sunny Days* — no Mostarda, na Lagoa, prometendo cores e sabores inéditos.

ZÉLIA SOUZA PEREIRA
MISSA 30º DIA
† Nívea Bulhões e esposo sensibilizados convidam amigos e familiares para Missa dia 22/10 6ª f. às 10 h. na Igreja Nossa Sª do Carmo a Rua 1º de Março Centro.

CORAL LAYLA COQUELLE
† A Mãe, a Irmã, o Cristiano e a Madrinha da Coral convidam os amigos para missa a ser celebrada em homenagem a esta estrelinha, na Paróquia de São Conrado (ao lado do Biruta) às 18:00H. da 6ª feira dia 22/10/93.

A FAMÍLIA DE CORAL LAYLA COQUELLE
† Agradece de todo o coração à Cantão/Redley pelo carinho e apoio que ultrapassaram o dever de uma empresa e expressaram a mais alta solidariedade humana.

PROF. DIOGENES VIANNA GUERRA
(MISSA DE 7º DIA)
† Esposa, filha, genro e netos agradecem as carinhosas manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu **falecimento** e convidam parentes e amigos para a **Missa** a ser celebrada às 10:00 horas, dia 23 de outubro, sábado, no Santuário da Medalha Milagrosa na Rua Dr. Satamini, 333 - Tijuca.

JOÃO RIQUE FILHO
(MISSA 7º DIA)
† Joãozito, Rosane e filhas, Lynaldo, Rossana e filho, Vasco, Roberta e filhos, Rodolfo, Rogério e Rose agradecem as manifestações de pesar e convidam parentes e amigos para a Missa do querido Joãozinho, que será realizada amanhã, 6ª-feira, às 12:00hs., na Igreja da Ordem 3ª de N. S. do Carmo, Rua 1º de Março, s/nº, ao lado da antiga Catedral.

CEL.
ALFREDO LOUREIRO POLONIA
MISSA DE 7º DIA
† Cecy; Thalia, Eduardo e filhos; Paulo Aury, Mônica e filhos; Cizoca, Paulo Fernando e filhos, consternados, participam o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô. Agradecem o carinho recebido e convidam parentes e amigos para Missa que fazem celebrar amanhã, dia 22 de outubro, às 19 horas, na Igreja Santa Mônica — Leblon.

João Cerqueira

O secretário Márcio Fortes (ao fundo) visitou o canteiro de obras

Pista da Lagoa-Barra ganha novas muretas

Começou ontem a construção do primeiro trecho de *guard-rails* de concreto no canteiro central e de defensas metálicas nas laterais da auto-estrada Lagoa-Barra, entre a saída do Túnel Dois Irmãos e a Igreja de São Conrado, num trecho de 1.800 metros. Segundo os técnicos da Secretaria de Obras, em caso de acidente, carros desgovernados não correrão mais o risco de trocar de pista ou escapulir para além do acostamento. Durante a obra, que deve durar seis meses, os motoristas serão obrigados a conviver com trânsito lento nos dois sentidos — em cada pista uma faixa será interditada e os carros serão desviados para o acostamento.

Os *guard-rails* vão beneficiar cerca de 80 mil veículos e 200 mil pessoas que transitam diariamente pela auto-estrada. O secretário de Obras e Serviços Públicos, Márcio Fortes, considerou muito barato o custo da obra, orçada em US$ 657 mil (CR$ 103 milhões). Além das proteções na pista, um pedido da associação de moradores, será instalada baia para ônibus na altura do São Conrado Fashion Mall, que será beneficiado também com a reforma de uma passagem subterrânea.

LAUDIMIA TROTTA
(Viúva Deputado Frederico Trotta)
(Falecimento)
† A FAMÍLIA comunica o seu falecimento e convida parentes e amigos para o sepultamento HOJE, dia 21/10/93, às 12 horas, saindo o féretro da Capela "B" do Cemitério São Francisco Xavier (Caju) para a mesma necrópole.

Fábio Gouveia salva honra dos brasileiros

■ Paraibano dá show nas ondas de um metro e meio da Barra, é o único a vencer sua bateria e passa direto para a segunda rodada

ESTER LIMA

O paraibano Fábio Gouveia salvou a honra dos brasileiros no Alternativa Pro, disputado na Praia da Barra, num dia em que a *zebra* passou perto de alguns dos favoritos. Fabio foi o único a vencer a sua bateria e passar direto para a segunda rodada, amanhã. Os outros oito brasileiros voltam à água hoje para disputar a repescagem, em baterias homem a homem, a partir das 8 horas. As provas de hoje começam com as baterias femininas.

A primeira surpresa de ontem aconteceu logo na primeira bateria, com a derrota do australiano Tom Carroll, ex-campeão mundial, para Marty Thomas, 40. no ranking. Carroll também disputa a repescagem hoje. O atual campeão do Alternativa, Damien Hardman, terceiro do ranking, também não teve um dia feliz e foi derrotado por seu compatriota Shane Herring, 20º colocado no ranking, que conseguiu pegar a melhor onda do dia, recebendo uma nota 9.

Outro que também vai ter de se conformar em garantir a vaga na repescagem é o líder do ranking, o inglês Martin Potter, derrotado pelo australiano Stuart Bedford-Brown, primeiro colocado, e pelo brasileiro Jojó de Olivença, segundo na bateria.

Os surfistas tanto rezaram que o mar virou, fazendo ondas perfeitas para o surfe, entre um metro e um metro e meio. Para o australiano Gary Elkerton, é o melhor mar de todo o circuito. "As ondas pequenas desapareceram, para o bem de todos. Com ondas assim, todo mundo pode mostrar seu estilo".

Entre as mulheres, a carioca Andrea Lopez se classificou para as quartas-de-final, ao vencer as duas baterias, a segunda contra Pam Burridge, quarta colocada no ranking.

Hoje ela enfrenta a australiana Vanessa Osbone, quinta do ranking. Alessandra Vieira, de apenas 13 anos, foi a sensação do dia, ao terminar em primeiro em sua bateria, derrotando as favoritas Rochelle Bayard, Alisa Scharzslein e Ana Gallotti. Hoje, entretanto, ela enfrenta a primeira do ranking, a australiana Pauline Menczer.

José Roberto Serra

Teco Padaratz manobra bem, mas perde para o australiano Gary Elkerton, cai para a repescagem e hoje enfrenta Graham Wilson na 10ª bateria

Arte/JB

A REPESCAGEM

Bateria	Confronto
1ª bateria	Damien Hardman x Felipe Dantas
2ª bateria	Martin Potter x Piu Pereira
3ª bateria	Sunny Garcia x Piu Pereira
4ª bateria	Derek Ho x Vitor Ribas
5ª bateria	Tadeu Pereira x Rob Machado
6ª bateria	Barton Lynch x Shaun Munro
7ª bateria	Luke Egan x Ricardo Tatui
8ª bateria	Todd Miller x Shane Beschen
9ª bateria	Glen Winton x Vetea David
10ª bateria	Graham Wilson x Flávio Padaratz
11ª bateria	Joey Jenkins x Rob Bain
12ª bateria	Peterson Rosa x Simon Law
13ª bateria	Ross Clarke-Jones x Tom Carroll
14ª bateria	Jake Spooner x Nicky Wood
15ª bateria	Richard Marsh x Shane Dorlan
16ª bateria	Tony Ray x Cheyne Horan

Julgamento gera polêmica

Desde o ano passado, quando uma nova geração de surfistas começou a exibir um repertório diferente de manobras, uma grande polêmica foi criada em relação aos critérios de julgamento. No ano passado, os surfistas mais antigos reclamavam que as manobras tradicionais estavam recebendo menos atenção do que as novas. Esse ano, a história mudou. Quem reclama são os mais jovens, que não conseguiram manter as boas colocações no ranking. "Os juízes têm mentalidade antiga. Não dão valor às manobras mais difíceis, como o *aerial* e a rasgada de rabeta. Eles acham que o surfe deve ser apenas para cima e para baixo", queixou-se Fabio Gouveia.

Para o juiz-chefe do Alternativa, Renato Hickel, os critérios de julgamento são claros: Em cada bateria de 20 minutos, o surfista pode pegar até 10 ondas mas apenas as quatro melhores são computadas, com notas de 1 a 10, com decimais. Sete juízes julgam a bateria, mas apenas cinco são considerados. Para cada onda surfada, são cortadas a maior e a menor notas. Somam-se as três restantes e divide-se por três.

FÁBIO GOUVEIA

Objetivo é se garantir no Top 16

O paraibano Fábio Gouveia, 24 anos, só se preocupa em surfar. Com um jeito meio desligado, admite que nem sabe se ainda pode recuperar nessa temporada o quinto lugar do ranking de 92. "Não gosto de fazer contas. Só sei que estou em 17º lugar e preciso de uma boa colocação aqui para poder garantir um lugar entre os Top 16 para o ano que vem". Fábio não deu muita importância à vitória de ontem - "já vi muitos campeões saírem da repescagem", mas atribuiu sua boa performance à nova prancha. "Mudei de patrocinador de prancha no início do ano. Estava usando umas boas, mas precisava de uma como essa, especial para onda entre quatro e seis pés".

Fábio deixou de usar as pranchas Custom, feitas no Nordeste, e passou a surfar com as de Paulo Xanadú. A distância entre ele e o *autor* das pranchas trouxe algumas dificuldades, só resolvidas recentemente. "O Xanadu, morando nos EUA, está sempre perto das novidades. Só que ele não estava conseguindo me mandar as pranchas. Agora, finalmente, estou mais tranqüilo".

Fábio começou a garantir sua vitória de ontem logo na primeira onda. Quando completou sua quarta onda, assumiu a liderança até o fim da bateria. Hoje ele pretende curtir a família, que veio da Paraíba torcer: a mulher e os filhos, Igor e Yan.

O que é julgado

1 – As manobras mais radicais e controladas na parte crítica da onda (onde a onda projeta a crista, com muita força).
2 – A pressão (força) e velocidade nas manobras.
3 – As maiores e as melhores ondas.
4 – Não existe uma manobra que pontue mais do que a outra. O que conta é a maneira como ela é executada.
5 – Uma onda boa é aquela que proporciona pelo menos três manobras fortes, velozes e controladas.
6 – O julgamento do surfe é considerado o mais subjetivo de todos os esportes e o mais difícil porque:
a) é o único praticado em um meio (mar) sempre diferente - não existem ondas iguais.
b) o mar se movimenta sempre, em relação ao juiz e ao atleta
c) algumas vezes o juiz tem de examinar dois atletas ao mesmo tempo.

Luiz Luppi — 03/05/92

N.Cunha dá resposta até amanhã

Nelito Cunha pode suceder Ricardinho

Com menos de 48 horas para definir quem será o substituto de J.Ricardo na Copa ANPC, que será realizada no dia 31, no hipódromo de Cidade Jardim, em São Paulo, o Stud TNT tenta encontrar no turfe paulista o novo condutor para Much Better. Assim, sem que fossem reveladas as bases financeiras, foi feita ontem proposta ao jóquei Nelito Cunha, de 22 anos, para conduzir o principal animal da coudelaria na prova.

A Copa ANPC é encarada pelo TNT como a *forra* do GP Brasil. O Stud quer se recuperar da derrota para Villach King. Nelito, pernambucano de nascimento, brilha no turfe paulista onde conquistou, nos dois últimos anos, o GP São Paulo — em 92 com Urban Hero e, este ano, com Vomage.

Como J.Ricardo, com a clavícula fraturada, não voltará a montar antes de dois meses, a proposta feita pelo TNT a Nelito inclui sua permanência no Rio até dezembro, finalizando com sua participação no GP Carlos Pellegrini, em Buenos Aires, ainda com Much Better.

Nelito ficou de responder hoje ao TNT, que tem até amanhã para confirmar a inscrição na prova. Se ele não aceitar, nem mesmo participar apenas da ANPC, o Stud tentará em São Paulo, de novo, encontrar o *sucessor* de J.Ricardo.

Fittipaldi e Minardi, briga de famílias na F 1

■ Wilson, o pai-empresário, se encontra com o italiano Giancarlo, tentando acertar a presença de Christian no Japão e na Austrália

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

TÓQUIO — Os Fittipaldi e os Minardi se encontram hoje, em Suzuka, para solucionar o caso Christian. Não será certamente uma conversa amigável. O brasileiro foi barrado das duas últimas corridas do campeonato pelo estreante Jean-Marc Gounon. O francês ofereceu US$ 500 mil pelo direito de correr no Japão e na Austrália e a Minardi, sem dinheiro para pagar a conta de fornecimento de motores da Ford, resolveu deixar Christian sem carro nas duas provas, pois sabe que ele vai mudar de equipe na próxima temporada.

O clã Fittipaldi está furioso com a traição italiana e promete uma *vendetta*. "A briga é amanhã", disse o piloto brasileiro ontem, sem conseguir esconder sua raiva. "Vai ser a primeira vez que o meu pai vai encontrar o Giancarlo, cara a cara. Tudo pode acontecer", desabafou Christian em Tóquio.

Christian desenhou três caminhos teóricos nas discussões de sua família com Giancarlo Minardi. "Ou entramos em um acordo para que eu possa guiar o meu carro, ou ele acerta uma compensação financeira comigo e com meus patrocinadores ou vamos levá-lo à corte", explicou Fittipaldi já possesso com os boatos divulgados na Itália, segundo os quais o brasileiro teria perdido o lugar para Gounon por não ter pago a última parcela do montante que seus patrocinadores deveriam investir na equipe italiana. "Ele não só me deve um mês de salário como também está rompendo com o meu contrato. Na verdade nós pagamos mais do que deveríamos à Minardi no ano passado e nunca pedimos o reembolso por este dinheiro", disse Christian, revelando detalhes secretos de seu contrato com a equipe italiana.

Os Fittipaldi contrataram um advogado italiano para lidar com a Minardi achando que podem até impedir a equipe italiana de participar das últimas provas do campeonato sem ele. "Não sei se vai dar tempo de fazer alguma coisa antes da corrida de domingo. Mas se a gente não pegar eles aqui, pegamos na Austrália", seguiu Christian. "Ele não podia ter feito isso comigo. Ainda mais aqui no Japão onde eu tenho tantos fãs", falou o brasileiro.

Meio confuso pela situação inesperada em que se viu envolvido e convencido da traição de Minardi, Fittipaldi parece ainda incapaz de coordenar seu discurso. Alterna momentos de confiança absoluta no pai-empresário com confissões de desânimo. "Eu sei que vai ser duro ficar de fora vendo os caras andarem no meu carro, na sexta-feira", disse ele antes de receber mais uma bofetada da F 1. O diálogo do piloto com o representante da fábrica de capacetes Bell no salão do automóvel de Tóquio ilustra o momento desagradável de Fittipaldi. "Não se preocupe Christian, estou com seu capacete preparado assim mesmo. Eu soube antes do que tinha acontecido porque o Gounon me ligou para acertar o capacete dele", falou o funcionário da Bell, deixando Fittipaldi sem palavras para responder.

As possibilidades de Christian ocupar o carro de alguma outra equipe da F 1 são quase nulas. "Só se alguém quebrar uma perna. Senão todo mundo já têm os seus contratos e não posso fazer com os outros o que fizeram comigo", falou o brasileiro.

Filho de Villeneuve na Indy

□ O canadense Jacques Villeneuve, 22 anos, filho de um dos maiores mitos da F1, Gilles Villeneuve, irá participar da temporada 94 da Fórmula Indy, pela escuderia Forythe Green. Seu pai imortalizou o carro 27 da Ferrari e ficou famoso pela habilidade em pistas molhadas, mas teve a brilhante trajetória interrompida por um acidente que lhe tirou a vida, durante os treinos para o GP da Bélgica, em Zolder, em 82. Com a Villeneuve, agora são quatro os canadenses na categoria. Os outros três são Paul Tracy, Ross Bentley e Scott Goodyear.

Tóquio — AP

Senna divide com Mika Hakkinen um de seus últimos compromissos pela McLaren e Philip Morris

Silêncio, arma de Senna

■ Piloto agora só pensa nos testes do final do ano

Ayrton Senna voltou a brincar de mistério. O brasileiro está mudo de novo. Não fala sobre seu futuro imediato na Williams e ironiza sobre o presente na McLaren. A estratégia de Ayrton é não deixar nenhuma brecha para que seu atual patrão possa prejudicá-lo na transferência para o time de seus sonhos. Ele ainda precisa receber parte de seu salário anual da McLaren e também que a equipe de Ron Dennis o libere de suas obrigações contratuais logo após o GP da Austrália para que ele possa testar seu novo equipamento ainda em dezembro. Por isso usa a lei do silêncio com a mídia, evitando ferir sentimentos.

Senna ainda não sabe se será liberado antes de 31 de dezembro. Não pediu este favor a Dennis. "Não sei de nada e não sei quando vou ficar sabendo", disse ontem em Tóquio, depois de mais um dia de intensas atividades promocionais. Sobre a corrida de domingo e as chances de lutar pelo vice-campeonato, preferiu ser irônico. "O que você quer saber da corrida? Só posso dizer que vou fazer o meu trabalho da melhor maneira possível", disse antes de desfilar ironias sobre sua motivação nas viagens finais de seu casamento com a McLaren. "Gosto muito de vir ao Japão porque sou muito bem tratado aqui. Depois vou para a Austrália porque adoro cangurus", falou dando risadas.

Senna só não está conseguindo esconder o bom humor e a felicidade que sente por ter conseguido mudar de equipe. "Você quer saber se eu estou feliz na Williams? Não. Estou a dez anos tentando conseguir este contrato, não... Não estou nada feliz", voltou a ironizar antes de resolver uma dúvida da mídia européia sobre as suas tradicionais férias de verão no Brasil. "Se há trabalho para fazer eu não penso nas férias. Testo em janeiro sem problemas e com prazer. O duro era quando não tinha nada de novo para trabalhar no inverno. Aí eu tirava minhas férias", falou o novo tricampeão da Williams, encerrando a entrevista relâmpago com mais um sorriso. *(M.A.S.)*

Argentina faz GP por decreto

O governo argentino confirmou ontem que o presidente Carlos Menem assinará decreto autorizando a realização do GP da Argentina de Fórmula 1 no circuito de rua de Palermo, bairro residencial de Buenos Aires. Eduardo Bauza, secretário-geral da presidência, fez o anúncio horas depois de o prefeito da capital argentina, Saúl Bouer, admitir que as leis municipais vigentes não permitem que uma prova de F 1 seja realizada nas ruas da cidade e que apenas um decreto presidencial poderia reverter esta situação. Entretanto, Luiz Rizzi, um dos principais promotores da prova, confessou-se decepcionado com as negociações e advertiu que, caso o decreto não saia nas próximas horas, a Argentina poderá ficar mais uma vez sem o seu GP, que já não é disputado no país há 13 anos. A corrida está marcada para o dia 20 de março de 94, como abertura do Campeonato Mundial de F1. Segundo Rizzi, "daqui a pouco Jacarta (a capital da Indonésia) terá seu GP e nós, nada". Grupos ecológicos e moradores do bairro residencial de Palermo são totalmente contrários à realização do GP naquele local, que é considerado o *pulmão* de Buenos Aires. O circuito projetado tem 4,4 mil metros de extensão e circunda um lago e várias quadras de um centro esportivo. Rizzi, por sua vez, revelou que existe um contrato de oito anos para que o GP da Argentina seja realizado em Palermo, o que renderá, segundo ele, cerca de US$ 500 milhões para seus organizadores.

Um dos principais opositores do projeto, o deputado comunal José Garcia Arecha, do Partido Radical — de oposição —, acrescenta que, desde 90, existe um disposição que limita as provas de F 1 à pista do autódromo Oscar Alfredo Galvez. Esta foi a condição imposta pelo Governo, naquela época, ao privatizar o circuito.

AP — 30/05/93

Dores nas costas de Barkley (D) poderão antecipar a sua retirada

Barkley pode ser o próximo a abandonar o profissionalismo

NOVA IORQUE — O basquete profissional norte-americano está próximo de sofrer um *efeito dominó* em relação aos seus ídolos. Depois de Michael Jordan, que anunciou há pouco mais de um mês sua retirada das quadras da NBA, o adeus de Charles Barkley, ala do Phoenix Suns, também parece estar próximo — provavelmente no final da temporada 93/94.

"Quando cheguei ao Suns disse que minha intenção era jogar ao menos três temporadas, mas os constantes problemas que estou sentindo nas costas e a certeza que meus melhores anos de profissional já passaram, me fazem pensar em antecipar minha retirada", comentou Barkley, frisando que nem mesmo nova derrota em uma decisão de título alterará sua posição.

A decisão de Jordan parece ter sido o impulso final que Barkley precisava para anunciar o fim de sua carreira. Pouco antes de Jordan abandonar, Barkley dissera estar "99,9% de certeza que estava na hora de parar". Pouco depois da retirada do rival do Chicago Bulls, a estrela do Phoenix Suns afirmou estar "100% certo de que era hora de desistir do basquete".

O motivo maior da desilusão de Barkley seria justamente a impossibilidade de *tirar forra* da derrota da temporada 92/93. "Consegui todas as coisas que estabeleci como meta em minha carreira. É claro que um título da Liga seria como o tempero especial que falta. Mas o fato de não ter sido campeão não quer dizer que minha carreira não tenha sido de êxitos".

Ao ouvir comentários que sua decisão poderia causar sérios problemas para a NBA, que em pouco tempo perderia seus maiores ídolos — já pararam Magic Johnson, Larry Bird e Michael Jordan —, Barkley foi incisivo: "Não é minha responsabilidade. Acho difícil acreditar que algum profissional, incluindo Jordan, tenha tido tempo para pensar nisso quando tomou esta decisão".

Basquete inicia 5ª rodada

□ Grajaú Country e Jequiá abrem hoje, às 20h, no ginásio do Grajaú, a quinta rodada do Campeonato Estadual de Basquete. Com nove vitórias em 15 jogos, o Grajaú ainda luta por uma das quatro vagas na fase semifinal.

Amanhã jogam mais três equipes que brigam pelas vagas. No ginásio do Tijuca, o Tijuca/Selector, vice-líder, enfrenta o Olaria, às 19h, enquanto o Vasco/Santal, terceiro colocado, joga com o Fluminense, às 21h, no mesmo local. O Botafogo, quarto colocado ao lado do Flamengo, pega o Jacarepaguá, às 20h, na Gávea.

Flamengo e Liga Angrense fecham a rodada jogando no domingo, às 17h, na Gávea. A equipe de Angra tentará manter a liderança invicta

Globo
12h30 — Globo Esporte

Manchete
12h — Manchete Esportiva

Bandeirantes
12h30 — Esporte Total
13h15 — Esporte Total Rio
17h45 — Basquete: Bologna x All Star, McDonald's Open (ao vivo)
21h30 — Futebol: Guarani x Vasco, Campeonato Brasileiro (VT)

CNT
12h45 — Mapa da Ação

TV Rio
19h50 — Record na Jogada

Globosat
11h — Basquete Masculino
16h30 — Triatlo
17h — Golfe
20h — Basquete Feminino
22h30 — Golfe
23h — Hóquei no gelo

Sidnei — AP

Maradona tem se destacado nas atividades físicas da seleção e não cansa de pedir respeito ao adversário

Argentina desembarca na Austrália e começa treinos

■ Maior atração do time é Maradona, simpático e em forma

SÍDNEI — A seleção argentina, com Diego Maradona a tiracolo, mal chegou a Sidnei e já iniciou a preparação para a partida do próximo dia 31, contra a Austrália, pelas eliminatórias da Copa 94. O treinador Alfio *Coco* Basile dirigiu treino de uma hora e meia no Wentworth Park, estádio situado no bairro de Coogee, a 25 minutos do Hotel Holiday Inn, no centro comercial da cidade. *Dieguito* participou da prática com seus companheiros, demonstrando excelente preparo físico.

Maradona, que completa 33 anos no dia anterior ao jogo, impressionou, até agora, pela cordialidade com que vem tratando a todos — sejam turistas caçadores de autógrafos ou argentinos ávidos por abraçá-lo. O astro voltou a implorar respeito pela seleção australiana, lembrando que o time dirigido por Eddie Thomson se apresentará com vários jogadores que atuam no exterior.

Outros seis jogadores argentinos, que atuam no exterior, só chegarão a Sidnei na próxima segunda-feira, após jogarem por seus respectivos times na Europa. São eles os zagueiros Jose Chamot (Foggia, Itália) e Sergio Vasquez (Universidad Catolica, Chile), os apoiadores Leonardo Rodriguez (Atalanta, Itália) e Fernando Redondo (Tenerife, Espanha), e os atacantes Abel Balbo (Roma, Itália) e Daniel Batistutta (Fiorentina, Itália).

Os australianos iniciam seus treinamentos para o jogo na próxima segunda-feira. A preparação será feita no Estádio Saint George, de Sidnei.

Seguro de vida

O Operário de Mato Grosso do Sul terá de pagar um seguro de CR$ 100 mil à família do lateral-direito Eduardo, de 30 anos, morto após ser atingido por uma pedra arremessada pela torcida, no jogo com o Pontaporense, a 29 de novembro do ano passado. A decisão é do Tribunal Especial da CBF. O seguro constava do contrato do atleta, mas o Operário queria dividi-lo com o Pontaporanense, que tinha o mando de campo, e com a Secretaria de Segurança de Ponta Porã, responsável pela segurança do estádio.

Xadrez

Garry Kasparov conquistou o título mundial da dissidente Professional Chess Association, ao empatar a 19ª partida com o inglês Nigel Short. Os dois continuarão jogando, para definir quem leva a maior parte do prêmio de US$ 2,5 milhões. No Mundial da Fide, Anatoly Karpov venceu a 15ª partida contra o holandês Jan Timman e tem 9,5 pontos contra 5,5.

Começa o pólo

A 7ª Copa Klabin de Pólo começa a ser disputada hoje nos campos do Rio Pólo Clube, em Itaguaí; da Vila Militar e do Itanhangá, na Barra da Tijuca, tendo o Tigres e o São Fernando, campeões brasileiras nas categorias aberto e handicap, como favoritas. No sorteio dos jogos, elas caíram na mesma chave e farão a partida principal de hoje, às 17 horas, em Deodoro. As finais serão disputadas no sistema americano, domingo, a partir das 16 horas, nos dois campos da Vila Militar.

Improvisar, a saída do Fluminense

Com cinco jogos a disputar para encerrar sua melancólica participação no Campeonato Brasileiro deste ano, o Fluminense vai a Belo Horizonte enfrentar o Atlético Mineiro neste sábado. Com problemas para armar a equipe, o técnico Edu deverá improvisar Wallace, que é ponta, como lateral-esquerdo. O Atlético-MG é o último colocado do grupo B e, se vencer, passará a *lanterninha* ao Fluminense.

O zagueiro Márcio, também improvisado pelo treinador, gostou tanto de atuar na cabeça-de-área que já pensa em se efetivar na função. Ele tentou, sem sucesso, se firmar na zaga, onde imperam os *Juan Figer's Boys* Andrei e Júnior Mineiro, emprestados pelo empresário. Além da partida contra o Atético, o time tem mais quatro jogos. Três no Rio — Santos, Guarani e Sport — e um fora — Palmeiras em São Paulo.

Barcelona passa fácil pelo Áustria

BARCELONA, ESPANHA — Começou bem o Barcelona a segunda fase da Copa dos Campeões da Europa. Apesar de enfrentar um adversário muito violento, o Áustria Viena, o time catalão venceu por 3 a 0 (dois gols de Koeman e um de Estebaranz), garantindo boa vantagem para o jogo de volta, em Viena, dia 3 de novembro, como era desejo do treinador Johann Cruyff.

Se o holandês Koeman foi o grande nome da partida, marcando um gol de pênalti e outro — belíssimo — de falta, Romário também teve atuação de destaque. O brasileiro tinha sempre dois jogadores em sua marcação — três de seus marcadores levaram cartão amarelo —, mas acabou sendo dele a jogada mais bonita, quando driblou três adversários, dentro da área. Na conclusão, porém, chutou para fora.

Em Copenhague, o Milan não encontrou dificuldades para derrotar o Copenhague, por 6 a 0, praticamente assegurando sua classificação para a próxima fase da Copa dos Campeões da Europa. Mais de 34 mil torcedores pagaram para ver a partida, confiantes numa surpresa. A expectativa acabou logo com 1m de jogo, quando Papin marcou.

SÉRGIO NORONHA

Elemento essencial

Conversar com gente ligada às direções do Fluminense e Botafogo é ouvir sempre a mesma ladainha: A falta de patrocínio e a conseqüente falta de dinheiro.

Desta crise salva-se apenas a morte da ilusão das ligações com os chamados "empresários", que detêm os passes de alguns jogadores e os cedem aos clubes. Os dirigentes do Fluminense e do Botafogo sabem que tão cedo não podem se livrar desta praga, mas reconhecem ser extremamente danoso ao clube formar um time com jogadores de aluguel.

A crua realidade é que a maioria dos clubes do Rio está pagando caro pela falta de visão de todos os seus dirigentes. À exceção do Vasco e do Flamengo, todos deram as costas às suas divisões de base, acreditando, talvez, que pudessem formar times com o dinheiro das rendas, das televisões e do patrocínio.

Mas não há público, não há renda e o patrocínio escasseia. A ausência de público deve-se um pouco à desorganização do espetáculo, mas muito mais à falta de segurança, dentro e fora dos estádios. As televisões vão pouco a pouco impondo seus preços, e os patrocinadores não se sentem atraídos por este produto chamado Campeonato do Rio de Janeiro.

E por que essa ausência de interesse? Simplesmente pela falta de organização e credibilidade, marcas registradas do nosso futebol. Quem vai investir dinheiro em um clube que desconhece o montante de suas dívidas, ou em uma competição que não tem dia e nem hora marcados com antecedência?

Falou-se que a Lei Zico seria a salvação, por permitir que os clubes se transformassem em empresas, mas até agora não surgiu nenhum tresloucado disposto a investir em clubes de futebol. Patrocínios de bingos, de multinacionais e outros não passam de promessas.

Nosso futebol carece de um elemento essencial para a venda de qualquer produto: a credibilidade.

□

Para se ter uma idéia de como a organização é importante no patrocínio, podemos citar o Japão, que criou sua primeira liga profissional em maio e gerou uma expectativa de vendas e produtos em US$ 1 bilhão, apenas nesta temporada.

Segundo a revista *Meio e Mensagem*, os times japoneses são patrocinados por grandes multinacionais, e só a Matsushita está avaliando em US$ 18,5 milhões por ano os custos do patrocínio do Panasonic Gambas, de Osaka.

A Mizuno, fabricante de uniformes esportivos, lucrou US$ 10 milhões no primeiro mês, através de vendas em 627 novas lojas. A Panasonic lançou pilhas alcalinas com os nomes dos times e uma bicicleta com o nome da liga de futebol.

E para deixar os coleguinhas de boca aberta, devo informar que de abril do ano passado para cá foram lançadas seis novas revistas mensais de futebol, e aumentou consideravelmente a audiência das televisões.

Também tenho uma mensagem de esperança para os jogadores: cresce cada dia mais o número de comerciais apresentados por jogadores de futebol.

□

Em Brasília o arrastão usa terno e gravata.

Beira-Rio, o tormento do Grêmio

PORTO ALEGRE — "Espero que eles (gremistas) saibam se comportar à altura do lugar onde estão", ironizou o humorista Luís Fernando Verissimo, conhecido torcedor do Internacional sobre a forte probabilidade do time do Grêmio ser obrigado a atuar no Estádio Beira-Rio, do clube colorado, na segunda partida pela Supercopa com o São Paulo, na próxima semana.

A afirmação de Verissimo sintetiza o espírito de acentuada rivalidade entre as torcidas dos dois clubes ao longo da história do futebol gaúcho, em que um ou outro se alterna na conquista do Campeonato Gaúcho. O que, para o segunda colocado, sempre significa a última das últimas colocações. Punido pela Confederação Sul-Americana de Futebol com a interdição do Estádio Olímpico por seis meses, o Grêmio e seus torcedores terão de se conformar a ter de pedir e usar o estádio do arquirival nas partidas em Porto Alegre. É que a punição permite ao Grêmio escolher o local quando for sua vez.

Interior também — O presidente do tricolor gaúcho, Fábio Koff, faz *misterinho* sobre o local da segunda partida com o São Paulo, mas admite que deverá ser mesmo o Beira-Rio, que para os gremistas é o *Planeta dos Macacos*. Os colorados devolvem e classificam o Olimpico de *Chiqueiro*. Definições à parte, muitos gremistas, como o comerciário Jonas Silva, 24 anos, se conformam em ter de ir ao campo adversário. "É melhor do que jogar fora do estado".

Um apelo ao céu

■ Botafogo faz tudo para quebrar jejum

Há oito jogos sem fazer gol, o Botafogo anda apelando na tentativa de quebrar o jejum. No treino de ontem, no Caio Martins, chamava atenção o pastor adventista Ezequiel Batista, que ninguém soube explicar de onde surgiu ou de quem era convidado. Ficou lá, nas arquibancadas, Bíblia debaixo do braço. "Devemos pensar sempre de maneira positiva. O mal atrai o mal", ensinou ele, botafoguense de quatro costados.

O atacante Eliel admite, até, consultar um pai-de-santo ou rezadeira, para afastar a má fase. "Quem sabe faço esse gol?", perguntou ele, que jura não ter visto nada igual em sua carreira. Nem no Japão, onde foi vice-artilheiro, ficou tanto tempo sem marcar. "Deve ter uma caveira de burro enterrada por aqui", procurou justificar.

Enquanto isso, o técnico Carlos Alberto Torres quebra a cabeça para armar o time. A volta de Marcelo, que entrou no segundo tempo contra o Cruzeiro, está assegurada. Ele pensa em barrar o lateral Clei, considerado fraco na marcação, e dar nova chance a André Duarte, que disputou as primeiras partidas da Copa Conmebol. "Tenho que estudar bem o assunto. Talvez coloque o Clei no meio-campo", explicou Carlos Alberto, que vai aproveitar o adiamento do jogo contra o Bahia — passou para o dia 5 de novembro, por medida de economia — para acertar a pontaria do time.

Flamengo perde para River

■ Argentinos fazem 2 a 1 e cariocas precisam vencer por dois gols de diferença no Rio

BUENOS AIRES — O Flamengo perdeu para o River Plate por 2 a 1 ontem à noite no Monumental de Nuñez, em Buenos Aires, e precisa vencer no Maracanã por dois gols de diferença para passar às semifinais da Supercopa.

Como era de se esperar, o River começou pressionando. Toresani, Berti e Astrada tomaram conta do meio-campo, mas o time argentino esbarrava na atuação segura dos três zagueiros escalados por Júnior. A primeira boa chance só surgiu aos 18m. Éder Lopes bobeou e Silvani concluiu, com Charles salvando sobre a linha.

Mas o Flamengo soube reagir. Aos 22m, Marcelinho cobrou falta pela direita e Rogério completou de canhota, sem chance de defesa para Sodero.

Com 1 a 0 a favor o time carioca resolveu recuar. Aos 30m, depois de uma *blitz* na área rubro-negra, o juiz marcou pênalti — mão de Júnior Baiano —, que Rivarola converteu, aos 30m. Aos 44m, Renato driblou o zagueiro Corti na área e foi derrubado, mas o árbitro preferiu ignorar o pênalti.

O Flamengo voltou para o segundo tempo disposto a segurar o resultado, mas, numa falha coletiva da zaga, acabou permitindo que o River virasse o jogo, aos 9m. Ortega, o melhor jogador em campo, cruzou da esquerda e Toresani escorou para desempatar.

Buenos Aires — AP

Charles (D) tentou, mas não evitou a derrota para o River de Berti

Depois disso, a única boa chance foi desperdiçada pelo mesmo Ortega, graças a grande defesa de Gilmar. No *finzinho*, o River teve um gol anulado — o juiz não autorizara a cobrança de um sobrepasso — e os 2 a 1 ficaram de bom tamanho.

River Plate: Sodero, Diaz, Corti, Rivarola e Lavallen; Toresani, Astrada, Berti e Rojas; Silvani (Villalba) e Ortega. *Técnico:* Daniel Passarella. *Flamengo:* Gilmar, Charles, Gélson, Júnior Baiano, Rogério (Piá) e Marcos Adriano; Éder Lopes, Marquinhos e Casagrande; Marcelinho e Renato. *Técnico:* Júnior. *Juiz:* Júlio Matteo (Uruguai). *Cartões amarelos:* Rogério, Marquinhos, Marcelinho Gilmar e Corti. *Renda:* US$ 60.808 *Público:* cerca de *30 mil.*

OUTROS JOGOS

Cruzeiro 1 x 2 Nacional (Uruguai)
Gols de Ronaldo, Vidal Gonzalez e Severo

São Paulo 2 x 2 Grêmio
Gols de Cafu, Dinho, Charles e Caio

SÉRGIO NORONHA

Elemento essencial

Conversar com gente ligada às direções do Fluminense e Botafogo é ouvir sempre a mesma ladainha: A falta de patrocínio e a conseqüente falta de dinheiro.

Desta crise salva-se apenas a morte da ilusão das ligações com os chamados "empresários", que detêm os passes de alguns jogadores e os cedem aos clubes. Os dirigentes do Fluminense e do Botafogo sabem que tão cedo não podem se livrar desta praga, mas reconhecem ser extremamente danoso ao clube formar um time com jogadores de aluguel.

A crua realidade é que a maioria dos clubes do Rio está pagando caro pela falta de visão de todos os seus dirigentes. À exceção do Vasco e do Flamengo, todos deram as costas às suas divisões de base, acreditando, talvez, que pudessem formar times com o dinheiro das rendas, das televisões e do patrocínio.

Mas não há público, não há renda e o patrocínio escasseia. A ausência de público deve-se um pouco à desorganização do espetáculo, mas muito mais à falta de segurança, dentro e fora dos estádios. As televisões vão pouco a pouco impondo seus preços, e os patrocinadores não se sentem atraídos por este produto chamado Campeonato do Rio de Janeiro.

E por que essa ausência de interesse? Simplesmente pela falta de organização e credibilidade, marcas registradas do nosso futebol. Quem vai investir dinheiro em um clube que desconhece o montante de suas dividas, ou em uma competição que não tem dia e nem hora marcados com antecedência?

Falou-se que a Lei Zico seria a salvação, por permitir que os clubes se transformassem em empresas, mas até agora não surgiu nenhum tresloucado disposto a investir em clubes de futebol. Patrocínios de bingos, de multinacionais e outros não passam de promessas.

Nosso futebol carece de um elemento essencial para a venda de qualquer produto: a credibilidade.

□

Para se ter uma idéia de como a organização é importante no patrocínio, podemos citar o Japão, que criou sua primeira liga profissional em maio e gerou uma expectativa de vendas e produtos em US$ 1 bilhão, apenas nesta temporada.

Segundo a revista *Meio e Mensagem*, os times japoneses são patrocinados por grandes multinacionais, e só a Matsushita está avaliando em US$ 18,5 milhões por ano os custos do patrocínio do Panasonic Gambas, de Osaka.

A Mizuno, fabricante de uniformes esportivos, lucrou US$ 10 milhões no primeiro mês, através de vendas em 627 novas lojas. A Panasonic lançou pilhas alcalinas com os nomes dos times e uma bicicleta com o nome da liga de futebol.

E para deixar os coleguinhas de boca aberta, devo informar que de abril do ano passado para cá foram lançadas seis novas revistas mensais de futebol, e aumentou consideravelmente a audiência das televisões.

Também tenho uma mensagem de esperança para os jogadores: cresce cada dia mais o número de comerciais apresentados por jogadores de futebol.

□

Em Brasília o arrastão usa terno e gravata.

Teimosia de Alcir derrota o Vasco

CAMPINAS, SP — O Vasco pagou um preço caro e merecido pela teimosia de seu treinador Alcir Portela, que insistiu em manter Geovani e William no time. O Guarani venceu por 2 a 0 (dois de Clóvis), num jogo em que o Vasco — hoje fora da zona de classificação — poderia ter voltado ao Rio com um *saco de gols* nas costas. No segundo tempo, como sempre, Alcir colocou Hernande e Pimpolho, mas aí já era tarde. Como o Guarani não é Fluminense, não houve como o Vasco marcar dois gols no final e reagir.

Com Djalminha e Clóvis em noite inspirada na frente, o Guarani não deixava o Vasco se organizar. William e Geovani, mais uma vez, não conseguiam nada além de toquinhos laterais sem qualquer objetividade. Mas a superioridade do Guarani só iria se traduzir no placar aos 36m, quando Clóvis, em jogada de muito oportunismo, abriu o placar. No segundo tempo, panorama quase igual. O Vasco só foi melhorar um pouco quando Pimpolho entrou — infelizmente para o Vasco a substituição ocorreu um minuto depois de Clóvis fechar o placar em 2 a 0, aos 10m.

Campinas, SP — Carlos Goldgrub

Geovani voltou a atuar mal, machucou-se, e só joga novamente em 94

O Vasco volta a campo sábado, quando enfrentará o líder Palmeiras no Maracanã, às 17h. Para esse jogo, Alcir não poderá escalar seu *darling* Geovani, que sofreu estiramento na batata da perna e, segundo ele mesmo, só volta a jogar "em 94." O time B do Vasco decide segunda-feira, às 21h, em Moça Bonita, o grupo da capital da Copa Rio contra o Flamengo.

Guarani: Narciso, Gustavo, Adílson, Fernando e Robinson; Valmir, Valdeir, Robert e Djalminha; Edmar (Rodrigo) e Clóvis. *Vasco*: Carlos Germano, Pimentel, Jorge Luis, Torres e Cássio; Leandro, França, Geovani e William (Pimpolho); Valdir e Pedro Renato (Hernande). *Renda*: CrS 3.229.250,00. *Público*: 7.071. *Juiz*: Renato Marsiglia. *Cartão amarelo*: Clóvis. *Cartão vermelho:* Valdeir.

Outros jogos

Nautico 0 x 0 Paysandu
Santa Cruz 1 x 1 Fortaleza
Gols de Marcelo (Santa Cruz) e Eliézer
Remo 4 x 0 Goiás
Gols de Ageu, dois, Guilherme e Tarcisio
Vitória 2 x 1 Ceará
Gols de Alex Alves, Fabinho e Ronaldo (Ceará)
Atlético-PR 0 x 0 Portuguesa
Paraná 3 x 0 Coritiba
América-MG 0 x 0 Criciúma
União São João 2 x 0 Desportiva

GRUPO B

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Palmeiras	14	9	6	2	1	18	9
2º Santos	12	9	5	2	2	13	7
Guarani	12	10	4	4	2	12	9
4º Vasco	10	10	4	2	4	12	12
5º Grêmio	9	9	3	3	3	11	10
6º Sport	8	9	3	2	4	5	11
7º Fluminense	5	9	2	1	6	11	17
8º Atlético-MG	4	9	1	2	6	3	10

PLACAR JB

FUTEBOL

Copa dos Campeões

Manchester Utd 3 x 3 Galatasaray, Sparta 1 x 0 Anderlecht, Poznan 1 x 5 Spartak Moscou, Levski Sofia 2 x 2 Werder Bremen, Monaco 4 x 1 Steaua, Barcelona 3 x 0 Austria, Copenhagen 0 x 6 Milan, Porto 1 x 0 Feyenoord

Recopa

Maccabi 0 x 1 Parma, Benfica 3 x 1 CSKA, Paris SG 4 x 0 Craiova, Innsbruck 1 x 1 Real Madri, Arsenal 3 x 0 Standard Liège, Ajax 2 x 1 Besiktas, Torino 3 x 2 Aberdeen, Panathinaikos 1 x 4 Bayer Leverkusen

Copa da Uefa

Bayern Munique 1 x 2 Norwich, La Coruña 1 x 1 Aston Villa, Atlético de Madri 1 x 0 OFI, Bordeaux 2 x 1 Servette, Olympiakos 1 x 2 Tenerife, Eintracht Frankfurt 2 x 0 Dniepr, Salzburgo 1 x 0 Antuérpia, Kuusysi 1 x 4 Brondby, Trabzonspor 1 x 1 Cagliari, Maribor 0 x 0 Borussia Dortmund, Celtic 1 x 0 Sporting, Kongsvinger 1 x 1 Juventus, Malines 5 x 0 MTK, Inter 1 x 0 Apollon, Lazio 1 x 0 Boavista, Valencia 3 x 0 Karlsruhe

VÔLEI

Liga Nacional

Masculina: Flamengo/Petrobrás 3 x 0 Unimed (15/6, 15/8, 15/10), Fiat/Minas 3 x 0 Nossa Caixa/Suzano (15/12, 15/12, 15/1 em 99m)
Feminina: Rioforte 3 x 0 BCN (15/13, 15/5, 15/7), Colgate/São Caetano 3 x 0 Lagoa/Federal de Seguros (15/10, 15/7, 15/8)

Botafogo tenta tudo para marcar um gol

Há oito jogos sem fazer gol, o Botafogo anda apelando na tentativa de quebrar o jejum. No treino de ontem, no Caio Martins, chamava atenção o pastor adventista Ezequiel Batista, que ficou nas arquibancadas, Bíblia debaixo do braço. "Devemos pensar sempre de maneira positiva. O mal atrai o mal", ensinou ele, botafoguense de quatro costados.

O atacante Eliel admite, até, consultar um pai-de-santo ou rezadeira, para afastar a má fase. "Quem sabe faço esse gol?", perguntou ele, que jura não ter visto nada igual em sua carreira. Nem no Japão, onde foi vice-artilheiro, ficou tanto tempo sem marcar.

O jogo com o Bahia, que seria domingo, passou para o dia 5 de novembro.

Edu com problemas usa a improvisação

Com cinco jogos a disputar para encerrar sua melancólica participação no Campeonato Brasileiro deste ano, o Fluminense vai a Belo Horizonte enfrentar o Atlético Mineiro neste sábado. Com problemas para armar a equipe, o técnico Edu deverá improvisar Wallace, que é ponta, como lateral-esquerdo. O Atlético-MG é o último colocado do grupo B e, se vencer, passará a *lanterninha* ao Fluminense, que tem apenas um ponto a mais.

O zagueiro Márcio, também improvisado, gostou tanto de atuar na cabeça-de-área que já pensa em se efetivar na função. Ele tentou, sem sucesso, se firmar na zaga, onde imperam os *Juan Figer's Boys* (jogadores com passe preso ao empresário Juan Figer), Andrei e Júnior Mineiro. Além da partida contra o Atético, o time tem mais quatro jogos: três no Rio — Santos, Guarani e Sport — e um fora — Palmeiras em São Paulo.

Flamengo perde para River

■ Argentinos fazem 2 a 1 e cariocas precisam vencer por dois gols de diferença no Rio

BUENOS AIRES — O Flamengo perdeu para o River Plate por 2 a 1 ontem à noite no Monumental de Nuñez, em Buenos Aires, e precisa vencer no Maracanã por dois gols de diferença para passar às semifinais da Supercopa.

Como era de se esperar, o River começou pressionando. Toresani, Berti e Astrada tomaram conta do meio-campo, mas o time argentino esbarrava na atuação segura dos três zagueiros escalados por Júnior. A primeira boa chance só surgiu aos 18m. Éder Lopes bobeou e Silvani concluiu, com Charles salvando sobre a linha.

Mas o Flamengo soube reagir. Aos 22m, Marcelinho cobrou falta pela direita e Rogério completou de canhoto, sem chance de defesa para Sodero.

Com 1 a 0 a favor o time carioca resolveu recuar. Aos 30m, depois de uma *blitz* na área rubro-negra, o juiz marcou pênalti — mão de Júnior Baiano —, que Rivarola converteu, aos 30m. Aos 44m, Renato driblou o zagueiro Corti na área e foi derrubado, mas o árbitro preferiu ignorar o pênalti.

O Flamengo voltou para o segundo tempo disposto a segurar o resultado, mas, numa falha coletiva da zaga, acabou permitindo que o River virasse o jogo, aos 9m. Ortega, o melhor jogador em campo, cruzou da esquerda e Toresani escorou para desempatar.

Depois disso, a única boa chance foi desperdiçada pelo mesmo Ortega, graças a grande defesa de Gilmar. No *finzinho*, o River teve um gol anulado — o juiz não autorizara a cobrança de um sobrepasso — e os 2 a 1 ficaram de bom tamanho.

River Plate: Sodero, Diaz, Corti, Rivarola e Lavallen; Toresani, Astrada, Berti e Rojas; Silvani (Villalba) e Ortega. *Técnico:* Daniel Passarella. *Flamengo:* Gilmar, Charles, Gélson, Júnior Baiano, Rogério (Piá) e Marcos Adriano; Éder Lopes, Marquinhos e Casagrande; Marcelinho e Renato. *Técnico:* Júnior. *Juiz:* Júlio Matteo (Uruguai). *Cartões amarelos*: Rogério, Marquinhos, Marcelinho Gilmar e Corti. *Renda:* US$ 60.808 *Público:* cerca de *30 mil*.

Buenos Aires — AP

Charles (D) tentou, mas não evitou a derrota para o River de Berti

OUTROS JOGOS

Cruzeiro 1 x 2 Nacional (Uruguai)
Gols de Ronaldo, Vidal Gonzalez e Severo

São Paulo 2 x 2 Grêmio
Gols de Cafu, Dinho, Charles e Caio

Teimosia de Alcir derrota o Vasco

CAMPINAS, SP — O Vasco pagou um preço caro e merecido pela teimosia de seu treinador Alcir Portela, que insistiu em manter Geovani e William no time. O Guarani venceu por 2 a 0 (dois de Clóvis), num jogo em que o Vasco — hoje fora da zona de classificação — poderia ter voltado ao Rio com um *saco de gols* nas costas. No segundo tempo, como sempre, Alcir colocou Hernande e Pimpolho, mas aí já era tarde. Como o Guarani não é Fluminense, não houve como o Vasco marcar dois gols no final e reagir.

Com Djalminha e Clóvis em noite inspirada na frente, o Guarani não deixava o Vasco se organizar. William e Geovani, mais uma vez, não conseguiam nada além de toquinhos laterais sem qualquer objetividade. Mas a superioridade do Guarani só iria se traduzir no placar aos 36m, quando Clóvis, em jogada de muito oportunismo, abriu o placar. No segundo tempo, panorama quase igual. O Vasco só foi melhorar um pouco quando Pimpolho entrou — infelizmente para o Vasco a substituição ocorreu um minuto depois de Clóvis fechar o placar em 2 a 0, aos 10m.

O Vasco volta a campo sábado, quando enfrentará o líder Palmeiras no Maracanã, às 17h. Para esse jogo, Alcir não poderá escalar seu *darling* Geovani, que sofreu estiramento na batata da perna e, segundo ele mesmo, só volta a jogar "em 94." O time B do Vasco decide segunda-feira, às 21h, em Moça Bonita, o grupo da capital da Copa Rio contra o Flamengo.

Guarani: Narciso, Gustavo, Adílson, Fernando e Robinson; Valmir, Valdeir, Robert e Djalminha; Edmar (Rodrigo) e Clóvis. *Vasco*: Carlos Germano, Pimentel, Jorge Luis, Torres e Cássio; Leandro, França, Geovani e William (Pimpolho); Valdir e Pedro Renato (Hernande). *Renda*: Cr$ 3.229.250,00. *Público*: 7.071. *Juiz:* Renato Marsiglia. *Cartão amarelo*: Clóvis. *Cartão vermelho*: Valdeir.

Campinas, SP — Carlos Goldgrub

Geovani voltou a atuar mal, machucou-se, e só joga novamente em 94

Outros jogos

Náutico 0 x 0 Paysandu
Santa Cruz 1 x 1 Fortaleza
Gols de Marcelo (Santa Cruz) e Eliézer
Remo 4 x 0 Goiás
Gols de Ageu, dois, Guilherme e Tarcisio
Vitória 2 x 1 Ceará
Gols de Alex Alves, Fabinho e Ronaldo (Ceará)
Atlético-PR 0 x 0 Portuguesa
Paraná 3 x 0 Coritiba
América-MG 0 x 0 Criciúma
União São João 2 x 0 Desportiva

GRUPO B

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Palmeiras	14	9	6	2	1	18	9
2º Santos	12	9	5	2	2	13	7
Guarani	12	10	4	4	2	12	9
4º Vasco	10	10	4	2	4	12	12
5º Grêmio	9	9	3	3	3	11	10
6º Sport	8	9	3	2	4	5	11
7º Fluminense	5	9	2	1	6	11	17
8º Atlético-MG	4	9	1	2	6	3	10

PLACAR JB

FUTEBOL

Copa dos Campeões

Manchester Utd 3 x 3 Galatasaray, Sparta 1 x 0 Anderlecht, Poznan 1 x 5 Spartak Moscou, Levski Sofia 2 x 2 Werder Bremen, Monaco 4 x 1 Steaua, Barcelona 3 x 0 Austria, Copenhagen 0 x 6 Milan, Porto 1 x 0 Feyenoord

Recopa

Maccabi 0 x 1 Parma, Benfica 3 x 1 CSKA, Paris SG 4 x 0 Craiova, Innsbruck 1 x 1 Real Madri, Arsenal 3 x 0 Standard Liège, Ajax 2 x 1 Besiktas, Torino 3 x 2 Aberdeen, Panathinaikos 1 x 4 Bayer Leverkusen

Copa da Uefa

Bayern Munique 1 x 2 Norwich, La Coruña 1 x 1 Aston Villa, Atlético de Madri 1 x 0 OFI, Bordeaux 2 x 1 Servette, Olympiakos 1 x 2 Tenerife, Eintracht Frankfurt 2 x 0 Dniepr, Salzburgo 1 x 0 Antuérpia, Kuusysi 1 x 4 Brondby, Trabzonspor 1 x 1 Cagliari, Maribor 0 x 0 Borussia Dortmund, Celtic 1 x 0 Sporting, Kongsvinger 1 x 1 Juventus, Malines 5 x 0 MTK, Inter 1 x 0 Apollon, Lazio 1 x 0 Boavista, Valencia 3 x 0 Karlsruhe

VÔLEI

Liga Nacional

Masculina: Flamengo/Petrobrás 3 x 0 Unimed (15/6, 15/8, 15/10), Fiat/Minas 3 x 0 Nossa Caixa/Suzano (15/12, 15/12, 15/1 em 98m)

Feminina: Rioforte 3 x 0 BCN (15/13, 15/5, 15/7), Colgate/São Caetano 3 x 0 Lagoa/Federal de Seguros (15/10, 15/7, 15/8)

Botafogo tenta tudo para marcar um gol

Há oito jogos sem fazer gol, o Botafogo anda apelando na tentativa de quebrar o jejum. No treino de ontem, no Caio Martins, chamava atenção o pastor adventista Ezequiel Batista, que ficou nas arquibancadas, Bíblia debaixo do braço. "Devemos pensar sempre de maneira positiva. O mal atrai o mal", ensinou ele, botafoguense de quatro costados.

O atacante Eliel admite, até, consultar um pai-de-santo ou rezadeira, para afastar a má fase. "Quem sabe faço esse gol?", perguntou ele, que jura não ter visto nada igual em sua carreira. Nem no Japão, onde foi vice-artilheiro, ficou tanto tempo sem marcar.

O jogo com o Bahia, que seria domingo, passou para o dia 5 de novembro.

Edu com problemas usa a improvisação

Com cinco jogos a disputar para encerrar sua melancólica participação no Campeonato Brasileiro deste ano, o Fluminense vai a Belo Horizonte enfrentar o Atlético Mineiro neste sábado. Com problemas para armar a equipe, o técnico Edu deverá improvisar Wallace, que é ponta, como lateral-esquerdo. O Atlético-MG é o último colocado do grupo B e, se vencer, passará a *lanterninha* ao Fluminense, que tem apenas um ponto a mais.

O zagueiro Márcio, também improvisado, gostou tanto de atuar na cabeça-de-área que já pensa em se efetivar na função. Ele tentou, sem sucesso, se firmar na zaga, onde imperam os *Juan Figer's Boys* (jogadores com passe preso ao empresário Juan Figer), Andrei e Júnior Mineiro. Além da partida contra o Atético, o time tem mais quatro jogos: três no Rio — Santos, Guarani e Sport — e um fora — Palmeiras em São Paulo.

SÉRGIO NORONHA

Elemento essencial

Conversar com gente ligada às direções do Fluminense e Botafogo é ouvir sempre a mesma ladainha: A falta de patrocínio e a conseqüente falta de dinheiro.

Desta crise salva-se apenas a morte da ilusão das ligações com os chamados "empresários", que detêm os passes de alguns jogadores e os cedem aos clubes. Os dirigentes do Fluminense e do Botafogo sabem que tão cedo não podem se livrar desta praga, mas reconhecem ser extremamente danoso ao clube formar um time com jogadores de aluguel.

A crua realidade é que a maioria dos clubes do Rio está pagando caro pela falta de visão de todos os seus dirigentes. À exceção do Vasco e do Flamengo, todos deram as costas às suas divisões de base, acreditando, talvez, que pudessem formar times com o dinheiro das rendas, das televisões e do patrocínio.

Mas não há público, não há renda e o patrocínio escasseia. A ausência de público deve-se um pouco à desorganização do espetáculo, mas muito mais à falta de segurança, dentro e fora dos estádios. As televisões vão pouco a pouco impondo seus preços, e os patrocinadores não se sentem atraídos por este produto chamado Campeonato do Rio de Janeiro.

E por que essa ausência de interesse? Simplesmente pela falta de organização e credibilidade, marcas registradas do nosso futebol. Quem vai investir dinheiro em um clube que desconhece o montante de suas dívidas, ou em uma competição que não tem dia e nem hora marcados com antecedência?

Falou-se que a Lei Zico seria a salvação, por permitir que os clubes se transformassem em empresas, mas até agora não surgiu nenhum tresloucado disposto a investir em clubes de futebol. Patrocínios de bingos, de multinacionais e outros não passam de promessas.

Nosso futebol carece de um elemento essencial para a venda de qualquer produto: a credibilidade.

□

Para se ter uma idéia de como a organização é importante no patrocínio, podemos citar o Japão, que criou sua primeira liga profissional em maio e gerou uma expectativa de vendas e produtos em US$ 1 bilhão, apenas nesta temporada.

Segundo a revista *Meio e Mensagem*, os times japoneses são patrocinados por grandes multinacionais, e só a Matsushita está avaliando em US$ 18,5 milhões por ano os custos do patrocínio do Panasonic Gambas, de Osaka.

A Mizuno, fabricante de uniformes esportivos, lucrou US$ 10 milhões no primeiro mês, através de vendas em 627 novas lojas. A Panasonic lançou pilhas alcalinas com os nomes dos times e uma bicicleta com o nome da liga de futebol.

E para deixar os coleguinhas de boca aberta, devo informar que de abril do ano passado para cá foram lançadas seis novas revistas mensais de futebol, e aumentou consideravelmente a audiência das televisões.

Também tenho uma mensagem de esperança para os jogadores: cresce cada dia mais o número de comerciais apresentados por jogadores de futebol.

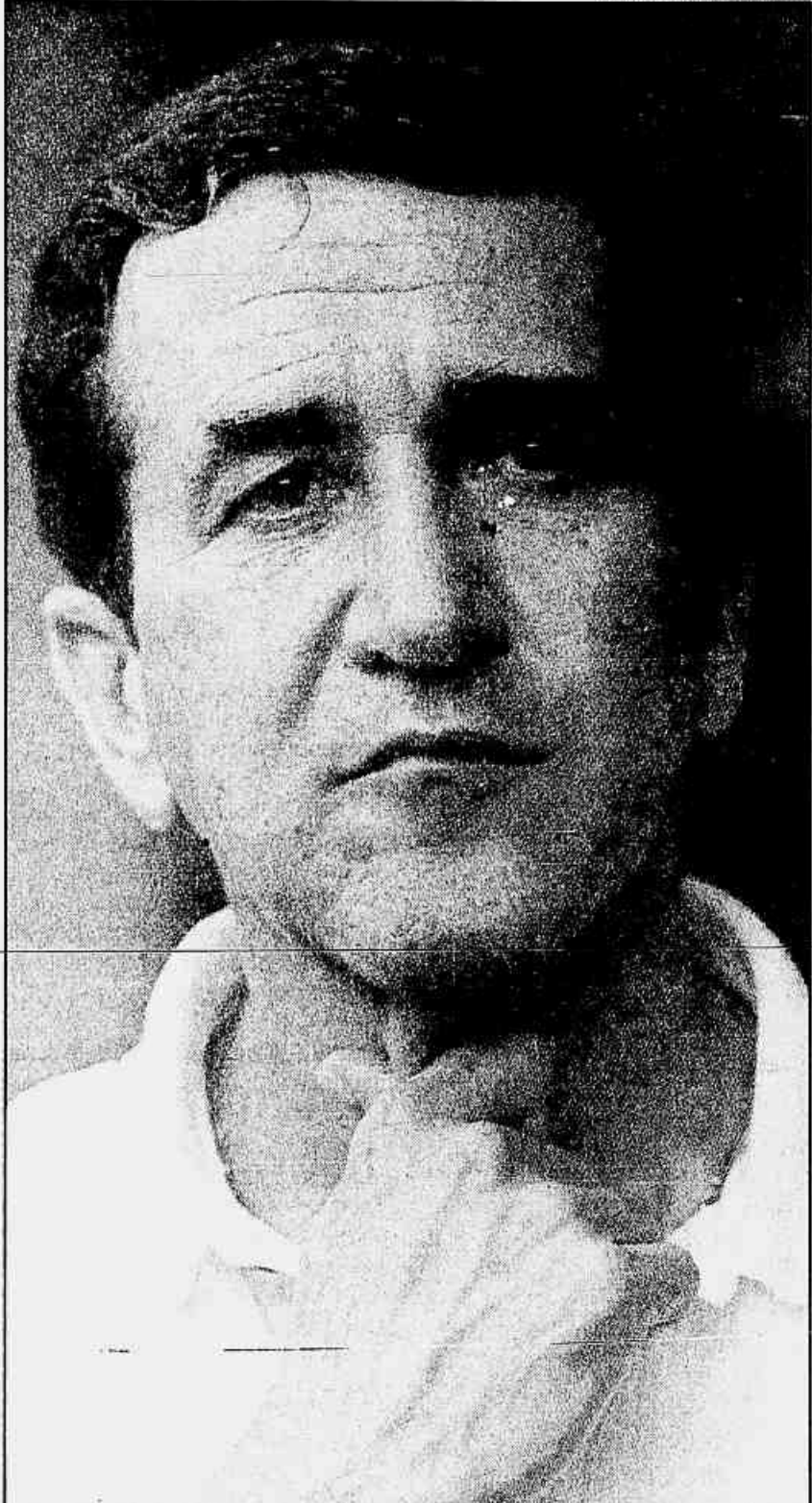
□

Em Brasília o arrastão usa terno e gravata.

ENTREVISTA / PARREIRA

‘Aviso a Pelé: não mudo nada’

Preocupado com a série de comentários sobre o esquema tático da seleção, inclusive com as opiniões de Pelé, que pede um time mais agressivo na Copa, e de Romário, que quer três atacantes, o técnico Carlos Alberto Parreira avisa que não vai mudar nada. O Brasil enfrenta a Alemanha dia 17 em Colônia e Parreira deseja escalar os 11 que venceram o Uruguai na final no Maracanã. O treinador justifica que tem suas convicções e que esse esquema é adotado nas principais seleções e clubes do mundo. O técnico explica que na onda *de Pelé acabam entrando muitos palpiteiros que devem ser os mesmos que queriam escalar Zetti, Cafu e Palhinha, abominavam Dunga e queriam barrar Raí e Zinho. "Provei que eu estava certo", diz.*

Marco Antonio Cavalcanti

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Você pensa em mudar o esquema da seleção para a Copa?

"De maneira alguma. O esquema é usado nos principais clubes e seleções do mundo. Não estou lançando nenhuma novidade. Hoje o meio-campo tem que ter muitos jogadores para o combate. Quem deixar este setor desguarnecido não consegue se organizar. Hoje o jogador tem que estar enquadrado dentro do esquema. Os talentosos terão muito mais condições de se destacar do que antigamente. É claro que nisso não se pode levar em conta Pelé ou Garrincha, esses estão fora de qualquer análise. No entanto já não se tem mais jogadores assim. Os adversários fazem duras marcações e é preciso solidariedade para trabalhar. Um seleção só chega a um bom nível quando todos se entendem. Assim como o Brasil fez no Maracanã. O conjunto foi bem e os talentos se destacaram sem nenhum problema, como deve sempre acontecer. São eles que desequilibram".

Por quê dois cabeças-de-área?

"Para dar liberdade aos laterais. Além disso, se for preciso, Mauro Silva ou Dunga podem avançar. No jogo contra o Barcelona, Mauro Silva foi o maior destaque apoiando o ataque. Acho que o importante é o treinador aproveitar as virtudes dos atletas. Antes tínhamos um esquema que havia só Mauro Silva na cabeça da área, Luís Henrique que era mais de avançar. Como estava mal, mudei, lançando Dunga que garantiu a segurança da defesa. Com isso houve mais liberdade para os laterais e até Raí. É assim que vamos jogar contra a Alemanha".

Pelé quer o time mais agressivo. O que você acha?

"Tenho o maior respeito pelo Pelé. Foi o maior jogador do mundo, mas na seleção mando eu. O que ele e outros precisam entender é que o time para ser agressivo não precisa jogar com muita gente no ataque. Na Copa de 70, só Tostão jogava adiantado. Ele, Rivelino, Gérson, Clodoaldo e até Jairzinho voltavam para o nosso campo. Na hora de atacar todos iam à frente. Gérson, Clodoaldo e até Carlos Alberto fizeram gols. O Brasil foi o time que mais gols marcou, 19 vezes, e acusavam Zagalo de retranqueiro".

"Na seleção de 70, todos iam à frente. O Brasil foi o time que mais marcou, e acusavam Zagalo de retranqueiro."

E o Brasil de 82?

"Foi jogar com base no ataque e saiu antes do fim. Tinha um meio-campo genial com Falcão, Cerezo, Sócrates e Zico, mas que não marcava ninguém. Com a bola dominada era um show de técnica. O problema é que isso é muito bonito mas não resolve. Se a seleção jogasse sozinha seria ótimo ver a exibição do time. O problema é que tem sempre um asversário e se ele tem liberdade para jogar, fica difícil. Cerezo ainda sabe marcar, mas Falcão, Sócrates e Zico não são jogadores de combate. Sempre foram estilistas, com talento para ir ao ataque mas nunca defender. Isso foi terrível para a seleção, que na partida contra a Itália só foi eliminada porque não sabia marcar. Resultado injusto pela categoria dos nosso craques, mas esse erro de falta de marcação foi decisiva para sairmos da Copa".

Mesmo assim não era um futebol bonito?

"Sem dúvidas, mas não se vai à Copa só para jogar bonito. Os 24 países tem como prioridade ganhar o título. No entanto, se for possível ser campeão e jogar bonito é assim que o Brasil vai para os Estados Unidos. Queremos ser campeões e se possível mostrando o melhor futebol do mundo. Ninguém tem talento como nós. Só que é preciso estar preparado para a competição. O futebol mudou. Todos aprenderam a marcar. Quem não souber cercar o adversário, vai acabar como o Brasil de 82. Já pensou um time forte na marcação para retomar a bola e depois entrega limpa a um Sócrates, Falcão ou Zico?".

No Brasil quem está melhor dentro desse esquema de jogo?

"No momento o Corintians de Mário Sérgio. É uma equipe que se fecha com inteligência. Organiza um grupo forte para não deixar o adversário penetrar. Quando tem a posse de bola vai à frente com tudo. Se no início parece que o Viola está meio abandonado é puro engano. Os que vem de trás chegam rápido na área. Leto, Válber e Rivaldo se movimentam bastante. Gosto do time porque começa a se armar atrás e vai forte à frente".

O que é o mais importante numa seleção?

"Ter um eqüilíbrio entre defesa e ataque. Não adianta ser forte em um dos setores. Se a defesa é boa mas o ataque não faz gols, não se chega a lugar nenhum. O problema é que para se chegar a esse estágio é necessário tempo de trabalho. A seleção custou a acertar porque teve poucos dias de preparação. O ideal seria o time começar a jogar junto desde a US Cup. Infelizmente fomos obrigados e convocar um grupo para os Estados Unidos, outro para a Copa América e, finalmente o das eliminatórias. Isso foi um erro, mas não havia outra solução. Ou trabalhava dessa forma ou voltava para casa. Decidi enfrentar a realidade, mas que foi um sufoco que não quero mais na minha vida, isso foi".

Porque você começa a armar seu time pela defesa e não o ataque?

"Porque só se pode jogar quando se tem a posse da bola. Ninguém é bom estando a bola com o adversário. Por isso é importante saber retomar a jogada. Só marcando bem é que se destrói o esquema adversário. Com a bola vale mais o talento e esse é o nosso trunfo. Romário e Bebeto precisam de ter a bola para buscar o gol e o resto do time tem que saber fazer isso. O ideal era que todos os 10 jogadores soubessem marcar. Na seleção só quem tem essa liberdade é a dupla de ataque. O resto é obrigado a brigar para não deixar o outro time avançar. Um time só é bom quando ele sabe fazer bem essa retomada de bola. O futebol que se joga hoje é sempre competitivo. Aliás, o que mudou no esporte é o preparo físico. Se corre muito mais hoje do que na Copa de 70. Essa virada começou na Inglaterra, em 66. Antes o futebol era bem mais cadenciado. Essa realidade tem que ser aceita por todos, não adianta discutir. Quem não correr em campo não vai encontrar espaço para exibir o talento".

"Na Copa de 82, o meio-campo, com Cerezo, Falcão, Sócrates e Zico, era genial, mas deixava o adversario livre. Saímos cedo."

Jogar com apenas dois jogadores na frente não faz a seleção ser mais defensiva?

"O número de jogadores na frente não quer dizer que a seleção seja mais ou menos ofensiva. O Milan conquistou todos os títulos possíveis na Europa só com Van Basten adiantado e Simone ou outros companheiros chegando no apoio nas jogadas de área. Gerd Müller jogou assim muitos anos no Bayern e na seleção da Alemanha. O importante é que o time voltava para cercar na marcação e depois sair rápido para o ataque. Esse ritmo é que um time não pode perder".

Você vai admitir um ataque com três jogadores, como pede Romário, com ele, Bebeto e Edmundo?

"A princípio não. Para se colocar mais um homem no ataque é preciso tirar alguém do meio-campo. E quando o adversário contra-atacar? Quem vai cercá-lo? Prefiro continuar com Zinho, que fecha o meio-campo e tem capacidade de ir ao ataque fazer o terceiro homem. A verdade é que se Edmundo aprender a marcar pode até ajudar. No entanto nenhum dos três gostam de voltar. O Zinho não. Faz tudo bem. Mesmo não tendo a agressividade do Edmundo, dá mais eqüilíbrio ao conjunto. Como já disse, não se pode reforçar apenas um setor. O importante é ter eqüilíbrio entre defesa, meio-campo e ataque. A Holanda era só ataque em 74 e não foi campeã. Isso sem falar na Hungria de 54, que era um *trator* e a Alemanha ficou com o título. Já falei do Brasil de 82. Tudo isso é que me faz trabalhar com base no meu esquema. Nada de atender aos pedidos. Faço o que acho melhor para a seleção. Nas eliminatórias, quando a equipe atingiu a melhor forma no returno, como era previsto, em quatro jogos fizemos 14 gols com dois cabeças-de-área e tudo e não sofremos nenhum. Porque mudar? Só mesmo se houver uma queda de produção de algum jogador, mas posso adiantar que se a Copa começasse hoje entraríamos em campo com Taffarel, Jorginho, Ricardo Rocha, Ricardo Gomes e Branco; Mauro Silva, Dunga, Raí e Zinho; Bebeto e Romário.

JORNAL DO BRASIL
Negócios & FINANÇAS
Rio de Janeiro — Quinta-feira, 21 de outubro de 1993

ÍNDICE

Dívida externa.......2
Salário será pago antes.......3
Informe Econômico.......3
Nervosismo no mercado.......4
Fuga de capital.......5
Montadoras recuam.......6

Não pode ser vendido separadamente

Equipe econômica vive dia de crise

■ Itamar Franco adverte Fernando Henrique por novo pacote tributário e ministro consegue impedir a demissão de Lara Resende

ELI TEIXEIRA

BRASÍLIA — A quarta-feira foi um dia tenso e confuso para a equipe econômica. Inconformado com as dificuldades do governo em fazer um profundo ajuste fiscal, pediu demissão ontem um dos principais integrantes da equipe do ministro Fernando Henrique Cardoso, o economista André Lara Resende, negociador da dívida externa. Depois de uma longa conversa com o ministro, Resende concordou em continuar depois de receber a promessa de que Fernando Henrique não abre mão do total equilíbrio das contas do governo para derrubar a inflação. O ministro argumentou que o presidente não mudou de opinião quanto ao acerto de contas e disse ter ouvido isso ontem, numa audiência pela manhã, quando apresentou as propostas de tributação de emergência.

A tensão ficou por conta da reação do presidente Itamar Franco às notícias de que a equipe estava propondo aumento de impostos. O presidente cobrou as notícias do ministro Fernando Henrique numa audiência pela manhã, mas ouviu a explicação de que se tratava apenas de sugestões da Secretaria da Receita Federal. Depois de ler os jornais do dia, Itamar manifestou descontentamento com as medidas tributárias, por onerar quase só as pessoas físicas e, especialmente, a classe média.

Notícias — Lara Resende se encontrava no exterior quando começou a se espalhar a notícia de que o governo havia optado por um pacote tributário de emergência. Assim que retornou a Brasília, ele conversou com o assessor especial do ministro, economista Edmar Bacha, quando teve a confirmação das medidas. Bacha e Resende têm dito que não vieram para o governo para concordar com "um programa econômico de meio-sola", mas sim sob a garantia do presidente Itamar que tem vontade política de executar um programa sério para derrubar a inflação de forma definitiva. Para convencer Resende a não sair, Fernando Henrique disse ainda que a sua demissão iria prejudicar o final da renegociação da dívida externa com os credores privados e até o acordo a ser negociado com o FMI.

Reunião — A equipe econômica apresenta hoje ao presidente Itamar Franco, em reunião marcada para as 15h, no Palácio do Planalto, detalhes de três pontos importantes do programa de estabilização — nova fase da privatização, o pacote tributário de emergência e as propostas de mudanças na Constituição, destinadas a dar sustentação ao equilíbrio das contas do governo. A reação do presidente será decisiva para a equipe econômica — caso existam sinais de que se tentará uma política de meia-sola, alguns secretários podem se afastar do governo. Estão alinhados nessa posição Bacha, Lara Resende e o presidente do BNDES, Pérsio Arida. O pedido de demissão de Resende foi comentado durante toda a tarde no mercado financeiro, no Congresso e até em Nova Iorque.

Brasília — Arnildo Schulz

Cardoso disse a Lara Resende que não abrirá mão do equilíbrio das contas

Demissões não estão afastadas

☐ Foi lançada ontem uma sombra sobre o futuro de Fernando Henrique e de seu plano econômico. A equipe está desorientada e assessores admitem não saber o que esperar da reunião de hoje quando apresentarão o plano oficialmente a Itamar. O episódio da demissão do negociador da dívida externa, André Lara Resende, jogou mais lenha na fogueira. Resende disse que sairia caso o ajuste não fosse feito para eliminar todo o déficit previsto para o ano que vem — o que o ministro já descartou com o ajuste emergencial. Fernando Henrique alertou que a demissão poria em jogo a negociação com credores externos.

CPI impede ajuste fiscal

BRASÍLIA — O líder do governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE), disse ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que dificilmente o Congresso aprovará o ajuste fiscal durante os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito do Orçamento, instalada ontem. "A revisão estará paralisada", admitiu o líder, para quem as votações importantes deverão ocorrer somente no início do próximo ano. De acordo com ele, Fernando Henrique se convenceu de que a revisão constitucional não trará benefícios imediatos para o governo Itamar Franco e que a saída é fazer ajustes nos impostos já existentes como forma de obter mais receita e diminuir o déficit.

"Eu vi as dificuldades de tratar questões tributárias nas votações do IPMF que era só um imposto. Imagine agora, com propostas de reformulação de todo o sistema em vigor, além das discussões sobre o pacto federativo e sistema previdenciário", afirmou Freire. O líder disse ao ministro da Fazenda que a crise no Congresso é muito séria e que todas as atenções estarão voltadas para as apurações da CPI. Até as modificações no financiamento da seguridade social sobre as quais havia um certo consenso, correm perigo. "E se entenderem que a CVA tem a mesma base de cobrança do ICMS? Será que vale a pena brigar um ano na Justiça?"

Proposta do IR é alterada

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, decidiu que a nova alíquota do Imposto de Renda, de 35%, será cobrada sobre os salários superiores a 6 mil Ufir (CR$ 455.400,00 em outubro). A proposta partiu da Receita Federal com o objetivo de tornar o IR mais progressivo, evitando uma taxação ainda maior sobre os salários mais baixos da classe média. A Receita pretende enviar ao Congresso projeto de lei regulando a tributação dos chamados sinais exteriores de riqueza. Os técnicos estimam que existem pelo menos 300 mil pessoas em todo o país nessa situação. Se aprovada pelo Congresso para vigorar em 1994, a nova alíquota só renderá aos cofres públicos, porém, US$ 300 milhões adicionais em 1994.

As mudanças no IR, bem como todas as medidas do pacote tributário elaborado pela Receita com vistas ao aumento a arrecadação neste e no próximo ano, foram apresentadas ontem ao presidente Itamar Franco por Fernando Henrique e o secretário da Receita, Osiris Lopes Filho. A maioria das medidas de curto e médio prazos atinge principalmente os contribuinte pessoa física. O presidente não gostou dessa nova taxação sobre a classe média.

AS PRINCIPAIS MEDIDAS

■ Criação da alíquota de 35% do IR para os salários acima de 6 mil Ufir.

■ Regulamentação do Imposto sobre Grandes Fortunas, que incidirá sobre patrimônios superiores a US$ 2 milhões.

■ Tributação dos sinais exteriores de riqueza.

■ Redução do prazo de apuração e recolhimento de alguns impostos. As empresas serão obrigadas a repassar os impostos à Receita num espaço menor de tempo.

■ Medida provisória dará mais poderes à Receita no combate à sonegação. A idéia é voltar aos tempos em que o ministro da Fazenda podia decretar a prisão administrativa dos sonegadores.

■ O IPI será totalmente revisto e, dentro de seis meses, produtos atualmente isentos, como roupas, calçados e remédios, serão taxados a partir de um certo valor.

■ O IOF passará a incidir também sobre aplicações atualmente isentas, como os fundos de commodities, contas remuneradas e títulos de capitalização.

■ Multa para os consumidores que não apresentarem nota fiscal.

■ Serão revistos todos os incentivos fiscais concedidos pela União. A idéia é acabar com a maioria.

■ Aumento da taxação do sistema financeiro.

Aprovação será difícil

BRASÍLIA — Algumas das medidas tributárias que deverão ser anunciadas nos próximos dias pela equipe econômica enfrentarão dificuldades para serem aprovadas pelo Congresso. Os parlamentares não estão dispostos a aprovar, por exemplo, a criação de uma alíquota de 35% para o IR dos contribuintes que ganham mais de 6.000 Ufir e a regulamentação do Imposto sobre Grandes Fortunas.

São mal vistas pelo Congresso também medidas que aumentam a carga tributária. O governo deverá enfrentar ainda problemas causados pelas relações que tem mantido com o Congresso. Um parlamentar do governo com intenso contato com a equipe econômica acredita que este será um dos fatores a atrapalhar a aprovação das medidas.

"Aumento de imposto que dependa do Congresso, sem reforma não passa", resumiu o deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS). "A lógica da crise foi sempre a criação de novos impostos", lamentou o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP). Já para o deputado Luís Carlos Hauly (PP-PR), ao enviar propostas de modificação do sistema fiscal para o Congresso o governo deverá levar em conta a intenção da sociedade de arcar com o aumento de contribuição. Para o senador Beni Veras (PSDB-CE), a proposta deverá equilibrar contas públicas.

JORNAL DO BRASIL
Negócios & FINANÇAS
Rio de Janeiro — Quinta-feira, 21 de outubro de 1993
2ª Edição

ÍNDICE

Dívida externa.............2
Salário será pago antes.............3
Informe Econômico.............3
Nervosismo no mercado.............4
Fuga de capital.............5
Montadoras recuam.............6

Não pode ser vendido separadamente

Equipe econômica vive dia de crise

■ Itamar Franco adverte Fernando Henrique por novo pacote tributário e ministro consegue impedir a demissão de Lara Resende

ELI TEIXEIRA

BRASÍLIA — A quarta-feira foi um dia tenso e confuso para a equipe econômica. Inconformado com as dificuldades do governo em fazer um profundo ajuste fiscal, pediu demissão ontem um dos principais integrantes da equipe do ministro Fernando Henrique Cardoso, o economista André Lara Resende, negociador da dívida externa. Depois de uma longa conversa com o ministro, Resende concordou em continuar depois de receber a promessa de que Fernando Henrique não abre mão do total equilíbrio das contas do governo para derrubar a inflação. O ministro argumentou que o presidente não mudou de opinião quanto ao acerto de contas e disse ter ouvido isso ontem, numa audiência pela manhã, quando apresentou as propostas de tributação de emergência.

A tensão ficou por conta da reação do presidente Itamar Franco às notícias de que a equipe estava propondo aumento de impostos. O presidente cobrou as notícias do ministro Fernando Henrique numa audiência pela manhã, mas ouviu a explicação de que se tratava apenas de sugestões da Secretaria da Receita Federal. Depois de ler os jornais do dia, Itamar manifestou descontentamento com as medidas tributárias, por onerar quase só as pessoas físicas e, especialmente, a classe média.

Notícias — Lara Resende se encontrava no exterior quando começou a se espalhar a notícia de que o governo havia optado por um pacote tributário de emergência. Assim que retornou a Brasília, ele conversou com o assessor especial do ministro, economista Edmar Bacha, quando teve a confirmação das medidas. Bacha e Resende têm dito que não vieram para o governo para concordar com "um programa econômico de meio-sola", mas sim sob a garantia do presidente Itamar que tem vontade política de executar um programa sério para derrubar a inflação de forma definitiva. Para convencer Resende a não sair, Fernando Henrique disse ainda que a sua demissão iria prejudicar o final da renegociação da dívida externa com os credores privados e até o acordo a ser negociado com o FMI.

Reunião — A equipe econômica apresenta hoje ao presidente Itamar Franco, em reunião marcada para as 15h, no Palácio do Planalto, detalhes de três pontos importantes do programa de estabilização — nova fase da privatização, o pacote tributário de emergência e as propostas de mudanças na Constituição, destinadas a dar sustentação ao equilíbrio das contas do governo. A reação do presidente será decisiva para a equipe econômica — caso existam sinais de que se tentará uma política de meia-sola, alguns secretários podem se afastar do governo. Estão alinhados nessa posição Bacha, Lara Resende e o presidente do BNDES, Pérsio Arida. O pedido de demissão de Resende foi comentado durante toda a tarde no mercado financeiro, no Congresso e até em Nova Iorque.

Brasília — Arnildo Schulz

Cardoso disse a Lara Resende que não abrirá mão do equilíbrio das contas

Demissões não estão afastadas

☐ Foi lançada ontem uma sombra sobre o futuro de Fernando Henrique e de seu plano econômico. A equipe está desorientada e assessores admitem não saber o que esperar da reunião de hoje quando apresentarão o plano oficialmente a Itamar. O episódio da demissão do negociador da dívida externa, André Lara Resende, jogou mais lenha na fogueira. Resende disse que sairia caso o ajuste não fosse feito para eliminar todo o déficit previsto para o ano que vem — o que o ministro já descartou com o ajuste emergencial. Fernando Henrique alertou que a demissão poria em jogo a negociação com credores externos.

Corte drástico no Orçamento

O deputado José Serra foi o encarregado, pelo ministro Fernando Henrique Cardoso, às 22 horas de ontem, de dar o desmentido oficial sobre o pedido de demissão do economista André Lara Resende."Ele não sai hoje" disse seguindo instruções do ministro Fernando Henrique, com quem estava reunido até aquele momento. O **JORNAL DO BRASIL**, entretanto, confirmou junto a assessores próximos do ministro, que o episódio da demissão realmente ocorreu.

Serra também disse que o ajuste, ao contrário do que vinha sendo anunciado até então, não virá por aumento de receita - impostos-."Haverá um corte draconiano nas despesas" para o Orçamento de 1994 e já nesse ano será implementado um contingenciamento para tentar conter o rombo de US$5 bilhões previsto. Por esse mecanismo, as verbas só são liberadas para os ministérios dentro de uma programação estrita. Depois da reclamação do presidente Itamar Franco sobre sobre o peso do ajuste estar recaindo sobre os assalariados e das declarações do líder Roberto Freire de que o ajuste não passa no Congresso, a equipe parece estar revendo sua estratégia e abandonando o pacote tributário. Ontem Roberto Freire disse que a "revisão está paralisada" e que é perda de tempo o ministro Fernando Henrique insistir no ajsute tributário esse ano.

Proposta do IR é alterada

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, decidiu que a nova alíquota do Imposto de Renda, de 35%, será cobrada sobre os salários superiores a 6 mil Ufir (CR$ 455.400,00 em outubro). A proposta partiu da Receita Federal com o objetivo de tornar o IR mais progressivo, evitando uma taxação ainda maior sobre os salários mais baixos da classe média. A Receita pretende enviar ao Congresso projeto de lei regulando a tributação dos chamados sinais exteriores de riqueza. Os técnicos estimam que existem pelo menos 300 mil pessoas em todo o país nessa situação. Se aprovada pelo Congresso para vigorar em 1994, a nova alíquota só renderá aos cofres públicos, porém, US$ 300 milhões adicionais em 1994.

As mudanças no IR, bem como todas as medidas do pacote tributário elaborado pela Receita com vistas ao aumento a arrecadação neste e no próximo ano, foram apresentadas ontem ao presidente Itamar Franco por Fernando Henrique e o secretário da Receita, Osiris Lopes Filho. A maioria das medidas de curto e médio prazos atinge principalmente os contribuinte pessoa física. O presidente não gostou dessa nova taxação sobre a classe média.

AS PRINCIPAIS MEDIDAS

■ Criação da alíquota de 35% do IR para os salários acima de 6 mil Ufir.

■ Regulamentação do Imposto sobre Grandes Fortunas, que incidirá sobre patrimônios superiores a US$ 2 milhões.

■ Tributação dos sinais exteriores de riqueza.

■ Redução do prazo de apuração e recolhimento de alguns impostos. As empresas serão obrigadas a repassar os impostos à Receita num espaço menor de tempo.

■ Medida provisória dará mais poderes à Receita no combate à sonegação. A idéia é voltar aos tempos em que o ministro da Fazenda podia decretar a prisão administrativa dos sonegadores.

■ O IPI será totalmente revisto e, dentro de seis meses, produtos atualmente isentos, como roupas, calçados e remédios, serão taxados a partir de um certo valor.

■ O IOF passará a incidir também sobre aplicações atualmente isentas, como os fundos de commodities, contas remuneradas e títulos de capitalização.

■ Multa para os consumidores que não apresentarem nota fiscal.

■ Serão revistos todos os incentivos fiscais concedidos pela União. A idéia é acabar com a maioria.

■ Aumento da taxação do sistema financeiro.

Aprovação será difícil

BRASÍLIA — Algumas das medidas tributárias que deverão ser anunciadas nos próximos dias pela equipe econômica enfrentarão dificuldades para serem aprovadas pelo Congresso. Os parlamentares não estão dispostos a aprovar, por exemplo, a criação de uma alíquota de 35% para o IR dos contribuintes que ganham mais de 6.000 Ufir e a regulamentação do Imposto sobre Grandes Fortunas.

São mal vistas pelo Congresso também medidas que aumentam a carga tributária. O governo deverá enfrentar ainda problemas causados pelas relações que tem mantido com o Congresso. Um parlamentar do governo com intenso contato com a equipe econômica acredita que este será um dos fatores a atrapalhar a aprovação das medidas.

"Aumento de imposto que dependa do Congresso, sem reforma não passa", resumiu o deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS). "A lógica da crise foi sempre a criação de novos impostos", lamentou o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP). Já para o deputado Luís Carlos Hauly (PP-PR), ao enviar propostas de modificação do sistema fiscal para o Congresso o governo deverá levar em conta a intenção da sociedade de arcar com o aumento de contribuição. Para o senador Beni Veras (PSDB-CE), a proposta deverá equilibrar contas públicas.

Lara Resende acredita em acordo externo em janeiro

■ Malan acha que país solucionará impasse com família Dart

BRASÍLIA — O negociador oficial da dívida externa, André Lara Resende, afirmou ontem, durante exposição no Senado, que o governo pretende concluir o acordo com o FMI em janeiro. O presidente do BC, Pedro Malan, que acompanhou Lara, assegurou que o país conseguirá solucionar o impasse criado pelo empresário Keneth Dart, detentor de US$ 1,4 bilhão e quarto credor brasileiro, que não quer aceitar o que foi acertado entre Brasil e bancos.

O governo brasileiro tem pressa no fechamento do acordo com o FMI porque dele depende a conclusão das negociações da dívida de US$ 35 bilhões com os bancos credores internacionais. Segundo Lara, uma missão do Fundo chega ao país no final deste ano com o objetivo de prosseguir nas negociações. Até lá o governo precisa ter definidas as projeções da economia e contas.

Além do acordo com o FMI, a intransigência do empresário Kenneth Dart e sua família poderão emperrar as negociações. Lara reafirmou que o Brasil não quer encerrá-las sem a participação do grupo Dart. "Eles vão perceber que a adesão é favorável a eles", disse o negociador. Se deixar o grupo de fora, o Brasil corre o risco de ser acionado judicialmente.

Também não agrada aos credores a teimosia dos Dart, que querem converter integralmente os seus créditos em bônus de capitalização, enquanto pelo acerto fechado pelo comitê de credores, no mínimo 35% da dívida devem ser convertidos em bônus de desconto (garante redução de mais de um terço do débito).

Segundo Lara, as opções feitas pelos credores privados, que já somam 95,11% da dívida total, deverão permitir um desconto total em torno de 24%, o equivalente a cerca de US$ 8,6 bilhões. Ele ressalvou que o dado é preliminar. No início do ano, os cálculos apontavam para uma redução total de 26%.

Negociações com os bancos credores

México
Dívida negociada: US$ 45,8 bilhões
Desconto: US$ 12,10 bilhões, 26,29% da dívida
Garantias: US$ 7 bilhões, 15,35% da dívida

Filipinas
Dívida negociada: US$ 10,3 bilhões
Desconto: US$ 1,3 bilhão, 12,93% da dívida
Garantias: US$ 1,3 bilhão, 12,93% da dívida

Venezuela
Dívida negociada: US$ 19,7 bilhões
Desconto: US$ 3,5 bilhões, 17,76% da dívida
Garantias: US$ 2,2 bilhões, 11,48% da dívida

Costa Rica
Total negociado: US$ 1,5 bilhão
Desconto: US$ 973 milhões, 61,97% da dívida
Garantias: US$ 216 milhões, 13,75% da dívida

Uruguai
Total negociado: US$ 1,6 bilhão
Desconto: US$ 623 milhões, 38,69% da dívida
Garantias: US$ 463 milhões, 28,75% da dívida

Brasil(*)
Total negociado: US$ 35 bilhões
Desconto: US$ 8,6 bilhões, 24,5% da dívida
Garantias: US$ 4,3 bilhões, 12,28% da dívida
* *Valores estimados*

Fonte: *Banco Mundial*

INDICADORES INTERNACIONAIS

Commodities

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café *	73,00	74,75
Trigo (dez)	333 1/4	330 1/4
Açúcar (mar)	N.D.	10,33
Cacau (dez)	1.170	1.136
Suco de laranja (nov)	113,30	114,30

Fonte: agências (Londres, N. Iorque e Chicago); * arábica brasileiro

Bolsas

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	20.173,42	+0,5%	21.148,11	16.287,45
Nova Iorque (D. Jones)	3.645,10	+9,78 pts	3.652,09	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.156,3	+0,8%	3.156,3	2.737,6
Frankfurt (DAX-30)	2.042,56	+0,8%	2.042,56	1.516,50
Hong Kong (Hang-Seng)	8.902,80	+41,39 pts	8.902,80	5.437,80

Fonte: agências

Ouro

(US$/ onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	372,50	366,40
Londres	372,50	367,25
Paris	372,73	370,65
Zurique	372,35	367,15
Hong Kong	371,76	368,75

Fonte: UPI

Juros

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	3,05%	3,03%
C.D.	3,13%	N.D.
C. Paper	3,24%	N.D.
Eurodólar	3,25%	3,375%
Prime	6%	N.D.

Fonte: UPI (Nova Iorque)

Petróleo

(US$/ barril)	Ontem	Anterior
Londres	16,80	16,70

Fonte: EFE; óleo cru tipo Brent para entrega em novembro

Moedas

(cotação/ dólar)	Ontem	Anterior
Iene	107,40	107,15
Marco	1,6405	1,6428
Franco	5,7950	5,8060
Franco suíço	1,4515	1,4475
Libra *	0,6696	0,6714
Lira	1.597,02	1.600,70
Dólar canad.	1,3179	1,3247
Florim	1,8450	1,8471
Coroa sueca	7,9329	7,9545
Escudo	170,45	170,50
Peseta	132,39	132,986
Cruzeiro	147,04	144,77
Peso argent.	0,9996	0,9995
Peso uruguaio	4,4600	4,4600

Fonte: UPI (Nova Iorque); um dólar compra 0,6696 libra

☐ As bolsas de valores de Londres e Frankfurt bateram ontem ontem novos recordes, no contexto de uma alta generalizada do mercado de valores na Europa. Os investidores estão animados com as novas estatísticas divulgadas nos Estados Unidos e na própria Europa indicando uma recuperação econômica mais rápida. Mas especialistas alertam que é necessário agilidade para desfazer as carteiras ao primeiro sinal de alta dos juros.

INDICADORES

O DIA A DIA

	Dólar Comercial	Dólar Paralelo	Ouro	IBV
Variação	+1,55%	+1,93%	+2,74%	-6,12%
	(Em Cr$)	(Em Cr$)	(Em Cr$)	(Em pontos)
18.10	151,60	153,00	1.840,00	6.463
19.10	153,91	155,00	1.862,00	6.501
20.10	156,30	158,00	1.913,00	6.103

Fonte: Andima/Casas de Câmbio — Fonte: BM&F — Fonte: BVRJ

Inflação

IGPM/FGV	%
Junho	31,49
Julho	31,25
Agosto	31,79
Setembro	35,28
Acumulado no ano	948,87
Em 12 meses	1.952,60

FIPE/IPC	%
Junho	30,54
Julho	30,89
Agosto	33,97
Setembro	34,12
Acumulado/ano	918,25
Em 12 meses	1.886,48

INPC/IBGE	%
Junho	30,37
Julho	31,01
Agosto	33,34
Setembro	35,63
Acumulado no ano	930,60
Em 12 meses	1.905,11

DIEESE/ICV	%
Junho	28,79
Julho	32,31
Agosto	35,06
Setembro	35,70
Acumulado/ano	1.012,74
Em 12 meses	2.016,62

INDICADORES	
BTN 19.10	CR$ 81,8519*
BTN 20.10	CR$ 83,1120*
BTN 21.10	CR$ 84,6871
UPC (4º trimestre)	CR$ 997,93
UPF dia 01.10	CR$ 923,37
UPF diária dia 21.10	CR$ 1.100,51
Ufir 01.10	CR$ 75,90
Ufir do dia 21.10	CR$ 92,19
Nº Índice IGPM setembro	948,870
IBA/CNBV	908 699 283 pontos
I-SENN	61 014 pontos
DER Acumulado de 15/08/91 a 01.11.93	511,763363

*atualizado pela TR acumulada

TR

TR dia 19.09 a 19.10	35,17%
TR dia 20.09 a 20.10	37,35%
TR dia 21.09 a 21.10	37,89%

IDTR

(fatores para contratos de seguros - Funaseg)*

dia 19.10	0,64529441
dia 20.10	0,65543744
dia 21.10	0,66040205

ITRD

(fatores para outros contratos do sistema bancário)*

dia 19.10	0,64529442
dia 20.10	0,65513744
dia 21.10	0,66740236

* Fatores acumulados desde 01.02.91

Caderneta

Julho dia 01.07	30,73040%
Agosto dia 01.08	31,02185%
Setembro dia 01.09	34,00671%
Outubro dia 01.10	35,29311%
Dia 21.10	38,57041%

FGTS

	3%	6%
Junho	31,8434	32,1601
Julho	29,5787	29,8891
Agosto	29,4384	29,7484
Setembro	34,0197	34,3407
Outubro	36,3053	36,6318

Salário Mínimo

Junho	Cr$ 3.303.300,00
Julho	Cr$ 4.639.800,00
Agosto	CR$ 5.534,00
Setembro	CR$ 9.606,00
Outubro	CR$ 12.024,00

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA*	Set.	Out.
Anual*	18,3657	20,0873
Semestral	4,6930	5,0430
Quadrimestral	2,8897	3,0675

(* Corrigido sobre o valor pago no mês em 1992)

** Substitui o INS índices acumulados até julho, válidos para contratos com cláusula de reajuste em agosto

Comercial

	IGP Out.	IGPM Out.
Anual	21,3829	20,5269
Semestral	5,3510	5,1412
Quadrimestral	3,1554	3,0769
Trimestral	2,4138	2,3400
Bimestral	1,8222	1,7829

Bolsa de Mercadorias e Futuros

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
Ouro	472 946	623	33.155	8.029.039.983	2,10
Índice	21 290	3 238	49 250	73 555 160.000	19,20
Café	607 031	197	2.889	1.016 717 879	0,27
Câmbio	221 841	201	45.008	51 357 822 800	13,40
DI	223 357	640	81.794	249 155 509 590	65,03
IGPM	575	0	0	0	0
Soja Camb.	43	0	0	0	0
Boi Gordo	500	16	42	42.260.039	0,01
Total	1 547 583	4.915	212 138	383 156 530 291	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. — Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
	16.165	401	1.910,00	1.889,00	1.918,00	1.913,00	+2,7

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. — Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
NV02	2.400,00	2.044	12	180,00	166,00	180,00	170,00
Nv03	2.600,00	7.835	125	60,00	53,00	65,00	63,00
Nv05	3.000,00	765	12	7,00	5,00	7,00	7,00
Nv12	2.900,00	600	3	15,00	15,00	15,00	15,00
Nv27	2.400,00	2.020	10	5,00	5,00	8,00	7,50
NV28	2.600,00	650	10	40,00	40,00	42,00	40,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos — Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Dez3	40.250	3.238	31.000	26.400	32.000	29.500

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. — Cotações em CR$ p/saca de 60 kg. líq.

Dez3	3.064	196	87,00	86,50	88,00	87,40
Mar4	1 981	35	90,20	90,20	91,60	91,60

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg líq. — Cotações em pontos/por saca de 60kg líq.

NV 51	80,00	43	1	26,50	26,50	26,50	26,50
NV 64	130,00	43	1	0,10	0,10	0,10	0,10

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas — Cot. em pontos p/60 kg em grãos

	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000 — Cotações em cruzeiros reais por dólar

Nov3	13 349	29	176,70	176,79	176,91	176,90
Dez3	29 488	173	239,70	239,65	240,07	240,00

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set./Out./Nov. = CR$ 3 milhões; Dezembro em diante = CR$ 5 milhões — Cotações em pontos de P.U.

Nov3	19 882	43	87 805	87 800	87 810	87 800
Dez3	61 972	595	63 660	63 520	63 660	63 555

Mercado Futuro/Boi Gordo

Valor do contrato: 330 arrobas líquidas — Cotações em pontos por arroba

Out3	89	2	22,49	22,49	22,49	22,49
Nov3	211	1	22,10	22,10	22,10	22,10

Contribuições ao INSS · Competência de outubro

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base CR$	Alíquotas % r	A pagar CR$
1	Até 12	12.024,00	10.00	1.202,40
2	Mais de 12 até 24	21.633,12	10.00	2.163,31
3	Mais de 24 até 36	32.449,67	10.00	3.244,97
4	Mais de 36 até 48	43.266,24	20.00	8.653,25
5	Mais de 48 até 72	54.082,79	20.00	10.816,56
6	Mais de 72 até 108	64.899,36	20.00	12.979,87
7	Mais de 108 até 144	75.715,91	20.00	15.143,18
8	Mais de 144 até 204	86.532,47	20.00	17.306,49
9	Mais de 204 até 264	97.349,03	20.00	19.469,81
10	Mais de 264	108.165,62	20.00	21.633,12

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (CR$)	Alíquota (%)
até 32.449,67	8.00
de 32.449,68 até 54.082,79	9.00
de 54.082,80 até 108.165,62	10.00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
● Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
● As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Prazos para pagamento: até 01/11, sem correção; até 08/11 converter em quantidades de Ufir do dia 01/11 e multiplicá-las pela Ufir do dia do pagamento; após 08/11 acrescentar multa e juros. - **Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos:** aplicar o mêtodoacima, muda apenas a data de 08/11 para 12/11.

Rendimentos da poupança

Mês de Outubro
19.10 35,8458
20.10 38,0367
21.10 38,5794
22.10 38,9814
23.10 39,1322
24.10 36,9815
25.10 34,8408
26.10 37,0518
27.10 39,3030
28.10 39,4336

Mês de Novembro
01.11 36,7126
02.11 37,1121
03.11 37,1121
04.11 39,3432
05.11 39,2829
06.11 39,1121
07.11 36,8408
08.11 34,6909
09.11 34,8107
10.11 36,9915
11.11 39,2228
12.11 39,2126
13.11 41,4638
14.11 39,1221
15.11 36,9111

Impostos, taxas e índices

	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Unif	509.211,85	656.227,91	851.178,80	1.119,12	1.470,00	1.941,12
Uferj	863.502,00	1.111.154,00	1.448.277,92	1.892,46	2.497,86	3.356,62
Utinit	870.378,00	1.128.894,00	1.495.674,00	1.980,00	2.616,00	3.564,00
UPF	235.729,17	303.336,30	394.579,86	514,41	685,91	923,37
Ufir	19.506,52	25.126,35	32.749,68	42,79	56,48	75,90
UT	10.500,00	14.000,00	18.000,00	24,00	32,00	43,00

Imposto de Renda

IR na Fonte (Outubro)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 75 900,00	isento	—
De 75.900,01 a 148.005,00	75.900,00	15
Acima de 148.005,01	104.742,00	25

Deduções
a) CR$ 3.036,00 por dependente (sem limite). b) Faixa adicional de CR$ 75.900 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada. c) Pensão alimentícia: valor determinado por decisão judicial. d) Contribuição Previdenciária oficial valor integral.

Fonte: Secretaria da Receita Federal

Taxas Andima

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia.(%)	Rent. sem.(%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
LBC/LFT/BBC/NTN	49,14	1,64	4,99	23,52	38,40
HOT MONEY	49,22	1,64	5,00	23,56	38,46
DI - Over	49,14	1,64	4,99	23,52	38,40
LFTE	49,43	1,65	5,03	23,68	38,66

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia. (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT.				
novembro/93	87.800	49,19	1,64	38,41
dezembro/93	63.555	48,87	1,63	38,15

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias.

Indicadores	Preço CR$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
TR(2) 16/10	--	--	--	--	34,16
TR 17/10	--	--	--	--	36,33
UFIR diaria 21/10	92,19	1,52	6,22	23,31	34,98
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2)					
compra	156,290	--	--	--	--
venda	156,295	1,55	4,71	22,04	--
US$ Flutuante (2)					
compra	159,700	--	--	--	--
venda	155,000	1,72	4,72	20,83	--
US$ Paralelo-RJ (1)					
compra	154,00	--	--	--	--
venda	157,00	1,95	4,67	22,66	--
US$ BM&F - Comercial (3)					
novembro/93	176,90	--	--	--	36,02
dezembro/93	240,00	--	--	--	35,67
US$ BM&F - Flutuante (3)					
novembro/93	181,40	--	--	--	34,19
■ AÇÕES					
ISENN (4)	61.014	-6,04	-12,55	17,90	--
IBVRJ (4)	6.103	-6,12	-12,93	15,52	--
IBOVESPA (5)	16.603	-6,01	-12,33	13,25	--
IBOVESPA Futuro dezembro/93	29.500	--	--	--	25,90

■ OURO SPOT	Preço CR$/ Grama	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mes(%)	US$/ Onça
SINO - Fech.(1)	1.913,00	2,74	6,87	27,03	--
BM&F - Fech.	1.913,00	2,74	6,87	27,03	--
COMEX - Mes presente (*	1.914,82	--	--	--	372,70
COMEX - dezembro/93 (	1.920,47	--	--	--	373,80

(*) Fator de conversao - 31,103487 gramas/onca troy

Fonte: (1) ANDIMA; (2) Banco Central; (3) BM&F; (4) BVRJ; (5) BOVESPA

Câmbio Turismo

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	146,00	156,50
Escudo	0,80	1,00
Franco Suíço	97,00	108,00
Franco Francês	24,00	27,00
Iene	1,30	1,50
Libra	210,00	233,00
Lira	0,080	0,100
Marco Alemão	86,00	95,00
Peseta	1,00	1,30

Fonte: *Banco do Brasil*

Ouro

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	1.912,00	1.913,00
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	1.905,00	1.913,00
Bozano Simonsen (1000g)	1.912,00	1.913,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

Sem projeto e sem rumo

De manhã, parecia mais um boato no mercado, mas à tarde as versões ganharam consistência. Falava-se até em saída em bloco da equipe econômica, desalentada com um quadro político que impedia quase todos os projetos concebidos para rearrumar a economia.

Como se dizia, a privatização poderá não passar de uma espécie de meia sola, deixando apenas em papéis — já engavetados — uma substancial reforma patrimonial do Estado.

Na área tributária, a derrota do IPMF no Supremo e a rejeição da sociedade e do presidente a mudanças de alíquotas no IR, IPI e IOF — aliadas à ineficiente máquina de cobrança — fazem encolher ambições no Ministério da Fazenda de angariar dinheiro para cobrir o déficit.

As denúncias de corrupção no Congresso, casadas a um espírito de corpo da casa, esvaziam as expectativas de uma revisão constitucional que, entre outras coisas, levaria a um ajuste fiscal crucial para o andamento do projeto econômico do ministro Fernando Henrique e sua equipe. E mais: apenas a revisão seria capaz de podar despesas e criar receitas suficientes para zerar o déficit público, condição essencial para chegar a um acordo com os credores externos.

Por isso, diziam os rumores, André Lara Resende, negociador da dívida externa, teria pedido demissão mas foi demovido por Fernando Henrique Cardoso. E Edmar Bacha, dedicado de corpo e alma aos estudos de reforma constitucional, estaria sendo vítima dos efeitos de uma ducha fria. Se não fosse para fazer uma revisão verdadeira, Bacha preferiria não assinar o projeto.

□

Os dois estão sentindo um cheiro de Carajás perfumando o ambiente da reunião ministerial de hoje com o presidente Itamar Franco. Para quem não se lembra, Lara Resende, Bacha e mais Pérsio Arida foram informados, à véspera da viagem a Carajás, para não tocar na necessidade de correção de rumos do Plano Cruzado. Que, por isso mesmo, fracassou.

O sentimento da equipe pode ser resumido numa frase recente do atual diretor da Área Internacional do Banco Central, Gustavo Franco: "Nós temos um projeto. E sem um projeto não temos o que fazer."

Argentinos

De olho nos argentinos que no verão lotam Florianópolis, em Santa Catarina, o Bob's será a âncora da praça de alimentação do Shopping Beira Mar.

Os argentinos são responsáveis por 50% das vendas do Bob's em Florianópolis durante o verão.

BR para estrangeiro

Além dos investidores nacionais, os estrangeiros também terão seu quinhão de ações da BR, que continuará controlada pela Petrobrás.

Tão logo seja feito o lançamento, até início de dezembro, dos papéis no mercado nacional — 27% do capital, em ações preferenciais — uma nova operação será montada para captar recursos estrangeiros.

Festa na Barra

A diretoria do BarraShopping está comemorando a abertura do Via Parque em suas vizinhanças. Em tom de espetadela, diz que o novo shopping serviu para atrair compradores para suas lojas.

E dá números para basear a revanche: nos primeiros 12 dias de outubro, aumentou em 33% o volume de tráfego dentro do shopping e as vendas mostraram uma alta real de 57% em comparação com o mesmo período de 1992.

De janeiro a setembro o faturamento do BarraShopping cresceu 25% e a expectativa é de que o ano feche com aumento de 30%.

Ladeira abaixo

É de tirar o sono de muita gente uma simples continha em dólar: de segunda-feira até ontem, donos de ações da Telebrás viram os preços caírem de US$ 36.3 para US$ 30.4.

Perderam, em três pregões, US$ 6 por ação — cerca de 20%.

Para avaliar o prejuízo geral, é bom lembrar que as ações da Telebrás representam mais de 50% do volume das bolsas.

Desempenho

Apesar de uma queda de 8% nas cotações internacionais de minério de ferro, a Vale deve fechar o ano com um volume de faturamento um pouco maior do que os US$ 2,2 bilhões de 1992.

A queda no faturamento com minério foi compensada com um drástico corte de 12% nos custos. Só os gastos com serviços de terceiros foram reduzidos em 30%.

Vício antigo

O anúncio de que, legalmente amparado pelo princípio da progressividade, o governo criará uma alíquota de 35% de Imposto de Renda para quem ganha mais de 6 mil Ufirs por mês — CR$ 455.400 em outubro — mostra que, mais uma vez, o pacote tributário será pago pelos assalariados. O Estado continua gastando a rodo e o custo dos impostos repassados para os preços, gerando mais inflação.

A história de taxação sobre as grandes fortunas, com percentuais que crescem de 0,5% a 3%, é duvidosa: desde quando as grandes fortunas foram mesmo taxadas? Sabem migrar como ninguém, evaporam como o PC?

O governo só consegue cobrar o que é mais fácil: direto na fonte.

A proposta poderia ter intenção de seduzir apoio nas esquerdas mas teve o infeliz efeito de desagradar ao presidente da República, único aliado que Fernando Henrique não poderia perder neste momento.

Premiada

Pela primeira vez, uma agência brasileira recebe o prêmio ouro da Associação Internacional de Marketing de Incentivo, em Chicago, nos EUA. Foi a Incentive House, empresa do Grupo Ticket, que abocanhou um dos seis ouros pela campanha Expedição Finasa.

O programa foi feito para o Banco Mercantil de São Paulo, motivando os funcionários das 201 agências a venderem mais seguros Finasa. Os resultados ultrapassaram a meta de 5% de crescimento.

Parceria, sim

O presidente da Petrobrás, Joel Mendes Rennó, acha que prevaleceu o bom senso na decisão — praticamente tomada — de não mexer no monopólio do petróleo, deixando a empresa fora do programa de privatização.

Mas concorda que muitas atividades ainda a serem iniciadas devam ser tocadas em parceria com o capital privado. Na lista, a exploração de gás em Urucu, no Amazonas, e o gasoduto Bolívia-Brasil.

PELO MERCADO

● A Indústrias C. Fabrini, que fornece molas para quase todos os fabricantes de automóveis, caminhões e ônibus do país, conseguiu levantar a concordata deferida em outubro de 1991. Pagou a segunda e última parcela da liquidação de sua dívida. A receita usada para a recuperação foi uma reestruturação administrativa e de produção.

● **Mais uma vez, a reunião do Conselho de Comércio Exterior que debateria, entre outras coisas, os limites de financiamento à exportação de serviços foi adiada para a próxima semana.**

● A Nestlé anuncia na próxima terça-feira seu ingresso em um novo segmento: o mercado de produtos refrigerados.

Salários terão de ser pagos antes

■ Comissão de Trabalho da Câmara aprova pagamento até o segundo dia útil do mês

BRASÍLIA — A Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados aprovou ontem um projeto de lei que determina o pagamento dos salários até o segundo dia útil do mês subseqüente. Hoje, as empresas podem pagar seus funcionários até o quinto dia útil do mês seguinte. O projeto, de autoria do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, quando era senador, é terminativo e por isso não precisa passar pelo plenário da Câmara, a menos que 10% dos deputados exijam o referendo de todos. Antes de seguir para sanção presidencial, ele passa, apenas, pela Comissão de Justiça da Câmara.

Constitucional — "Isso é mera formalidade, pois o projeto já foi considerado constitucional no Senado", disse o deputado Paulo Paim (PT-RS), presidente da Comissão do Trabalho, que espera ver o projeto sancionado até o início de novembro. Segundo a proposta de Fernando Henrique, os empregadores que não seguirem a determinação legal estarão sujeitos a multas corrigidas pelo IPC mais juros de 1%.

Além disso, o não cumprimento do dispositivo pode resultar em processo por crime que pode ser instaurado pelo empregado ou sindicato que o representa. Os pagamentos semanais ou quinzenais deverão ser efetuados no último dia útil da semana ou quinzena.

Paim diz ter certeza de que o presidente Itamar Franco não vetará o projeto, pois o próprio presidente, quando senador, votou favoravelmente à proposta de autoria do atual ministro da Fazenda. Na justificativa do projeto, o então senador Fernando Henrique Cardoso dizia que os computadores permitem a elaboração das folhas de pagamento de imediato e que a alta da inflação e os ganhos no mercado financeiro estimulam o patrão a só pagar os trabalhadores na data limite.

Paim pretende visitar, na próxima semana, Fernando Henrique e Itamar para manifestar-lhes que a aprovação do projeto foi uma homenagem a ambos.

Arquivo — 29/7/93

Paim: projeto é constitucional e não deverá ser vetado pelo presidente

Bamerindus vai repor a inflação

SÃO PAULO — O Bamerindus, terceiro maior banco privado nacional, cujo maior acionista é o ministro da Indústria e do Comércio, José Eduardo Andrade Vieira, tomou uma decisão inédita no setor financeiro. A instituição distribuiu circulares aos seus 33 mil funcionários anunciando o pagamento, a partir deste mês, de reajuste mensal pela inflação do mês anterior para todas as faixas salariais. Um acordo firmado entre a Fenaban e os sindicatos de bancários previa reposição escalonada.

A decisão do Bamerindus será reavaliada em janeiro. "O Bamerindus e o Bradesco foram os bancos que tiveram a atitude mais construtiva durante as negociações salariais", lembra Gilmar Carneiro dos Santos, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo. "Outros bancos, porém, tentaram jogar no confronto, como o Itaú e o Econômico. Essa postura do Bamerindus é arrojada, no sentido de valorizar o diálogo com os sindicatos".

Almoço — O sindicalista convidou o ministro para um almoço com toda a diretoria do Sindicato dos Bancários e uma visita à sede da CUT. "Ele investe na democracia e nós também", disse Carneiro dos Santos.

FGTS muda para ajudar mutuários

BRASÍLIA — Para vender as unidades habitacionais encalhadas, financiadas com recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), o Conselho Curador do FGTS aprovou a flexibilização de regras na utilização do Fundo para abater o saldo devedor dos novos mutuários do Sistema Financeiro da Habitação (SFH). Ainda faltam alguns ajustes para a publicação da resolução do Conselho, mas as medidas vão beneficiar as famílias com renda entre quatro e 12 salários mínimos. Atualmente, há 60 mil unidades encalhadas das 110 mil postas à venda.

As novas regras valerão para quem adquirir a casa própria até 31 de dezembro de 1994. Hoje, quem ganha até quatro salários mínimos pode abater 80% do saldo devedor com o FGTS. As famílias com renda entre quatro e 12 salários podem abater 60% do saldo e os trabalhadores com remuneração acima de 12 mínimos podem abater 40% do saldo devedor. A partir da publicação da resolução no *Diário Oficial*, quem tem renda entre quatro e 12 salários poderá abater até 80% do saldo devedor quando adquirir o imóvel.

Sindicatos — O Conselho aprovou também uma resolução que dá poderes aos sindicatos de executarem as dívidas de recolhimento do FGTS. Esta prerrogativa é da Advocacia Geral da União (AGU), mas como o órgão não está aparelhado para isso os sindicatos poderão ir à Justiça de posse dos documentos que comprovem a sonegação emitidos pelas Delegacias Regionais do Trabalho (DRTs). Por falta de cobrador, as DRTs têm hoje 70 mil processos aguardando execução. Além disso, há um projeto de lei do Ministério do Trabalho no Palácio do Planalto permitindo que a Caixa Econômica Federal (CEF) também possa executar dívidas.

Empresários condenam pacote tributário

SÃO PAULO — Se depender dos empresários, o governo deve esquecer o pacote tributário que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, apresentará hoje à apreciação do presidente Itamar Franco. A lua-de-mel que o ministro cultivava com os agentes econômicos acabou com o rompimento deflagrado a partir da adoção de caminhos antes repudiados pelo ex-senador tucano. Em reação praticamente unânime, todos criticaram a pretensão do governo de ampliar sua base de arrecadação, reconhecendo a incapacidade de cortar gastos.

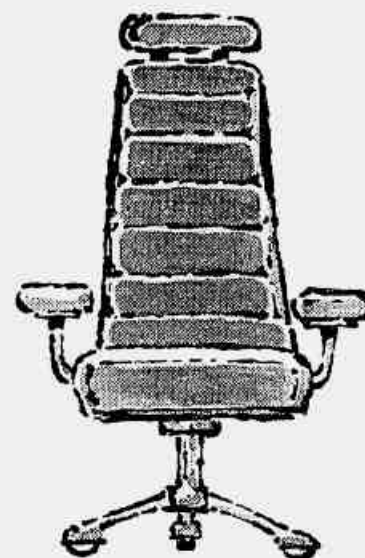
Em nota assinada pelo presidente em exercício, Max Shrappe, a Fiesp classifica o pacote de "anti-social, porque aprofundará a recessão e o desemprego e produzirá resultados negativos sobre a arrecadação. Se não quisermos parar definitivamente o país, é fundamental propor as reformas estruturais que a nação reclama, debatendo-as amplamente com a sociedade". Mais adiante o documento afirma: "Combater o déficit público com aumento de impostos é uma farsa. Serve simplesmente para sustentar um Estado perdulário, que vem exaurindo a sociedade com uma política tributária perversa com seus cidadãos, que trabalham, geram empregos e pagam tributos".

A Federação do Comércio divulgou nota afirmando que "o equilíbrio das contas públicas não pode ser obtido mediante aumento 'emergencial' de impostos, empurrados goela abaixo da sociedade a cada final de ano. E sente-se no dever de alertar a sociedade brasileira, mais uma vez, para o caráter nefasto das medidas propostas". Cláudio Vaz, presidente, e Hiroyuki Sato, diretor do Sindicato da Indústria de Autopeças (Sindipeças), acompanharam o protesto. Vaz lembrou os pacotes de finais de ano que vêm desde 1988 e acrescentou que as propostas taxando grandes fortunas, ampliando a área de ação do IOF, criando uma alíquota de 35% no IR, antecipando prazos de cobrança dos impostos e taxando o IPI de forma diferenciada "só representam mais tributação sobre quem paga".

CUT também é contra taxação

O presidente da CUT, Jair Meneguelli, criticou a idéia de se considerar salário como renda. Mostrou-se favorável à taxação das grandes riquezas e impostos mais altos para produtos como álcool e fumo, mas espera que os assalariados não sejam prejudicados mais uma vez. "Apóio o Fernando Henrique, Deus e o diabo, desde que não haja prejuízo para o trabalhador".

No Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, o vice-presidente Luiz Marinho afirmou não ser contrário à discussão do assunto, "pois precisamos de uma reforma tributária", porém acredita que o momento é inoportuno: "Antes do Congresso punir a corrupção que existe dentro dele e de se ter certeza que o dinheiro arrecadado não vai para os esgotos da administração, o governo não tem condições de propor qualquer programa que sobrecarregue a sociedade com mais impostos", disse.

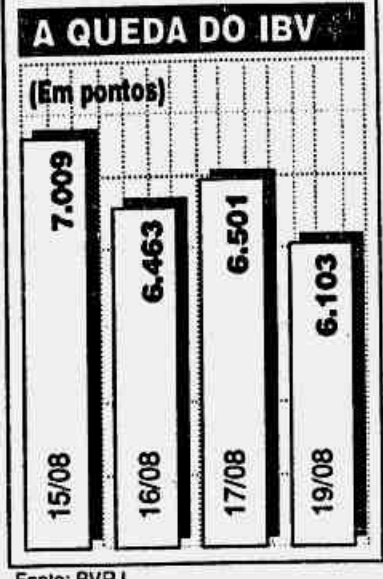
Na opinião do presidente do Sindicato da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Sindimaq), Sérgio Magalhães, "a indústria não tem mais capacidade de pagamento de impostos e com isso perde competitividade frente aos produtos importados, que tiveram suas alíquotas de importação diminuídas".

Mercados vivem mais um dia de nervosismo

■ Manutenção de monopólios e vencimento de opções fazem bolsas cair 6% e 'black' ir para CR$ 158 em meio a onda de boatos

O anúncio de que o governo não vai propor ao Congresso Nacional o fim do monopólio na exploração de petróleo e das telecomunicações agitou, ontem, as bolsas de valores. Depois de uma recuperação na véspera, os índices despencaram e caíram os volumes de negócios. Essa queda, na avaliação de analistas, foi pressionada ainda pelo fato de ser o dia de liquidação financeira do exercício de opções. Muitos investidores foram obrigados a vender ações no mercado à vista, aumentando o processo de baixa. Durante o dia também circulou o boato de que uma distribuidora teria passado cheque sem fundos tumultuando os mercados.

Na bolsa do Rio, o IBV fechou em baixa de 6,1%, com volume de CR$ 3,1 bilhões sendo que Petrobrás PN chegou a cair 11,79% e Telebrás ON teve desvalorização de 8,97%. As empresas do setor elétrico também foram atingidas. Eletrobrás BN caiu 10,65% e Cerj ON, 10,29%. O Ibovespa fechou em baixa de 6% e volume de CR$ 31,9 bilhões, enquanto o Índice Senn recuou 6%, com CR$ 3,5 bilhões.

Mercado futuro — As estimativas do prejuízo no mercado futuro de índice de ações da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), com a queda dos preços no mercado, chegam a US$ 30 milhões para aqueles que detinham posições compradas em aberto. Esses números provocaram um clima de inquietação no mercado, com o lançamento de vários boatos de inadimplência de corretores e bancos. A perda foi provocada por declaração do presidente Itamar Franco, na segunda-feira passada, de que iria antecipar o final do seu mandato. O índice futuro caiu mais de 10% naquele dia, subiu 1,5% anteontem e baixou 9% ontem.

Boatos — Os boatos que circularam ontem, davam conta de que o investidor Naji Nahas teria emitido um cheque sem fundos. Outro dizia que o Banco Garantia havia demitido vários de seus operadores por causa do prejuízo provocado. O diretor-superintendente do Banco Garantia, Cláudio Haddad, desmentiu ontem que a instituição tivesse demitido todo o seu corpo de operadores por causa de prejuízos enormes no mercado futuro de ações. "Como sempre há uma exagero total em relação a nós", afirmou. "Não demitimos ninguém e nem perdemos fortunas."

O índice de ações futuro da BM&F encerrou o dia com queda de 9,23%, e o volume de negócios chegou a CR$ 426,3 bilhões. O mercado futuro de taxa de juros voltou a subir a previsão dos números de outubro e novembro. O juro de outubro foi estimado em 38,41% e o de novembro, 38,16%.

Dólar — Os mercados de dólar paralelo e flutuante operaram agitados durante todo o dia em razão de boatos de saída do negociador da dívida externa brasileira, André Lara Resende. O paralelo foi cotado a CR$ 153 para a compra e a CR$ 158 para a venda, com o mercado bastante comprador. O flutuante abriu pressionado e foi cotado até a CR$ 160,10, mas o Banco Central ameaçou fazer um leilão de venda e as cotações cederam. O mercado acabou fechando a CR$ 159,70 e a CR$ 159,80.

Os CDBs de 30 dias foram negociados 4.890% ao ano, o que representa um ganho bruto de 38,52% e corresponde a uma taxa over de 49,28%. O BC doou dinheiro a 49,14%.

Fonte: BVRJ

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Resumo das operações

	Qtde	Vol. em CR$ Mil
Lote	20.303.531	3.574.153
Mercado de Opções	5.240.400	249.462
Mercado à Vista	15.063.131	3.324.691

Das 50 ações compomentes do I-Senn, duas subiram, 37 caíram, quatro permaneceram estáveis e sete não foram negociadas.

Mínima	Máxima	Média	Último	Osclação	Dia Anterior	Há um Mês	Há um Ano
60.314	64.266	61.764	61.014	- 6,0%	64.933	52.106	14.933

Ações do Senn

Maiores Altas

Caemi Mineração pn	4,21%
Banespa pn	0,75%

Maiores Baixas

Banco Nacioanl pne	12,75%
Petrobrás pn	11,79%
Eletrobrás bn	10,65%
Cataguazes Leop an	10,34%
Cerj on	10,29%

Ações Fora do Senn

Maiores Altas

Verolme pn	17,65%
Kalil Sehbe pn	17,14%
Telebahia on	12,50%
Brumadinho pn	10,00%
Bemge pne	7,37%

Maiores Baixas

Banese pn	15,91%
Petroquisa pn	14,29%
Banerj on	13,79%
Mendes Junior an	10,34%
Perdigão pn	10,00%

Mercado à vista □ Lote

Preço em CR$ Por Mil Ação

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fech.	Máx.	Min.	Méd.	Osc. %	I.L. Ano
[illegible]							

Mercado de opções

Operações

Títulos	Séries	Preço de Exerc.	Quant.	Últ.	Máx.	Min.	Méd.	Valor (CR$)
[illegible]								

Empresas em situação especial

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fech.	Máx.	Min.	Méd.	Osc. %	I.L. Ano
[illegible]							

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Resumo das operações

	Qtde. Valor	Tit. em CR$
Lote Padrão	26.210.641.459	29.630.006.383,61
Concordatarias	1.128.138.000	3.653.766,00
Direitos e Recibos	4.854.000	10.431.537,00
Fundos e Certificados	3.005.000	22.742.935,00
Outros	1.000	250.000,00
Opções de Compra	8.305.600.000	2.010.276.080,00
Opções de Venda	272.600.000	219.144.535,00
Fracionario	9.373.946	55.591.817,86
Total Geral	35.934.213.405	31.952.097.054,47
Índice Bovespa Médio	16.753	
Índice Bovespa Fechamento	16.603	(-6.0%)
Índice Bovespa Máximo	17.504	
Índice Bovespa Mínimo	16.263	

Das 48 ações do BOVESPA, cinco subiram, 37 caíram, quatro permaneceram estáveis e duas não foram negociadas.

Oscilações do Mercado

	Osc. (%)	Fech. (CR$ ações)
Maiores Altas		
Supergasbras pn	99.5	100.00
Lojas Hering pn	54.1	31.00
Gurgel pn	33.[illegible]	20.000.00
Pove Port pn	27.2	14.000.00
Aimatus on	16.[illegible]	240.00
Maiores Baixas		
Aliperti pn	19.6	4.500.00
Perescu pn	16.7	52.00
Wetzel Met pn	16.0	300.01
Limasa pn	16.5	1.001.01
Tel B Campo pn	15.3	22.00

Oscilações do Bovespa

	Osc. (%)	Fech. (CR$ ações)
Maiores Altas		
Aracruz pnb	3.6	285.00
Itaubanco pn	3.0	61.01
Vidr Smarina pn	2.6	574.95
Papel Simão pn	1.6	3.150.00
Ceval pn	1.0	1.130.00
Maiores Baixas		
Nacional pn	12.2	8.50
Refripar pn	10.3	130.00
Eletrobras pnb	8.9	23.500.00
Petrobras pn	8.7	12.500.00
Suzano pn	8.5	430.00

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
■ Abc Xtal PNA	2.000	40.00	40.00	40.00	40.00	40.00	+5.2
Acesita ON INT	10.000	40.00	40.00	40.00	40.00	40.00	-1.2
Acos Vill PN	100.000	33.50	33.50	33.50	33.50	33.50	-3.0
[illegible]							

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
[illegible]							

Opções de compra

Título	Venc.	P. Exerc.	Qtde.	Abe.	Mín.	Máx.	Méd.	Últ.	Osc.
[illegible]									

Carlos Mesquita

Ex-funcionários da Interbrás impediram a posse do novo liquidante

Interbrás não consegue trocar o seu liquidante

Um grupo formado por 70 ex-funcionários da Interbrás — *trading* subsidiária da Petrobrás, que está em processo de liqüidação — impediu a realização, ontem, da assembléia para a troca de liqüidante. Roberto Carlos Vieira Macedo, nomeado para o cargo pela Secretaria de Administração Federal, foi expulso do prédio, na Rua da Quitanda, pelos manifestantes que também não deixaram que seu antecessor, Seraphim José Claudino, saísse da empresa.

Segundo o líder do grupo Pró-Interbrás, José Augusto Amaral, o trabalho de Seraphim tem mostrado que a empresa é lucrativa, sem motivos, portanto, para sua liqüidação. A empresa entrou em processo de liqüidação em abril de 1991. O relatório da Secretaria de Administração Federal revelou que a empresa, ao longo de seus 14 anos de existência, sempre foi rentável. Em 1989, faturou US$ 2,7 bilhões. Ainda hoje, possui US$ 50 milhões em caixa, sem contar os US$ 100 milhões bloqueados que tem para receber de países como Iraque.

O administrador de empresas e engenheiro Seraphim José Claudino foi retirado do cargo porque a Secretaria de Administração Federal alegou que o processo de liqüidação estava ocorrendo de forma lenta.

Eletrobrás quer abrir as redes de transmissão

Enquanto não sai a lei das concessões do setor elétrico, o passo fundamental para a privatização, o Ministério da Minas e Energia está estudando uma proposta para abrir a malha da rede de transmissão a qualquer autoprodutor através do Sistema Interestadual de Transmissão de Energia Elétrica (Sintrel), informou ontem o presidente da Eletrobrás, José Luiz Alqueres. Desta forma, o autoprodutor poderá gerar sua energia distante do local de consumo, onde receberia o volume equivalente, pagando o transporte.

Seria uma generalização do que já ocorre com a Valesul. A empresa começou a gerar uma pequena parte do seu consumo de energia com a entrada na sociedade do grupo Cataguazes-Leopoldina, com três usinas em Minas Gerais. Esta energia entra na rede de distribuição e a Valesul paga apenas um pedágio pelo transporte para a Light. A proposta é montar este sistema com base na rede das empresas federais, cobrando-se o transporte de energia.

Alqueres não toma partido na discussão sobre a revisão da lei de concessões do serviço público. Na sua opinião, o importante é uma lei específica para o setor elétrico que dê estabilidade nas concessões, atraindo o capital privado. "Estou mais procupado com o resultado final, pois os concessionários são os investidores mais conservadores e precisam de estabilidade nas regras do jogo", disse ele.

Fuga de capitais bateu recorde no mês passado

A fuga de recursos de investidores institucionais estrangeiros do mercado de ações brasileiro em setembro foi a maior desde 91, quando foi criado esse mecanismo. Segundo a CVM, no mês passado o ingresso de recursos chegou a US$ 1,3 bilhão, observando-se a saída de US$ 1,8 bilhão, com saldo negativo de US$ 483 milhões. A rigor, apenas duas vezes foram verificadas saídas de recursos de investidores externos do mercado de ações, mas em volumes inferiores. Em agosto de 92 foi registrado saldo negativo de US$ 4,3 milhões e, em dezembro do mesmo ano, de US$ 203 milhões.

O saldo das carteiras dos investidores institucionais estrangeiros, ou seja, o que existe de aplicações no mercado financeiro, atingiu em setembro US$ 6,7 bilhões em vários ativos, como ações, debêntures e FAF. No início do ano, o saldo não ultrapassava US$ 2,3 bilhões. Só as ações representam hoje 77,2% do patrimônio dos investidores estrangeiros, enquanto as debêntures participam com 19,01% das carteiras. As aplicações em fundos de commodities e renda fixa desapareceram em setembro, por força da legislação.

Entre os dias 4 e 15 de outubro a CVM credenciou mais nove investidores institucionais estrangeiros para atuar nas bolsas de valores. Entre eles, The Northern Trust Company, Delta National Bank e D.A. Campbell Company. Além disso, a CVM aprovou 19 novas inclusões de investidores em contas coletivas.

Cresce reserva de óleo

O superintendente de planejamento da Petrobrás, José Fantini, anunciou ontem que estudos da empresa indicam uma reserva de petróleo de 20 bilhões de barris. "Já sabemos que temos esta reserva pelos poços perfurados mas não vamos sair gastando dinheiro para prová-la apenas para colocar a notícia no jornal", disse ele em palestra marcada por críticas à privatização do setor durante o 6º Congresso Brasileiro de Energia.

As reservas provadas somam 3,62 bilhões de barris, volume que se eleva a 8,1 bilhões de barris somado com o óleo descoberto em águas profundas. Mas para se chegar aos 20 bilhões anunciados por Fantini seria necessário um grande investimento em perfuração de poços para delimitar tal acréscimo dessa reservas, até agora ainda consideradas possíveis. Segundo o superintendente, existe petróleo para 30, 40 ou 50 anos no país.

Lucro da Vale até setembro cai

☐ De janeiro a setembro, a Vale do Rio Doce teve receita de CR$ 55,3 bilhões. As vendas foram recordes, atingindo 67,2 milhões de toneladas, sendo 46 milhões no mercado interno e 20 milhões para o mercado externo. O balanço foi divulgado, ontem, pelo vice-presidente, Anastácio Fernandes Filho. O lucro líquido acumulado no período janeiro/setembro foi de CR$ 19,7 bilhões, o equivalente a US$ 153,9 milhões. Esse resultado apresenta queda de 39,61% em dólar se comparado com o mesmo período do ano passado, quando chegou a US$ 254,9 milhões. Fernandes Filho explicou que até setembro o iene teve valorização de 1.110,56 %, enquanto o fator de atualização patrimonial variou 917,43%.

Downsizing

Últimas tendências sobre downsizing *e sistemas abertos* é o tema do seminário promovido pela Boucinhas & Campos Consultores, dia 27, no Club Americano, no Rio. Do evento participam diretores de Informática de grandes empresas. Entre elas, Fininvest, Meshla, Bancos Boavista e Bozano, Simonsen.

Internacionais

Será realizado hoje e amanhã, na sede social do Jockey Club Brasileiro, à Av. Presidente Antonio Carlos, 501, 10º andar, o II Encontro Nacional de Relações Internacionais, com a participação do ex-diretor da Cacex, Roberto Fendt, e do ex-presidente da Associação Comercial do Rio, Paulo Protásio, entre outros.

Gerdau emite

O grupo Gerdau é o primeiro do setor siderúrgico brasileiro a lançar eurobônus no Euromercado e nos Estados Unidos. Através de sua holding Metalúrgica Gerdau, prepara a emissão de US$ 70 milhões. A operação, com vencimento marcado para o ano 2001, é conduzida pelo Citibank. Os recursos reforçarão o programa de investimentos para os próximos dois anos.

Telefone celular

A Secretaria de Economia e Finanças do Estado do Rio prorrogou até 24 de fevereiro de 1994 o prazo para que o proprietário de telefone celular sem documento fiscal efetue o pagamento do ICMS. A decisão revalida a resolução publicada em 24 de agosto, que dava apenas 30 dias para regularização do débito junto ao Fisco. Quem não efetuou o pagamento do tributo deverá fazê-lo em Darj-ICMS, no valor de 6 Uferjs.

Normas para remédios

O juiz Osmar Tognolo, da 1ª Vara do Distrito Federal, concedeu mandado de segurança dispensando os filiados à Associação Brasileira do Atacado Farmacêutico (Abafarma) de utilizarem etiquetas adesivas nos produtos farmacêuticos que negociam. O juiz também adiou por 180 dias, a contar de 10 de agosto último — data da publicação das Denominações Comuns Brasileiras — a comercialização de produtos farmacêuticos, conforme as normas previstas pelo Decreto 793.

GM e Autolatina voltam ao reajuste mensal

■ Ameaça de perder incentivos faz empresas abandonarem a nova estratégia de aumentos a cada 10 dias, que a Fiat nunca adotou

SÃO PAULO — A ameaça do presidente Itamar Franco de retirar os incentivos oferecidos à indústria automobilística foi assimilada de imediato. General Motors e Autolatina anunciaram que voltarão à antiga sistemática de reajustes mensais nos preços, abandonando a estratégia de aumentos a cada 10 dias.

"Decidimos voltar atrás em reconhecimento aos incentivos que o governo nos ofereceu mas, por uma questão de justiça, os carros importados também deveriam ter seu preço reajustado apenas uma vez por mês", comentou André Beer, vice-presidente da GM. Os importados são cotados em dólar e, por isso, são reajustados diariamente.

Arquivo

André Beer, da GM, reclama que carro importado tem reajuste diário

Por telefone — O ministro da Indústria e do Comércio, José Eduardo Andrade Vieira, falou por telefone com os diretores da GM e com o presidente da Autolatina, Pierre Alain de Smedt.

"O ministro nos disse que na opinião do presidente Itamar os reajustes decendiais causam pressão psicológica nos preços. Nós só adotamos essa prática por achar que ela até contribuiria para a redução da inflação", explicou José Carlos Pinheiro Neto, diretor de Assuntos Corporativos da GM. Ele acrescentou que, na verdade, a idéia era criar "três finais de mês num único mês", para não concentrar as vendas apenas nos últimos dias, na véspera de correção de tabela.

A Autolatina considerou que o aumento decendial não era vantajoso para a empresa. Essa estratégia só foi adotada a pedido das concessionárias das marcas Ford e Volkswagen. Pinheiro Neto, da GM, informou que a partir dessa decisão a empresa terá de entender-se novamente com os fornecedores.

A GM foi a primeira empresa a adotar o reajuste decendial, sendo seguida pela Autolatina. Já a Fiat foi a única a continuar trabalhando com o reajuste mensal. Com o retorno à correção mensal, o consumidor já pode esperar que, sempre no primeiro dia de cada mês, todas as indústrias reajustarão seus preços.

Novos preços da GM e Autolatina

Modelo (*)	Preço antigo	Preço novo	Reajuste
Escort Hobby 1.6	CR$ 1.483.116	CR$ 1.628.461	9,8%
Gol CL 1.6	CR$ 1.527.930	CR$ 1.677.667	9,8%
Kadett GL	CR$ 2.160.344	CR$ 2.367.737	9,6%
Monza GL 1.8 2p	CR$ 2.556.727	CR$ 2.802.172	9,6%
Logus GLS 2.0	CR$ 3.860.889	CR$ 4.239.256	9,8%
Santana GLSi 4p	CR$ 4.722.992	CR$ 5.185.845	9,8%
Escort XR-3 2.0i	CR$ 4.885.666	CR$ 5.364.461	9,8%
Vectra CD 2.0i	CR$ 4.910.944	CR$ 5.382.394	9,6%
Versailles Ghia 2.0i 4p	CR$ 5.283.082	CR$ 5.800.824	9,8%
Omega CD 3.0	CR$ 6.696.320	CR$ 7.339.166	9,6%

(*) Preços apenas de modelos com motor movido a gasolina.
Fonte: General Motors e Autolatina

Carros sobem hoje até 9,8%

SÃO PAULO — Antes de voltarem a reajustar seus preços uma vez por mês, a partir do próximo dia 1º de novembro, General Motors, Volkswagen e Ford adotam hoje o terceiro e último aumento decendial deste mês de outubro. A GM anunciou índice linear de 9,6% para todos seus modelos, com exceção do Chevette L, sua versão popular, enquanto a Autolatina — que controla as marcas Volks e Ford — adotou índice linear maior, de 9,8%, que também não incide sobre seus populares (Gol 1000, Fusca, Kombi e Escort Hobby 1.0).

Os veículos da GM tiveram, em outubro, um reajuste acumulado de 37,83%, enquanto os da Ford e Volks, de 35,28%. A Fiat, que aumentou seus preços de uma só vez, no dia 1º de outubro, adotou um índice de 35% em media. Para o consumidor, agora, já é possível até prever e esperar o próximo aumento de preço, da ordem de 35% a 36%. No caso da GM, houve uma autêntica escalada de reajustes de preços, que atingiram o índice de 100,7%. A inflação de setembro e de outubro (estimativa) totaliza 82,6%.

Brahma construirá a sua primeira fábrica argentina

A Companhia e Cervejaria Brahma começa até o final deste ano a construção de sua primeira fábrica de cerveja no exterior. Os planos são os de investir US$ 40 milhões em uma unidade industrial na Grande Buenos Aires para produzir 100 milhões de litros de cerveja por ano.

A idéia de ter uma fábrica na Argentina não é nova e ganhou força com o resultado crescente das exportações para aquele país. De janeiro a julho deste ano o faturamento com essas vendas atingiu US$ 3 milhões, o dobro do mesmo período do ano passado.

Garrafas — Há um ano, a Brahma iniciou as vendas para o mercado argentino com garrafa de 600ml retornável. Até então a exportação se restringia à cerveja em lata.

Nesta trilha investiu nos últimos oito meses US$ 1,2 milhão na publicidade do produto, que inclui campanhas nas televisões argentinas.

Mais vendida — O resultado é que hoje a Brahma é a marca mais vendida entre as importadas na Argentina. A fábrica de cerveja, no entanto, não será a primeira experiência da empresa naquele mercado. Desde de 1989, a Brahma é sócia da Maltaria Pampa, em parceria com o grupo argentino Londrina.

Essa unidade industrial já tem até uma filial no Uruguai. As duas fábricas de malte produzem 126 mil toneladas por ano e 40% do consumo de malte na Brahma vem dessas fábricas.

Impostos — Segundo a empresa, outro ponto importante na decisão de instalar a nova unidade industrial, que deverá estar pronta no verão de 1995, é a diferença de carga tributária.

Dados da Brahma revelam que a carga tributária sobre a receita líquida da empresa no Brasil atinge 183,4% e na argentina esse percentual cai para 57,5%, tornando o negócio muito atrativo.

Documento — Inclusive, ontem, o diretor presidente da Brahma, Marcel Herman Telles, esteve em Brasília, como presidente do Sindicato da Industria de Cerveja, entregando um documento para o secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, e o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch.

No relatório entregue ao governo ele tenta provar que o aumento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) na cerveja acaba provocando queda no consumo e com isso o governo deverá arrecadar menos.

Dijon começa consórcio de colchão em novembro

SÃO PAULO — A grife Dijon promete lançar em novembro uma novidade sob medida para a crise que vem tirando o sono dos brasileiros: o primeiro consórcio de colchões do país. O consumidor poderá pagar em até 15 meses um colchão fabricado pela Metalonita e com a assinatura da Dijon. A Metalonita é líder desse mercado com 55% das vendas e a Dijon, além de assinar uma gama variada de produtos que vão desde roupas a bebidas, passando por acessórios de borracha, é a grife que descobriu as *top models* Luiza Brunet e Vanessa de Oliveira, que também são de tirar o sono dos brasileiros.

A idéia do empresário Humberto Saade, dono da Dijon, é dar um impulso às vendas de colchões. Ele espera que as marcas cheguem a 30 mil unidades por mês. Com esse volume, o faturamento seria de cerca de US$ 500 mil mensais. O consumidor poderá fazer o seu plano de pagamento de acordo com o número de parcelas escolhidas, nos 3.500 pontos de venda espalhados pelo país. A grife lançou o primeiro colchão em 1987, já com a parceria da Metalonita e seguindo marcas como Pierre Cardin, que também assina esse tipo de produto. O modelo mais sofisticado da linha é a série ouro, que traz a assinatura do próprio Humberto Saade.

Divulgação — Somente para divulgar o novo consórcio, que contará com encartes em jornais e malas-diretas, as duas empresas investiram até agora US$ 200 mil. A empresa afirma que o colchão é um produto de primeira necessidade com uma durabilidade limitada e que deve ser trocado com maior freqüência.

Linha Montblanc

A caneta Montblanc, que já foi considerada símbolo dos jovens bem-sucedidos, entra agora na linha de acessórios em couro. A empresa adquiriu na Alemanha a Seeger, tradicional fabricante de malas, pastas e outros artigos em couro de carneiro. Outra novidade vai acontecer a partir de março, quando a Montblanc lançará no mundo inteiro um sistema de franquia. A nova linha terá como ponto alto a coleção de canetas em homenagem a escritora Agatha Christie, com tinteiro, esferográfica e lapiseira. O preço das peças é de US$ 775 (tinteiro), US$ 425 (esferográfica) e US$ 425 (lapiseira).

Xerox é premiada

A Xerox do Brasil foi eleita vencedora do Prêmio Nacional de Qualidade, na categoria indústrias. Para Carlos Salles, diretor-superintendente da empresa, o prêmio é o reconhecimento do empenho dos 5.400 funcionários da companhia envolvidos há dez anos no projeto de qualidade total. Esse prêmio foi criado há três anos, por uma fundação patrocinada por várias grandes empresas e ano passado a vencedora foi a IBM. O diretor de Qualidade da Xerox, Miguel Griva, comenta que foram visitadas diversas unidades da empresa e um dos fatores que levaram a conquista do prêmio foi o lema da Xerox que o cliente é o número um.

Multimídia

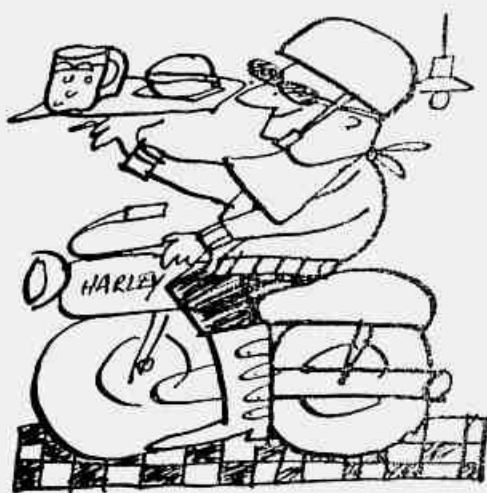
A AT&T Network Systems e a CPM formalizaram um acordo operacional na área de comunicação de dados, que permitirá, além da transmissão de voz, imagem, som e dados por fibras óticas, a implantação futura do sistema multimídia. O anúncio foi feito ontem, e brindado com a notícia de que o novo sistema venceu a concorrência de US$ 13 milhões da Telepar (empresa de telecomunicações do Paraná) e será implantado em breve. A CPM é uma das maiores empresas na área de computadores de grande porte, redes de telecomunicações e automação bancária.

Filme publicitário

A W/Brasil foi a grande vencedora do 15º Festival Brasileiro de Filme Publicitário, ganhando nove Lâmpadas de Ouro e o mesmo número de Prata. O segundo lugar ficou para a Young & Rubicam, que conquistou três Lâmpadas de Ouro e nove de Prata. A FCB ficou com o terceiro lugar, com quatro lâmpadas Lampada de Ouro. O filme *Unibanco casal*, campanha publicitária realizada para o Unibanco pela W/Brasil, levou o Grande Prêmio Campanha, e o *Cowboy*, da Young & Rubicam, produzida para a Philco, foi eleito o melhor filme publicitário. A Jodaf foi eleita a melhor produtora.

Harley Davidson investe em bares

■ Lojas nos EUA pretendem atrair os motoqueiros

WASHINGTON — A Harley Davidson, marca de motocicletas genuinamente americana que sobreviveu à invasão japonesa, superou definitivamente a crise e agora pretende se converter, como a Coca-Cola e o McDonald's, em algo mais que um produto — em uma forma de vida. A última das iniciativas da empresa é apoiar uma cadeia de bares para os apaixonados pelas motocicletas. A primeira loja foi inaugurada em Los Angeles na semana passada e esta semana foi a vez de Nova Iorque. Em breve elas serão 50 e estarão espalhadas por todo o país. Quem sabe, pelo mundo.

Por trás da iniciativa estão dois nomes consagrados pelo cinema como motoqueiros inveterados — Peter Fonda e Dennis Hooper, protagonistas do filme *Easy rider* (*Sem destino*). Eles decidiram investir fama e dinheiro "para dar a essa gente simpática um lugar para ir de moto e se sentir à vontade".

Nas lojas, os preços serão acessíveis, a decoração apelará para a mística das duas rodas e, além do espaço para a venda de bebidas, haverá um balcão para acessórios de motos. Donos de Harley Davidson têm, em média, 40 anos, renda de US$ 50 mil por ano e 29% carregam um título universitário.

Mangaratiba, RJ — Alaor Filho

Nilo Felix: sítios sofisticados entre a serra e o mar, em Mangaratiba

Portotel lança sítios com infra-estrutura de hotel

O grupo Portotel repete sua estratégia mercadológica de unir seus complexos hoteleiros com empreendimentos imobiliários. A exemplo do que fez com o Hotel PortoGalo, em Angra dos Reis (RJ), criando um condomínio de casas, a empresa lançará nos próximos dias um novo projeto em conjunto com o Hotel PortoBello, em Mangaratiba, a 100km do Rio. A Portotel investiu US$ 2 milhões no empreendimento e, desta vez, os imóveis terão um diferencial: tratam-se de sítios sofisticados que medem entre 5 mil e 9 mil metros quadrados e com uma característica bastante incomum, a de estar perto da praia e das montanhas da Serra do Mar, porque o loteamento fica dentro da fazenda do grupo.

São apenas 19 sítios, cujo valor máximo é de US$ 150 mil. O pagamento poderá ser feito em cinco prestações. "Queriamos inovar e decidimos criar um complexo para a classe A que pudesse reunir o campo e o mar", diz Nilo Sérgio Felix, diretor do Portotel. Ele ainda informa que o cliente que comprar o sítio tem direito a um projeto da casa assinado por três arquitetos conhecidos: Cláudio Bernardes, Otávio Raja Gabaglia e Roberto Gonçalves.

Felix também comenta que o dono do sítio poderá usufruir da infra-estrutura do Hotel PortoBello, ou seja, a área de lazer com piscinas, saunas, quadras de tênis, restaurantes, marinas e equipamentos náuticos. Também contará com um minizoo com 300 animais, que está sendo construido e deverá ficar pronto no início do ano que vem dentro da fazenda. Nesta mesma área existem baias para cavalos, passeios de charrete e uma cachoeira.

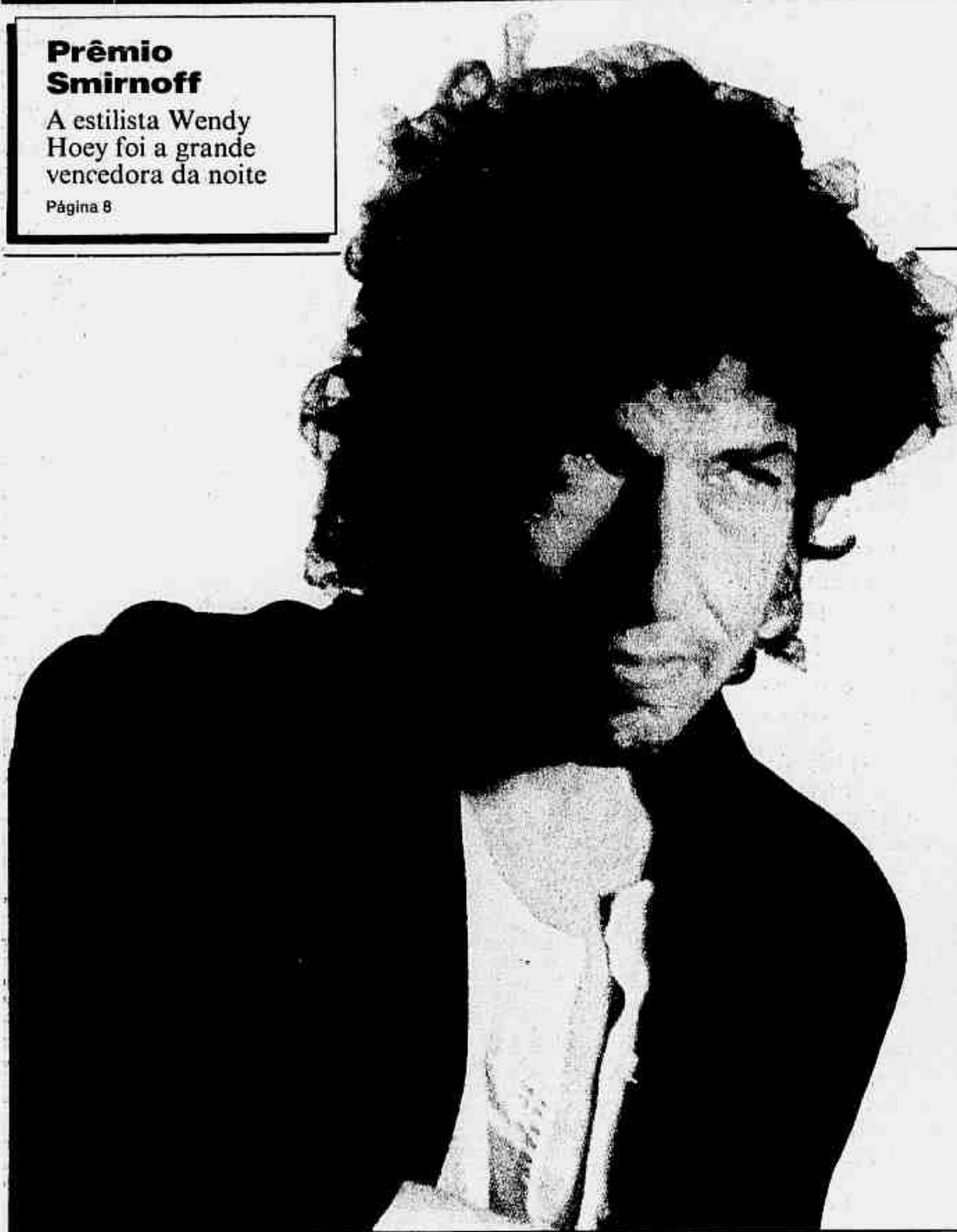
Prêmio Smirnoff

A estilista Wendy Hoey foi a grande vencedora da noite

Página 8

ÍNDICE

Coluna Intervalo ....
Danuza 3
Crítica de Teatro 4
Roteiro .... 4 e 5
Filmes da TV 5
Mostra de Cinema 7
Songbook Vinicius 7
Mauro Rasi 8

Não pode ser vendido separadamente

FESTA DE ARROMBA

Chega nesta semana ao mercado brasileiro um CD duplo com o registro do megaespetáculo que comemorou os 30 anos de carreira do astro Bob Dylan

Divulgação

O show em homenagem a Dylan reuniu nomes como Tom Petty (alto) e Eric Clapton (acima)

TÁRIK DE SOUZA

VEJAM só que festa de arromba. Dos Beatles veio George Harrison. Os Stones mandaram Ron Wood. Lou Reed representou o Velvet Underground. Dos Byrds pintou Roger McGuinn. A Motown enviou Stevie Wonder, com o auxílio luxuoso de Booker T. Jones no órgão. Ecos de Woodstock desprenderam-se do violão viajante de Richie Havens. Neil Young evocou o recado *folk/rock* dos antigos parceiros Crosby, Stills & Nash. A caipirada confiou nos sotaques de Johnny Cash e Willie Nelson. E os *soul brothers* desceram a bordo dos O'Jays. Até o pós-punk caiu dentro, na pele irada de Chrissie Hynde, mentora dos Pretenders, enquanto o *grunge* rugia na porção Pearl Jam de Eddie Vedder e Mick McCready.

No *balaco* dos 30 anos de carreira de Bob Dylan — um showzaço que reuniu 18 mil pessoas, dia 16 de outubro do ano passado, no Madison Square Garden novaiorquino — não faltaram devotos do mestre como Tom Petty, Kris Kristofferson (o apresentador da noite), The Band e Tracy Chapman. Mas o CD duplo *The 30th anniversary concert celebration* (Sony), barrou no baile a *popstar* de ponta Sinéad O'Connor. Vaiada por ter rasgado o retrato do Papa dias antes na TV, ela deixou o palco aos prantos, sem conseguir cantar. A cantora careca quase saiu escalpelada.

Diante da maratona de *megastars* fica difícil notar sua ausencia. Como sempre acontece nas homenagens, não se pode evitar os penetras como John Mellencamp, desastroso em *Leopard-skin pill-box hat* e opaco no épico *Like a rolling stone*. O numerito unissono do trio sertanejo — Mary-Chapin Carpenter, Rosanne Cash e Shawn Colvin em *You ain't goin' nowhere* — ficaria melhor numa quermesse em Nashville. Kris Kristofferson pisa no tomate em *I'll be your baby tonight*. Mas as derrapagens são poucas em relação aos arrasos. Após um prefácio político, Stevie Wonder remodela com *swing* o clássico *Blowin' in the wind*, que ele gravou com sucesso em 1966. Lou Reed desenterra a obscura *Foot of pride*. *Highway 61 revisited* estronda nas guitarradas ferozes de Johnny Winter. Neil Young devora *Just like Tom Thumb's blues* e tenta reacender as labaredas da versão de Jimi Hendrix para *All along the watchtower*. George Harrison (*Absolutely sweet Marie*) e Roger McGuinn (*Mr Tambourine man*) dão conta de seus recados com brilho, enquanto o sombrio *Masters of war* incomoda na voz de Eddie Vedder. Mais fanho e sarcástico que nunca, o anfitrião Dylan sangra *It's allright ma (I'm only bleeding)*, com seu bisturi de Jekyll & Hide do *art rock*.

Arte/JB

Foot of pride
Lou Reed
Blowin' in the wind
Stevie Wonder

BOAS

Just likeTonThumb's blues
Neil Young
Don't Think twice it's all right
Eric Clapton

Leopard-skin pill box hat
John Mellencamp
I'll be your baby tonight
Kris Kristofferson

Os gêmeos do barulho

'The proclaimers' moderniza o 'folk'

CARLOS HELI DE ALMEIDA

HÁ 31 anos, os escoseses Craig e Charlie Reid descobriram que eram gêmeos idênticos. No início dos anos 80, os rapazes puseram para funcionar outra afinidade, a musical, e formaram o duo *The Proclaimers*. Quem? *The Proclaimers*, a banda que só aconteceu na América depois que o *single I'gonna be (500 miles)*, do segundo álbum *Sunshine on leith* (a ser lançado aqui pela EMI) foi incluído na trilha sonora de *Benny e Joon*, com os *cult* atores Johnny Depp e Mary Stuart Masterson. Mas os irmãos com cara de *nerds* já eram velhos conhecidos do público inglês, australiano e neo-zelandês desde o primeiro disco, *This is the story*, lançado em 87. "*Shunshine on leith* é de 88 e só estourou por causa do filme de Jeremiah Chechik", concorda Craig, por telefone, durante um dos intervalos da gravação do terceiro álbum, a ser lançado no início de 94.

— Como vocês trabalham? Um fica responsável pela letra e o outro pela música?

— Não há assim uma divisão muito definida de trabalho. Nós dois escrevemos a letra e a música. Costumamos trabalhar em conjunto.

— O 'single' 'I'm gonna be (500 miles)', que está na trilha sonora do filme 'Banny e Joon e já circula com certa desenvoltura na programação da MTV, tem traços de 'folk music'. A música de vocês é basicamente 'folk'?

— Acho que não podemos classificar nosso trabalhos como *folk music*, apenas. Nossa música tem influências do *blues*, *rhythm'n'blues*, do *rock'n'roll*, de vários ritmos, enfim. Na verdade, o que fazemos é *pop music*.

— É cada vez maior o número de artistas 'ecléticos', como Robin S., que estourou com uma faixa 'house music' de um álbum que bebe em vários gêneros. Por que vocês optaram pela diversificação?

— Porque eu e o Charlie gostamos de muitos estilos musicais e não apenas de um só.

— Que artistas ou bandas influenciaram a música de vocês?

— Ah, um punhado de gente. Gostamos de James Brown, Elvis Presley, Jerry Lee Lewis...Mas nossa praia, é bom lembrar, não é somente o rock'n'roll básico.

— O primeiro álbum de vocês, 'This is the story' (inédito no Brasil) foi lançado em 87. Houve algum tipo de evolução musical em relação ao novo disco?

— Sim. O primeiro trabalho era uma coisa mais artística. *This is the story* era um álbum meio acústico, composto basicamente por vozes — não havia uma banda. Agora temos nossa própria banda.

— Vocês tem um bom relacionamento com o cinema. Como foi que a música 'Letter from America', do álbum 'This is the story', foi parar na trilha sonora de 'The Commitments', o drama musical de Alan Parker?

— Na época, um dos produtores do filme gostou da canção e pediu para incluí-la na trilha. No filme, Andrew Strong consegue entrar para a banda depois de interpretar *Letter from America*.

— É verdade que é da atriz Mary Stuart Masterson, co-estrela de 'Benny e Joon', a idéia de aproveitar 'I'm gonna be (500 miles)' no repertó rio do filme?

— Sim, é verdade. Ela é uma grande fã de nós, desde os tempos do lançamento de *Sunshine on leith*. O diretor do filme, Jeremiah Chechik, pediu para que ela pensasse numa música para um determinada cena. Ela levou *500 miles* para o *set* e todo mundo adorou.

— Vocês já se encontraram com ela?

— Ainda não. Tentamos um contato com Mary quando fomos aos Estados Unidos fazer a divulgação do filme, no último verão.

Divulgação

Os gêmeos Craig e Charlie Reid estão gravando o terceiro álbum do The proclaimers

DANUZA

Fidelidade

A deputada Wanda Reis (PSD-RJ), mulher do *Papai Noel de Quintino*, foi depor na comissão que investiga a compra de deputados. Interrogada pelo cacique Fernando Lyra, disse: "Eu fui para o PSD porque meu marido mandou."

FL perguntou: "Mas se o seu marido mandar você se jogar debaixo de um trem, você se joga?". "Me jogo", respondeu ela.

Lyra: "Mas não é amor demais?" Resposta: "Não, é liderança política."

Firulas

Diálogo entre Fernanda Montenegro e Malu Mader no saguão do Teatro Nélson Rodrigues:

Fernanda — Você emagreceu.

Malu — Pois é.

Fernanda — É, teatro emagrece.

AH, BRASÍLIA

★ Humberto Lucena e Inocêncio de Oliveira praticavam ontem seu *cooper* diário em Brasília. Lucena acompanhado de sua inseparável bengalinha conhecida como *espanta-cachorro*.

★ O secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, está mordendo a língua. Há pouco tempo afirmou, em alto e bom som, que Genebaldo Correia era um líder carismático.

★ Comenta-se: existem pelo menos 10 Eribertos esperando na fila para aparecer.

★ Há consenso no Congresso quanto à disposição de cassar os mandatos dos ladrões mais óbvios. Só os mais óbvios?

★ Brasília é a cidade dos cinco *D*. Fase 1, deslumbramento; Fase 2, desencanto; Fase 3, desquite; Fase 4, divórcio; Fase 5, demência.

Sem provas

O líder do PDT, deputado Luiz Salomão, denunciou: 20 parlamentares estão envolvidos nas emendas do Orçamento em 1993. Cobraram US$ 3 mil pela assinatura.

Salomão fez a denúncia durante a reunião de terça-feira, com Humberto Lucena presente, mas não citou nomes por falta de provas concretas.

O nível baixa. O preço também.

A perigo

Assustado está o diretor financeiro da Riotur, Paulo Roberto Monteiro de Oliveira. Desde o dia 7 de outubro ele espera resposta de sua solicitação de suplementação orçamentária para os últimos meses do ano. Trocando em miúdos: precisa de mais dinheiro.

Se não for atendida, a empresa não terá como pagar seus fornecedores nos próximos dois meses. A Riotur sempre gasta mais do que tem, e no ano passado fechou no vermelho em CR$ 56 bilhões.

Alianças

O secretário-geral do PMDB, Tarcísio Delgado, é a favor de uma aliança entre seu partido e o PSDB.

Diz Delgado: "Se não juntarmos forças, vamos ficar fora do 2º turno, como aconteceu em 1989." E acrescenta: "Temos que acabar com a fogueira das vaidades. Se o nome for Antônio Britto, o PSDB tem que apoiar. Se for Fernando Henrique, nós temos que apoiar."

Tributação

Segundo o secretário da Receita Federal, Osíris Lopes Filho, é mais fácil diminuir o déficit público combatendo a sonegação do que aumentando os impostos.

Os contribuintes que pagam em dia esperam, ardentemente, que o ministro Fernando Henrique Cardoso pense igualzinho.

CALÇADÃO

□ O cônsul-geral da França no Rio, Claude Fouquet, participa sábado da festa que comemora os 30 anos da Associação dos Professores Brasileiros de Francês.

□ O quarto masculino assinado pelos decoradores Marco Antônio Saraiva, Alessandra Barreto e Rogério Cavanellas é a grande sensação do Casa Cor Brasília 93, que acontece até o final do mês.

□ O *bluesman* Buddy Guy abre, dia 9 de novembro, o 2º Festival Internacional de Blues, no Circo Voador. Quem comprar o ingresso antecipado paga metade do preço. É o blues na luta contra a inflação.

□ A multiexposição *Botafogo, o passageiro do tempo* inaugura amanhã o *Projeto Viva Rio* no 1º piso do Rio Sul, com apresentação das videocriaturas de Otávio Donasci, um dos artistas da mostra.

□ Armando Strozenberg, Mauro Matos e José Antonio Calazans convidam para um *vin d'honneur*, hoje, nos belos jardins da Contemporânea, no Cosme Velho.

□ Recadinho das empreiteiras: "Apaguem os disquetes, pelo amor de Deus."

Espelho, espelho meu, existe mulher mais bonita do que eu? A atriz Branca Camargo, de volta da temporada teatral na Itália

MEMÓRIA A Assembléia Legislativa não anda com a memória muito boa. Homenageia hoje o cientista Albert Sabin com o título de *cidadão do estado* (*post-mortem*). Mas Sabin já recebeu o título em 1967, das mãos do então presidente Álvaro Fernandes.

E melhor: em vida.

Mercado aberto

Depois de expandir pela América Latina e os Estados Unidos seu incalculável rebanho, o *bispo* Macedo prepara uma ousadia: pretende instalar a Igreja Universal do Reino de Deus na Índia.

É um mercado potencial tão bom que nem 5 mil anos de cultura védica o assustam.

Melhor

Tom Cavalcante, sempre que termina suas obrigações profissionais, volta correndo para Fortaleza. Diz o humorista: "No Ceará, até as disputas políticas têm mais sentido: quando o governador e o prefeito brigam, é para ver quem faz melhor."

Confusão

Ontem, no meio da tarde, um cortejo pomposo cruzou a Esplanada dos Ministérios, com batedores e tudo. Da janela do seu gabinete, o almirante Mário Flores, secretário de Assuntos Estratégicos, viu tudo, não entendeu nada, e resolveu perguntar a seu secretário adjunto qual o chefe de Estado que estava na cidade, sem ele saber.

Resposta do secretário: "Almirante, é a transferência de José Carlos Alves dos Santos do presídio da Papuda para a Polícia Federal."

Danuza Leão

CRÍTICA ▌TEATRO/'O evangelho de Tomás e a versão de Tadeu'/★

Muita tese para pouco drama

MACKSEN LUIZ

O *evangelho de Tomás e a versão de Tadeu*, que está no palco do Teatro dos Quatro, é um daqueles espetáculos que sintetizam uma certa falta de rumos que enfrentam tanto aqueles que fazem quanto os que assistem ao teatro. João Uchoa Cavalcanti escreveu um texto feito de monólogos, em que os personagens são vagamente localizados na época da repressão política e no qual a estrutura dramática dá a impressão de que existe alguma novidade. Nada mais enganoso.

O evangelho de Tomás e a versão de Tadeu é uma montagem estranha aos padrões vigentes no panorama teatral carioca. Não chega a ser um espetáculo experimental, já que não discute coisa alguma. Muito menos é uma montagem comercial, na sua pretensão de tocar temas densos, como por exemplo a maldade intrínseca do ser humano.

O texto revela através do aprisionamento de um banqueiro por um grupo guerrilheiro que as razões ideológicas que, supostamente, os levariam a este ato não são assim tão humanistas. O artifício está na duplicidade da perspectiva de cada um: prisioneiro e carcereiro. No primeiro ato é o guerrilheiro que mostra quem é o banqueiro e justifica sua prisão. No segundo, é a vez do banqueiro demonstrar que as razões do guerrilheiro não são tão elevadas quanto ele quer fazer crer. Gravitando em torno desses pontos de vista estão os personagens que ilustram suas *teses*. Mas a peça se reveste de uma *novidade* narrativa, que na verdade não existe: o texto tem uma escrita descozida, com os monólogos sentenciosos em que cada frase parece querer *demonstrar* alguma coisa.

Aparentemente uma peça niilista, ela deixa claro que não passa de um texto que funciona quase como um desabafo, pouco claro, cheio de intenções e com limitada carga teatral.

O diretor Gracindo Jr. elaborou um espetáculo em que procura tirar partido de um tipo de representação marcado pelo exagero teatral. Os rostos pintados e a gesticulação extremada, quase que tornam caricaturais os atores. Gracindo Jr., e este é um mérito indiscutível do diretor, demonstra que acredita profundamente no texto. Mas como a peça, também a montagem não faz muito sentido como proposta cênica. O cenário de Marcos Flaksman, uma espécie de estaleiro em ruínas, até que provoca alguma impacto visual, mas a sua ocupação — a iluminação é um tanto convencional — o transforma em uma fria construção arquitetônica. Os figurinos de Tawfic são de mau-gosto.

Do elenco se destaca a tentativa de Othon Bastos em estabelecer uma interpretação mais *verídica*, enquanto Edwin Luisi, lutando com uma caracterização inconcebível (a peruca do guerrilheiro prejudica a composição do ator), não acrescenta muito ao seu frágil personagem. Camilo Bevilácqua também tem contra sua atuação a inexistência dramática do mendigo mudo. Chico Tenreiro carrega na caricatura. Jayme Periard sucumbe numa atuação sem qualquer consistência. Ivan de Almeida faz tentativas mal sucedidas de *incorporar* seus personagens. Edgar Amorim se mostra correto. Rogério Fróes marca pelo excesso os seus papéis, e Débora Duarte se apaga em intervenções quase episódicas.

■ *O Evangelho de Tomás e a versão de Tadeu* — Teatro dos Quatro, 4ª a sáb., às 21h, e dom. às 19h.

Guga Melgar/Divulgação

Edwin Luisi e Othon Bastos estão em O evangelho de Tomás e a versão de Tadeu

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos.

CINEMA

ESTRÉIA

★ ★ ★

UM LUGAR NO MUNDO *(Un lugar en el mundo)*, de Adolfo Aristarain. Com Jose Sacristan, Federico Luppi, Leonor Benedetto e Cecilia Roth. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. *Largo do Machado-2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h30, 19h50, 22h10. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

Ernesto regressa ao povoado de São Luis para relembrar os tempos de infância. Reencontra sua antiga paixão e também um novo motivo para seguir sua vida: a luta de uma cooperativa rural contra os poderosos grupos econômicos locais. Argentina/1992.

UM HOMEM À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS — *(Folks!)*, de Ted Kotcheff. Com Tom Selleck, Don Ameche, Anne Jackson e Christine Ebersole. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Barra-1* (Av. das Americas, 4.666 — 325-6487), *America* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art-Meier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Jon é um decente corretor de fundos que vive em paz com sua esposa em Chicago. Numa tranquila noite, ele recebe um telefonema do hospital onde sua mãe, que ele não vê a oito anos, está internada. O reencontro com sua família provoca mudanças em sua vida. EUA/1992.

CONTINUAÇÃO

★ ★ ★

SINTONIA DE AMOR *(Sleepless in Seattle)*, de Nora Ephrom. Com Tom Hanks, Meg Ryan, Rita Wilson e Bill Nelson. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), *Star Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 17h, 19h, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769), *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Annie é uma repórter que se vê obcecada com a idéia de conhecer o sujeito que acabara de fazer uma declaração de amor à falecida esposa pelo rádio. Depois disso suas vidas nunca mais serão as mesmas. EUA/1993.

MUITO BARULHO POR NADA *(Much ado about nothing)*, de Kenneth Branagh. Com Kenneth Branagh, Emma Thompson, Denzel Washington e Keanu Reeves. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h50, 20h, 22h10. (Livre).

A história de amor de três militares da armada de Dom Pedro, príncipe de Aragão: Cláudio, Hero e Benedick. Adaptado da comédia de William Shakespeare. Inglaterra/1993.

A GRANDE FAMÍLIA *(The snapper)*, de Stephen Frears. Com Tina Kellegher, Colm Meaney, Ruth McCabe e Colm O'Byrne. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h30, 17h30. *Art-Fashion Mall 4*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (12 anos).

Sharon, 20 anos, filha de típica família irlandesa, descobre que está grávida. À medida em que o feto cresce, toda a família passa por um profundo processo de descoberta do amor. Inglaterra/1993.

SEDUÇÃO *(Belle Époque)*, de Fernando Trueba. Com Fernado Fernan Gomez, Ariadna Gil e Maribel Verdu. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Um jovem espanhol, desertor do exército, é acolhido na casa de um pintor e é envolvido por suas quatro filhas. Espanha/1992.

COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE — De Alfonso Arau. Com Marco Leonardi, Lumi Cavazos, Regina Torre e Yareli Arizmendi. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 16h, 18h, 20h, 22h. *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Durante a revolução mexicana, casal apaixonado é obrigado a se separar por conta da tradição que impede o casamento da filha mais nova, que deve ceder seu amor à irmã mais velha. México/1992.

ALADDIN — De John Musker e Ron Clements. *America* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 13h50. *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 15h20. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h30, 17h20 (dublado) e 19h10, 21h (legendado). (Livre).

Versão original do clássico de Mil e Uma Noites, uma das maiores fábulas de todos os tempos. Produção de Walt Disney. EUA/1992.

★ ★

O FUGITIVO — De Andrew Davis. Com Herrison Ford, Tommy Lee Jones, Joe Pantoliano e Andreas Katsulas. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz-1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Via Parque-2* (Av. Alvorada, 3.000), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Norte Shopping-1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza-1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Via Parque-4* (Av. Alvorada, 3.000): 14h10, 16h30, 18h50, 21h10. *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 16h50, 19h10, 21h30. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

O Dr. Kimble, retornando para casa após uma cirurgia, surpreende um invasor em sua residência. Momentos depois encontra sua esposa ferida que acaba morrendo em seus braços. Ele é acusado de assassinato e inicia, então, a busca do verdadeiro assassino de sua mulher. EUA/1992.

A FIRMA *(The firm)*, de Sydney Pollack. Com Tom Cruise, Jeanne Tripplehorn, Gene Hackman e Hal Holbrook. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 13h20, 16h, 18h40, 21h20. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 13h, 15h40, 18h20, 21h. *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h15, 18h, 20h45. *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h45, 18h30, 21h15. (14 anos).

Mitch, um advogado recém-formado, é convidado para trabalhar num rico escritório em Memphis. O que parecia uma oportunidade de ouro poderia custar-lhe a vida. Sem opção, ele decide seguir a lei, apesar da pressão da firma e do FBI induzindo-o a infringi-la. EUA/1993.

O PIANO *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Kerry Walker. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 16h40, 18h50, 21h. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

Ada não fala desde os seis anos de idade. No vigor de seus 20 anos vai realizar um casamento arranjado com um homem que nunca viu. Em pleno anos de 1870 parte da Inglaterra para a Nova Zelândia, onde aporta na solitária praia com a filha, caixas e o precioso piano. Inglaterra/1992.

★

TINA *(What's love got to do with it)*, de Brian Gibson. Com Angela Basset, Laurence Fishburne, Vanessa Bell Calloway e Jenifer Lewis. *Via-Parque-1* (Av. Alvorada, 3.000): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

O filme reconstitui a vida e a carreira da cantora Tina Turner. Baseado no livro *I, Tina*, de Tina Turner e Kurt Loder.

A GRANDE MELANCIA *(Il grande cocomero)*, de Francesca Archibugi. Com Sergio Castellitto, Alessia Fugardi e Anna Galiena. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Plaza-1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 19h, 21h. *Club Cinema-1* (Rua Coronel Moreira César, 211/153): 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

A jovem Valentina, 13 anos, sofre um ataque epilético e é socorrida por um médico. A partir de então, os dois desenvolvem uma grande amizade e acabam por descobrir a si próprios. Itália/1992.

A CARNE *(La carne)*, de Marco Ferreri. Com Sergio Castellitto e Francesca Dellera. *Belas-Artes Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 16h40, 18h20, 20h. (18 anos).

Narra o envolvimento de Paulo e Francesca que nada tem em comum, a não ser o prazer pelo sexo, mesmo assim visto por cada um à sua maneira. Itália/1991.

TOP GANG 2 - A MISSÃO *(Hot shots! 2)*, de Jim Abrahams. Com Charlie Sheen, Lloyd Bridges, Valeria Golino e Richard Grenna. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Via Parque-3* (Av. Alvorada, 3.000): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158), *Madureira 3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. (Livre).

O presidente dos Estados Unidos ordena uma missão de resgate aos soldados americanos mantidos como reféns no Iraque. Porém, a missão de resgate cai numa cilada e são também presos como reféns. Uma nova missão é então ordenada. EUA/1992.

A ACOMPANHANTE *(L'Accompagnatrice)*, de Claude Miller. Com Richard Bohringer, Elena Safonova e Romane Bohringer. *Belas-Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h30, 16h30, 18h30, 20h30. (14 anos).

Durante a ocupação nazista de Paris, pianista, de origem humilde, torna-se acompanhante de uma cantora lírica já célebre, bem casada. Seu envolvimento com o casal irá lhe trazer alguns transtornos. França/1992.

OPERAÇÃO KICKBOX 2 - VENCER OU VENCER *(Best of the best II)*, de Robert Radler. Com Eric Roberts, Philip Rhee e Christopher Penn. *Art-Madureira-2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Travis decide lutar contra Brakus, considerado invencível. Despreparado, ele é massacrado e morto. Revoltados seus amigos preparam-se para o maior desafio de suas vidas. EUA/1992.

OS AMANTES DE PONT NEUF *(Les amants du Pont Neuf)*, de Leos Carax. Com Juliette Binoche, Denis Lavant e Klaus-Michael Gruber. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 20h. (14 anos).

História de dois jovens que passam a viver como mendigos numa das tradicionais pontes do Sena. França/1991.

REAPRESENTAÇÃO

★ ★ ★

VEM DANÇAR COMIGO *(Strictly ballroom)*, de Baz Luhrmann. Com Paul Mercurio, Tara Morice, Bill Hunter e Barry Otto. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 18h. (Livre).

Bailarino desafia as regras da companhia criando uma coreografia própria, mas sua ousadia pode custar-lhe o fim do sonho de conquistar um prêmio e até o fim da carreira. Austrália/1992.

★ ★

URGA — UMA PAIXÃO NO FIM DO MUNDO *(Urga)*, de Nikita Mikalkhov. Com Badema Bayaertu, Vladimir Gostukhi e Larissa Kusnetsova. *Cine Arte-UFF* (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080): 16h50, 19h, 21h10. (12 anos).

Jovem mongol, que vive isolado no meio da estepe, faz amizade com um russo, cujo caminhão sofre um acidente nas imediações. CEI/1991.

EL MARIACHI — De Robert Rodriguez. Com Carlos Gallardo, Consuelo Gomez, Jaime de Hoyos e Peter Marquardt. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h, 17h30, 19h, 20h30, 22h. (14 anos).

Numa pequena cidade na froteira do México, um *mariachi* (seresteiro mexicano) solitário chega junto com um assassino profissional. O *mariachi* se apaixona pela dona de um bar, que lhe dá hospedagem depois de confundi-lo com o assassino profissional. Ele acaba envolvido no submundo violento do crime. EUA/1991.

VENCER OU MORRER *(Nowhere to run)*, de Robert Harmon. Com Jean-Claude Van Damme, Rosanna Arquette e Kieran Culkin. *Niterói Shopping-2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (12 anos).

Sam foge de ônibus da prisão e precisa se esconder, conhece Clydie que necessita de apóio na luta contra corruptos corretores de terra. Ele se esconde em sua fazenda e juntos combatem as táticas imobiliárias. EUA/1992.

★

INVASÃO DE PRIVACIDADE *(Sliver)*, de Phillip Noyce. Com Sharon Stone, William Baldwin, Tom Berenger, Martin Landau e Polly Walker. *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 17h, 19h, 21h. *Niterói Shopping-1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

O CEMITÉRIO MALDITO II *(Pet sematary two)*, de Mary Lambert. Com Edward Furlong, Anthony Edwards, Clancy Brown e Darlanne Fluegel. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 16h, 19h30. (14 anos).

TODAS AS MANHÃS DO MUNDO *(Tous les matins du monde)*, de Alain Corneau. Com Gérard Depardieu, Anne Brochet e Jean Pierre Marielle. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h. (12 anos).

MOONWALKER *(Moonwalker)*, de Jerry Kramer e Colin Chilvers. Com Michael Jackson, Sean Lennon, Kellie Parker e Brandon Adams. *Art-Fashion Mall-3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h10. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 15h20, 17h10. (Livre).

UM DIA, UM GATO *(Az prijde kocour)*, de Vojtech Jasny. Com Vlastimil Brodsky, Jiri Sovak, Jan Werich e Emilie Vasaryova. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 16h. (Livre).

O PRÍNCIPE DAS MULHERES *(Boomerang)*, de Reginald Hudlin. Com Eddie Murphy, Robin Givens, Halle Berry e David Alan Grier. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 17h30, 21h. (Livre).

EXTRA

A VIAGEM DA ESPERANÇA *(Reise der hoffnung)*, de Xavier Koller. Com Necmettin Cobanoglu, Nur Surer, Emin Sivas e Yaman Okay. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237): 16h30, 18h30. (Livre).

A desesperada luta pela sobrevivência de uma família, que deixa a aldeia nas montanhas da Turquia em direção à rica Suiça. Oscar de melhor filme estrangeiro e Leopardo de bronze no Festival de Locarno. Suiça/1990.

MOSTRA

CINEMA NA UNIVERSIDADE — Um por dia. As 12h30: *A maldição de Sanpaku (Brasileiro)*, de José Joffily. Com Patricia Pillar, Felipe Camargo, Rogéria e Roberto Bomtempo. Hoje, na *Faculdade Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). (12 anos).

Thriller. Contrabandista de pedras preciosas resolve dar o golpe no chefe da quadrilha e põe em risco sua vida, a da namorada e a de um amigo. Produção de 1991.

IMAGENS EM MOVIMENTO: FILMES DE FOTÓGRAFOS — Às 19h: *Programa I. Tendências surrealistas*. Às 21h: *Programa II. Visões da América*. Hoje, no *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). Entrada franca.

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 12h30, 18h30: *Vinicius de Moraes: meu tempo é quando*. Às 15h, 19h30: *Orfeu do carnaval*. Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66. Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

CLARA EM VÍDEO — Às 17h, 18h30: *Entrevista com Clara Nunes, no Japão, e vários clips gravados para Tv*. Hoje, no *Museu da Imagem e do Som*, Praça Rui Barbosa, 1 (Praça XV) (262-0309). Entrada franca.

ÓPERAS FAMOSAS — Às 18h30: *Rigoletto*, de Verdi. Hoje, no *Auditório Murilo Miranda/IBAC*, Av. Rio Branco, 179/8º andar (220-0400). Entrada franca.

VAMOS FALAR DE CINEMA NA UNIVERSIDADE — Um por dia. Às 12h30: *A maldição de Sanpaku*, José Joffily. Hoje, no *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7098). Até 22 de outubro. Entrada franca.

VÍDEO-CINE — A partir de 20h: *A familia*, de Ettore Scola. Hoje, no *Centro Cultural Paschoal Carlos Magno/Sala Raul Seixas*, Campo de São Bento — Icaraí. Entrada franca.

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas - Reprodução digital (CDs e DATs): Suite instrumental da Ópera Amadis, de Jean Baptiste Lully (Collegium Aureum - AAD - 22:45); *Suite para violoncelo e orquestra, op. 16*, de Saint-Saens (Walevska, ON Monte Carlo, Inbal - AAD - 17:34); *Sonata em lá menor, K310*, de Mozart (Eliane Rodrigues - DDD - 15:45); *Sinfonia nº 5 Di Tre Re*, de Honegger (OR Bávara, Dutoit - DDD - 21:54); *Brouillards, Feuilles mortes e La Puerta del vino - nºs 1 a 3 do Segundo Volume de Prelúdios*, de Debussy (Barbosa - DDD - 10:00); *Suite Don Quixotte, em Sol maior*, de Telemann (ASMF, Marriner - ADD - 14:55); *Prelúdio, Ária e Final*, de César Franck (Michele Boegner - AAD - 25:05); *Sinfonia nº 4, em ré menor, op. 120*, de Schumann (Fil. Berlim, Furtwangler - ADD - 30:50); *Concerto de Brandenburgo nº 1, em Fá maior*, de Bach (Leppard - ADD - 20:27); *Ballet da Ópera Othello*, de Rossini (ON Monte Carlo, Almeida - AAD - 19:30); *Concierto de Aranjuez, para violão e orquestra*, de Rodrigo (Julian Bream - ADD - 21:23).

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos.

TEATRO

ZERLINA — Texto de Hermann Broch. Direção de João Perry. Com Eunice Muñoz, Carlos Pimenta e outros. *Teatro Nélson Rodrigues*, Av. Chile, 230 (262-0942). De 5ª a dom., às 21h. CR$ 800. Até 24 de outubro.

EM NOME DO DESEJO — De João Silvério Trevisan. Direção de Antonio Cadengue. Com a Cia. de Teatro Serafim, de Recife. *Teatro Dulcina*, Rua alcindo Guanabara, 17 (240-4879). 4ª, 5ª, 6ª e dom., às 19h. Sáb., às 21h. CR$ 400. *Desconto de 50% para estudantes*. Duração: 1h30. Até 7 de novembro.

O LIVRO DE JÓ — Adaptação de Clara Góes. Direção de Moacyr Góes. Com Leon Góes e Floriano Peixoto. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 5ª a sáb., às 21h. Dom., às 20h. CR$ 500 (5ª, 6ª e dom.), CR$ 700 (sáb.).

O EVANGELHO DE TOMAS & VERSÃO DE TADEU — De João Uchôa Cavalcanti Neto. Direção de Gracindo Jr. Com Othon Bastos, Débora Duarte e outros. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 600 (4ª), CR$ 800 (5ª e 6ª) e CR$ 1.000 (sáb. e dom.). Duração: 1h40.

ZUMBI — Adaptação do texto de Augusto Boal, Edu Lobo e Guarnieri. Direção de Bernardo Belford. Com Com Ruth de Souza e outros. *Espaço III*, do Teatro Villa-Lobos. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h30. CR$ 400. Duração: 1h40. *Hoje, quem levar um quilo de alimento não perecível terá entrada franca.*

1999 — Texto e direção de Márcio Vianna. Com Carla Marins, Cláudia Mele e Centro de Exercício de Utopias. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). 4ª e dom., às 21h30; 6ª e sáb., às 22h30. CR$ 300 (4ª) e CR$ 600 (6ª e sáb.).

AS PRIMÍCIAS — De Dias Gomes. Com Bemvindo Sequeira, Bete Mendes e outros. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 400 (4ª), CR$ 600 (5ª e 6ª) e CR$ 800 (sáb. e dom.). Desconto de 50% para estudantes e maiores de 60 anos. Preços promocionais para grupo pelo tel. 259-4726. *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h20.

BRASIL, MOSTRA A TUA CRÔNICA — Crônicas, poesias e músicas de Fernando Sabino, Carlos Eduardo Novaes e Sérgio Cabral. Com Alessandra Oliveira, Ricardo Pavão e outros. *Casa do Tá Na Rua*, Rua da Lapa, 35 (221-5243). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h30. CR$ 300. *Estudantes com carteira da UNE e da UBES pagam meia.*

AMANTES CONFIDENCIAIS — De Jean Claude Carrière. Direção de Gilberto Gawronski. Com Cissa Guimarães e Rogério Fabiano. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 400 (4ª) e CR$ 500 (5ª a dom.). Duração: 1h15. Até 31 de outubro.

O FUTURO DURA MUITO TEMPO — Baseado no livro de Louis Althusser. Direção de Márcio Vianna. Com Rubens Correa e Vanda Lacerda. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). 5ª, às 21h30; 6ª e sáb., às 20h e dom., às 19h. CR$ 600. Duração: 1h40. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o seu início.*

FOI BOM, MEU BEM? — De Luís Alberto de Abreu. Direção de Miguel Ângelo Filiago. Com Tânia Loureiro, Carlos Seidl e outros. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 18h30 e 21h. CR$ 500 (5ª e dom.) e CR$ 600 (6ª e sáb.). *Desconto de 50% no estacionamento RioPark, mediante apresentação do ingresso.*

CÂNDIDO OU O OTIMISMO — De Voltaire. Adaptação e direção de Luiz Arthur Nunes. Com Francisco de Figueiredo, Eliane Costa e outros. *Teatro I*, do Centro Cultural do Brasil. Rua Primeiro de Março, 66 (216-0237). 4ª e dom., às 19h; de 5ª a sáb., às 21h. CR$ 300. Duração: 1h30. Até 24 de outubro.

FULANINHA E DONA COISA — De Noemi Marinho. Direção de Marco Nanini. Com Aracy Balabanian, Louise Cardoso e Paulo César Grande. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143/sl. (235-1113). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 600 (5ª e 6ª), CR$ 800 (sáb.) e CR$ 700 (dom.). *Jovens até 18 anos têm desconto de 20% às 6ªs. Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h30. Até 31 de outubro.

QUERIDO MUNDO — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h30. CR$ 800 (5ª e 6ª) e CR$ 900 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h40.

O CORTIÇO/1ª PARTE — De Aluísio Azevedo. Direção e adaptação de Sérgio Britto. Com Tonico Pereira, Edyr de Castro e outros. *Teatro Delfim*, Rua Humaitá, 275 (286-1497). 5ª, às 21h. CR$ 500. Duração: 1h45. *Quem assistir aos dois espetáculos na mesma semana terá um desconto de 25% na compra dos dois ingressos.*

MIMI, UMA ADORÁVEL DOIDIVANAS — De Camilo Áttila. Direção de Odávlas Petti. Com Elizabeth Savalla, Renata Fronzi e outros. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-9696). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. CR$ 600 (4ª a 6ª) e CR$ 700 (sáb., dom, feriado e véspera de feriado). *Menores de 22 anos têm desconto de 50%. Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h30.

CHARITY, MEU AMOR — Tradução de Flávio Marinho. Direção de Gene Foote e André Valli. Com Márcia Albuquerque, Sidney Magal e outros. *Teatro Ginástico*, Rua Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 650 (4ª); CR$ 800 (5ª e 6ª), CR$ 1.000 (sáb.) e CR$ 800 (dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 2h.

ALÉM DA VIDA — Direção de Augusto César Vanucci. Com Felipe Carone, Renato Prieto e outros. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. CR$ 350 (5ª) e CR$ 400 (6ª a dom.). Duração: 1h10.

BANANA SPLIT — Roteiro de Sandro Cardoso. Direção de Desmar e Paula Horta. Com Vitor Hugo, Carolina Dieckman e outros. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3ª (274-7246). 5ª, às 17h e 6ª, às 18h. CR$ 400. Duração: 1h15.

ENTRE AMIGAS — De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Regina Restelli, Clara Garcia e outras. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 800 (4ª), CR$ 900 (5ª e dom.) e CR$ 1.000 (6ª e sáb.). Duração: 1h30.

VIAGEM A FORLI — Texto e direção de Mauro Rasi. Com Nathalia Timberg, Daniel Dantas, Antônio Petrin. *Teatro Copacabana*, Av.N.Sra. Copacabana, 313. Reservas pelo tel. 257-0881. 5ª, vesperal às 17h; de 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 21h e dom., às 19h. *Temporada popular: CR$ 400*. Duração: 2h. Até 31 de outubro.

COMO ENCHER UM BIQUINI SELVAGEM — Texto e direção de Miguel Falabella. Com Claudia Gimenez. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). 5ª, às 21h30; 6ª e sáb., às 22h e dom., às 21h. CR$ 800 (5ª), CR$ 1.000 (6ª e dom.) e CR$ 1.200 (sáb., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515. O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o seu início*. Duração: 1h30.

QUANDO AS MÁQUINAS PARAM — De Plínio Marcos. Direção de Guilherme Corrêa. Com Simone Carvalho e Hamilton Ricardo. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 2ª a 4ª, às 21h e 5ª, às 17h30. *Chá cortesia às 5ªs*. CR$ 300. Até 4 de novembro.

SHOW

ELYMAR SANTOS/VIDA DE CIGANO — Participação especial de Nubia Lafaiete. De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Cr$ 300. Até 29 de outubro.

CELSO BLUES BOY — 4ª a sáb., às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* CR$ 750. e consumação a CR$ 350.

OLIVIA BYINGTON — 5ª, às 22h. *Palco Central Fashion Mall*, 1º piso. Estrada da Gávea, 899 (322-0300). Entrada franca.

LUIZ CARLOS VINHAS/NOITES CARIOCAS — De 5ª a sáb., às 23h e dom., às 22h. Tocando o Amor, com Neide Gama. 6ªs, às 20h30. *Couvert* a CR$ 200,00. *Vinícius*, Av. Vinícius de Moraes, 39 (267-5757). *Couvert* a CR$ 600. (5ª e dom.) e CR$ 800 (6ª e sáb.). Até 31 de outubro.

RAUL MASCARENHAS E Mr. JAZZ — 5ª a sab., às 22h30 (5ª) e 23h30 (6ª e sab.). *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3.207 (266-5844). *Couvert*. CR$ 600. (5ª) e CR$ 700 (6ª e sab.) e consumação a CR$ 350.

ROSA PASSOS — 5ª a sáb., às 23h. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert* a Cr$ 700. (5ª) CR$ 800.(6ª e sab.) e consumação a Crs 350. (5ª) e CR$ 400. (6ª e sab.).

FLÁVIO VENTURINI — 5ª a sab., às 23h. *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* a Cr$ 800. (5ª) e CR$ 1.000. (6ª e sab.) e consumação a Cr$ 500.

LUÍS MELODIA — De 4ª a sáb., às 18h30. *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). CR$ 700 (4ª, 5ª e sáb.) e CR$ 800 (6ª). Ingressos a domicílio pelos tels. 221-0515. *A casa abre às 17h30 com serviço de bar e música ambiente*. Até 23 de outubro.

CLAUDETTE SOARES INTERPRETA VINÍCIUS DE MORAES — De 4ª a sáb., às 23h. *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). *Couvert* a CR$ 700 (4ª e 5ª) e CR$ 800 (6ª e sáb.). Até 30 de outubro. Até 30 de outubro.

CLÁSSICO

X BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA — Música de Câmara. 5ª, às 17h. *Palácio Gustavo Capanema*, Rua da Imprensa, 16. Entrada franca.

X BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA — Grupo de percusão da UNESP. Regente John Boudler e Carlos Stasi. 5ª, às 21h. *Teatro Municipal*, Praça Marechal Floriano, s/nº (297-4411 r. 121). Entrada franca.

MÚSICA ITALIANA NA CHACARA DO CÉU — Com o Duo 14 Cordas. Paulo Sá (bandolim) e Marco de Carvalho (violão). 5ª, às 18h30. *Museu Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93 (224-8981). CR$ 250. Sócios e convidados a CR$ 200.

INTERFACE CULTURAL — Com o Quarteto de Cordas da UFF. 5ª, às 18h. *UNIRIO*, Av. Pasteur, 286 (541-5047). Entrada franca.

PROJETO MONTREAL BANK/MÚSICA NA HORA DO ALMOÇO — Com o Solaris Quintet. Com obras de Scarlatti, Leonard Bernstein e outros. 5ª, às 12h30. *Paço Imperial*, Praça XV, 48. Entrada franca.

DANÇA

CIA NÓS DA DANÇA/ESTUDO Nº 10 — 5ª a sáb., às 21h30. Dom., às 20h. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 30 (228-3071). CR$ 650. Até 7 de novembro.

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

- 8h10 ○ **Execução do hino nacional**
- 8h15 ○ **Telecurso 2º grau**
- 8h30 ○ **É de manhã**. Informativo
- 9h30 ○ **Uma pitada de sorte**
- 10h ○ **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran
- 10h30 ○ **Mestre, aquele que aprende**
- 11h ○ **Professor alfabetizador**
- 11h30 ○ **Alles gute**
- 12h ○ **Rede Brasil — tarde**
- 12h30 ○ **Rio notícias**
- 12h45 ○ **Nações Unidas**. Informativo da ONU
- 13h ○ **Vestibulando**
- 14h ○ **In italiano**
- 14h30 ○ **Professor alfabetizador**
- 15h ○ **Uma pitada de sorte**
- 15h30 ○ **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran
- 16h ○ **Sem censura**. Entrevistas e debates
- 18h30 ○ **Seis e meia**. Informativo nacional
- 19h ○ **Um salto para o futuro/Educação artística**
- 20h ○ **Minesséries internacionais**. Hoje: *Viagens:Israel — Parte II*
- 20h20 ○ **Jornal visual**. Noticiário dirigido a deficientes auditivos
- 20h25 ○ **Jornal do Congresso**
- 20h30 ○ **Horário político/PFL**
- 21h30 ○ **Rede Brasil — noite**
- 22h ○ **Jornal da amanhã**. Jornalístico com debates
- 23h30 ○ **A arte de ler**. debates e lançamentos
- 0h30 ○ **Vídeo notícias**. Informativo nacional em videotexto
- 6h ○ **Encerramento**

Globo

Tel. (021) 529-2857

- 6h30 ○ **Telecurso 2º grau**
- 7h ○ **Bom dia Brasil**
- 7h30 ○ **Bom dia Rio**
- 8h ○ **TV Colosso**. Infantil
- 12h30 ○ **Globo esporte**
- 12h40 ○ **RJ TV**
- 13h ○ **Jornal hoje**
- 13h30 ○ **Vale a pena ver de novo**. Reprise da novela *Barriga de aluguel*
- 14h15 ○ **Sessão da tarde**. Filme *Noiva por correspondência*
- 16h10 ○ **Sessão aventura**. Hoje *Raven*
- 17h ○ **Radical chic**. Game show
- 17h30 ○ **Escolinha do professor Raimundo**. Humorístico
- 18h ○ **Sonho meu**. Novela de Marcílio Moraes
- 19h ○ **Olho no olho**. Novela de Antônio Calmon
- 19h45 ○ **RJ TV**
- 20h ○ **Jornal nacional**
- 20h30 ○ **Horário político/PFL**
- 21h30 ○ **Renascer**. Novela de Benedito Ruy Barbosa
- 22h30 ○ **Festival primavera**. Filme *O exorcista III*
- 0h30 ○ **Jornal da Globo**
- 1h ○ **Festival de sucessos**. Filme *Sob o domínio do medo*

Manchete

Tel. (021) 285-0033

- 7h ○ **Sessão animada/local**
- 7h30 ○ **Sessão animada**
- 8h ○ **Acredite se quiser**
- 9h ○ **Dudalegria**. Infantil
- 11h ○ **Cybercop**. Série
- 11h30 ○ **Guilherme Tell**. Série
- 12h ○ **Manchete esportiva — 1º tempo**. Noticiário
- 12h30 ○ **Edição da tarde**
- 13h ○ **Gente famosa/local**. Jornalístico
- 13h30 ○ **Bate boca**. Debates
- 16h ○ **Helena**. Novela. Reprise
- 17h ○ **Clube da criança**. Infantil
- 18h30 ○ **Corpo santo**. Novela. Reprise
- 19h30 ○ **Gente famosa/local**. Jornalístico
- 20h ○ **Família Brasil**. Seriado
- 20h30 ○ **Horário político/PFL**
- 21h30 ○ **Jornal da Manchete**. Noticiário
- 22h30 ○ **Gente de expressão**. Entrevistas com Bruna Lombardi. Hoje: *Stephen Frears*
- 23h30 ○ **Momento econômico**. Informativo econômico
- 23h45 ○ **Jornal da Manchete - 2ª edição**. Noticiário

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

- 0h20 ○ **Bate boca**. Debate **Bandeirantes**
- 5h30 ○ **Igreja da graça**. Religioso
- 7h ○ **Realidade rural**. Noticiário sobre o campo
- 7h30 ○ **Flipper**. Seriado
- 8h ○ **Dia a dia**
- 10h30 ○ **Cozinha maravilhosa da Ofélia**
- 10h56 ○ **Vamos falar com Deus**. Religioso
- 11h ○ **Flash/Edição da manhã**. Entrevistas
- 12h ○ **Acontece**
- 12h30 ○ **Esporte total**. Noticiário esportivo
- 13h15 ○ **Esporte total Rio**
- 13h45 ○ **Gente do Rio**. Entrevistas e debate
- 14h45 ○ **Rádio TV**
- 15h15 ○ **Silvia Poppovic**. Debate
- 16h45 ○ **Segredos**. Série
- 17h15 ○ **Supermarket**. Game show
- 17h45 ○ **Faixa especial do esporte**
- 18h30 ○ **Agrojornal**. Noticiário sobre o campo
- 18h38 ○ **Jornal do Rio**. Noticiário
- 19h15 ○ **Jornal Bandeirantes**. Noticiário
- 20h ○ **National geographic**. Documentário
- 20h30 ○ **Horário político/PFL**
- 21h30 ○ **Faixa nobre do esporte**
- 23h15 ○ **Sessão especial**. Filme. *Meus heróis sempre foram cowboys*
- 1h15 ○ **Jornal da noite**. Noticiário
- 1h45 ○ **Flash**. Entrevistas
- 2h45 ○ **Vamos falar com Deus**. Religioso

CNT

Tel. (021) 589-0909

- 6h45 ○ **Vinde a Cristo**. Religioso
- 7h15 ○ **TV Baixada**. Noticiário sobre a Baixada Fluminense
- 7h30 ○ **Espaço vinde**. Religioso
- 8h30 ○ **Igreja da graça**. Religioso
- 10h30 ○ **So Rio**. Variedades
- 11h30 ○ **Sala de visitas**. Entrevistas
- 12h ○ **CNT meio-dia**. Noticiário
- 12h45 ○ **Mapa da ação**. Esportes de ação
- 13h ○ **Patrulha policial**. Jornalístico
- 14h ○ **Mulheres**. Variedades
- 17h ○ **Cidinha livre**. Debates
- 18h15 ○ **Manuela**. Novela
- 19h15 ○ **Era uma vez**. Série
- 19h30 ○ **Guadalupe**. Novela
- 20h30 ○ **Horário político/PFL**
- 21h30 ○ **CNT Rio**. Noticiário
- 21h45 ○ **CNT Jornal**
- 22h30 ○ **Clodovil abre o jogo**. Entrevistas
- 23h30 ○ **Quinta máxima**. Filme. *O homem que não morreu*
- 1h15 ○ **Pontos do mundo**. Turismo
- 2h15 ○ **Encontro de paz**. Religioso

SBT

Tel. (021) 580-0313

- 6h58 ○ **Palavra Viva**. Religioso
- 7h ○ **Aqui Brasil**. Jornalístico
- 7h30 ○ **Agenda**. Agenda cultural
- 8h ○ **Sessão desenho**. Com Vovó Mafalda
- 9h15 ○ **Bom dia & Cia**. Infantil com Eliana
- 10h15 ○ **Show maravilha**. Infantil com Mara
- 12h15 ○ **Chapolin**. Seriado infantil
- 12h45 ○ **Chaves**. Seriado infantil
- 13h15 ○ **Cinema em casa**. Filme. *Raízes do poder*
- 15h ○ **Casa da Angélica**. Variedades
- 17h ○ **TV animal**
- 17h30 ○ **Elke**. Variedades
- 18h ○ **Roletrando Veja e sua turma**
- 18h30 ○ **Aqui agora**. Jornalístico
- 19h ○ **TJ Brasil**. Noticiário
- 19h45 ○ **Aqui agora**. Jornalístico
- 20h30 ○ **Horário político/PFL**
- 21h30 ○ **Programa livre**. Entrevistas e musicais
- 21h45 ○ **Marielena**. Novela mexicana
- 22h30 ○ **Documento especial**. Documentário
- 23h30 ○ **Jornal do SBT — 1ª edição**. Noticiário
- 23h45 ○ **Jô Soares onze e meia**. Entrevistas
- 1h ○ **Jornal do SBT**. Noticiário
- 1h20 ○ **Perfil**. Entrevistas
- 1h50 ○ **VT Brasil**

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

- 6h30 ○ **O despertar da fé**. Religioso
- 8h ○ **Desenho show**
- 8h30 ○ **Diário da mulher**
- 10h30 ○ **Machine man**. Série
- 11h ○ **Dinossauros**. Desenho
- 11h30 ○ **Sharivan**. Série
- 12h ○ **Rio em notícias**. Noticiário local
- 13h ○ **Chef Lancellotti**. Culinária
- 13h15 ○ **Cine aventura**. Filme. *A vingança do bandoleiro*
- 15h ○ **Super Vick**. Série
- 15h30 ○ **Kliptonita**. Clips
- 16h30 ○ **Carro comando**. Série
- 17h30 ○ **Jake & McCabe**. Série
- 18h30 ○ **Informe Rio**. Noticiário
- 19h ○ **Jornal da Record**. Noticiário
- 19h45 ○ **Questão de opinião**
- 19h50 ○ **Record na jogada**
- 20h ○ **Goggle five**
- 20h30 ○ **Horário político/PFL**
- 21h30 ○ **Brasília ao vivo**
- 22h ○ **Super tela**. Filme. *Uma corrida de loucos*
- 0hh ○ **25ª hora**. Debates
- 1h ○ **Palavra de vida**. Religioso

MTV

Tel. (021) 221-2651

- 10h ○ **Clássicos MTV**. Clips do sucesso
- 10h30 ○ **Pé da letra**. Clips traduzidos
- 10h40 ○ **Rádio vitrola**. Clips quentes
- 12h ○ **Aerosmith Rockstoria & video collection**
- 13h ○ **CEP MTV**. Clips pedidos por carta
- 13h30 ○ **Pix MTV**
- 16h30 ○ **Pé da letra**
- 16h40 ○ **Gás total**. Rock pesado
- 18h ○ **Disk MTV**. Parada nacional do dia
- 19h ○ **MTV no ar**. Jornalístico
- 19h15 ○ **CEP MTV**
- 19h45 ○ **Vídeo**
- 20h30 ○ **Horário político/PFL**
- 21h30 ○ **Vídeos**
- 22h ○ **Cine MTV**
- 22h30 ○ **Clássicos MTV**
- 23h ○ **MTV no ar**. Jornalístico
- 23h15 ○ **Rockblocks**. Rock alternativo
- 1h ○ **Yo! MTV raps**

OS FILMES

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

A VINGANÇA DO BANDOLEIRO
TV Rio — 13h15
Bangue-bangue. *(Ramon the mexican) de Maurizzo Pradeaux. Com Robert Hundar, Wilma Lindamar e Jean Louis. Produção americana de 65. Cor (93 min).* Sujeitos malvados matam outro mais comportadinho. O irmão esquentado deste não perdoa o crime e sai atrás dos culpados. Vingança-pelas-próprias mãos em faroeste é mais velho do que andar pra frente.★

RAÍZES DO PODER
SBT — 13h15
Polícia & bandido. *(Into the homeland) de Lesli Linka Glatter. Com Powers Boothe, C.Thomas Howell, Paul LeMat, Cindy Pickett, David Caruso, Arye Gross e Emily Longstreth. Produção americana (TV) de 87. Cor (114 min).* Tira reformado é obrigado a voltar à ação para resolver o seqüestro da própria filha. Investiga dali, fuça de lá, o sujeito vai topar com grupo extremista que prega a superioridade branca. Glatter estréia na direção com texto escrito pela roteirista Anne Hamilton Phelan, autora de *Marcas do destino*. ★

NOIVA POR CORRESPONDÊNCIA
TV Globo — 14h15
Comédia postal. *(I was a mail order bride) de Marvin Chomsky. Com Valerie Bertinelli, Ted Wass, Kenneth Kimmins, Karen Morrow e Sam Wanamaker. Produção americana (TV) de 82. Cor (100 min).* Escritor e jornalista (Wass) entediado com a vida resolve escrever artigo sobre pessoas que se conhecem, namoram e casam por correspondência. E começa, ele mesmo, a trocar cartas românticas com advogada (Bertinelli), detonando série de confusões. Comédia de mal entendidos conduzida por diretor de extenso currículo televisivo. ★

UMA CORRIDA DE LOUCOS
TV Rio — 22h
Aventura. *(The gumball rally) de Chuck Bail. Com Michael Sarazin, Norman Burton, Gary Busey, Raul Julia e Susan Flanery. Produção americana de 76. Cor (107 min).* Automóveis dos mais esquisitos e pilotos mais estranhos ainda participam de acidentada corrida entre Nova Iorque e Long Beach. Comédia maluca algo divertida, quase uma versão em carne e osso do desenho animado *A corrida maluca*. ★ ★

O EXORCISTA III
TV Globo — 22h30
Terror. *(The exorcist III) de William Peter Blatty. Com George C.Scott, Ed Flanders, Brad Dourif, Jason Miller, Nicol Williamson e Scott Wilson. Produção americana de 90. Cor (110 min).* Detetive (Scott) investiga uma série de crimes relacionados a caso de possessão demoníaca registrado anos atrás. As pistas levam a *serial killer* executado na mesma noite em que se deu o exorcismo do filme original. Terceira e mais apelativa continuação do sucesso de 73. Dirigido pelo autor do livro que serviu de inspiração ao filme original! ★

MEUS HERÓIS SEMPRE FORAM COWBOYS
TV Bandeirantes — 23h15
Drama. *(My heroes have always been cowboys) de Stuart Rosenberg. Com Scott Glenn, Kate Capshaw, Ben Johnson, Tess Harper, Balthazar Getty e Gary Busey. Produção americana de 91. Cor (106 min).* Estrela de rodeios (Glenn) se fere e vai se recuperar na fazenda da família, nos cafundós de Oklahoma, após anos fora de casa. Lá, encontra a propriedade abandonada, o pai internado no asilo, a ex-namorada (Capshaw) viúva, e a hostilidade da irmã e do cunhadão. ★

O HOMEM QUE NÃO MORREU
TV CNT — 23h30
Mistério. *(The man who would not die) de Robert Arkless. Com Dorothy Malone, Keenan Wynn e Aldo Ray. Produção americana de 75. Cor (83 min).* Sujeito morre depois de desaparecer com fortuna em dinheiro. As dúvidas quanto à morte do fulano e quanto ao paradeiro da grana, no entanto, persistem. E quem paga o pato é o pobre de um indigente que não tem nada a ver com a história. Os tiras são muito *espertinhos*, mas o filme, não. ★

SOB O DOMÍNIO DO MEDO
TV Globo — 1h
Violência. *(Straw dogs) de Sam Peckinpah. Com Dustin Hoffman, Susan George, David Warner, Peter Vaughan e T.P. McKenna. Produção inglesa de 71. Cor (113 min).* Matemático (Hoffman) americano aluga com a esposa (George) casa em sossegada vila do interior da Inglaterra. Lá, o casal é hostilizado pelos habitantes. Especialmente por quatro operários locais, cuja truculência acaba com a tranqüilidade do lugar. Obra-prima da violência gráfica e visceral desenvolvida pelo responsável por *Meu ódio será sua herança*. ★ ★ ★

Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

INTERVALO / RONALDO MIRANDA

A versátil Martha Herr

Ela é uma espécie de musa dos compositores contemporâneos. Voz límpida, de irretocável afinação, a soprano Martha Herr (foto) — americana que adotou São Paulo — sabe como escolher um repertório e como usar seus recursos de intérprete.

Martha — que cativou as platéias das Bienais cariocas com atuações inesquecíveis, como as de *Mamãe máquina* e *Epa, dois re-tratos*, de Ernst Widmer — não brilha somente com a vanguarda. É capaz de realizar uma envolvente *Bachiana* de Villa-Lobos, com o Cello Ensemble, tanto como de enfrentar a difícil *coloratura* de Johann Strauss Jr., em *O morcego*, o que lhe valeu recentemente o Prêmio APCA.

Com um recital em homenagem a Mário de Andrade, Martha encantou a platéia que a aplaudiu semana passada no Espaço Cultural H. Stern, num repertório em que se destacaram duas belíssimas canções de Edmundo Villani Cortes — *Rua Aurora* e *Quando eu morrer* — ambas baseadas em textos do autor de *Macunaíma*. Hoje, às 21 horas, no Teatro Municipal, ela volta a se apresentar para o público carioca, dentro da programação da X Bienal de Música Brasileira Contemporânea. Vai ser solista do Grupo de Percussão da UNESP, sob a regência de John Boudler, interpretando a esplêndida *Lettre de Jerusalem*, de Almeida Prado.

Nelson Freire toca segunda no Municipal

Nelson em recital

Está confirmado para segunda-feira, às 21h, no Municipal, o esperado recital de Nelson Freire. Nosso grande pianista enfrenta entre outras peças o *Prelúdio, coral e fuga*, de César Franck, e a *Sonata les adieux*, de Beethoven.

Beethoven sinfônico

A Sinfônica do Municipal volta à atividade. A OSTM enfrenta domingo, às 10h30, a *Nona sinfonia*, de Beethoven, ao lado do Coro da casa, tendo como solistas Ruth Staerke, Siléa Stopatto, Joel Telles e Lício Bruno. A regência será do maestro David Machado.

Loureiro na Sala

O pianista carioca Henrique Loureiro — recém-premiado no Concurso Stanislas Vigerie, da Academia Musical da Mancha, em Cherbourg — é o cartaz de terça-feira, às 19h30, na Sala Cecília Meireles. No programa, Beethoven e Franz Schubert (a *Sonata opus póstumo*).

De Velasquez a Mignone

Encerrando a série *O piano brasileiro*, duas excelentes pianistas dividem na próxima terça o palco do CCBB. Às 12h30, Sonia Maria Vieira interpreta Glauco Velasquez, Lorenzo Fernandez, Chiquinha Gonzaga e Misael Domingues. Às 18h30, a solista é Vera Astrachan, com um programa dedicado a Mignone.

Fim de festa

A X Bienal vive seus últimos três dias de eventos. A festa da música contemporânea brasileira traz hoje, às 17h, no Palácio da Cultura, os criativos *Ciclos*, de Roseane Yampolschi, com o violoncelo de David Chew e o piano de Heitor Alimonda. No mesmo programa, Marcelo Coutinho sola uma obra de Ilza Nogueira e Cristina Passos canta uma peça de Maria Helena Rosas Fernandes.

Amanhã, no mesmo local e horário, desfilam obras de Antônio Guerreiro, Teresa Fagundes, Murilo Santos, Gilberto Mendes, Alceo Bocchino e Antônio Jardim. Ainda amanhã, às 21h, no Municipal, a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo apresenta a vigorosa *Sinfonia para sopros*, de Mário Ficarelli, e a estréia de uma obra de Harry Crowl Jr.

Dois conjuntos dividem a tarde de sábado, ambos no Salão Leopoldo Miguez. Às 17h, atuará o Bahia Ensemble e, às 19h30, o Brasil Consort, executando, sob a regência de Roberto Duarte, a *Sinfonieta*, de Korenchendler, e as *Danças* que o compositor Ernani Aguiar acaba de criar a partir de Mário de Andrade. Como solista, o barítono Inácio de Nonno.

Feghali & OSB

José Feghali (foto) é o próximo cartaz da série *Os pianistas*. O jovem intérprete brasileiro — que, depois de vencer o Concurso Van Cliburn, trocou a Inglaterra pelo Texas — estará à frente da OSB sábado, às 16h, no Municipal, executando o *Concerto K. 467*, de Mozart, e o *Concerto nº 3*, de Prokofieff, sob a regência de Alceo Bocchino.

Em pauta

☐ O Duo formado por Paulo Sá e Marco de Carvalho (bandolim e violão) é o cartaz da série de Música Italiana, hoje, às 18h30, no Museu da Chácara do Céu. No repertório, Paganini, Bruno Martino e folclore.

☐ Também hoje, no mesmo horário, o Clube de Engenharia apresenta o trio formado por Ilze Trindade, Giancarlo Pareschi e David Chew (piano, violino e violoncelo), em obras de Haydn, Beethoven e Mendelssohn.

☐ Ainda hoje, à 20h, no Solar do Jambeiro, atuará o conjunto Anonimus, que está lançando seu primeiro CD pelo selo Niterói Discos.

☐ O pianista Marcello Verzoni faz um recital amanhã, às 21h, no Clube Caiçaras. No programa, Haydn, Chopin, Ravel e Villa-Lobos.

☐ Terça-feira, às 21 horas, no IBAM, a atração é o Quarteto da UFRJ, com a colaboração da pianista Miriam Ramos.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
São favoráveis as influências que marcarão os assuntos financeiros nesta quinta-feira. Possibilidade de novos ganhos em quadro que acentua a boa participação de pessoas amigas em sua rotina. Amor bem carente.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Este será um dia positivo para você que conta com Vênus a dar-lhe intensa vantagem nos negócios, ainda como reflexo da sua passagem por seu domicílio zodiacal. Isso potencializará mudanças que foram apenas esboçadas.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Você hoje, geminiano, poderá, vantajosamente, assumir novos compromissos tanto materiais quanto afetivos. Esse será o ponto de destaque de um dia que lhe reserva muitas novidades de excelente significado futuro.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Contando com um bom posicionamento na maioria dos seus assuntos materiais, em dia que poderá se revelar bastante positivo em seu trabalho, você deverá se precaver diante da possibilidade de dificuldades afetivas.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Indicações de favorecimento para o seu trabalho e negócios próprios. Você poderá ser alvo de especial atenção por parte de pessoas próximas. Isso o condicionará a agir positivamente também em relação à família e no amor.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Dia de excelente influência nos seus negócios, especialmente os que digam respeito a investimentos. Afetivamente você poderá alterar antigas lealdades, com a procura de novos caminhos para os seus sentimentos.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Você recebe hoje boa influência para a condução da rotina, com acerto nas decisões relacionadas ao trabalho. Fatos ocorridos em sua família o deixarão bastante satisfeito. São débeis as influências para o trato amoroso.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Ainda que tenha influência muito positiva para seus interesses, você tenderá a atitudes de certo isolamento, o que poderá alterar sobremaneira o andamento desta quinta-feira. Procure ser mais afável com as pessoas mais íntimas.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Seu comportamento se fará de forma a lhe dar maior importância ao lado místico de sua vida, com condicionamento para o que diz respeito a crenças e religião. Material e afetivamente você passa por bom momento.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
A Lua completa ciclo de trânsito por seu signo. Isso o fará agir de forma imediata com o abandono de planos. Sensibilidade que pode alterar sua disposição de ânimo para o relacionamento íntimo.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Indicações que mostram excelente possibilidade para a solução de pendências e assuntos relacionados a contratos e documentos. Começam a se dissipar as influências que o marcaram negativamente nos últimos dias.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Você hoje estará mais voltado para suas preocupações mais imediatas com o trabalho e as finanças. Isso modificará seu comportamento e poderá levá-lo a ações solitárias, com o afastamento das pessoas mais íntimas.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — medicamentos em cujas composições entram, sobretudo, a cera e um óleo; 8 — décimo primeiro mês do calendário lunissolar judaico (corresponde mais ou menos ao mês de agosto); 10 — rubor congestivo da pele, por via de regra temporário, que desaparece momentaneamente à pressão do dedo (pl.); 12 — linha curva, de dimensão variável, que une duas notas iguais, juntando o valor de ambas, ou indica que duas ou mais notas de nomes diferentes devem ser executadas sem interrupção do som; 13 — elemento de composição químico que caracteriza os açúcares cujo grupamento redutor está livre; 14 — eminências do bulbo raquidiano, para fora da pirâmide anterior; parótidas do cavalo; 16 — tecido transparente, de seda, algodão ou náilon, geralmente engomado, tramado em forma de rede de furos redondos ou hexagonais; 18 — teólogo, entre os islamitas; 19 — prefixo grego que traz a idéia de afastamento; 20 — símbolo do brévio, designação que se deu a um produto de desintegração do urânio; 22 — interjeição de alegria, de saudação; 23 — inseto coleóptero clavicórneo, do hemisfério boreal, que carrega o corpo dos animais mortos para nele depositar seus ovos (pl.); 27 — partidário da doutrina dos filósofos pré-socráticos da escola de Eléia que defendiam a tese da unidade e imobilidade absolutas do ser; 28 — panela de barro; 29 — instrumento de ferro com que se prendem os braços pelos pulsos; 31 — preguiça; 32 — ponto cardeal situado à direita do observador voltado para o norte; 33 — arrebatada, transportada.

VERTICAIS — 1 — designação comercial de folhas delgadas e transparentes, obtidas da viscose, e usadas no acondicionamento de mercadorias e para vários outros fins; 2 — doença infecciosa contagiosa, estreptocócica, que atinge pele e plano subcutâneo, e se caracteriza, clinicamente, pelo rubor e tumefação das áreas lesadas (pl.); 3 — nome tradicional da segunda estrela mais brilhante de Órion; 4 — pinha; 5 — (ant.) obrigado, forçado; 6 — obaluaê; 7 — cilindro disposto horizontalmnte, e no qual se enrola corda, cabo ou corrente de um aparelho de levantar pesos; 9 — aglomerado de peles de borracha unidas entre si por meio de arame, que desce dos seringais rio abaixo, empurrado por condutores munidos de varejão, quando a estiagem restringe o tráfego do embarcações; 11 — embarcação de um ou dois mastros, armando vela bastarda triangular, usada para transporte de passageiros no tráfego do porto, para transporte de carga, ou para pesca, e cujo tamanho varia entre os pequenos e os de 20 a 25 toneladas de deslocamento; 15 — pequeno tubo de vidro, ou de plástico, em geral dotado de gargalo, hermeticamente fechado, e destinado a conter um líquido, medicamento ou não (pl.); 17 — lugar próximo à barranca de um rio, onde se corta e prepara a madeira destinada a descer por água; 21 — interjeição que exprime repugnância, repulsa; 24 — nome dado no início do século XIX às achas de pedra ou bronze encontradas em sepulturas pré-históricas e tidas como características dos celtas; 25 — reputação, conceito; 26 — pano de mesa que cai dos lados até o chão; 30 — raiz grega que sugere a idéia de **ponta**.

CORRESPONDÊNCIA

HÉLIO R. REITOR — Niterói — É sempre motivo de alegria quando se pode falar diretamente com um confrade. O seu telefonema foi de intensa valia, pois já estávamos distanciados há bastante tempo. Aproveitamos para comunicar a chegada de 12 problemas de palavras cruzadas, que irão abrilhantar CRUZADAS. A nossa ida aí a Niterói está de pé, dependendo de uns arranjos no tempo. Vamos aproveitar e fazer uma visita ao CHICO SILVA e ao F. A. SILVA. **Um abraço.**

CHARADAS TECIGRAMAS (adição ou supressão de letra)

1. Todo MELIANTE deve ser EXPULSO da sociedade. 7(-4)6

FELIX BARRETO — Santa Teresa

2. Quando cremou o cadáver na FOGUEIRA, também queimou o AZORRAGUE DE COURO CRU que estava junto. 4(+ 5)5

CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

3. Parece-me ridículo quando, por um TUBO, um homem GORDO toma o seu chope. 6(+ 3)7

PAR DE PARES — Jacarepaguá

4. Tomei um VIDRO inteiro deste remédio e continuo me sentindo SEM FORÇAS. 6(-3)5

CHICO SILVA — Niterói

CHARADA ENIGMOGRAMA (adição ou supressão de letras)

5. Ele sofre de NEURASTENIA porque, atualmente, sua estrela BRILHA COM POUCA INTENSIDADE. 3(+ 3,4,5)6

ARGOS — CEG — Brasília

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — zodíaco; ab; idioblasto; graduar; oe; ue; atrifar; atrasar; doesto; foa; oira; esmero; sic; galo do mar; foros; pose. **VERTICAIS** — zigurate; odre; dia; iodato; abutreiros; claras; oaristo; atoar; boer; taoísmo; adamar; lacre; osga; rias.

LOGOGRIFO do CHICO SILVA — esperançoso. CHARADAS PARAGÓGICAS. 2. armolão, 3. quebra, 4. extrair. TECIGRAMAS: comparar. EPENTÉTICA: tropeço.

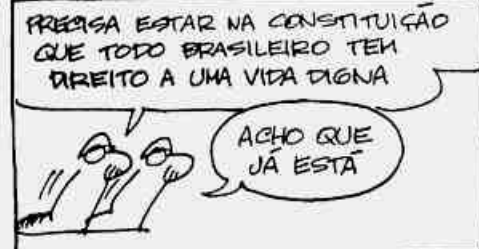
Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270-070

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERISSIMO

PRECISA ESTAR NA CONSTITUIÇÃO QUE TODO BRASILEIRO TEM DIREITO A UMA VIDA DIGNA

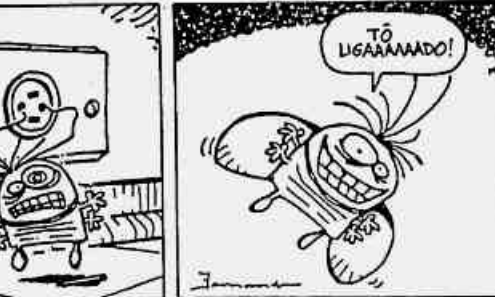
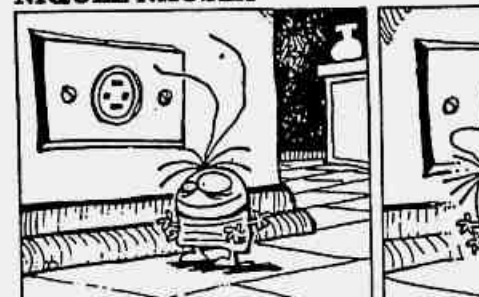
ACHO QUE JÁ ESTÁ

EM NEGRITO?

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O JUNIM ACORDOU HOJE COM O PIPIU MAIS DURO QUE UM PAUZINHO DE PICOLÉ!

QUE TEM ISSO?

ELE TÁ PREOCUPADÍSSIMO!

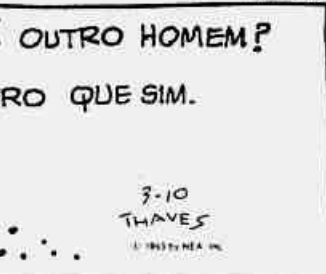
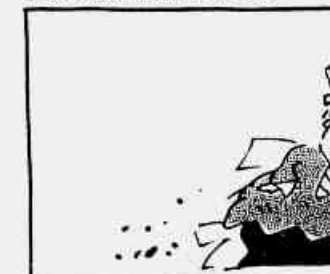
FIQUEI COM MEDO DELE QUEBRAR!

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

E EU AINDA FICO NA ESPERANÇA DE CONSEGUIR VENCER UM JOGO..

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

NAT, SEU PIADISTA, SEI QUE É VOCÊ! E VOU CONTINUAR LIGANDO ATÉ VOCÊ ADMITIR!

Jogo de cena das damas do teatro luso-brasileiro

DENISE MORAES

FOI um jogo de damas com toda a rasgação de seda possível entre duas rainhas. De um lado, Fernanda Montenegro. De outro, a atriz portuguesa, Eunice Muñoz — no Rio com a peça *Zerlina*, em cartaz até domingo, no teatro Nelson Rodrigues, onde aconteceu o encontro. Fernanda chegou ao teatro às 21h, menos de quinze minutos depois da amiga lusitana. Extremamente simpática foi logo saudar Eunice e no meio do abraço repetia: "Que grande alegria ter você aqui. Como demorou para vir ao Brasil". A portuguesa sorria timidamente. Mas a anfitriã Fernanda tomou as rédeas da situação diante dos jornalistas. "Nos conhecemos há dois anos no Festival Internacional de Lisboa. Eunice fazia uma revista de teatro semelhante a dos velhos tempos na praça Tiradentes. Ela tinha uma participação brilhante, fiquei fascinada. E desde então ficamos amigas de infância".

No cenário já montado do quarto de *Zerlina*, as duas conversaram sobre as respectivas famílias e Fernanda falou da importância do intercâmbio luso-brasileiro: "É ótimo ainda mais que o Brasil está sempre recomeçando sua vida cultural da estaca zero". E aproveitou para recomendar: "Gostaria que Eunice tivesse aqui o mesmo tratamento que eu tive em Portugal. Fui muito bem recebida lá e eu queria que agora ela tivesse essa reciprocidade. Que ela receba o mesmo carinho que eu recebi na terra dela". Deixou a portuguesa visivelmente encabulada, mas completou: "Toda essa rasgação de seda é verdadeira". Resultado: encabulou de vez Eunice que só abraçava Fernanda e sorria.

Foi quando a brasileira começou a relacionar as afinidades entre as duas damas do teatro que a amiga estrangeira começou a relaxar: " Somos mulheres da mesma geração; ambas temos um sentimento de família; já interpretamos *Mary, Mary* e somos uma raça em extinção: atrizes preparadas para enfrentar qualquer estética teatral porque temos uma bagagem respeitável".

Só faltou citar uma certa ojeriza ao tal título de primeira dama. Fernanda diz que o cetro pertence, no Brasil, a Bibi Ferreira. Eunice retribuiu todos os elogios: "Fernanda é espantosa. Ela está no ar em Portugal com a novela *O dono do mundo*. Fico só olhando como se mexe, como anda, como fala... A maestria dela impressiona".

Fernanda e Eunice marcaram um almoço, encontram-se novamente em São Paulo e não descartaram a possibilidade de um encontro profissional.

Flávia Campuzano

Eunice Muñoz (A) e Fernanda Montenegro: *afinidades no palco*

Adeus à minha concubina, *do chinês Chen Kaige, é um dos destaques da 17ª Mostra*

O cinema do mundo

Mostra paulista traz 145 filmes e prioriza cineastas emergentes

ROBERTO COMODO

SÃO PAULO — Os cinéfilos não poderão reclamar. Com a pré-estréia de *Adeus minha concubina*, do chinês Chen Kaige, Palma de Ouro no Festival de Cannes este ano, a 17ª Mostra Internacional de Cinema em São Paulo começa hoje à noite, prometendo a exibição de 145 longas inéditos e 60 curtas de 36 países. A maratona de filmes ocupará sete salas até o dia 4 de novembro, privilegiando a diversidade e jovens cineastas estreantes. Mas não deixará de exibir os diretores consagrados, como o último Godard (*Hélas por moi*), o polonês Krzystof Kielowski (*A liberdade é azul*), ganhador do Leão de Ouro em Veneza 93, e o português Manoel de Oliveira (*Vale Abrão*), destaques na programação do evento.

Outras atrações, entre os medalhões, da Mostra paulista são os filmes do grego Costa-Gavras, *O pequeno apocalipse*, uma ironia sobre a crise do comunismo; dos franceses André Técnhiné (*Minha estação preferida*, estrelada por Catherine Deneuve) e Bertrand Blier (*Un, deux, trois...soleil*); e a comédia italiana *Parente é serpente*, assinada pelo experiente Mario Monicelli. O diretor inglês Mike Leigh também pode surpreender com *Naked*, as peripécias de um *junkie* dos anos 90, que levou o prêmio de direção e ator (David Thewlis) em Cannes.

Mas a tendência da 17ª Mostra é a aposta no talento de jovens cineastas emergentes, como os diretores chineses, que ganharam uma seleção de 16 filmes, entre eles, o requintado *Adeus minha concubina* e *A mulher do lago das almas perfumadas*, de Xie Fei, premiado no Festival de Berlim. Outra seleção, do cinema escandinavo, apresenta 14 produções recentes, com destaque para *Russian pizza blues*, de Michael Wikke e Steen Rasmussen, da Dinamarca, e *Virgulas e calcinhas*, do finlandês Matti Ijäs.

O insólito *Vacas* deve causar impacto. O filme, um épico sobre a sangrenta história basca visto pelo olhar plácido de vacas pastando, é assinado pelo espanhol Julio Medem, mesmo diretor do hipnótico *O esquilo vermelho*. Os filmes do armênio Don Askarian (*Avetik*) e do novo cinema iraniano também devem chamar atenção. Entre os estreantes, o exótico fica por conta de *Baraka*, ensaio poético do americano Ron Fricke, e de *Cachao*, estréia do ator Andy Garcia, homenageando o mambo e a salsa.

Oceano Atlantis, do carioca Francisco de Paula (*Areias escaldantes*), sobre um maremoto que varre o Rio, é o único longa brasileiro da Mostra. No setor de curtas, o destaque é o documentário *Split — A vida de uma drag queen*.

Uma retrospectiva de oito filmes de Ingmar Bergman e outra, da fase pré-Hollywood da atriz Ingrid Bergman despontam como atrações paralelas na Mostra, que exibe ainda o clássico do cinema mudo *The last of the mohicans*, de 1920, recém-restaurado pela Cinemateca de Amsterdã. Na vanguarda, a pedida é a retrospectiva de dez filmes de Jonas Mekas, o papa do cinema *underground* americano, que, incluído na lista de convidados do evento, chega hoje a São Paulo.

"Sempre apostamos no cinema de qualidade, não comercial", diz o crítico Leon Cakoff, há 17 anos organizador da Mostra Internacional de Cinema, orçada este ano em US$ 370 mil. Cakoff se sentiu prejudicado pela recente versão paulista da Mostra Banco Nacional de Cinema e não poupa críticas ao banco no catálogo do evento. "Eles se comportaram como quitandeiros, querendo nos desestabilizar, num comportamento antiético, que não tem similar no mundo civilizado", fuzila.

Cantando o songbook de Vinicius

MÁRCIO PINHEIRO

NANA Caymmi, Carlinhos Lyra, Sérgio Ricardo, Moraes Moreira, os Cariocas, Be Happy, João Nogueira, Olivia Hime, Wanda Sá e Miúcha foram e cantaram. Tom, Gal, Caetano, Chico, Baden, Toquinho e João Bosco não apareceram. Fagner e Baby Consuelo, que não fazem parte do songbook, subiram e cantaram. E Geraldo Azevedo esteve por lá, mas não cantou. Assim como Jaguar, Tom Cavalcante e dezenas de convidados que lotaram os dois andares do Mistura Fina na noite de terça para o lançamento do *Songbook Vinicius de Moraes*, de Almir Chediak. Estavam lá parceiros, amigos, filhas, ex-mulheres e músicos que foram prestar homenagem no dia do 80º aniversário de Vinicius.

Coube a um João Nogueira nervoso abrir o show, às 23h, interpretando a mesma música que canta no disco, *Telecoteco*, seguido por um igualmente nervoso Sérgio Ricardo, que subiu ao palco ao lado do pianista Antonio Adolfo para mostrar a sua versão de *Olha Maria*. A primeira grande performance da noite foi quando Nana apareceu para cantar *Eu sei que vou te amar*. A cantora foi tão aplaudida que mesmo tendo anunciado que só cantaria uma música, foi praticamente obrigada por Chediak e pelo público a continuar no palco e a interpretar *Eu não existo sem você*.

Depois vieram Miúcha com *Carta ao Tom 74* e *Pela luz dos olhos teus*, os Cariocas com *Tem dó*, Wanda Sá e a filha de Vinicius, Georgiana de Moraes, com *Cartão de visita*, Be Happy e Nico Assumpção com *Ela é carioca*, Moraes Moreira com *Só danço samba*. Outro destaque foi Carlinhos Lyra cantando *Samba da benção*.

Como Francis Hime demorou um pouco preparando os arranjos para *Eu te amo, amor*, Chediak, depois de insistir para que Tom Cavalcante subisse ao palco, acabou ele mesmo pegando o violão, chamando Baby Consuelo e reconvocando Moraes Moreira. Para compensar o atraso, Francis apresentou duas versões de *Eu te amo, amor*. No final, depois de mais de três horas de show, os que ainda estavam por lá subiram ao palco para cantar *Se todos fossem iguais a você*.

Beto Rockfeller*: capítulo do livro de Rose Esquenazi*

'Sessão nostalgia' conta a história da telinha

LEMBRA daquele certificado da censura federal que antecedia todo programa de TV? E do *Globo urgente*, onde um Jô Soares magrinho fazia suas primeiras experiências como entrevistador? Quem tem mais de 25 anos certamente ainda sabe cantar isso: "cutuca pai, cutuca mãe, cutuca filha, eu também sou da família também quero cutucar". Era o tema da série *A grande família*. Agora uma mais difícil: Eva Wilma e John Herbert estrelando o comercial do desodorante MUM. Tem registro na memória? Essa é para garimpeiro especializado, ou seja, é para a jornalista Rose Esquenazi, subeditora do *Caderno TV* do **JORNAL DO BRASIL**, onde assina a *Sessão nostalgia* — espaço de nostalgia televisiva que agora sai em livro. *No túnel do tempo* (Ed. Artes e Ofício, 174 pág. ilustradas) vai ser lançado hoje, às 20h30, no Estação Botafogo.

No túnel do tempo viaja da inauguração da primeira emissora no Rio, em 1951, até meados dos anos 70. Mas não faz um traçado cronológico. "É memória afetiva", explica Rose. "Sou da geração TV, cresci em frente à telinha." O livro é uma compilação das reportagens publicadas no jornal. Estão lá o *Teatrinho Trol*, *O céu é o limite*, *Noite de gala*, a novela *Beto Rockfeller* e histórias como a do beijo mais longo da TV brasileira: os lábios Rosamaria Murtinho e Hélio Souto estrelas de *A moça que veio de longe* (TV Excelsior, 1964) ficaram grudados por longos minutos porque a cena, ao vivo, dependia da entrada de uma orquestra e bailarinas para ser encerrada. E nada deles entrarem. Mas não é fácil recuperar essas histórias. "Muitas TVs extintas, como Tupi e Excelsior, não deixaram registros e às vezes os próprios atores não se lembram de tudo", conclui.

MAURO RASI

Quero a minha pistola d'água

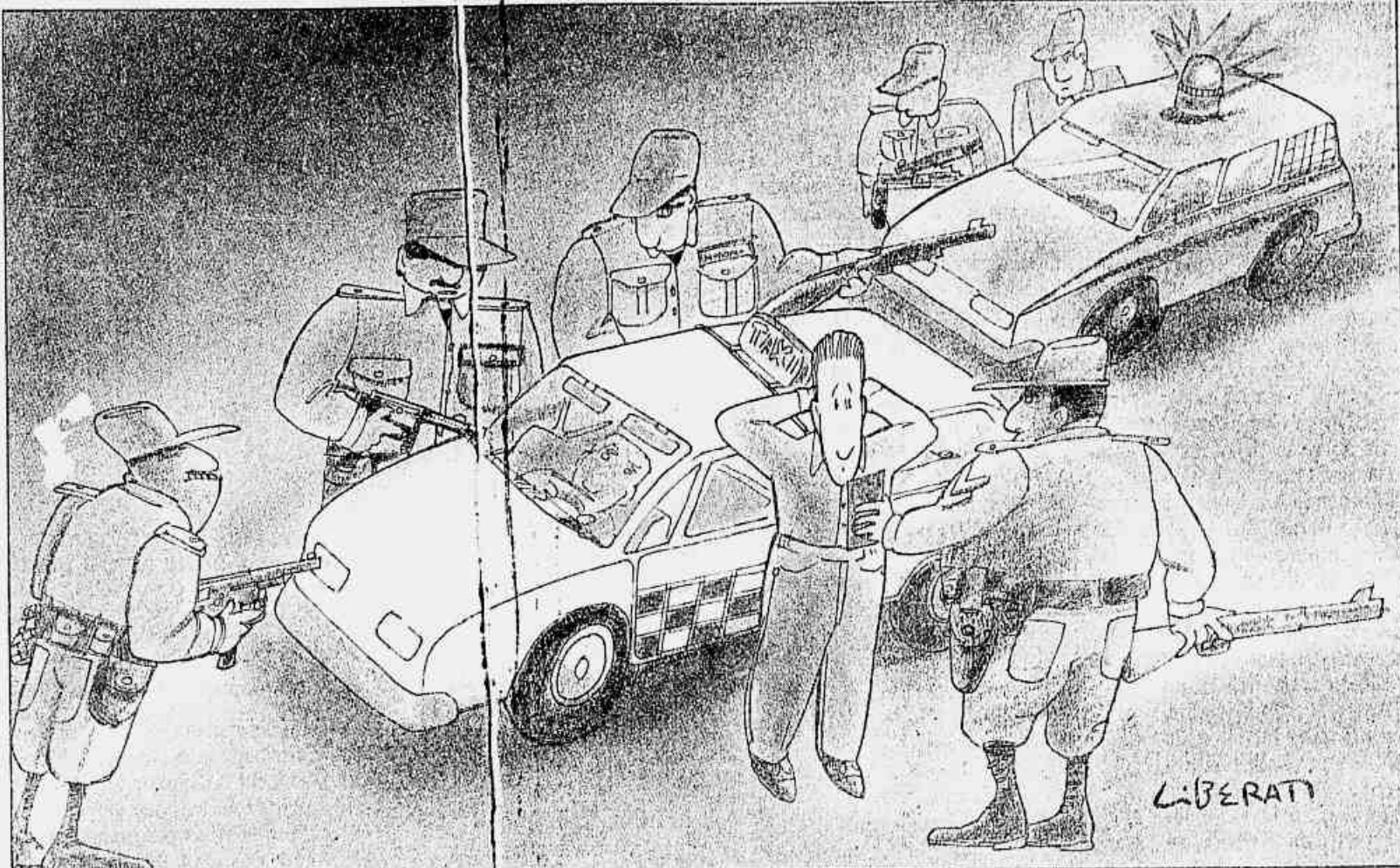
□ Por volta da meia noite, na quarta-feira passada, estava indo para o Copacabana Palace, quando o táxi em que viajava foi bruscamente interceptado por um camburão da polícia militar. Meia dúzia de PMs saíram de dentro empunhando metralhadoras, escopetas, revólveres e me mandaram saltar. Isso tudo na Pç. N.Senhora da *Paz*, em Ipanema.

□ Enquanto um me revistava outro acendia uma lanterna e começava a vasculhar debaixo do banco, levantar o tapete, etc. O que pensam que estou escondendo, além dos meus complexos e desejos? Será que pensam que roubei a fórmula da bomba atômica brasileira? Teria ficado mortalmente decepcionado se tivessem encontrado *crack*. Nesse caso teria que entregar o microfilme...Sim, porque se para eles o filme era *Risco Total*, para mim era *Cortina Rasgada*, de Hitchock, pois só trabalho com grandes diretores. Pelo menos um espião (que tal Paul Newman?) mas jamais um pé de chinelo. Nesse aspecto a repressão na ex-República Democrática Alemã era bem mais seletiva.

□ No primeiro instante pensei que fossem traficantes fantasiados de policiais; ou vice-versa, quem é que sabe quem-é-quem hoje em dia? Abriram minha carteira *Louis Vuitton* e examinaram o talão de cheques, os cartões de crédito...Quase aproveitei para pedir de volta o valor do meu IPTU, do ISS e de todos os impostos que pago. Mas fiquei preocupado: e se for assaltado? Por muito menos aquele turista argentino não foi depenado dentro da cabine? A impressão é que não tinham qualquer objetivo — visível, bem entendido: como se estivessem jogando verde para colher maduro; isso em todos os sentidos.

□ Será que fui confundido com PC? Com Nobel Moura? Cara de japonês eu não tenho...Pensei ter ouvido alguém me chamar de *Rouma Isar* — Mauro Rasi à la Onaireves — ou, quem sabe em vez de Copacabana Palace eu não tenha dito pro motorista "direto para o Golgota!" Também nunca tô em tempo presente...A poucos metros dali brilhava o luminoso do Cesar Park. Aproveito para agradecer, ao Phillip Faidy e à Patrícia de Sá o imensurável apoio que deram à montagem de *Viagem a Forli*, oferecendo-me a suite presidencial para os ensaios da peça que transcorreram num clima Beverly Hills, onde, diga-se de passagem, Zsa-Zsa Gabor também teve os seus probleminhas com os *cops*.

□ Achei melhor informá-los: "Estou indo pro Copacabana Palace"— pra dar a eles alguma direção pois me pareciam perdidos. Um deles — não consegui ler o nome no uniforme — pegou a minha mão e cheirou. Pensei que fosse perguntar que perfume eu estava usando — já ia responder: "Armani" — quando ele falou: "Está hospedado lá? Respondi: *Estoy*" Pensei: com a morte desse último turista argentino eles não vão querer acabar com outro. Ele ficou me olhando, como se avaliasse a situação. Pensei — a gente pensa um bocado numa hora dessas — afinal, o que querem de mim? Até então pensava que todos queriam amor. No máximo um pouquinho do meu tempo. Que me abordassem para me dar o telefone, ou pra fazer um programa no Joá, etc. Mas me revistar! Me cheirar! Pensei que ameaçasse apenas o teatro. Será que a SBAT avisou-os pelo rádio?

□ Então, por que perder tempo comigo? O *Fugitivo* está bem ali, no cine Leblon. Eles estão sempre na pista errada. Reconheço que sou realmente *perigoso*; mas no sentido cantado pelas *Frenéticas*, já que eu sou bonito e gostoso. Mas ter sido convertido em *elemento*! — francamente, não via isso desde as aulas de Química. Seria eu um cidadão *telúrico* — que, segundo o Aurélio é um *elemento preto acinzentado*? Olha o preconceito aí, de novo. Quem sabe a campanha antiarrastão não está sendo iniciada comigo! Também com essa minha cara de Bob Marley, esse meu ar *rastafari*! Não devia ter feito trancinha no cabelo...

□ De que suspeitam? Por que me escolheram? Meu pensamento ia de Garcia Lorca ao funcionário da *Fiocruz*, que foi queimado vivo! — isso lá é hora de se pensar nessas coisas? — de *Papillon ao Expresso da meia noite*, que estava rigorosamente no horário. E depois, prisão turca por prisão turca: Bangu 1 x Turquia 0. Já pensaram, ter de ouvir, toda noite, o Lindomar Castilho? Ou ter, como meia-opção, o Nelson Ned?

□ Pensei no trabalho dos cinegrafistas amadores, como o *voyeur* da Sharon Stone em *Sliver*, sempre de plantão para registrar a história, contribuindo assim para elucidar o assassinato dos Kennedy, o espancamento dos crioulos em Los Angeles ou flagrar o Michael Jackson de mãos dadas com o seu *boy-friend*; puxa vida, será que não haverá nenhum insone filmando atrás de alguma janela? Será que estão todos no *Voilà*: Mas, pensando bem, foi até melhor, pois eu não fotografo bem.

□ Vocês precisavam ter visto o meu *know how*! Aliás fiquei chocado com a minha desenvoltura. Parecia até que eu era um veterano de Alcatraz; ignorava que possuísse essa *experiência*; quando chegar em *Sing Sing* vou sentir aquela sensação de *déjà vu* e *déjà vécu* — será que eu fui do bando do Capone? — pois já fui saindo e abrindo as pernas, levantando os braços, facilitando tudo — afinal a gente vê tanto isso na televisão, que aprende.

□ Mas deixa pra lá; os *mocinhos* têm de passar por essas provações; é próprio da natureza do cinema. Richard Burton em *Os comediantes* (no Haiti) não comeu o pão que o diabo amassou? Mel Gibson idem (nas Filipinas) em *O ano que vivemos perigosamente*; logo não seria pretensão achar que se pode viver no Brasil sem levar uns cascudos? Se fosse nos EEUU teria ouvido meus direitos: "Tudo que falar poderá ser usado contra você no tribunal."Aqui eles foram embora sem dizer palavra e sem pedir desculpas.

P.S. Como desagravo, a PM carioca poderia me oferecer um presente igual ao que a PM paulista mandou para o Michael Jackson: uma pistola d'água e algumas fardas pra brincar. Porque eu também tenho as minhas *crianças*.

Muitos passaportes e uma mesma linguagem

Pankov fala sobre a vocação internacional do Ballet de Genève

EDMUNDO BARREIROS

MAIS uma importante companhia de dança está chegando ao Rio. Dessa vez é o Ballet du Grand Théâtre de Genève, que se apresenta no Teatro Municipal nos dias 30 e 31 de outubro. Sob a direção do coreógrafo macedônio Gradimir Pankov, o grupo traz para os cariocas o *Kyr perpetuum*, coreografado pelo israelense Ohad Naharin. "O *Kyr* tem uma atmosfera especial com movimentos leves e dinâmicos", explicou Pankov em entrevista por telefone de Genebra ao **JORNAL DO BRASIL**. Ele acredita que, "por trás da coreografia de Naharin existe um humor seco e rico, construído sem pantomima, apenas através das situações e do corpo dos bailarinos".

A presença na companhia de profissionais de vários países não é, porém, um problema para o sucesso do Ballet du Grand Théâtre. "Temos diferentes passaportes mas falamos a mesma linguagem da dança", garante Pankov, que vive fora de seu país desde 1967.

Em 1975, Pankov trocou a carreira de bailarino pela de coreógrafo em Dortmund. Mais tarde, emprestou seu talento ao Cullberg Ballet de Estocolmo, ao Ballet Nacional da Finlândia e ao Nederlands Dans. Mas a coreografia acabou sendo posta de lado em 1988, quando assumiu a direção de dança do Ballet du Grand Théâtre. Hoje, Pankov é um dos diretores de dança mais respeitados do mundo, ocupando um cargo por onde passaram Oscar Araiz, Serge Golovine e Peter Van Dyk.

Feliz com a carreira, Pankov se entristece apenas ao falar da situação do seu país, a Iugoslávia. "Todos os anos visito minha mãe, em Skopje, na Macedônia. Eles ainda preservam, mesmo na guerra, atividades de ballet, e tentam fazer o melhor. Infelizmente, os tempos estão muito difíceis."

Divulgação

O Grand Ballet de Genève dança, dias 30 e 31, no Municipal

São Paulo — Carlos Goldgrub

Com um modelo que lembra a Emília de Monteiro Lobato, Juliana Kiehl levanta o braço da vencedora Wendy Hoey

A vitória do estilo 'Emilia'

'Roupinha de boneca' dá o Smirnoff Fashion Award a Wendy Hoey

APOENAN RODRIGUES

SÃO PAULO — Pode ser que a vencedora do Smirnoff International Fashion Awards 93, a estilista irlandesa Wendy Hoey, 21 anos, nunca tenha lido Monteiro Lobato. Nem tenha visto algum desenho da Emília. Se viu e não lembra, é possível que a imagem da boneca sapeca flutue no seu subconsciente. De uma certeza, no entanto, ela não escapa. Na sua recém-terminada adolescência, a bela Wendy ainda conserva na imaginação personagens dos contos de fadas europeus. Na passarela armada no prédio da Bienal, onde aconteceu o desfile, anteontem à noite, a também bela manequim paulista Juliana Kiehl, 20 anos, ao desfilar o modelo de Wendy deu tons de Emília vestida de Rainha Má da Branca de Neve, em dias de arrependimento.

"Eu me inspirei nas roupas das mulheres das fazendas", garantia a embevecida Wendy, ainda sem saber o que fazer com o prêmio da bolsa de US$ 10 mil oferecida pela The Pierre Smirnoff Company. O modelo imaginado por ela tinha mesmo um estranho cheiro de fazenda, com aquele monte de capim espetado no cabelo da manequim e no casaco preto de veludo, estampado de manchas amarelas, que cobria uma saia em gomos de tecido cru armado com arame. "A mulher não deve ter medo de usar o que quer", disse Wendy.

O tema proposto para o concurso foi a *Pureza*. Cada um dos concorrentes de 24 países, entre eles Singapura, Rússia, Canadá, Hong Kong e Holanda, cinco dos mais interessantes, traduziu a sua concepção. Manix Wong Pingtao, de Hong Kong, ganhou o segundo lugar, com um manequim masculino vestindo uma capa em *patchwork* de algodão, veludo e couro, forrada de plástico preto usada com uma calça azul. A trilha sonora foi ao som de música de caixa de bonecas, enquanto o manequim fazia uma performance de viajante supostamente carregando a memória.

O terceiro lugar coube a Joonas Rusunen, da Finlândia, que recortou e misturou quadrados e retângulos de veludo de algodão multicoloridos e fez um estranho casaco que dava à manequim ares de bruxa de arte fantástica. O brasileiro Vilmar dos Santos não foi muito feliz com o traje *Serafim*, uma roupa de anjo em placas de resina branca unidas por fios de algodão cru. A jornalista de moda Regina Guerreiro, participante do júri, foi implacável ao justificar a desclassificação de Vilmar. "É uma roupa *out of fashion* (fora de moda)", alfinetou, enquanto uma das concorrentes circulava espalhando o forte cheiro do ramo de arruda que carregava nas mão.